



XXXIII
ECAM
XII
COGEM

**ANAIS DO ENCONTRO
CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS
DE MEDICINA E CONGRESSO
GOIANO DE ÉTICA MÉDICA**

ISSN: 2763-5198

GOIÂNIA - GOIÁS



UFV



APRESENTAÇÃO

O Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM) e o Congresso Goiano de Ética Médica (COGEM) são realizados pelos discentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). São eventos científicos com grande tradição no centro-oeste brasileiro e destinados a toda comunidade de acadêmicos e profissionais da área médica.

O objetivo geral do 33º Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina e do 12º Congresso Goiano de Ética Médica é fornecer uma oportunidade para expandir as fronteiras do estudo da Medicina, contribuindo para o crescimento de acadêmicos e profissionais, aliados à eterna evolução do saber médico.

Os trabalhos aqui apresentados são fruto do esforço e empenho de acadêmicos e profissionais da área da medicina. O conjunto diverso de temas e tipos de estudo publicados certamente contribuirá para a disseminação de informações científicas importantes.



DIRETORIA

Presidente

Dr. Antônio Fernando Coelho

Presidente de Honra

Dr. Marcos Pereira de Ávila

Diretor Científico

Dr. Waldemar Naves do Amaral

Coordenação discente

Coordenador Geral

Diogo da Silva Amorim

Vice-Coordenador Geral

Warllyson de Almeida Bezerra

Diretor de Tesouraria

Joaquim Felipe Miranda

Vice Diretor de Tesouraria

Arthur Adib Aboud

Diretor de Tesouraria

Joaquim Felipe Miranda

Diretora de Eventos

Ana Clara Carvalho Rezende

Diretora de Secretaria

Anelize Maria Bunholli

Diretor Científico

João Victor Silva Ribeiro

Diretor de Patrocínio

Vinicius Thomé Santiago

Diretor de Logística

Hugo Geovane Batista Lacerda

Diretor de Relações Institucionais

Marco Aurélio Borges Campanati

Diretora da Comissão de Apoio

Lorena Zava Félix de Lima

Diretor de Temas Livres

Tiago Paiva Prudente

Diretor de Marketing

Gustavo Henrique Silva Correia

Comissão de Temas Livres

- Gabriela de Paula Vaz Cândido Gomes
- Yasmin Ricarda e Azevedo Géa
- Paula Beatriz de Barros Ribeiro
- Débora Vicente Minaré
- Marcos Eduardo Louredo Moraes
- Beatriz Nascente Silva
- Vinicius Catenassi Pereira Santos
- Victória Macena Ferreira
- Vitor Alves de Souza
- Mariana Barreira Duarte de Sousa
- Lucas Gonçalves Venâncio
- Mayara Borges Gomes Moura
- Pedro Vinicyus Novais e Souza

**SÍNDROME DE TAKOTSUBO NA COVID-19**

E-Poster

4452869
Código resumo25/08/2021 18:53
Data submissãoCOVID-19
Categoria Científica**Autor Principal:** Açucena de Oliveira Borges**Nome Orientador:** Maria Rosa Quadrado Matos **e-mail:** mariarosa@fampfaculdade.com.br**Autores:** FERNANDES, R.M.1; BORGES, A.O.1; SANTOS, B.S.1; LINHARES, G.A.1; PEREIRA, L.G.1; MATOS, M.R.Q1.**Autores Completo**

Açucena de Oliveira Borges | assucena-o-b-@hotmail.com | FAMP- Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 3334718

Brenda da Silveira Santos | brendsantos@hotmail.com | FAMP- Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 9386540

Gustavo Almeida Linhares | gustavoalinhaires@hotmail.com | FAMP- Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 9984143

Letícia Góes Pereira | leticiagoes98@hotmail.com | FAMP- Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 7224862

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A síndrome de Takotsubo (ST) é uma cardiomiopatia caracterizada por discinesia segmentar transitória do ventrículo esquerdo com consequente disfunção sistólica na ausência de doença coronariana obstrutiva. Doença rara, descrita pela primeira vez no final do século XX, tem ganhado especial atenção no presente, uma vez que evidências indicam ser potencial complicação nos pacientes com COVID -19. As manifestações clínicas são dor torácica tipo anginosa e dispneia súbitas que simulam um infarto agudo do miocárdio com aumento das enzimas cardíacas, catecolaminas e peptídeo atrial natriurético (BNP). Alterações eletrocardiográficas incluem supradesnivelamento do segmento ST, inversão da onda T e prolongamento do intervalo QTc e o tratamento é de suporte. **OBJETIVOS:** Compreender a patogênese da ST e estabelecer uma possível relação com a infecção pelo novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Foi feita revisão bibliográfica a partir de 2020 recorrendo-se às plataformas de pesquisa PUBMED e SCIELO, os descritores utilizados foram takotsubo e COVID-19, dos 24 documentos encontrados foram selecionados 7 de maior relevância. **RESULTADOS:** A ST pode ser desencadeada por gatilhos emocionais ou físicos, uma vez que é atribuída ao nível elevado de catecolaminas e superestimulação do miocárdio. Nos casos de COVID-19 fulminante há uma liberação exacerbada de citocinas que inicia um estado hiperinflamatório, provoca alteração homeostática e predispõe à ST. Por outro lado, a pandemia gera quadro de estresse emocional, pelo sofrimento psicológico, social e econômico, e pode evoluir para ST. No entanto, a infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) pode causar também lesão miocárdica direta, o mecanismo de agressão celular do vírus se dá pela ligação da proteína viral spike ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), altamente expressa no coração, resulta em disfunção endotelial e possível vasoconstrição microvascular. Todavia, embora os mecanismos fisiopatológicos para ST ainda não sejam bem compreendidos, acredita-se que a disfunção microvascular, a hipercitocinemia e o aumento simpático são o tripé dessa complicação. Caso a síndrome não seja identificada precocemente o paciente pode evoluir com choque cardiogênico e óbito. **CONCLUSÃO:** Apesar de a cardiomiopatia por estresse/ST favorecer um pior prognóstico ao paciente com COVID-19, a identificação precoce e tratamento adequado podem minimizar as consequências. Haja vista ser uma condição reversível, é imprescindível a atenção dos profissionais da saúde à suspeita clínica.

REFERÊNCIAS: OSCH, D. V.; ASSELBERGS, F. W.; TESKE, A. J. Takotsubo cardiomyopathy in COVID-19: a case report. Haemodynamic and therapeutic considerations. European Heart Journal - Case Reports. V.4, E.1, October, P. 1–6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/ehjcr/ytaa271>. Available in: <https://academic.oup.com/ehjcr/article/4/FI1/1/5897708>. Access in: 02 August de 2021.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- MINHAS, A. S.; SCHEEL, P.; GARIBALDI, B.; et al. Takotsubo Syndrome in the Setting of COVID-19. JACC Case Rep. V.2, N.9, P.1321-1325, 2020. DOI: 10.1016/j.jaccas.2020.04.023. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32363351/>. Access in: 02 August de 2021.
- FINSTERER, J.; STÖLLBERGER, C. SARS-CoV-2 triggered Takotsubo in 38 patients. J Med Virol. V.93, N.3, P.1236-1238, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/jmv.26581>. Available in: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmv.26581>. Access in: 03 August de 2021.
- ROCA, E.; LOMBARDI, C.; CAMPANA, M.; et al. Takotsubo Syndrome Associated with COVID-19. European journal of case reports in internal medicine. V.7, n.5, 2020. DOI: 10.12890/2020_001665. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7213829/>. Access in: 03 August de 2021.
- SHARMA, K.; DESAI, H. D.; PATOLIYA, J. V.; et al. Takotsubo Syndrome a Rare Entity in COVID-19: a Systemic Review-Focus on Biomarkers, Imaging, Treatment, and Outcome. SN Compr Clin Med. P. 1-11, 2021. DOI: 10.1007/s42399-021-00743-4. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7799869/>. Access in: 03 August de 2021.
- NETO, J. A. F.; BRAGA, F. G. M.; MOURA, L. Z.; Et al. Doença de Coronavírus-19 e o Miocárdio. Arq Bras Cardiol. V.114, n.6, p.1051-1057, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200373>. Available in: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11406/pdf/11406012.pdf>. Access in: 03 August de 2021.
- JABRI, A.; KALRA, A.; KUMAR, A.; et al. Incidence of Stress Cardiomyopathy During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. JAMA Network Open. V.3, n.7, 2020. DOI:10.1001/jamanetworkopen.2020.14780. Available in: file:///C:/Users/assuc/Downloads/jabri_2020_oj_200557.pdf. Access in: 03 August de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Cardiomiopatia de takotsubo**Submetido por:** açucena de oliveira borges

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA DAS INTOXICAÇÕES POR METAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

E-Poster

7092541
Código resumo**12/09/2021 19:33**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** ADRIEL FELIPE DE REZENDE**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** REZENDE, A.F.¹; BORGES, A.D.L.M.¹; PINTO, R.M.²**Autores Completo**

Adriel Felipe de Rezende | adrielmed66@gmail.com | UFG | 8615793

Athus Di Lucca Miranda Borges | athusmborges@gmail.com | UFG | 1707215

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações.. Os metais são elementos que possuem e alta reatividade podendo ocasionar bioacumulação e toxicidade ao organismo. Nos últimos anos, a preocupação ecológica e de saúde pública está associada à contaminação ambiental e à exposição humana. Isso porque o uso desses elementos está aumentado em várias aplicações industriais, agrícolas e tecnológicas. Os prejuízos causados à saúde humana estão relacionados ao estresse oxidativo celular, agravo neurológico e lesões ao nível do DNA. Todavia, a contaminação age de forma silenciosa podendo, mesmo em baixas concentrações, causar danos irreversíveis na fisiologia e bioquímica celular. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por metal (CID T560) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** No período descrito, foram notificados 910 casos de intoxicação causada por metais. Do total, a faixa etária de menor de 1 ano de idade apresentou 54 casos (5,9%); a faixa de 1 a 4 anos, 488 casos (53,6%); a faixa de 5 a 9 anos, 247 casos (27,1%) e a faixa de 10 a 14 anos, 121 casos (13,2%). Em relação à raça, os brancos 51,8% foram os mais afetados, seguido pelos pardos, 33,8%. Em relação ao sexo, os dois grupos foram afetados de maneira igual, com 50% cada. A tendência da taxa de incidência no Brasil entre 2010 e 2020 apresentou caráter crescente (APC: 9.2%; IC95%: -3.6; 23.6; p<0,05). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é evidente que a intoxicação por metais constitui um problema grave, principalmente pelos prejuízos causados à população pediátrica. O segmento etário com a maior incidência de casos ocorreu em crianças na faixa de 1 a 4 anos, seguida pelas crianças de 5 a 9 anos. Os brancos e pardos foram os mais afetados pela intoxicação. Ademais, também houve crescimento na TI das intoxicações no período, apresentando caráter crescente com um crescimento anual médio de 9,2% ao ano.

REFERÊNCIAS: Cruz JVB, Santos ÉP dos, Silva N de J, Lima FLO, Martinelli PP, Vasconcellos Neto JRT de. Influência dos metais pesados no acometimento do câncer: Uma revisão da literatura. Res Soc Dev [Internet]. 2021 Jun 6;10(6):e45810615992. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15992>
Tchounwou PB, Yedjou CG, Patlolla AK, Sutton DJ. Heavy Metal Toxicity and the Environment. In 2012. p. 133–64. Available from: http://link.springer.com/10.1007/978-3-7643-8340-4_6

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicações; Metais; Pediatria**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/243339891925810230372856254075761268796>**Submetido por:** ADRIEL FELIPE DE REZENDE

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO**

E-Poster

8690619
Código resumo**25/08/2021 20:33**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Ailton Ventura de Sousa Junior**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** JUNIOR, A.V.S¹; JESUS, L.M.¹; SILVA, E.R.¹; OLIVEIRA, E.S²; FRANCO, N.N.F²; PINTO, R.M.¹.**Autores Completo**Ailton Ventura de Sousa Junior | ailtonventura@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 4230954Luciana Marinho de Jesus | lucianamarinho@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 8690619Eduardo Rodrigues Silva | ersilvasocial@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 6409347Emilly Santos Oliveira | emillysantos@discente.ufg.br | ² Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 9880250Nathália Nascimento Fernandes Franco | nathalia.nascimento@discente.ufg.br | ²Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 2981454**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) induzida pelo vírus SARS-CoV-2 foi relatada pela primeira vez no final de dezembro de 2019 em Wuhan na China, devido a sua alta transmissibilidade rapidamente atingiu os demais continentes. No Brasil o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, atualmente (agosto/2021) já se acumulam 20.457.897 casos. A pandemia expos muitos indivíduos a vulnerabilidades sociais e econômicas. Além disso, causou nos indivíduos aumento dos níveis de estresse, ansiedade, depressão, e medo, sentimentos que podem afetar o consumo alimentar. Foi identificado uma tendência a maior consumo de alimentos menos saudáveis ricos em gorduras e de alta densidade calórica. Também foi observado uma diminuição no nível de atividade física, afetando a saúde dos indivíduos e contribuindo para um estilo de vida não saudável. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19) no estado nutricional de adultos brasileiros nos anos de 2020 e 2021 (até o mês de junho). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de informações obtidas em bancos de dados do Ministério da Saúde: e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), onde se encontram os relatórios consolidados de estado nutricional. Foram incluídos os indivíduos na faixa etária entre 20 e 60 anos. Os dados foram organizados de acordo com o índice de massa corporal (IMC) e estratificados em seis subdivisões (baixo peso, adequado, sobrepeso, obesidade grau I, obesidade grau II e obesidade grau III). **RESULTADOS:** Indivíduos eutróficos representavam a maior parte da amostra em 2018, com 35,53%, ocorrendo uma redução, em pontos percentuais, de 0,76 para o ano de 2019 (34,39%) e de 4,08 para o ano de 2020 (31,45%). De forma análoga, no primeiro semestre de 2021, os eutróficos representavam 28,5% do total. Já nos anos 2019 e 2020, o principal diagnóstico nutricional foi de sobrepeso, com 34,55 e 34,87% da amostra, respectivamente. Aumento de 2 e 1,43 pontos percentuais em relação a 2018 (34,45%). O mesmo observado em 2021, com sobrepeso correspondendo a 34,69%. Obesidade grau I apresentou crescimento percentual no período analisado, sendo 18,08% do total em 2018, 18,82% em 2019, 20,57% em 2020 e 20,99% em 2021. Graus de obesidade II e III abrangiam 9,32% em 2018, 9,94% em 2019 e 11,57% em 2020, sendo que até junho de 2021 esses indivíduos já representavam 13,45% do quantitativo. Em relação aos indivíduos com baixo peso, eram 2,51% em 2019, 2,07% em 2020 e, apenas, 1,78% no primeiro semestre de 2021. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados analisados é possível observar um ganho expressivo de massa corporal ao se comparar o período pré e pós pandemia de covid-19. A redução no número de indivíduos eutróficos provavelmente se deve a mudanças na alimentação e atividade física associados à necessidade de distanciamento social que a pandemia impôs. A maior prevalência de sobrepeso e



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

obesidade evidenciada entre os anos de 2020 e 2021 eleva sobremaneira o risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Essa mudança no perfil nutricional da população adulta jovem brasileira alerta para a necessidade do desenvolvimento de campanhas de promoção de hábitos saudáveis para melhorar o cenário atual do país.

Palavras-chave: Estado Nutricional; COVID-19

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Disponível em <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/> [acessado em 05 de agosto de 2021].

MAYNARD, D. C. et al. Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e4279119905, 2020.

NEIRA, C. et al. Consequences of the COVID-19 Syndemic for Nutritional Health: A Systematic Review. *Nutrients*, v. 13, n. 4, p. 1168, 2021.

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. *Nutrients*, v. 12, n. 6, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional; COVID-19

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/284744079030698988956804898433876321274>

Submetido por: Luciana Marinho de Jesus

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**A IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA E DA CORRETA APLICAÇÃO DOS EXAMES COMPLEMENTARES DE RASTREIO PARA O DESFECHO DAS LESÕES DE COLO DE ÚTERO – UM RELATO DE CASO**
E-Poster**1258413**
Código resumo**12/09/2021 12:39**
Data submissão**Educação Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Allyson Mikael Alves**Nome Orientador:** Adriana Mendonça Silva Alexandrino **e-mail:** driana1712@gmail.com**Autores:** ALVES, A.M.¹; ALEXANDRINO, A.M.S.^{1 2}; DA SILVA, P.C.N.^{1 2}, FREITAS, I.L.N.²**Autores Completo**

Allyson Mikael Alves | allysonmikael.df@gmail.com | ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS | 1258413

Adriana Mendonça Silva Alexandrino | driana1712@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 8131877

Indra Liciane Nascimento de Freitas | | Universidade Federal de Roraima | 4862114

Paula Cristina Nogueira da Silva | drpaulacristina@hotmail.com | Faculdade de Medicina de Petrópolis | 5760743

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de colo uterino é a quarta causa mais comum de morte por ca entre mulheres, além de ser causa constante de morbidade na fase reprodutiva, constituindo-se em um problema de saúde pública devido sua alta prevalência. O rastreamento, cujo principal método utilizado é a colpocitologia oncótica (CCO) em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, que já tiveram atividade sexual e que não foram submetidas à histerectomia total por lesões benignas, é baseado na história natural da doença pelo papilomavírus humano (HPV), compondo fatores de risco, quadro sindrômico e apresentação clínica. É reconhecido que o CA invasivo evolui a partir de lesões intraepiteliais cervicais precursoras, que apresentam correlação clínica conforme seu crescimento. Desse modo, o papel do rastreio do ca de colo uterino pela CCO é detectar precocemente lesões em colos aparentemente normais², sendo vitais para a avaliação uma anamnese bem conduzida e um exame físico completo para detecção de anormalidades.

OBJETIVOS: O presente relato objetiva reafirmar a importância da semiologia para o diagnóstico e para o tratamento, e demonstrar como a anamnese e o exame físico são de suma importância para definir prioridades e avaliar a necessidade (ou não) de exames complementares.

RELATO DE CASO: Feminino, 35 anos, casada, G2PN2A0, sem uso de método anticoncepcional, previamente hígida, nega tabagismo e etilismo. Em 2018, procurou unidade básica de saúde (UBS) com queixa de sangramento durante coito, corrimento e urina com odor fétido. Foi avaliada por enfermeiro, que realizou exame especular e coleta de preventivo. Ao exame, apresentou colo com ectopia importante, friável, com secreção amarelada. Foi orientada a fazer uso de metronidazol (MTZ) creme vaginal por sete dias e MTZ oral por 5 dias, junto ao parceiro. (...)

DISCUSSÃO: O relato traz um caso de uma paciente previamente hígida com queixas sugestivas de padrão infeccioso, exceto por sangramento durante coito. Observa-se que esta era a primeira queixa da paciente, e a mesma não poderia ser explicada pela hipótese exclusiva de infecção, e que um sangramento intermenstrual desencadeado pelo coito é indicativo de patologias de vagina e de colo uterino⁴, sendo indicada a investigação com base nestas causas. Somado a isso, ainda na primeira avaliação, foi feito o exame especular para coleta de material para a CCO, e evidenciada uma ectopia importante, com colo friável. Com a seguinte descrição, já havia uma alteração importante do colo uterino, indicação formal para encaminhamento à colposcopia, uma vez que caracteriza a suspeita de um carcinoma in situ¹, não havendo necessidade sequer da coleta para rastreio. Ainda, é uma limitação para a leitura da CCO a presença de sangue e piócitos, o que classifica a amostra como insatisfatória para avaliação oncótica. Se fosse realmente indicada a CCO, esta deveria ser repetida após 6 a 12 semanas, com correção do processo infeccioso.³ (...)

CONCLUSÃO: (...) Dessa forma, o preconizado para rastreio não se aplica frente à clínica de uma patologia de diagnóstico clínico, em vista que a clínica é soberana para determinar a necessidade de exames complementares, estratificar o risco do paciente e determinar as condutas pertinentes. Espera-se que este relato evidencie a importância da anamnese e do exame físico para a adoção correta de condutas na prática diária.

REFERÊNCIAS: REFERÊNCIAS:



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- 1- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Manual de orientação em trato genital inferior e colposcopia. São Paulo. 2010
 - 2- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. São Paulo, 2017.
 - 3- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA. DIVISÃO DE DETECÇÃO PRECOCE E APOIO À ORGANIZAÇÃO DE REDE. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro. INCA, 2016.
 - 4- MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. PROTOCOLOS DA ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE DAS MULHERES. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016
- INSTITUIÇÃO: ¹Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (FM – ESCS), Brasília – DF.
²Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Brasília - DF

PALAVRAS-CHAVE: Semiologia, Exames Complementares, Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC)

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/297620637116651656865886311525049572729>

Submetido por: Allyson Mikael Alves

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**MORBIMORTALIDADE DA SEPTICEMIA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020 NO BRASIL: UMA ABORDAGEM
EPIDEMIOLÓGICA**

E-Poster

3987102
Código resumo**12/09/2021 15:06**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Amanda Carolina Fonseca da Silva**Nome Orientador:** Kevyn Felipe Mendes **e-mail:** kevynprof@outlook.com**Autores:** SILVA, A.C.F.¹; OLIVEIRA, B.C.¹; PASQUALOTTO, E.¹; MENDES, K.F.².**Autores Completo**

Amanda Carolina Fonseca da Silva | amanda.ufsc.grad@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 3987102

Eric Pasqualotto | ericinternacional@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 3650425

Beatriz Carvalho de Oliveira | carolibeatriz00@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 5194853

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A septicemia manifesta-se como uma síndrome clínica na qual o paciente apresenta consequências tanto hemodinâmicas quanto metabólicas, relacionadas a uma infecção sistêmica grave, que muito frequentemente deve-se à disseminação de um agente agressor bacteriano. Sabe-se que as bactérias mais comumente relacionadas a tais quadros septicêmicos podem ser encontradas na flora normal e em colonização no paciente, além de estarem presentes também no ambiente hospitalar. A condição patológica em questão aumenta consideravelmente os riscos de morbidade e mortalidade do paciente, sendo um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da septicemia nas Grandes Regiões brasileiras entre os anos 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal descritivo epidemiológico, mediante o uso de registros oficiais do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram calculadas, por local de residência, a incidência de internações e as taxas de mortalidade entre os internados por septicemia segundo sexo e faixa etária nas Grandes Regiões do Brasil, processadas entre 2015 e 2020. Os dados populacionais de cada ano e localidade foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A estratificação das faixas etárias seguiu os parâmetros do DATASUS (menor de 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-24 anos, 25-29 anos, 30-34 anos, 35-39 anos, 40-44 anos, 45-49 anos, 50-54 anos, 55-59 anos, 60-64 anos, 65-69 anos, 70--74 anos, 75-79 anos e 80 anos ou mais). **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2020 foram notificadas 737.631 internações por septicemia no Brasil, o que representa incidência de 38,65 casos/10.000 hab. no período. A maior e a menor incidência de internações ocorreram em 2019 e 2014, respectivamente, com 19,08 casos/10.000 hab. e 16,4 casos/10.000 hab. A maior parte das internações ocorreu entre os homens (52,21%) e a faixa etária com mais eventos foi a que compreendia pessoas com 80 anos ou mais (20,47%), a qual também representou a maior taxa de mortalidade, com 65,51%. A região Sul foi a que apresentou maior incidência, com 50,73 casos/10.000 habitantes, ao passo que a região Centro-Oeste apresentou o menor valor (24,14 casos/10.000 habitantes). Apesar da elevada incidência, a região Sul apresentou a menor taxa de mortalidade entre todas as Grandes Regiões, com 38,34%. Enquanto isso, a região Sudeste exibiu a maior taxa de mortalidade, 48,88% — estando acima da taxa nacional, de 45,32%. Nas cinco Grande Regiões estudadas notou-se que os homens representaram mais de 50% das internações, assim como observado no dado nacional. Entretanto, em todas as regiões as taxas de mortalidade relativas ao sexo feminino foram superiores ao sexo masculino, com 46,3% e 44,42% no cenário nacional, respectivamente. **CONCLUSÃO:** É indubitável que a septicemia representa um problema de saúde pública, dado que tanto as internações notificadas quanto a taxa de mortalidade do período mostraram-se altas no Brasil, principalmente em idosos. Assim, é importante que novos estudos mais abrangentes sobre o perfil epidemiológico da septicemia sejam elaborados para que possam ser elaboradas melhores intervenções em saúde pública. **Palavras-chave:** Sepsis; Epidemiologia; Perfil de Saúde



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: ARAÚJO, C.A.A.; VASCONCELOS, D.O.; CAVALCANTI, D.C.; et al. Fator Inibidor de Macrófagos e Septicemia. Rev Port Imunoalergologia, v. 13, n. 1, p. 19-23, 2005.

PINA, E.; SILVA, M.G.; SILVA, E.G.; UVA, A.S.. Infecção relacionada com a prestação de cuidados de saúde: infecções da corrente sanguínea (septicemia). Rev. port. saúde pública, v. 28, n. 1, p. 19-30, 2010.

PIRES, S.A.; ALMEIDA, N.M.S.. Mortalidade por septicemia bacteriana: um estudo descritivo no período perinatal. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 5, n. 1, p. 78-86, 2016.

SALGADO, D.N.S; CARVALHO, R.G.; OLIVEIRA, M.F.P.; et al. Importância da presença de granulações tóxicas para o diagnóstico hematológico de septicemia. Rev. Bras. Hematol. Hemoter, v. 29, n. 4, p. 373-377, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Sepsis; Epidemiologia; Perfil de Saúde

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/96312851676380490071745680511298894810>

Submetido por: Amanda Carolina Fonseca da Silva

8108791
Código resumo25/08/2021 10:35
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Amanda Fonseca Alves**Nome Orientador:** Júlia Maria Rodrigues de Oliveira e-mail: julia.oliveira@docente.unievangelica.edu.br**Autores:** ALVES, A.F.¹; MACHADO, A.B.S.¹; BARROS, J.F.¹; TEIXEIRA, L.S.F.¹; SOUZA, N.C.R.¹; OLIVEIRA, J.M.R.².**Autores Completo**Amanda Fonseca Alves | amandafonseca28@icloud.com | Unievangélica | 8108791Ana Beatriz Souza Machado | anabeatriz_sm@live.com | Unievangélica | 9314691Luana Sertão Felipe Teixeira | luanasertao_09@hotmail.com | Unievangélica | 4600359Nathália Carolinne Rabêlo de Souza | ncarolmed@gmail.com | Unievangélica | 9979589Jhenifer Ferreira Barros | jheniferfbarros@hotmail.com | Unievangélica | 4581499**Resumo**

INTRODUÇÃO: Pelo contexto sociocultural e econômico da sociedade ainda há uma concepção de que a busca por serviços de saúde fere a masculinidade, instaurada pelo modelo patriarcal, do homem, sendo que esse público tem como preferência serviços emergenciais. Além disso, a dificuldade de acesso aos serviços, em especial a atenção primária em que não há flexibilização do horário de atendimento, a falta de ações direcionadas aos homens, a carência de preparo dos profissionais para atuarem com o público masculino e a ausência dos homens nos serviços de saúde são fatores não atrativos para a busca do sexo masculino por unidades de saúde. Diante disso, o objetivo desse trabalho é discutir o contexto da falta de adesão masculina em programas de saúde, no Brasil.

O estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, em que se buscou por artigos originais na base de dados do PubMed (National Center for Biotechnology Information) e Google acadêmico, por meio dos seguintes descritores Política de saúde e Saúde do homem. Foram selecionados artigos no idioma inglês e português, publicados a partir de 2011, sendo excluídos aqueles que não pertenciam ao recorte temático, totalizando 17 artigos.

Dessa forma, os artigos analisados demonstraram que as dificuldades na promoção de saúde do homem vão de fatores culturais a questões estruturais. Além disso, dentre esses fatores, recebe destaque especial a falta de conhecimento, por parte dos profissionais, associado a não promoção, pelas esferas governamentais, da PNAISH dando margem para que essa evasão de indivíduos do sexo masculino do Sistema de saúde publica se perpetue. Em adição, estigmas sociais, medo de descobrir doenças, exposição, vulnerabilidade e trabalho, somados ao horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, revigoram todo o processo de atraso na prosperidade da saúde do homem.

Os desafios enfrentados na promoção de saúde são resultado da construção histórico-social que moldou o pensamento dos homens de maneira arcaica, corroborando com a ideia de que esse grupo não necessita de cuidados médicos. É necessário a divulgação e realização de atividades direcionadas a esses indivíduos, estimulando a participação e informando sobre os direitos no âmbito da saúde, estabelecidos pela PNAISH. Ademais, é fundamental que a equipe multiprofissional seja capacitada para lidar com os diferentes espectros desses indivíduos, no intuito de acolher e promover o cuidado holístico. As mudanças nos horários de atendimento são realidade em algumas Unidades Básicas de Saúde, porém uma grande parcela ainda não viabiliza essa opção, sendo assim, a extensão do horário de atendimento é essencial para que essa abordagem se concretize. Portanto, a realização de ações educativa e desenvolvimento de cursos profissionalizantes direcionados ao conhecimento da PNAISH, tornam-se substanciais ao desenvolvimento dessa área de grande impacto social.

REFERÊNCIAS: 1. ALVES, A.N., et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. 1-14, 2019.

2. ARAÚJO, M.G., et al. Opinião de profissionais sobre a efetivação da política nacional de atenção integral à saúde do homem. Escola Anna Nery, v. 18, n. 4, p. 682-689, 2014.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

3. BALBINO, C.M., et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. *Research Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.
4. BERBEL, C.M.N.; CHIRELLI, M.Q. Saúde do homem: desafios da implementação do cuidado. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p. 356-365, 2018.
5. CARNEIRO, V.S.M.; ADJUNTO, R.N.P.; ALVES, K.A.P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.
6. CESARO, B.C.; SANTOS, H.B.; SILVA, F.N.M. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. 1-5, 2018.
7. GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. 825-829, 2003.
8. MOREIRA, R.L.S.F.; FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M. dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 4, p. 615-621, 2014.
9. NUNES, A.B., et al. Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. *Brazilian Journal Of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2020.
10. PEREIRA, L.P.; NERY, A.A. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 4, p. 635-643, 2014.
11. ROCHA, G.N; ARAÚJO, I.F; NUNES, J.S.S. Id on Line *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 12, n. 42, p. 1-13, 2018.
12. SANTANA, E.N. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 324-332, 2011.
13. SANTOS, E.M., et al. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Revista de APS*, v. 20, n. 2, p. 231-238, 2017.
14. SANTOS, F.N.P.; BALDISSERA, V.D.A.; TOLEDO, R.F. Conversa de boteco: participação, educação e promoção da saúde do homem. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, p. 1-7, 2019.
15. SANTOS, P.H.B.; PRÁ, K.R.D. A invisibilidade da saúde do homem nos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. In: *Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social*, 1. 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180736>>. Acesso em: 14 ago. 2021.
16. SILVA, A.S., et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). *Brazilian Journal Of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 1966-1989, 2020.
17. TRILICO, M.L.C., et al. Discursos masculinos sobre prevenção e promoção da saúde do homem. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 381-395, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Saúde. Saúde do Homem.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/58537951381359453169986652976262062239>

Submetido por: Amanda Fonseca Alves

**2614779**
Código resumo**18/08/2021 13:34**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Ana Laura Portilho Carvalho**Nome Orientador:** Marília Davioli Albella Goulart **e-mail:** marilia.davoli@uol.com.br**Autores:** CARVALHO, A.L.P.¹; VILELA, A.F.R.²; MELO, G.²; SILVA, J.L.R.²; SOBRINHO, W.D.²; GOULART, M.D.A.³**Autores Completo**

Ana Laura Portilho Carvalho | analaurapcarvalho@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 2614779

Ana Flávia Ribeiro Vilela | anaflavia.vilela08@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 5271178

Gabriela Melo | gabrielamelop3@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 9796320

João Lucas Rocha Silva | joaolucasrocha.2014@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 3953284

Weberton Dorásio Sobrinho | dorasioweberton@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 3921343

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por ser uma alteração genética devido uma variação cromossômica, que ao invés de dois cromossomos 21 o indivíduo apresenta três, sendo conhecida também como trissomia 21. Ela está ligada a uma série de características dismórficas e doenças congênitas ou adquiridas, como por exemplo as neoplasias malignas. Assim, a SD está associada a maior risco de desenvolvimento de malignidade hematológica, mas também à resistência a certos tipos de câncer, apesar de essa etiologia ainda permanecer obscura. Objetivo: Elucidar a associação entre leucemias e carcinoma sólido na população pediátrica portadora de SD. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 15 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021, com busca nas bases de dados Pub Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas inglês e espanhol. Como critério de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: Síndrome de Down, Leucemia e Carcinoma Sólido. Resultados: Devido a variação cromossômica, as crianças com SD apresentam maior risco de desenvolverem algumas neoplasias malignas do que crianças sem trissomia 21, com destaque para as leucemias, as quais são o tipo de câncer mais comum nessa população. A população infantil de SD possui um risco maior de 10 a 40 vezes de desenvolverem leucemias agudas, com destaque para a leucemia linfóide aguda (LLA), na qual as chances são de 20 vezes mais, e a leucemia mieloide aguda (LMA), que possui um risco maior de 500 vezes, sendo esta última ligada a doença transitória mieloproliferativa, que acomete antes do nascimento 10% dos bebês com SD e se caracteriza como uma pré-leucemia. Os pacientes com LMA e SD possuem uma taxa de cura alta (80%), porém os pacientes com LLA e SD possuem essa taxa baixa comparado com as crianças portadoras somente de LLA. A trissomia 21 pode causar uma alteração da hematopoiese e, assim, modificar seu microambiente e células precursoras, podendo ser responsáveis pelo aumento da incidência de leucemia em pacientes com SD. Entretanto, o cromossomo 21 extra parece ser um fator de proteção contra certos tipos de malignidade, visto que a frequência de tumores sólidos é menor em crianças com SD em relação a crianças sem essa alteração cromossômica, em especial o câncer de mama, de pulmão, de rins e neoplasias neuronais, além do câncer de pele e cervical. Dessa forma, sugere-se que o material genético expresso na cópia extra do cromossomo 21 atua como gene supressor de carcinoma sólido e contribui para a proteção contra a tumorigênese, através da combinação dos genes DSRC1 e DYRK1a que agem interferindo nos sinais de crescimento do carcinoma e na angiogênese do tumor; o risco reduzido em crianças com SD de quase 7 vezes de meduloblastoma (um dos tumores sólidos cerebrais mais comuns e malignos na população geral infantil) demonstra a presença de mecanismos biológicos de proteção. Conclusão: Portanto, afirma-se que as crianças com SD apresentam maior risco de desenvolverem leucemias, principalmente a leucemia linfóide aguda e a leucemia mieloide aguda. E o cromossomo 21 extra, pode ser um fator de proteção contra o carcinoma sólido – por meio dos genes DSRC1 e DYRK1a, que interferem no seu crescimento – uma vez que a taxa destes tumores é menor em indivíduos com essa alteração genética.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** ÁLVAREZ, I.L. El Síndrome de Down en la literatura infantil. Departamento de Literatura Española e Hispanoamericana, Universidad de Sevilla, Sevilla. 2019. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/91172/194_49167361-LORCA%20ALVAREZ%2c%20SAIAS%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- BONI, A. et al. Medulloblastoma Associated with Down Syndrome: From a Rare Event Leading to a Pathogenic Hypothesis. *Diagnostics*, ed. 11, p. 254, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/diagnostics11020254> . Acesso em: 02 ago. 2021.
- COLLAZO-ROMÁN, M. et al. Câncer en niños con Síndrome Down. Registro Central de Câncer, Centro Comprensivo de Câncer, Universidad de Puerto Rico. vol. 7, n. 21, 2015. Disponível em: <https://estadisticas.pr/files/Inventario/publicaciones/DS_BoletinVol7Num1CancerNi%C3%B1osSindromeDown_2015.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- DENISSE, A.M. Leucemia Linfática Aguda em Crianças com Síndrome de Down: Sobrevivência em um hospital em Lima, Peru. Universidade Peruana de Ciências Aplicadas (UPC); 2017. Disponível em: <<https://repositorioacademico.upc.edu.pe/handle/10757/621845>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- FONG, C. BRODEUR, G.M. Down's syndrome and leukemia: Epidemiology, genetics, cytogenetics and mechanisms of leukemogenesis. *Cancer Genetics*, v. 28, ed. 1, p. 55-76, set. 1987. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0165-4608\(87\)90354-2](https://doi.org/10.1016/0165-4608(87)90354-2)>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- GAOITE, J.; OLIVEIRA, M.F.; LOPES, L.F. Síndrome de Down e câncer infantil / Down syndrome and childhood cancer. *Acta oncológica brasileira*, v. 24, ed. 3, p. 661-670, 2004. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=487995&indexSearch=ID#:~:text=A%20SD%20est%C3%A1%20associada%20a,comparadas%20a%20crian%C3%A7as%20n%C3%A3o%20SD>>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- HASLE, M.D.H. et al. Low risk of solid tumors in persons with Down syndrome. *Genetics in Medicine*, p. 1151-1157, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/gim.2016.23>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- LABUHN, Maurice et al. Mechanisms of Progression of Myeloid Preleukemia to Transformed Myeloid Leukemia in Children with Down Syndrome. *Cancer cell*, v. 36, ed. 6, p. 132-138, ago. 2019. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1535610819302983>>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- LAURENT, A.P.; KOTTECHA, R.S.; MALINGE, S. Gain of chromosome 21 in hematological malignancies: lessons from studying leukemia in children with Down syndrome. *Leukemia* 34, p. 1984–1999, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41375-020-0854-5>>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- LEE, P.; BHANSALI, R.; IZRAELI, S. et al. The biology, pathogenesis and clinical aspects of acute lymphoblastic leukemia in children with Down syndrome. *Leukemia* 30, p. 1816-1823, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/leu.2016.164>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- LYRA, Yuri Carvalho; LEITE, Juliana Brovini. ASSOCIAÇÃO ENTRE LEUCEMIA E SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Saber Digital*, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 77-90, jan. 2020. ISSN 1982-8373. Disponível em: <<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/795>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- PENNELLA, M.D.C.L. et al. Acute lymphoblastic leukemia in children with Down syndrome: Comparative analysis versus patients without Down syndrome. *Arch Argent Pediatr*, 2018. p. e500-e507. Disponível em: <<https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2018/v116n4a09e.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- SAIDA, S. Evolution of myeloid leukemia in children with Down syndrome. *Int J Hematol* 103, n. 4, p. 365-372, apr. 2016. Disponível em: <doi: <https://doi.org/10.1007/s12185-016-1959-5>>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- SATGÉ, D.; SEIDEL, M.G. The Pattern of Malignancies in Down Syndrome and Its Potential Context With the Immune System. *Front. Immunol.*, dec. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fimmu.2018.03058>>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- YAMAMOTO, T. et al. Meningioma in Down Syndrome. *Elsevier: World Neurosurgery*, ed. 3, vol. 84, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2015.03.065> . Acesso em: 29 jul. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Infantil, Síndrome de Down**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/232296457646857805022201710170833159211>**Submetido por:** Ana Laura Portilho Carvalho

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**PRECIPITADOS CERÁTICOS NÃO GRANULOMATOSOS DE PAN-UEVÍTE POR TOXOPLASMOSE
E-Poster****4255641**
Código resumo**12/09/2021 22:53**
Data submissão**Clínica Cirúrgica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Ana Luiza Cezário de Moraes**Nome Orientador:** Matheus Lopes da Silva **e-mail:** matheuslopes77@hotmail.com**Autores:** MORAIS, A.LC.1; DEUS, M.S.C1; FILHO, C.G.C.1; HIRAKO, L.H.A.1; ATAÍDES, R.C.1.**Autores Completo**

Ana Luiza Cezário de Moraes | analuizacezario@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 4255641

Mariana Siqueira Campos de Deus | marisiqueiracd@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 6118307

Celso Gonçalves de Castro Filho | celsocastro@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 1678111

Luis Henrique Akutsu Hirako | luishirako@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 4152727

Rafael Caetano Ataide | rafa_caetanoata@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 2836060

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma das principais causas de uveíte posterior em todo o mundo, sendo responsável por 50% das uveítes no Brasil. Usualmente, a toxoplasmose ocular se apresenta como retinocoroidite, acompanhada de retinite granulomatosa necrosante focal, com envolvimento vítreo e da câmara anterior. Formas atípicas de toxoplasmose ocular podem causar dificuldade diagnóstica e levar ao atraso do tratamento, o que pode ter repercussões importantes na evolução dos pacientes.

OBJETIVOS: Relatar o caso de uma paciente com precipitados ceráticos não granulomatosos de Pan-uveíte por toxoplasmose.

RELATO DE CASO: Mulher, 73 anos, hipertensa, diabética e com hipertireoidismo, atendida com queixa de perda súbita de visão em olho direito (OD), associada a moscas volantes, hiperemia e dor ocular, com padrão intermitente de piora. Antecedente de correção de catarata com lente intra-ocular dobrável (LIO) em OD há 8 anos e em olho esquerdo (OE) há 4 anos; feita Yag laser em ambos os olhos (AO). Ao exame oftalmológico: Acuidade visual (AV) 0,8/1,0; Biomicroscopia de OD com hiperemia de conjuntiva, precipitados ceráticos em córnea e pseudofacia. Pressão intraocular de 12 mmHg em AO. À fundoscopia: OD com meios opacos, retina pálida, com lesão exsudativa em sua porção superior; OE sem alterações. Feito o diagnóstico de pan-uveíte em OD. Como conduta, foi prescrito sulfametoxazol + trimetoprima (1 comprimido de 12/12 horas por 45 dias), Tropicamida (de 8/8 horas) e acetato de prednisolona (descalonando de 6/6h para 8/8h e 12/12h). Agendado retorno para 16/08/2021.

DISCUSSÃO: O toxoplasma atinge o olho pelo sangue e, em imunocompetentes, a primeira lesão ocular é autolimitada e frequentemente assintomática. É possível que cistos latentes nos músculos, bem como no sistema nervoso central, na retina e em outros focos, podem reativar-se anos após a infecção, levando a novas alterações retinocoroidianas. No presente relato, observou-se não apenas uma retinocoroidite, mas sim, uma pan-uveíte (inflamação de todas as camadas da úvea: íris, corpo ciliar e coróide), além das lesões serem não granulomatosas, ou seja, uma apresentação atípica do quadro. O diagnóstico diferencial deve ser realizado com doenças infecciosas e não infecciosas de acordo com a faixa etária do paciente. Para adultos, é importante lembrar de necrose aguda de retina, retinite fúngica, retinite séptica e toxocaríase ocular. Apesar do quadro autolimitado em grande parte dos casos, deve-se atentar principalmente para aqueles que apresentam queixas oftalmológicas para iniciar-se o tratamento visando diminuir a destruição da retina, a frequência das complicações, a gravidade das crises e o tempo de doença.

CONCLUSÃO: As complicações da toxoplasmose ocular, como destruição retiniana da mácula e descolamento de retina, podem levar a perda visual e cegueira. Considerando a alta prevalência de toxoplasmose como etiologia da



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

uveíte, deve-se investigar a doença, mesmo da apresentação de quadros atípicos, como o apresentado de pan-
uveíte e lesões não granulomatosas. É importante orientar os pacientes previamente diagnosticados quanto à
chance de recidiva e atentar às queixas visuais para procura de atendimento oftalmológico, evitando-se, assim, um
mau prognóstico da toxoplasmose ocular.

REFERÊNCIAS: KALOGEROPOULOS, D. et al. Ocular toxoplasmosis: a review of the current diagnostic and
therapeutic approaches. *International Ophthalmology*, v. 9, 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1007/s10792-021-01994-9>>.

MUCCIOLI, C., SILVEIA, C., and BELFORT JR., R. Toxoplasmose Ocular. In: SOUZA, W., and BELFORT JR., R., comp.
Toxoplasmose & Toxoplasma gondii [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014, pp. 181-196. ISBN: 978-85-
7541-571-9. <https://doi.org/10.7476/9788575415719.0016>.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose; Pan-uveíte; Oftalmologia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/35405528331766603450246070375067254085>

Submetido por: Ana Luiza Cezário de Moraes

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198REVISÃO DE LITERATURA: EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA
E-Poster2934948
Código resumo25/08/2021 08:59
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** ANELIZE MARIA BUNHOLLI**Nome Orientador:** Mauri Felix de Sousa **e-mail:** maurifs@ufg.br**Autores:** BUNHOLLI, A. M.¹, PEDROSO, B. L.¹, GARCIA, E. N. M.¹, PIMENTA, P. H.¹, SANTANA, R. C. S.¹, SOUSA, M. F.¹**Autores Completo**

ANELIZE MARIA BUNHOLLI | anelizebunholli@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 2934948

Elmo Neto Marques Garcia | elmogarcia@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 9440723

Bárbara de Lima Pedrosa | barbaralima@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 9527091

Paulo Henrique Pimenta Maranhão | paulomaranhao@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 8818927

Rafael Caetano da Silva Santana | caetano.rafael@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 2933751

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Musicoterapia é um ramo nas ciências da saúde que busca melhorar o bem estar de um indivíduo ou de um grupo através de estímulos sonoros musicais ou não-musicais, como frequências específicas ou sons ambientais. Tendo estado em uma grande crescente, esse tratamento tem se provado efetivo em diversos processos de recuperação, sendo cada vez mais utilizado e pesquisado mundo afora. No presente estudo, investigamos sua aplicação e seus efeitos na reabilitação neurológica. **OBJETIVOS:** Avaliar a aplicabilidade e os efeitos da musicoterapia na reabilitação neurológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que consiste em um estudo descritivo, em que há pesquisa bibliográfica envolvendo as áreas de Musicoterapia e Saúde. Foram selecionados artigos por meio das plataformas PubMed, Google Scholar e Scielo, usando os descritores “music therapy” e “neurological rehabilitation”, unidos pelo operador booleano “AND”. Não foram utilizados filtros para ano de publicação. **RESULTADOS:** As pesquisas mais recentes relacionadas à Musicoterapia Neurológica mostram que os componentes musicais (melodia, ritmo, timbre) possuem relação com o mecanismo da neuroplasticidade, a capacidade do sistema nervoso em modificar sua estrutura e função devido a padrões de experiências externas. Um dos mecanismos da estimulação por sons é o aumento da produção de neurotrofinas, contribuindo para a sobrevivência e a regeneração de neurônios degenerados. Tem-se, assim, a ativação de vários circuitos neurais relacionados à atenção, à memória, à linguagem corporal e à emoção. Outra questão é a possibilidade de expressão emocional do paciente através da música, que contribui para a melhoria da motivação para as atividades de reabilitação. Pesquisas americanas demonstram que houve reabilitação cognitiva significativa em pacientes com doença de Parkinson, Huntington, acidente vascular encefálico e traumatismo craneoencefálico, submetidos a estímulos musicais. Um estudo realizou uma revisão sistemática dos ensaios clínicos associados ao tratamento baseado em música, em comparação ao tradicional, nos pacientes portadores de esclerose múltipla. Nesse estudo foi selecionada uma amostra de 429 indivíduos e o resultado mostrou que a Musicoterapia possui melhores resultados em relação às terapias convencionais na maioria dos aspectos avaliados. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a musicoterapia, é uma ciência com resultados concretos e efeitos benéficos presentes. Esse modelo de tratamento é utilizado, principalmente, voltado à neuroreabilitação para recuperação parcial ou total de pessoas portadoras de diversos tipos de deficiências neurológicas. Com um planejamento terapêutico individual para cada caso, com a capacidade da musicoterapia de atingir os mecanismos de plasticidade sináptica cerebral e com a análise por exames de imagem, é possível perceber melhoras significativas de função, menor taxa de complicações e uma melhor qualidade de vida para o paciente. Apesar de tantos efeitos fisiológicos descritos, a ação da música a nível celular ainda é pouco conhecida, mas há hipóteses que indicam facilitação da neurogênese e da reparação de neurônios. Assim, com a percepção da facilidade de aplicação e dos benefícios proporcionados pela musicoterapia, entende-se que essa é uma ciência muito promissora e pode receber mais atenção do meio científico, a fim de ampliar sua utilização e refinar os resultados terapêuticos.

REFERÊNCIAS: GALIŃSKA, EIżbieta. Music therapy in neurological rehabilitation settings. *Psychiatria polska*, v. 49, n. 4, p. 835-846, 2015.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

LOPES, Josiane; KEPPERS, Ivo Ilvan. Music-based therapy in rehabilitation of people with multiple sclerosis: a systematic review of clinical trials. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 79, p. 527-535, 2021.

MOREIRA, Shirlene Vianna et al. Neuromusicoterapia no Brasil: aspectos terapêuticos na reabilitação neurológica. *Brazilian Journal of Music Therapy*, 2012.

ROSÁRIO, Verônica Magalhães; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Reabilitação Cognitiva e Musicoterapia. *Revista InCantare*, v. 7, n. 1, p. 22, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Reabilitação Neurológica

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/57988536285394717051549625779366689081>

Submetido por: ANELIZE MARIA BUNHOLLI

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198Análise da morbimortalidade de sarampo e correlação com cobertura vacinal nos anos de 2011-2019 no Brasil.
E-Poster5436869
Código resumo12/09/2021 17:07
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Arthur Adib Nery Aboud**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** ABOUD, A.A.N. ; BUNHOLLI, A.M. ; MACEDO, R.M**Autores Completo**

Arthur Adib Nery Aboud | arthur_aboud@hotmail.com | UFG | 5436869

Anelize Maria Bunholli | anelizebunholli@gmail.com | UFG | 2934948

Rafael Mendonça Macedo | rafaelmendonca9@hotmail.com | UFG | 6156048

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença contagiosa transmitida por vias aéreas que pode causar sequelas e óbito. Antes da criação da vacina, a doença era uma importante causa de óbitos entre crianças menores de 5 anos. O sarampo não possui tratamento específico e a vacina Tríplice Viral é a melhor forma de prevenção. A criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), em 1975, possibilitou a distribuição ampla da vacina. Nos anos seguintes, ocorreram flutuações na cobertura vacinal, mas em 2016 o país recebeu o certificado de erradicação do sarampo. Todavia, em 2018 houve novos casos relacionados a imigrantes na região Norte e à queda nas taxas de cobertura vacinal.

OBJETIVO: Determinar a incidência e mortalidade de sarampo, de 2011 a 2019, na população menor de 5 anos e correlacionar com a cobertura vacinal no Brasil referente ao mesmo período.

METODOLOGIA: Estudo observacional ecológico, em que foi realizada série histórica com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (www2.datasus.gov.br/DATASUS). Foram analisadas mortes e casos por sarampo da faixa etária menor de 0 a 4 anos, de 2011 a 2019. Foi observada também a cobertura vacinal dentro do território nacional no mesmo período.

RESULTADOS: No Brasil, os óbitos por sarampo na faixa etária dos 0 e 4 anos, teve comportamento geral de crescimento de 2011 a 2019. Ao analisar as internações destaca-se um primeiro período (2011 a 2014) de aumento. Um segundo período (2014 a 2017), em que os casos diminuíram, aproximando-se de zero. Por fim, um terceiro (2018 e 2019), em que foram registradas 1137 internações, caracterizando um novo surto do vírus no país. Este surto teve início na região norte, decorrente da imigração de refugiados portadores de sarampo. Com relação à cobertura vacinal, houve variações na última década, sendo 2015 o ano com maior percentual de brasileiros imunizados (95,07%). Porém, vale destacar que em 2016 foi registrado o ano com menor percentual de imunizados (50,44%). Analisando os dados da imunização nacional e o de mortes por sarampo em crianças de até 4 anos, infere-se que o surto de casos em 2018 tem relação com a baixa cobertura vacinal em 2016 e 2017, pois a prevenção foi negligenciada pela população e pelo governo, que não fez ampla divulgação nas comunidades. Essa negligência está relacionada com o crescimento dos movimentos antivacina no Brasil, provocando uma onda negacionista e trazendo de volta doenças erradicadas.

CONCLUSÃO: O sarampo no Brasil vem apresentando óbitos crescentes nos anos analisados e isso se correlaciona com a variação percentual na cobertura vacinal do Brasil. Esse cenário pode ser explicado pelo crescimento de notícias falsas (fake news) promovida pelos grupos antivacina tanto no Brasil quanto no mundo. Fica evidente a necessidade e a importância de se investir campanhas de imunização coletiva no Brasil, uma vez que ela é o meio mais eficaz para se evitar as mortes por sarampo.

REFERÊNCIAS: PEREIRA, João Pedro Campos; BRAGA, Gabriele Maria; COSTA, Gabriela Araújo. Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil. e-Scientia, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2019.

BRANCO, Victoria Gabarron Castello; MORGADO, Flávio Eduardo Frony. O surto de sarampo e a situação vacinal no Brasil. Revista de medicina de família e saúde mental, v. 1, n. 1, 2019.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

FARIA, Shirley Cristiane Ramalho Bueno de; MOURA, Ana Débora Assis. Family Health Strategy team action against the measles epidemic in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2018208, 2020.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S. et al. A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. *Inf. Epidemiol. Sus, Brasília*, v. 6, n. 1, p. 7-19, mar. 1997.

Medeiros, Eduardo Alexandrino Servolo Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33.

LUIZ, Ana Cecília Gomes Rosa et al. Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 430-441, 2021.

FERREIRA, Marieli Vanessa et al. Movimento antivacinação no Facebook®: uma análise crítica da disseminação de notícias falsas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 66669-66685, 2020.

Sarampo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/sarampo>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARCIA DUTRA WIGG. INTRODUÇÃO À VIROLOGIA HUMANA. 3a Ed. Guanabara. Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo; Vacina; surto; morbimortalidade

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/288798514827234238014003820844348887557>

Submetido por: Arthur Adib Nery Aboud

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS TRANSGÊNEROS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
E-Poster6304346
Código resumo12/09/2021 22:36
Data submissãoEducação em Saúde
Categoria Científica**Autor Principal:** Bárbara Esper Baptista da Costa**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** COSTA, B.E.B.¹; ANDRADE, G.M.¹; JACINTO, R.A.¹; MOURÃO, J.V.G.¹; SANTOS, G.P.²; PINTO, R.M.¹.**Autores Completo**Bárbara Esper Baptista da Costa | barbaraesper0301@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 6304346Júlia Victoria Gonçalves Mourão | juliavmourao.ufg@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 5305408Rafael Abrantes Jacinto | rafaelabrantes18@hotmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 9266921Gustavo Medeiros Andrade | gustavomedeiros@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 9102527Giordanna Prado Santos | giordannaprado@hotmail.com | ²Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 9266921**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A divisão de categorias é de extrema importância em competições esportivas, uma vez que as condições de disputa devem ser equivalentes entre os competidores. Assim, a presença de atletas transgêneros em competições esportivas é alvo de grande debate. Quando se trata de homens transgêneros competindo ao lado de homens cisgêneros, o tema não é tão polêmico, mas quando o assunto é mulheres transgêneros disputando ao lado de cisgêneros, o cenário muda. Dessa forma, nota-se que esse contexto esportivo, apesar de ser pouco discutido, é de suma importância para uma maior representatividade e inclusão nas competições. **OBJETIVOS:** Descrever a participação de atletas transgêneros em competições esportivas e as recomendações a serem seguidas para sua inclusão. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed e Scopus com os descritores “Transgender”, “Athlete” e “Competition”, incluindo trabalhos de 2016 até agosto de 2021 em língua inglesa. Foram encontrados 35 artigos, 18 foram excluídos por não se adequarem à temática do estudo e por duplicatas. Foi realizada a análise de 17 artigos, destes, 9 artigos foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS:** A revisão dos artigos aponta que a participação de atletas transgêneros em competições esportivas, especialmente a de mulheres trans, ainda requer muito estudo médico e científico. As políticas de inclusão em competições mudaram bastante ao longo do tempo. Em 2004, o Comitê Olímpico Internacional (COI) estabeleceu que atletas trans poderiam participar dos jogos olímpicos apenas se realizassem a transição médica hormonal e cirúrgica. Atualmente, o COI define que homens trans podem participar das competições sem restrições, porém, mulheres trans devem manter seu nível natural de testosterona abaixo de 10 nmol/L por pelo menos 12 meses antes da competição. Ademais, os estudos apontam que a maioria dos atletas trans que participaram de competições tiveram experiências negativas, em razão das restrições impostas pelas políticas da competição, do preconceito e da discriminação. **CONCLUSÃO:** Para a discussão desse tema deve-se pautar principalmente três pilares: competição justa, evidências científicas e inclusão feminina no esporte. O foco do debate está na relação entre a testosterona e a possibilidade de uma vantagem competitiva para as mulheres que apresentam níveis de testosterona sérica mais elevados. No que diz respeito à competição justa, as políticas de inclusão do COI consistem na análise do nível de testosterona sérica. Quando feita a relação com as evidências científicas, alguns estudos apontam que o nível de testosterona exigido não reduz satisfatoriamente as vantagens esportivas, sendo este nível bem maior que em mulheres cisgêneros. Por outro lado, muitas pesquisas mostram que a relação da testosterona sérica de 10 nmol/L e a vantagem competitiva ainda é inconclusiva, não podendo ser afirmado que de fato resultaria em uma competição injusta. A pertinência dessa discussão baseia-se no princípio da inclusão e na tentativa de tornar o esporte um ambiente mais inclusivo. Nesse contexto, os princípios



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

competição justa e inclusão no esporte ainda não parecem estar em congruência, o que exige da comunidade científica mais pesquisas e evidências para que essa relação seja melhor estabelecida. Portanto, as políticas relacionadas à participação de atletas trans em competições devem ser revisadas, em uma tentativa de manter as competições justas e inclusivas.

REFERÊNCIAS: DEVINE, C. Female Olympians' voices: Female sports categories and International Olympic Committee Transgender guidelines. *International Review for the Sociology of Sport*, p. 10126902211021560, 2021.

GENEL, M. Transgender athletes: how can they be accommodated? *Current sports medicine reports*, v. 16, n. 1, p. 12–13, 2017.

GLEAVES, J.; LEHRBACH, T. Beyond fairness: The ethics of inclusion for transgender and intersex athletes. *Journal of the Philosophy of Sport*, v. 43, n. 2, p. 311–326, 2016.

INGRAM, B. J.; THOMAS, C. L. Transgender policy in sport, a review of current policy and commentary of the challenges of policy creation. *Current sports medicine reports*, v. 18, n. 6, p. 239–247, 2019.

JONES, B. A. et al. Sport and transgender people: a systematic review of the literature relating to sport participation and competitive sport policies. *Sports Medicine*, v. 47, n. 4, p. 701–716, 2017.

REYNOLDS, A.; JAHROMI, A. H. Transgender athletes in sports competitions: how policy measures can be more inclusive and fairer to all. *Frontiers in sports and active living*, v. 3, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas; transexuais; testosterona

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/303527450789081338245727088993431498078>

Submetido por: Bárbara Esper Baptista da Costa

**9335541**
Código resumo**12/09/2021 00:17**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Bárbara Ferraz Barbosa**Nome Orientador:** Edmy Soza Figueroa **e-mail:** edmysoza@gmail.com**Autores:** BARBOSA, B.F.¹; FIGUEROA, E.S.²**Autores Completo**

Bárbara Ferraz Barbosa | b_sorry@hotmail.com | Universidad de Aquino Bolívia – UDABOL | 3539399

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: Em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo corona vírus (COVID-19), o Ministério da Saúde tornou obrigatória a notificação de casos suspeitos. São milhões de casos confirmados ao redor do mundo, com maior vulnerabilidade demonstrada em pessoas idosas e com comorbidades pré-existentes, aumentando assim a gravidade da infecção e risco de mortalidade. Objetivos: Analisar a prevalência de casos confirmados de COVID-19 no estado do Goiás, em 2020 e 2021, verificando os principais fatores de risco relacionados à mortalidade. Metodologia: Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, realizado com dados secundários sobre os casos confirmados e óbitos ocasionados pelo Covid-19 no estado de Goiás, no período de análise da 1ª Semana Epidemiológica de 2020 (29/12/2019- 04/01/2021) até a 35ª de 2021 (04/09/2021). Foram considerados apenas casos confirmados com variáveis relacionadas à faixa etária, sexo, raça/cor, comorbidades. Foram calculadas frequência relativa e a incidência de casos por habitantes (IBGE 2019); Os dados foram retirados dos indicadores de saúde do governo de Goiás, de responsabilidade dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde (e-SUS Notifica e SIVEP GRIPE), no dia 02 de setembro de 2021 às 11h34min. Resultados: Foram registrados 823.692 casos confirmados de COVID-19 durante a pandemia em Goiás, com uma incidência de 11.733 casos/100 mil habitantes, sendo 53.2% no sexo feminino. No total houveram 788.299 pessoas recuperadas e 22.543 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,74% e maior incidência no sexo masculino (12.852), o maior número de casos foi registrado na capital (Goiânia) com 23% dos casos confirmados. A maior incidência registrada foi dos 20 a 49 anos, com 509.053 dos casos; como população de risco, acima dos 60 anos foram afetadas 109.374 pessoas, neste grupo observou-se que a cada 10 anos havia uma queda aproximada de casos pela metade, de forma que os idosos \geq 80 anos tiveram $\frac{1}{4}$ de número de casos (15.766) do grupo etário. A maioria dos casos estavam associados às doenças cardiovasculares (36.463) e diabetes (25.047); outros grupos de risco delimitados foram o de doenças respiratórias, imunossupressão, gestantes e puérperas. Ao ser analisado o número de óbitos, todos os grupo de comorbidades apresentaram uma taxa de mortalidade maior que 10% (exceto pelo grupo de gestante com 2,7%). Nos idosos o maior número de óbitos foi estabelecido entre os 60 a 69 anos (5.147), com um percentual de óbitos aumentando desproporcionalmente em comparação ao número de pessoas infectadas. Em relação à raça, a maioria dos casos corresponde à raça parda (394.480), com menor afetação em pessoas indígenas (247), quanto à mortalidade, pessoas de raça indígena (7,7%) e preta (3,8%) mostraram maiores índices, enquanto a raça amarela obteve bons resultados com apenas de 0,6%. Conclusão: Como fatores de risco, o sexo masculino apresenta maior índice de mortalidade por COVI-19, independente da faixa etária, tendo a população idosa um aumento do número de óbitos em ambos os sexos; referente às comorbidades se observou maiores índices de mortalidade associada à Diabetes (20,7%); enquanto à raça, os indígenas demonstraram maior probabilidade de complicações e a raça amarela estatisticamente melhor tolerância à enfermidade.

Palavras-chave: COVID-19, Indicadores de Morbimortalidade.

REFERÊNCIAS: COVID-19. In: Indicadores de saúde do governo de Goiás. [Goiás, Brasil]; 2021. Disponível em: <https://indicadores.saude.go.gov.br/pentaho/api/repos/:coronavirus:paineis:painel.wcdf/generatedContent#>. Acesso em: 2 de set, 2021 às 11:34.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

FANG X, Li. S., et al. Epidemiological, comorbidity factors with severity and prognosis of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. 2020; 12(13):12493-12503 Aging (Albany NY). DOI:10.18632/aging.103579. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32658868/> . Acesso em: 8 set, 2021.

HUSSAIN, A.; BHOWMIK, B.; MOREIRA, N.C.V. Covid-19 and diabetes: knowledge in progress. 2020;162:108142. Diabetes Res Clin Pract. DOI:10.1016/j.diabres.2020.108142. DOI:10.18632/aging.103579. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32278764/>. Acesso em: 9 set, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Indicadores de Morbimortalidade;

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/276066339166041751896798317370795646555>

Submetido por: Bárbara Ferraz Barbosa

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

PANORAMA DE DOAÇÕES E TRANSPLANTES HEPÁTICOS DURANTE A PANDEMIA: SITUAÇÃO NO BRASIL E EM GOIÁS

E-Poster

8674872
Código resumo**12/09/2021 00:07**
Data submissão**Clínica Cirúrgica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Bárbara Messias Monteiro da Silva**Nome Orientador:** Joffre Rezende Filho **e-mail:** joffrecm@ufg.br**Autores:** SILVA, B. M. M.¹; SANTOS, P. C.¹; MAGALHÃES, A. K. M.¹; SANTOS, V. C. P.¹; FONTES, J. M. G.¹; FILHO, J. R.²**Autores Completo**

Bárbara Messias Monteiro da Silva | barbamessias@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG) | 8674872

Pâmela do Carmo Santos | pameladocarmo@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG) | 8888985

Anna Klycia Monteiro Magalhães | annaklycia.monteiro@hotmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG) | 4316783

Vinicius Catenassi Pereira Santos | viniuscatenassi@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG) | 5482428

Júlia Marcel Ghannam Fontes | juliamarcel@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG) | 4302163

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A emergência de uma nova doença causa pelo SARS-CoV-2, no final de 2019, e sua disseminação global, durante o ano de 2020, impactou significativamente os programas de transplante de todo o mundo, não se restringindo apenas a doadores e receptores, mas também na disponibilidade dos serviços de saúde. No segundo trimestre de 2020, o Brasil pode sentir os primeiros impactos da pandemia no número de transplantes, com redução inicial de 6,9% de transplantes de fígado durante este período. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento de dados para retratar e refletir sobre o impacto da pandemia na quantidade de transplantes hepáticos realizados no Brasil e em Goiás, comparando-se dados referentes a abril-dezembro de 2020 e o mesmo período em 2019. **METODOLOGIA:** Os dados foram retirados do Registro Brasileiro de Transplantes, computados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), referentes a indivíduos adultos, considerando doadores vivos e falecidos, em Goiás e no Brasil, nos anos de 2019 e 2020. A fim de realizar uma análise mais coerente, comparou-se dados de janeiro a dezembro de ambos, bem como o período de abril a dezembro de 2020, momento correspondente a pandemia, e o mesmo período em 2019. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2012 e 2019, o Brasil vivenciou um crescimento de 30,8% no número de transplantes hepáticos (de 1.726 para 2.259 transplantes, respectivamente), ocupando, em 2018, a 24ª posição no ranking global (em partes por milhão) de transplantes de fígado. Entre 2019 e 2020, por outro lado e, considerando todos os meses do ano, observou-se queda de 9,25% (de 2.259 para 2.050) na quantidade de transplantes deste órgão, sendo esta a primeira relatada em oito anos. Durante o período de abril a dezembro de 2019 e 2020, foram realizados 1.747 e 1.446 transplantes hepáticos em todo Brasil, respectivamente, abrangendo tanto doadores vivos como falecidos. Em relação ao número de transplantes realizados em Goiás, 10 transplantes de fígado foram realizados em 2020, enquanto que, no ano de 2019, 4 transplantes ocorreram. Os dados permitem observar queda de 17,22% no número de transplantes durante abril e dezembro de 2019, e o período pandêmico correspondente, no ano de 2020, em todo o país. Por outro lado, destaca-se o aumento de 150% no número de transplantes em Goiás durante o mesmo período estudado. **CONCLUSÃO:** No ano de 2019, o Brasil ocupou o segundo lugar no número absoluto de transplantes hepáticos, com relevante destaque para doadores falecidos. Todavia, imediatamente após a declaração de pandemia e instauração das medidas de lockdown, em março de 2020, o número de transplantes hepáticos reduziu drasticamente no país. Isso se deveu tanto à suspensão dos serviços de transplantes quanto à diminuição dos potenciais doadores, visto as contraindicações em caso de paciente positivo para SARS-CoV-2 antes do óbito. Além disso, fatores como a capacidade hospitalar, realocação de leitos, disponibilidade de profissionais de saúde, entre outros, podem ter



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

impactado no número de transplantes durante o período. Por sua vez, em Goiás, houve elevação em 150% do volume de transplantes de fígado durante a pandemia, ao contrário do panorama em que se seguiu o país.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de fígado, COVID-19.

REFERÊNCIAS: ARAÚJO, A. Y. C. C. Decline in organ donations and transplants in Ceará in the COVID-19 pandemic: a descriptive study, April – June 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 30(1):e2020754, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a março de 2019. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXV, nº 1. São Paulo, ABTO (2019). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/ano-xxii-num-1-jan-mar-de-2019/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a junho de 2019. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXV, nº 2. São Paulo, ABTO (2019). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/ano-xxii-num-2-jan-jun-de-2019/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a setembro de 2019. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXV, nº 3. São Paulo, ABTO (2019). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/ano-xxii-num-3-jan-set-de-2019/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a março de 2020. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXVI, nº 1. São Paulo, ABTO (2020). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/rbt-2020/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a junho de 2020. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXVI, nº 2. São Paulo, ABTO (2020). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/ano-xxvi-no-2/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a setembro de 2020. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXVI, nº 3. São Paulo, ABTO (2020). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/xxvi-no-3-jan-set-de-2020/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXVI, nº 4, 2020. Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/xxvi-no-4-anual/> (Acesso em 11 set 2021).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. *Registro Brasileiro de Transplantes*. Ano XXV, nº 1. São Paulo, ABTO (2019). Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/rbt-2019/> (Acesso em 11 set 2021).

FEU, N. B. et al. Analysis of the impact of COVID-19 on liver transplantation. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 6, p.17183-17195. nov./dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020> (Acesso em 11 set 2021).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel coronavirus China: disease outbreak News. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/> (Acesso em 11 set 2021).

ZHANG, H. et al. Solid Organ Transplantation During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in immunology* vol. 11 1392. 16 Jun. 2020, doi:10.3389/fimmu.2020.01392

PALAVRAS-CHAVE: transplante de fígado, COVID-19

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/127316469347831772563360199407232999688>

Submetido por: Bárbara Messias Monteiro da Silva

**7326117**
Código resumo**25/08/2021 20:34**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Beatriz Alves Lima**Nome Orientador:** Karen Thalyne Pereira e Silva Domingos **e-mail:** karenthalayne@unirv.edu.br**Autores:** LIMA, B.A.¹; LIMA, B.A.¹; NETO, E.F.M.¹; MATOS, F.A.¹; FILHO, L.C.¹; DOMINGOS, K.T.P.S.².**Autores Completo**

Beatriz Alves Lima | bialveslima2000@gmail.com | Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV) | 7326117

Bruna Alves Lima | brunaalveslima11120@gmail.com | Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV) | 7231472

Euripedes Ferreira de Moura Neto | neto_moura_1@hotmail.com | Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV) | 3210008

Fernanda Azevedo Matos | fernandaazevedom2001@gmail.com | Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV) | 4710209

Leonam Carneiro Filho | leonamcf@gmail.com | Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV) | 9627226

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) é um organismo gram-negativo em espiral, o qual a sua infecção provoca dor, gastrite, queimação abdominal e úlceras pépticas e duodenais, visto que se aloja e inflama o duodeno e o estômago, alterando a barreira de proteção. Nesse viés, por possuir alta concentração de urease na membrana externa, promove a alcalinização do meio pela clivagem das moléculas de ureia e favorece sua estadia e produção de toxinas no epitélio gástrico. Assim, representa um relevante problema de saúde pública, pois causa redução da qualidade de vida e produtividade diária, além do risco de desenvolver câncer gástrico. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de internações e mortalidade por úlcera péptica e duodenal no estado de Goiás entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), LILACS e SciELO, com os descritores “*Helicobacter pylori*”, “Úlcera péptica” e “Úlcera duodenal”. Para descrição e análise do objetivo, foram encontrados 87 artigos em que, após uma exclusão de artigos duplicados e trabalhos desatualizados, foram selecionados 6 estudos publicados de 2015 a 2021 nos idiomas espanhol, inglês e português. **RESULTADOS:** A infecção por *H. pylori* representa o principal fator etiológico associado à úlcera péptica e duodenal, sendo responsável, assim, por um elevado índice de internações e mortalidade. Nesse sentido, consoante o DATASUS, no período de 2015 a 2020, em Goiás, registrou-se 2510 casos de internações por úlcera gástrica e duodenal. Nessa conjuntura, observou-se as maiores taxas de internações no ano de 2015, em que se relatou 21,23% (533 casos), seguido pelo ano de 2017, com 17,37% (436 casos). Enquanto isso, o ano de 2020 apresentou a menor taxa de internação, com 14,70% (369 casos). Ademais, no que tange ao sexo, constatou-se em ambos, mais internações em 2015, uma vez que no masculino foram 298 (55,90%) e no feminino 235 (44,09%) internações. Em contrapartida, em 2018, apresentou o menor índice de homens internados, 206 e, em 2020, 134 mulheres foram hospitalizadas representando, assim, as menores prevalências nesses anos. Em relação à mortalidade, verificou-se em todo o intervalo da análise uma taxa média de 7,61% (192), destacando-se o ano de 2020 com 9,21% (34 óbitos), sendo que destes, 11,91% no sexo masculino e 4,48% no sexo feminino. Concomitantemente, em 2016, notou-se o menor índice de mortalidade, 5,12%, (21 óbitos), sendo (5,34%) entre homens e (4,73%) entre mulheres. Por fim, vale ressaltar que o ano de 2020 apresentou o menor índice de internações, no entanto, também foi protagonista no maior número de óbitos do período analisado. **CONCLUSÃO:** Logo, o número de internações e de mortes por úlcera péptica e duodenal causada pelo *H. pylori* possui índices elevados. Diante disso, torna-se necessárias medidas para promover a prevenção, a partir do incentivo à adoção de hábitos saudáveis como evitar o fumo, o consumo de álcool e a ingestão regular de anti-inflamatórios. Ademais, deve-se adotar o diagnóstico precoce e o tratamento



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

adequado, a fim de mitigar a proliferação bacteriana por *H. pylori* e suas enfermidades associadas, bem como promover condições de bem-estar aos portadores.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. DATAUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. 2021. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em 13 ago. 2021.

MURILLO, P. C.; MEZERVILLE, V. H. Actualización en enfermedad ácido péptica. Revista Clínica de la Escuela de Medicina UCR – HSJD, Costa Rica, v. 5, n. 1, p. 11-18, 2015.

MUSSINI, M; LASA, J; ZUBIAURRE, I; YOUNG, P. Historia de la úlcera péptica. Revista Fronteras en Medicina, Buenos Aires, v. 16, n.1, p. 56-65, 2021.

OLIVEIRA, A. F, et al. Estimativa da prevalência e da mortalidade por complicações da úlcera péptica, Brasil, 2008: uma proposta metodológica. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 1, p. 145 – 154, 2015.

RODRÍGUEZ, I. R; MARTÍNEZ, Y. G. R.; PORTUONDO, A. I. M. Evolución del tratamiento de la Úlcera péptica duodenal. Revista Habanera de Ciencias Médicas, La Habana, v.20, n.4, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: *Helicobacter pylori*; Úlcera péptica; Úlcera duodenal

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/290236417524193040808993218298617346734>

Submetido por: Beatriz Alves Lima

4259308
Código resumo25/08/2021 16:03
Data submissãoPediatria
Categoria Científica**Autor Principal:** Beatriz Curado Damasceno**Nome Orientador:** Milara Barp **e-mail:** enfmi.barp@gmail.com**Autores:** DAMASCENO, B.C.¹; FERREIRA, F.M.¹; PIRES, A.C.¹; SILVA, A.J.B.¹; TOSTA, I.R.¹; BARP, M.². ¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.  ²Docente do curso de medicina do Centro Universitário de M**Autores Completo**

Beatriz Curado Damasceno|beatrizcuradod1@gmail.com|Centro Universitário de Mineiros|4259308

Amanda Cintra Pires|amandacintr@hotmail.com|Centro Universitário de Mineiros|8360516

Fernanda Mendonça Ferreira|ffms589@gmail.com|Centro Universitário de Mineiros|7937565

Iara Ramos Tosta|iara.tosta@hotmail.com|Centro Universitário de Mineiros|1495355

Anna Julia Borges Silva|annajuliab1@icloud.com|Centro Universitário de Mineiros|5567445

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença inflamatória crônica, caracterizada como uma das condições genéticas autossômicas recessivas mais comuns na faixa etária pediátrica. O agravo ocasiona repercussões sistêmicas, com impacto nutricional e possíveis deficiências no crescimento. Porém, estudos que analisem esta relação ainda são escassos. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio da literatura científica, a interferência da fibrose cística no crescimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de julho e agosto de 2021, que analisou artigos científicos provenientes das bases de dados Public/Publish Medline (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se o cruzamento dos termos “fibrose cística” AND “crescimento corporal”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, espanhol e português, dos últimos dez anos. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias. **RESULTADOS:** Foram selecionadas e analisadas sete publicações, sendo 57% de coorte e 43% revisão de literatura. Ademais, 57% dos estudos se referiram à fibrose cística como um fator que afeta o crescimento em razão dos baixos níveis do fator de crescimento semelhante à insulina, IGF-1 e da proteína ligadora de IGF-1 tipo 3, IGFBP-3. É evidente que portadores de FC possuem níveis normais de GH e baixa concentração do IGF-1 e da IGFBP-3, que possuem relação direta com o índice de massa corporal (IMC) e a altura. Isso provoca uma relativa resistência ao GH e inflamação com a produção de interleucinas (IL-1 e IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), capazes de reduzir os níveis de IGF-1. Diversos estudos demonstram que baixos níveis de IGF-1 provocam redução da massa magra e auxiliam na deterioração da função pulmonar. Outros 5 trabalhos identificaram a importância da realização de intervenção nutricional e do diagnóstico precoce, a fim de evitar grandes alterações no crescimento. O diagnóstico precoce da FC favorece o acompanhamento da curva de crescimento e evita complicações maiores. Dentro disso, deve-se reconhecer as mudanças de peso e altura, uma vez que são fatores prognósticos de gravidade em pacientes com FC. Sendo assim, crianças com escore Z ≥-2 ou <-1 devem ser supervisionadas por apresentarem indícios de baixa estatura. Cerca de 20,2% dos indivíduos maiores de 25 anos, que possuem fibrose cística, estão abaixo do percentil 10 no gráfico de peso e 23,1% estão abaixo do percentil 10 de altura. Dos 7 estudos, 4 abordaram a respeito da reposição hormonal com o hormônio do crescimento recombinante humano (rhGH), que melhora o ganho de massa magra, melhora no ritmo de crescimento, adequação do peso, redução do TNF e aumento da massa óssea. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo, sabe-se que, na FC, há resistência ao GH em razão dos baixos níveis de IGF-1 e IGFBP-3, alterando o crescimento. Ademais, o diagnóstico precoce auxilia no início de condutas terapêuticas, bem como intervenção nutricional e/ou reposição hormonal. Porém, ainda existe uma escassez de estudos sobre a temática, ressaltando-se a necessidade de pesquisas futuras, expondo mais acerca da FC e suas consequências no crescimento e desenvolvimento infantil. **DESCRITORES:** Fibrose cística, crescimento, desnutrição.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** AMORIM, Pollyana Garcia et al. Hormônio de crescimento em crianças e adolescentes com fibrose cística. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]. 2011, v. 55, n. 9, pp. 671-676. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27302011000900001>>. Acesso 23 ago. 2021.
- BARJA, Salesa et al. Evolución nutricional y función pulmonar en niños y adolescentes chilenos con fibrosis quística. Rev. méd. Chile, Santiago, v. 139, n. 8, p. 977-984, agosto 2011. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872011000800001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 23 ago. 2021.
- GROLEAU, Schall JI, Dougherty KA, et al. Effect of a dietary intervention on growth and energy expenditure in children with cystic fibrosis. J Cyst Fibros. 2014;13(5):572-578. Disponível em: <doi:10.1016/j.jcf.2014.01.009>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- HORTENCIO, Taís Daiene Russo et al. Factors impacting the growth and nutritional status of cystic fibrosis patients younger than 10 years of age who did not undergo neonatal screening. Revista Paulista de Pediatria [online]. v.33, n.1, pp. 3-11, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.11.004>>. Acesso em 23 ago. 2021.
- MAUCH, Renan Marrichi et al. Association of growth and nutritional parameters with pulmonary function in cystic fibrosis: a literature review. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2016, v. 34, n. 4, pp. 503-509. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rppede.2016.02.001>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- THAKER, Vidhu et al. "Recombinant growth hormone therapy for cystic fibrosis in children and young adults." The Cochrane database of systematic reviews vol. 6,6 CD008901. 5 jun. 2013. Disponível em: <doi:10.1002/14651858.CD008901.pub2>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ZHANG, Zhumin et al. "Pubertal Height Growth and Adult Height in Cystic Fibrosis After Newborn Screening." Pediatrics vol. 137,5 (2016). Disponível em: < doi:10.1542/peds.2015-2907>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrose cística, crescimento, desnutrição.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/142204387265791363512734643157369923549>

Submetido por: Beatriz Curado Damasceno

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**DESFECHOS DA TUBERCULOSE PEDIÁTRICA EM GOIÁS: NOSSAS CRIANÇAS ESTÃO SENDO CURADAS?**
E-Poster**4419470**
Código resumo**12/09/2021 16:34**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Beatriz da Matta Ambrosio**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** AMBROSIO, B. M.¹; REZENDE, A. F.¹; SANTOS, P. C. C.¹; SANTOS, K. M.¹; COSTA, B. E. B.¹.**Autores Completo**

Beatriz da Matta Ambrosio | beatrizambrosio@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 4419470

Adriel Felipe de Rezende | adrielmed66@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 8615793

Priscilla Cardoso Castro dos Santos | cpriscilla@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 9571035

Karolina Moreira dos Santos | karolinamoreira@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 7506904

BÁRBARA ESPER BAPTISTA DA COSTA | barbaraesper0301@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 6304346

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O controle da tuberculose (TB) é um desafio à saúde pública. Segundo o Relatório Global de Tuberculose da OMS de 2020, a incidência de TB no Brasil teve caráter crescente entre os anos de 2016 e 2019, apesar da queda nos anos anteriores. Estima-se que 12% dos novos casos de TB em 2019 sejam em indivíduos de 0 a 14 anos. Em um contexto de alta transmissão comunitária, as crianças se encontram altamente vulneráveis à infecção. Destacam-se os menores de 2 anos, cuja imunidade é imatura. Estudos concluíram que a doença se comporta da mesma forma em crianças imunocomprometidas e em menores de 2 anos. Nesta faixa etária, é frequente a evolução rápida para doença grave e uma apresentação prévia oligossintomática. A falta de testes padronizados para o diagnóstico de TB em crianças e a inexistência de um programa de busca ativa de casos pediátricos contribuem para a perpetuação de altos índices de infecção por TB nessa faixa etária, ainda que a maioria dos casos de TB ativa ou latente sequer sejam diagnosticados. A baixa positividade dos exames bacteriológicos (baciloscopia e cultura) em crianças pode ser explicada pelo fato de que a TB nesses indivíduos é geralmente paucibacilar, associado à incapacidade de expectoração voluntária na maioria das crianças. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar os desfechos dos casos de tuberculose em crianças no estado de Goiás, entre os anos de 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo. Analisaram-se a incidência e o desfecho dos casos de tuberculose em crianças no estado de Goiás, no período de 2015 a 2020. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 112 casos em indivíduos de 0 a 14 anos. Destes, 78 casos (87,3%) evoluíram para a cura, 6 (5,3%) crianças evoluíram para óbito, sendo que a tuberculose foi a causa da morte de quatro das seis crianças. Do total de casos, houve abandono no tratamento de 9 crianças (8,0%) e uma necessitou de mudança da terapêutica inicial. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos, representando 34,8% das notificações com 74,5% de cura, seguida por crianças menores de 1 ano (24,1% dos casos) com 55,5% de cura, entre 1 e 4 anos (21,4% dos casos) com 75% de cura e entre 5 e 9 anos (19,3% dos casos) com 72,7% de cura. **CONCLUSÃO:** As crianças são um grupo especialmente vulnerável à infecção por TB. Os menores de 1 ano apresentam a menor taxa de cura (55,5%), o que demonstra a urgência em aprimorar o diagnóstico e o tratamento na faixa etária pediátrica. É necessário investir na padronização de métodos diagnósticos para casos de TB ativa e latente em crianças, bem como instituir o rastreamento de contatos e o tratamento precoce após o diagnóstico. Os fármacos antituberculosos pediátricos devem ser mais amplamente disponibilizados e é fundamental instituir a busca ativa em casos de abandono da terapêutica.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: CARVALHO, Anna Cristina Calçada et al. Aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e prevenção da tuberculose pediátrica sob a perspectiva da Estratégia End TB. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, p. 134-144, 2018.

STARKE, Jeffrey R.; STARKE, Jeffrey R. Tuberculose infantil em 2017: Para onde caminhamos? *Residência Pediátrica*, v. 7, n. supl 1, p. 3-6, 2017.

CANO, Ana Paula Ghussn et al. Tuberculose em pacientes pediátricos: como tem sido feito o diagnóstico?. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, p. 165-170, 2017.

CARVALHO, Anna Cristina Calçada et al. Aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e prevenção da tuberculose pediátrica sob a perspectiva da Estratégia End TB. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, p. 134-144, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global tuberculosis report 2020*. Geneva: WHO, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculosis, Child, Pediatrics.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/181133392425814631166935367510939355607>

Submetido por: Beatriz da Matta Ambrosio

**2831230**
Código resumo**24/08/2021 07:09**
Data submissão**Imunologia e Patologia**
Categoria Científica**Autor Principal:** Beatriz Vieira Carrijo**Nome Orientador:** Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva **e-mail:** marciomed@gmail.com**Autores:** CARRIJO, B.V1; BARBOSA, L.C2; VAZ, S.R3; MELO FILHO, R.G4; SILVA, A.M.T.C. 5.**Autores Completo**

Beatriz Vieira Carrijo | beatrizvcarrijo@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica De Goiás | 2831230

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) surgiu, pela primeira vez, em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e, tomou proporções globais, em 2020. Inicialmente, pensava-se que as crianças eram poupadas da doença, causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, um mês após o início da pandemia, surgiram relatos de uma nova síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C). As principais manifestações de MIS-C, no cenário de um estado inflamatório grave, incluem: febre, diarreia, choque, erupção cutânea, conjuntivite, edema de extremidades e alterações da membrana mucosa. Em alguns casos, esses sintomas progrediram para falência de múltiplos órgãos. A duração mediana, entre os sintomas de COVID-19 e o início de MIS-C, é de 42 dias, mas em algumas das crianças, os sintomas começaram nas primeiras 48 horas, após o período agudo de infecção. Embora haja forte associação entre MIS-C e SARS-CoV-2, ainda não está claro se a relação envolve complicação pós-viral ou um efeito primário da infecção, por SARS-CoV-2. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil inflamatório de pacientes pediátricos, portadores da MIS-C, e sua relação direta com a pós-infecção, por SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados na base de dados PubMed, publicados no último ano. Foram utilizados os descritores: “multisystemic inflammatory syndrome AND covid-19 AND inflammatory profile”, e foram aplicados os filtros: “humanos” e “crianças até 18 anos”. Após leitura explanatória e seletiva de 21 artigos, 3 foram excluídos, por divergirem da temática, e 18 incluídos no trabalho. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados, buscou-se identificar padrões inflamatórios que se relacionassem com MIS-C e com a infecção grave por COVID-19. Observou-se uma hipercitocinemia nos pacientes, com elevações significativas de: IL-1R, IL-2, IL-4, IL-18, IL-6, IL-12p70 e IL-13; quimiotaxia; ativação linfocítica e mielóide (CCL3, CCL4 e CDCP1); desregulação imunológica da mucosa (IL-17A, CCL20 e CCL28); marcadores de resposta induzida por IFN- γ ; (IFN- γ ; IL-18 e IP-10); e marcadores de ativação de monócitos inflamatórios (MCP-1, IL-1 β ; e IL-1RA), o que reflete um quadro hiperinflamatório sistêmico. A imunofenotipagem, do sangue periférico, revelou reduções de monócitos não clássicos e subconjuntos de linfócitos NK e T, sugerindo extravasamento para os tecidos afetados. Finalmente, o perfil da reatividade de autoantígenos do plasma, em pacientes com MIS-C, revelou autoanticorpos associados a doenças e novos candidatos que reconhecem antígenos endoteliais, gastrointestinais e de células imunológicas. A partir desses resultados, tem sido especulado que linfócitos autoreativos B e T ativados, gerados a partir da reatividade cruzada entre os antígenos virais e do hospedeiro, juntamente com o macrófago e sua ativação, podem desempenhar importante papel na geração de uma tempestade de citocinas, que leva à inflamação de tecidos e órgãos específicos. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que a MIS-C, relacionada à COVID-19, é causada por uma síndrome inflamatória pós-infecciosa associada a uma elevação em todas as citocinas e marcadores de ativação recente de células T (sIL-2R), ocorrendo apesar de uma resposta humoral forte e específica para SARS-CoV-2. Outras futuras análises, funcionais e genéticas, são essenciais para melhor compreender os mecanismos patogênicos da doença e, assim, evitar o surgimento de novos casos.

Palavras-Chave: COVID-19, Inflamação.

REFERÊNCIAS: 1. CALDARALE, Francesca et al. Plasmacytoid Dendritic Cells Depletion and Elevation of IFN- γ ; Dependent Chemokines CXCL9 and CXCL10 in Children With Multisystem Inflammatory Syndrome. *Frontiers in immunology*, v. 12, p. 842, 2021.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

2. CARDENAS, Maria C. et al. Characterising and managing paediatric SARS-CoV-2 infection: Learning about the virus in a global classroom. *Acta Paediatrica*, v. 110, n. 2, p. 409-422, 2021.
3. CONSIGLIO, Camila Rosat et al. The immunology of multisystem inflammatory syndrome in children with COVID-19. *Cell*, v. 183, n. 4, p. 968-981. e7, 2020.
4. CORWIN, Daniel J. et al. Distinguishing multisystem inflammatory syndrome in children from Kawasaki disease and benign inflammatory illnesses in the SARS-CoV-2 pandemic. *Pediatric emergency care*, v. 36, n. 11, p. 554-558, 2020.
5. DHANALAKSHMI, K. et al. Epidemiological and clinical profile of pediatric inflammatory multisystem syndrome—temporally associated with SARS-CoV-2 (PIMS-TS) in Indian children. *Indian pediatrics*, v. 57, n. 11, p. 1010-1014, 2020.
6. DIORIO, Caroline et al. Multisystem inflammatory syndrome in children and COVID-19 are distinct presentations of SARS-CoV-2. *The Journal of clinical investigation*, v. 130, n. 11, 2020.
7. ESTEVE-SOLE, Ana et al. Similarities and differences between the immunopathogenesis of COVID-19-related pediatric multisystem inflammatory syndrome and Kawasaki disease. *The Journal of clinical investigation*, v. 131, n. 6, 2021.
8. GRAZIOLI, Serge et al. Immunological Assessment of Pediatric Multisystem Inflammatory Syndrome Related to Coronavirus Disease 2019. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, v. 10, n. 6, p. 706-713, 2021.
9. GRUBER, Conor N. et al. Mapping systemic inflammation and antibody responses in multisystem inflammatory syndrome in children (MIS-C). *Cell*, v. 183, n. 4, p. 982-995. e14, 2020.
10. HENDERSON, Lauren A.; YEUNG, Rae SM. MIS-C: early lessons from immune profiling. *Nature Reviews Rheumatology*, v. 17, n. 2, p. 75-76, 2021.
11. MOREEWS, Marion et al. Polyclonal expansion of TCR Vbeta 21.3+ CD4+ and CD8+ T cells is a hallmark of Multisystem Inflammatory Syndrome in Children. *Science Immunology*, v. 6, n. 59, 2021.
12. RAMASWAMY, Anjali et al. Immune dysregulation and autoreactivity correlate with disease severity in SARS-CoV-2-associated multisystem inflammatory syndrome in children. *Immunity*, v. 54, n. 5, p. 1083-1095. e7, 2021.
13. SERMET-GAUDELUS, Isabelle et al. Prior infection by seasonal coronaviruses does not prevent SARS-CoV-2 infection and associated Multisystem Inflammatory Syndrome in children. *medRxiv*, 2020.
14. SWEENEY, Katherine F. et al. Inflammatory bowel disease presenting with concurrent COVID-19 Multisystem Inflammatory Syndrome. *Pediatrics*, v. 147, n. 4, 2021.
15. VELLA, Laura A. et al. Deep immune profiling of MIS-C demonstrates marked but transient immune activation compared to adult and pediatric COVID-19. *Science immunology*, v. 6, n. 57, 2021.
16. VENKATARAMAN, Aishwarya et al. Plasma biomarker profiling of PIMS-TS, COVID-19 and SARS-CoV2 seropositive children—a cross-sectional observational study from southern India. *EBioMedicine*, v. 66, p. 103317, 2021.
17. YASUHARA, Jun et al. Clinical characteristics of COVID-19 in children: a systematic review. *Pediatric pulmonology*, v. 55, n. 10, p. 2565-2575, 2020.
18. YEUNG, Rae SM et al. Is multisystem inflammatory syndrome in children on the Kawasaki syndrome spectrum? *The Journal of Clinical Investigation*, v. 130, n. 11, p. 5681-5684, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Inflamação**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/6813315552888407329941253092021913698>**Submetido por:** Beatriz Vieira Carrijo

1429896
Código resumo25/08/2021 18:32
Data submissãoCOVID-19
Categoria Científica**Autor Principal:** Brenda da Silveira Santos**Nome Orientador:** Severino Correia do Prado Neto **e-mail:** severinoneto@fampfaculdade.com.br**Autores:** LINHARES, G.A.1; SANTOS, B.S.1; BORGES, A.O.1; FERNANDES, R.M.1; PEREIRA, L.G.1; PRADO NETO, S.C.1**Autores Completo**

Brenda da Silveira Santos | brendsantos@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 9386540

Açucena de Oliveira Borges | assucena-o-b@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 3334718

Rafaela de Moraes Fernandes | rafaelah16@gmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 8701124

Letícia Góes Pereira | leticiagoes98@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 7224862

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune caracterizada por apresentar predomínio de acometimento sistêmico, devido alterações no sistema imunológico com formação excessiva de múltiplos autoanticorpos. O LES é uma doença rara, com maior acometimento em mulheres sendo de nove a dez mulheres para um homem acometido, principalmente naquelas em período fértil. Por se tratar de uma condição autoimune inflamatória crônica com necessidade frequente de tratamento com imunossuppressores, esses grupo de pacientes seriam tradicionalmente considerados de alto risco para contrair a infecção pelo coronavírus (COVID-19). **OBJETIVOS:** Compreender o impacto da COVID-19 nos pacientes com diagnóstico de LES. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica utilizando artigos publicados a partir de 2020 nas plataformas PUBMED e SCIELO. Os descritores escolhidos para busca foram “Lúpus Eritematoso Sistêmico” e “COVID -19”. Foram selecionados três artigos de maior relevância para a proposta do estudo. **RESULTADOS:** Pacientes com LES constituem uma população incomparável ao pensar sobre o risco para COVID-19, com amplas questões biológicas, genéticas, demográficas, clínicas e de tratamento envolvidas. Inicialmente especulou-se que níveis elevados de interferon tipo I nesse grupo de paciente poderia conferir um efeito protetor como uma defesa antiviral de primeira linha. Além disso, a hidroxiquina (HCQ), que consiste em um dos tratamentos para LES, foi inicialmente considerada potencialmente eficaz para o tratamento da COVID-19. No entanto vários estudos recentes demonstraram que não existe eficácia clínica significativa do HCQ no tratamento da COVID-19. Foram analisados 417 casos de pacientes com LES que estavam com a COVID-19, mais de 60% dos indivíduos queixaram-se de sintomas que também estão associados ao COVID-19. Foi relatado uma internação e nenhum efeito protetor foi observado em indivíduos sob o uso de HCQ, além disso contato recente com casos confirmados de COVID-19 foram relatados por quase todos esses pacientes. Com isso pacientes com doenças autoimunes como o LES não são apenas vulneráveis a infecção por causa das respostas imunes aberrantes, mas também devido ao fato de que muitas vezes já possuem um estado de comprometimento imunológico que aumento o risco de infecções. **CONCLUSÃO:** A morbidade de COVID-19 pode ser aumentada moderadamente na maioria dos pacientes com LES, assim como as taxas de hospitalização, mas a taxa de mortalidade COVID-19 parece ser semelhante à da população em geral, entretanto, não há evidências suficientes sobre os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: lúpus eritematoso sistêmico**REFERÊNCIAS:** RAMIREZ, Giuseppe A. et al. COVID-19 no lúpus eritematoso sistêmico: dados de uma pesquisa com 417 pacientes. In: Seminários em artrite e reumatismo . WB Saunders, 2020. p. 1150-1157.SPIHLMAN, Allison P. et al. COVID-19 e lúpus eritematoso sistêmico: enfoque na resposta imune e na terapêutica. *Frontiers in Immunology* , v. 11, p. 2861, 2020.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

FERNANDEZ-RUIZ, Ruth et al. Aproveitando o epicentro dos Estados Unidos para fornecer informações sobre COVID-19 em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. *Arthritis & Rheumatology*, v. 72, n. 12, pág. 1971-1980, 2020.

PALAVRAS-CHAVE:

Submetido por: Brenda da Silveira Santos

**REDUÇÃO NO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO SEXO FEMININO ENTRE 2019-2020 NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA FRENTE À COVID-19**
E-Poster**9386540**
Código resumo**25/08/2021 16:30**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Brenda da Silveira Santos**Nome Orientador:** Severino Correia do Prado Neto **e-mail:** severinoneto@fampfaculdade.com.br**Autores:** SANTOS, B.S.1; LINHARES, G.A.1; BORGES, A.O.1; FERNANDES, R.M.1; PEREIRA, L.G.1; PRADO NETO, S.C.1**Autores Completo**

Brenda da Silveira Santos | brendsantos@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 9386540

Açucena de Oliveira Borges | assucena-o-b-@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 3334718

Rafaela de Moraes Fernandes | rafaelah16@gmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 8701124

Letícia Góes Pereira | leticiagoes98@hotmail.com | FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil. | 7224862

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A neoplasia da mama é o tipo de câncer mais prevalente nas mulheres em todo o mundo e também no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Apesar de ser considerado um câncer de prognóstico relativamente bom quando feito diagnóstico e tratamento precoces, a detecção em estágio inicial segue como desafio, principalmente com a atual mudança de prioridades diante da infecção pelo coronavírus (COVID-19) com a implementação de medidas de distanciamento social. A pandemia da COVID-19 teve um grande impacto no tratamento oncológico em todo o mundo. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda a realização de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos, devendo ser mantida durante o período da pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da redução no número de diagnósticos referente a neoplasia maligna de mama no sexo feminino, entre o período de 2019 a 2020 no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo da taxa de diagnósticos a respeito da neoplasia maligna da mama no sexo feminino no Brasil, no período de 2019 a 2020. Foram estratificados os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal e os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-SUS). **RESULTADOS:** Durante o ano de 2019, foram diagnosticados um total de 43.292 casos de neoplasia maligna da mama no sexo feminino no Brasil. Já no ano de 2020, segundo dados da mesma plataforma, 40.863 novos casos foram identificados, mostrando uma redução de 2.429 casos em apenas um ano de pesquisa. Os dados foram analisados de forma isolada em cada estado brasileiro. Apesar de alguns estados terem apresentado um aumento do número de diagnósticos da neoplasia maligna da mama no sexo feminino, no geral a soma do número de casos obtida de todos os estados brasileiros foi menor em 2020 comparado ao ano de 2019. **CONCLUSÃO:** Este estudo trouxe pontos determinantes para a avaliação da redução do número de diagnósticos da neoplasia maligna da mama no sexo feminino no Brasil. Acredita-se que a diminuição das taxas de diagnósticos não ocorreu devido à queda propriamente dita da incidência, mas provavelmente à redução do número de mamografias realizadas nesse período. Esses achados reforçam a menor procura e/ou realização do rastreamento da neoplasia maligna da mama e reforça a importância das medidas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: mama, neoplasia maligna, COVID-19.**REFERÊNCIAS:** ARAUJO, Sérgio Eduardo Alonso et al. Impact of COVID-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter. Einstein (Sao Paulo), v. 19, 2020. ASSIS, Mônica De; SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

CAVALCANTE, Francisco Pimentel et al. Management of early breast cancer during the COVID-19 pandemic in Brazil. Breast Cancer Research and Treatment, v. 184, n. 2, p. 637-647, 2020.

PAPAUTSKY, Elizabeth Lerner; HAMLISH, Tamara. Patient-reported treatment delays in breast cancer care during the COVID-19 pandemic. Breast cancer research and treatment, v. 184, n. 1, p. 249-254, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: mama, neoplasia maligna, COVID-19.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/135210504724632169235455873350888220804>

Submetido por: Brenda da Silveira Santos

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198A INCERTEZA EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
E-Poster**7231472**
Código resumo**09/09/2021 22:33**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Bruna Alves Lima**Nome Orientador:** Danilo de Freitas Magalhães e-mail: danilofreitasmagalhaes@gmail.com**Autores:** LIMA, B.A.¹; STIVAL, N.L.M.¹; MAGALHÃES, D.F.².**Autores Completo**

Bruna Alves Lima | brunaalveslima11120@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 7231472

Nicolle Lima Mutão Stival | nicollestival@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 8535651

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A amamentação favorece tanto o bebê quanto a mãe, pois contribui para ambos positivamente nos aspectos imunológico, nutricional e psicossocial. Contudo, hodiernamente, é notória a transmissão, pelo ar e por superfícies contaminadas, do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, a qual desencadeia quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Nesse sentido, a possibilidade de contaminação de gestantes e puérperas pela COVID-19 gera não só o medo, mas também a incerteza em relação aos cuidados durante a amamentação. **OBJETIVOS:** Compreender os benefícios do aleitamento materno para as relações mãe-filho e os eventuais riscos que essa prática pode gerar aos recém-nascidos durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita através das bases de dados LILACS, SciELO e PubMed de artigos publicados entre 2017 e 2021. Os critérios de elegibilidade foram: artigos na íntegra, em inglês e português, encontrados com os descritores: aleitamento materno, COVID-19 e relações mãe-filho. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e trabalhos com conteúdos que não se adequaram aos objetivos. Assim, foram analisados 50 artigos, dos quais 31 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam o aleitamento materno (AM) exclusivo nos primeiros seis meses de vida e uma alimentação complementar com alimentos saudáveis a partir dessa idade até os 2 anos ou mais. Nesse contexto, a amamentação exclusiva nas crianças diminui o risco de doenças agudas e crônicas e possibilita o crescimento e desenvolvimento infantil. Ademais, pode evitar cerca de 823 mil mortes anuais em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, uma vez que o leite materno contém nutrientes que promovem tanto o desenvolvimento quanto a estimulação da atividade imune da criança. Somado a isso, na mãe, o AM está relacionado com a melhora da saúde física e mental, devido à redução do estresse e da ansiedade, melhora do sono e redução do risco de doenças cardíacas, respiratórias, câncer de mama e câncer de ovário, sendo a prática da amamentação também considerada importante para aumentar o vínculo materno-infantil. Na atual situação pandêmica, como não há evidência científica significativa da transmissão da COVID-19 pelo leite materno, recomenda-se a continuação da amamentação e que o AM pelas mulheres com suspeita ou diagnóstico confirmado de infecção pelo SARS-CoV-2 seja realizado com cuidados de biossegurança, como lavar as mãos antes de tocar no bebê ou retirar o leite, usar máscara facial durante o aleitamento e evitar falar ou tossir, para reduzir os riscos de transmissão da doença ao recém-nascido (RN). Em contrapartida, a privação do leite materno ao RN irá desencadear outros problemas de saúde a curto e longo prazo, pois os benefícios do AM superam os riscos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o AM é fundamental para o binômio mãe-filho, e apesar de haver eventuais riscos diante da suspeita ou confirmação de COVID-19, a amamentação deve continuar, sendo realizada com cuidados de biossegurança. Dessa forma, os profissionais de saúde devem oferecer apoio, estimular o aleitamento materno sempre que possível e orientar como deve ser feito diante da contaminação pelo SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS: ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1259-1264, 2021.



- ANGELO, B. H. B.; PONTES, C. M.; SETTE, G. C. S.; LEAL, L. P. Conhecimentos, atitudes e práticas das avós relacionados ao aleitamento materno: uma metassíntese. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, p. e3214, 2020.
- BELLÙ, R.; CONDÒ, M. Breastfeeding promotion: evidence and problems. *La Pediatria Medica e Chirurgica*, Pavia, v. 39, n. 156, p. 53-56, 2017.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 3, p. e20180338, 2020.
- BORTOLINI, G. A.; et al. Breastfeeding is associated with children's dietary diversity in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4345-4354, 2019.
- BRAHM, P.; VALDÉS, V. Benefits of breastfeeding and risks associated with not breastfeeding. *Revista chilena de pediatría*, Santiago, v.88, n. 1, p. 7-14, 2017.
- BRÁULIO, T. I. C.; et al. Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. e20200473, 2021.
- CHAVES, A. F. L.; et al. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 262-267, 2021.
- CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; SANTIAGO, L. B. Aleitamento materno e terapêutica para a doença coronavírus 2019 (COVID-19). *Residência Pediátrica*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2020.
- CIAMPO, L. A.; CIAMPO, I. R. L. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 354-359, 2018.
- COSTA, T. M. S.; et al. Clinical evolution of cases of COVID-19 infection in neopeditrics: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200662, 2021.
- FONSECA, R. M. S.; et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 01, p. 309-318, 2021.
- GIUGLIANI, E. R. J. Crescimento da criança em amamentação exclusiva. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 1, p. 79-84, 2019.
- KROL, K. M.; GROSSMANN, T. Psychological effects of breastfeeding on children and mothers. *Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz*, Basingstoke, v. 61, n. 8, p. 977-985, 2018.
- MARQUES, B. L.; et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.
- MELINE-QUIÑONES, V.; RODRÍGUEZ-GARRIDO, P.; ZAGON-MARTIN, I. Lactancia materna exclusiva y participación en la vida diaria: una perspectiva ocupacional de la maternidad. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 86-110, 2020.
- MOCELIN, H. J. S.; PRIMO, C. C.; LAIGNIER, M. R. Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 335-343, 2020.
- MORAES, B. A.; et al. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 29, p. e3412, 2021.
- MORAES, I. C.; et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*, v. série V, n. 2, p. 1-7, 2020.
- MORAIS, A. C.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, p. e35643, 2020.
- MOSCA, F.; GIANNÌ, M. L. Human milk: composition and health benefits. *La Pediatria Medica e Chirurgica*, Pavia, v. 39, n. 2, p. 47-52, 2017.
- PAIZ, J. C.; et al. Fatores associados à satisfação das mulheres com a atenção pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 3041-305, 2021.
- PAZ, M. M. S.; et al. Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, p. 229-232, 2021.
- PEREIRA, A. O. R.; et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. *Nursing*, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5401-5418, 2021.
- PERES, J. F.; et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 141-151, 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

ROCHA, G. P.; et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. e00045217, 2018.

ROSADO, B. N. C. L.; et al. Recomendações para amamentação no contexto do Covid-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6982, 2021.

SILVA, M. A.; et al. Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4009-4018, 2019.

SILVA, O. L. O.; et al. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 18, n. 3, p. 491-499, 2018.

SIMÃO, A. L. S.; et al. Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. Global Clinical Research Journal, v. 1, n. 1, p. e6, 2021.

TACLA, M. T. G. M.; et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 20, p. 60-76, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; COVID-19; Relações mãe-filho

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/317466294921787459895924459036546410627>

Submetido por: Bruna Alves Lima

9463849
Código resumo12/09/2021 12:28
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Bruna Alves Lima**Nome Orientador:** Henrique Ferreira Pucci **e-mail:** henriquefpucci@gmail.com**Autores:** LIMA, B.A.¹; LIMA, B.A.¹; NAVES, G.S.¹; FERREIRA, T.C.¹; PUCCI, H.F.².**Autores Completo**

Bruna Alves Lima | brunaalveslima11120@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 7231472

Beatriz Alves Lima | bialveslima2000@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 7326117

Gustavo Santana Naves | gnaves10@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 7828844

Tiago Castro Ferreira | tiagocf2702@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED - UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil | 6496307

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de múltiplas transformações biológicas, em que se desenvolvem a autonomia, a identidade e a socialização por parte dos jovens. Nesse cenário, pode-se destacar a ocorrência de transtornos alimentares (TA), com ênfase na anorexia nervosa (AN), a qual se entende pela restrição calórica, o medo de ganhar peso e a perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma. Assim, os adolescentes encontram-se com o peso corporal abaixo do mínimo normal para idade e gênero, comprometendo o desenvolvimento físico e psicossocial. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da AN entre os jovens. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura sobre a anorexia nervosa na adolescência nas bases de dados LILACS e SciELO. Os critérios de elegibilidade foram trabalhos atualizados, utilizando os descritores “adolescente”, “anorexia nervosa” e “transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos”, além de artigos nos idiomas inglês, espanhol e português. Dessa forma, foram encontrados 119 artigos publicados entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, desatualizados e aqueles que não se adequaram aos objetivos. Após análise, foram selecionados 13 artigos que compuseram o presente estudo. **RESULTADOS:** Os TA são síndromes comportamentais multifatoriais que afetam, sobretudo, os adolescentes entre 15 e 19 anos, devido à insatisfação com a imagem corporal, uma vez que buscam alcançar os padrões sociais pré-definidos de beleza. Nessa conjuntura, apresenta, dentre os transtornos psiquiátricos, elevado índice de mortalidade ao ano, cerca de 5% a 20% em pacientes diagnosticados tardiamente e não tratados, além de causar graves problemas fisiológicos, nutricionais, psicológicos e sociais nesses indivíduos. Ademais, é perceptível maior incidência de TA no sexo feminino (59,51%), sendo anorexia 31,4% dos casos e bulimia 28,11%. Enquanto isso, no sexo masculino 27,27% apresentam TA, dos quais 11,19% representam a anorexia e 16,08% a bulimia. Nesse viés, os jovens portadores de AN referem baixa autoestima, buscam aprovação social, distorção da imagem corporal, hipersensibilidade, perda de peso intensa e intencional utilizando dietas rígidas e com restrição calórica, a fim de alcançar o peso desejado. Além disso, os indivíduos com AN apresentam complicações fisiológicas devido à inanição, ocasionando alterações endócrinas, hidroeletrólíticas e no fluxo sanguíneo cerebral, anemia, desgaste dentário, infertilidade, lesões gástricas, retardo no crescimento e desenvolvimento, com possíveis danos permanentes. Portanto, são notórios os efeitos adversos no organismo provenientes dessa comorbidade, como bradicardia, caquexia, desnutrição e disfagia, gastroparesia, lagofthalmia e osteoporose. **CONCLUSÃO:** A AN representa um perigo para a saúde física e psicossocial na adolescência. Assim, requer ações educativas entre os jovens, a respeito dos impactos desse TA, bem como um diagnóstico precoce e um tratamento multifatorial, com apoio dos familiares e profissionais da saúde, por meio da psicoterapia, reabilitação nutricional e terapia familiar no tratamento de pacientes com AN, a fim de mitigar a ocorrência de AN, restabelecer o estado nutricional e psicológico do paciente.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** ASTUDILLO, R. B. El amplio espectro de los trastornos evitativos / restrictivos de la ingestión de alimentos, ortorexia y otros desórdenes (alimentarios). Revista chilena de neuro-psiquiatria, Santiago, v. 58, n. 2, 2020.
- CARVALHO, F. A.; et al. Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa. Revista Psicologia, Saúde & Doença, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 423-434, 2020.
- CASTRO, P. S.; BRANDÃO, E. R. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2917-2926, 2018.
- FONTENELE, R. M.; et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. Revista Enfermagem Atual, v. 87, n. 25, 2019.
- GRIGORIEFF, A. G.; MICHELS, R. S. Anorexia e Adolescência: a denúncia de intensidades psíquicas. Revista de Psicoterapia da Infância e da Adolescência, Porto Alegre, v. 4, n. 24, p. 47-54, 2015.
- LÓPEZ, M. J. M. Anorexia nerviosa en población pediátrica. Revista Medicina Legal de Costa Rica, Costa Rica, v. 36, n.2, p. 46-55, 2019.
- MUÑOZ, G. A. D. Risk of anorexia and bulimia nervosa and its associated factors in undergraduate students. Revista de Nutrição, Campinas, v. 34, p. e200067, 2021.
- NUNES, L. G.; SANTOS, M. C. S.; SOUZA, A. A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. HU Revista, Juiz de Fora, v. 43, n. 1, p. 61-69, 2017.
- PEREIRA, E. R. M.; COSTA, M. N. S.; AOYAMA, E. A. Anorexia e bulimia nervosa como transtornos alimentares na adolescência. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília, v. 2, n. 3, p. 1-4, 2020.
- RODRÍGUEZ, I. D. C. Anorexia nerviosa. Presentación de un caso. Multimed, Granma, v. 24, n.1, p. 169-180, 2020.
- SOLMI, M.; et al. Risk factors for eating disorders: an umbrella review of published meta-analyses. Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 314-323, 2021.
- UZUNIAN, L. G.; VITALE, M. S. S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3495-3508, 2015.
- WESTMORELAND, P.; KRANTZ, M.J; MEHLER, P.S. Medical Complications of Anorexia Nervosa and Bulimia. The American Journal of Medicine, San Francisco, v. 129, n. 1, p. 30-37, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Anorexia nervosa; Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/95788839194937983018743342672144637354>

Submetido por: Bruna Alves Lima

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198A DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO DA DEMÊNCIAS EM PACIENTES IDOSOS
E-Poster4276433
Código resumo05/09/2021 21:04
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Brunna Hatsune Kihara Rocha**Nome Orientador:** Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos **e-mail:** gabycantarelli@gmail.com**Autores:** ROCHA, B.H.K.¹, MACEDO, T.C.S.¹, RIOS, M.F.B.¹, CARDOSO, M.C.¹, MACHADO, R.D.V.², CANTARELLI, G.C.F.²**Autores Completo**

Brunna Hatsune Kihara Rocha | brunnahatsune@gmail.com | Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil | 4276433

Thayná Caroline de Santana Macedo | thaynasmacedo15@gmail.com | Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil | 7605481

Mateus Felipe Batista Rios | mateusfbrios2@gmail.com | Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil | 1707283

Melissa Cortes Cardoso | mel.cortescardoso@gmail.com | Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil | 8358395

Rachel Daher Vieira Machado PUG GO 9 | rachel.daher@hotmail.com | Docente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil. | 957362

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A senilidade pode trazer consigo diversas alterações neurocognitivas, como déficits cognitivos, alterações de memória, da velocidade de raciocínio, no sono, episódios de confusão mental, além de distúrbios psicológicos e incapacidade funcional. Tais fatores podem se relacionar com quadros de síndrome demencial e transtornos de humor. A demência, segundo a classificação internacional de doenças, se caracteriza por declínio da memória e das demais funções corticais superiores associado a prejuízo funcional. A depressão está entre os transtornos de humor mais prevalentes e incapacitantes em idosos. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo analisar a possível relação da presença de sintomas de depressão como preditor do desenvolvimento de demências em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de buscas Pubmed, utilizando-se os termos a partir dos descritores (DeCS/MeSH) "Depression" e "Dementia", com o operador booleano "AND", utilizando-se os filtros "Ensaio Clínico Randomizado", "Estudo Longitudinal", "Estudo Transversal" e "Últimos 10 anos". Foram encontrados 35 artigos e, após leitura do título e do resumo de cada um e análise da coerência do tema com o nosso objetivo proposto, foram selecionados 15 artigos para a composição desta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revisados foram consonantes na caracterização dos sintomas depressivos como uma manifestação precoce não modificável de quadros de comprometimento cognitivo. De maneira geral, o risco de desenvolvimento de demência em idosos com sintomas depressivos – sobretudo apatia – foi de 27,5% a 75% maior do que em idosos não deprimidos, sendo os maiores riscos encontrados nos estudos que tiveram sua amostra composta por pacientes mais velhos, sobretudo a partir de 75 anos. Além disso, em estudos que incluíram amplas faixas etárias – dos 60 aos 90 anos, por exemplo –, foi evidenciado que quanto mais tardiamente surgirem os sintomas depressivos, maior a chance de um consequente desenvolvimento de demência. A apatia foi o principal sintoma relacionado a manifestação precoce de demência, tendo alguns estudos se dedicado a análise pontual e individual dos sintomas e a apatia sendo pontualmente preditora quando apresentada como sintoma isolado, não associada a sintomas como alterações afetivas e no humor. A apatia foi especialmente associada a Doença de Alzheimer e às Demências por Corpúsculo de Lewy. Em um dos estudos, chama atenção a relação da apatia com o insight – ou seja, a autopercepção de estar com comprometimento cognitivo –, pois evidenciou-se que os pacientes com maior insight apresentavam maiores índices de humor deprimido e ansiedade, enquanto os de menor insight, níveis mais elevados de apatia, tanto previamente quanto após o estabelecimento da demência. **CONCLUSÃO:** Em suma, pode-se considerar que os sintomas depressivos – em especial a apatia – são manifestações precoces no desenvolvimento de demência em idosos. Assim, o profissional da saúde deve ter um olhar atento visando



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

identificar a depressão na velhice, principalmente em idades mais avançadas, a fim de manter vigilância de um possível declínio cognitivo no paciente.

Palavras-Chave: Depressão, Demência, Idoso

- REFERÊNCIAS:** 1. ALMEIDA, O. P. et al. Depression as a modifiable factor to decrease the risk of dementia. *Translational psychiatry*, v. 7, n. 5, p. e1117-e1117, 2017.
2. BIDZAN, Mariola; BIDZAN, Leszek. Neurobehavioral manifestation in early period of Alzheimer disease and vascular dementia. *Psychiatria polska*, v. 48, n. 2, p. 319-330, 2014.
3. BOCK, Meredith A. et al. Apathy and risk of probable incident dementia among community-dwelling older adults. *Neurology*, v. 95, n. 24, p. e3280-e3287, 2020.
4. CANTÓN-HABAS, Vanesa et al. Depression as a Risk Factor for Dementia and Alzheimer's Disease. *Biomedicines*, v. 8, n. 11, p. 457, 2020.
5. CEÏDE, Mirnova E. et al. Apathy and the risk of predementia syndromes in community-dwelling older adults. *The Journals of Gerontology: Series B*, v. 75, n. 7, p. 1443-1450, 2020.
6. CHEN, Peijun et al. The temporal relationship between depressive symptoms and dementia: a community-based prospective study. *Archives of general psychiatry*, v. 56, n. 3, p. 261-266, 1999.
7. CHIU, Pai-Yi et al. Depression in Taiwanese patients with Alzheimer's disease determined by the National Institutes of Mental Health Provisional Criteria. *International psychogeriatrics*, v. 24, n. 8, p. 1299-1305, 2012.
8. HERRERA, Emilio; et al. Epidemiologic survey of dementia in a community-dwelling Brazilian population. *Alzheimer Dis Assoc Disord*. v. 16 n. 2 p.103-8, 2002
9. HORNING, Sheena M.; MELROSE, Rebecca; SULTZER, David. Insight in Alzheimer's disease and its relation to psychiatric and behavioral disturbances. *International journal of geriatric psychiatry*, v. 29, n. 1, p. 77-84, 2014.
10. MOSSAHEB, Nilufar et al. Are specific symptoms of depression predictive of Alzheimer's dementia?. *The Journal of clinical psychiatry*, v. 73, n. 7, p. 0-0, 2012.
11. PALMER, Katie et al. Neuropsychiatric predictors of progression from amnesic-mild cognitive impairment to Alzheimer's disease: the role of depression and apathy. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 20, n. 1, p. 175-183, 2010.
12. PETROIANU, Andy; et. al. Physical and mental activity on the risk of dementia in the elderly. *J Bras Psiquiatr*. v. 59 n. 4, p. 302-307, 2010.
13. RICHARD, E. et al. Symptoms of apathy are associated with progression from mild cognitive impairment to Alzheimer's disease in non-depressed subjects. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, v. 33, n. 2-3, p. 204-209, 2012.
14. SACHS; ERICSSON, Natalie et al. Melancholia in later life: late and early onset differences in presentation, course, and dementia risk. *International journal of geriatric psychiatry*, v. 29, n. 9, p. 943-951, 2014.
15. VLIET, Deliane Van et al. Prevalence of Neuropsychiatric Symptoms in Young-Onset Compared to Late-Onset Alzheimer's Disease; Part 1: Findings of the Two-Year Longitudinal NeedYD-Study. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, v. 34, n. 5-6, p. 319-327, 2012.
16. YAMANE, Yumiko; SAKAI, Kazuo; MAEDA, Kiyoshi. Dementia with Lewy bodies is associated with higher scores on the Geriatric Depression Scale than is Alzheimer's disease. *Psychogeriatrics*, v. 11, n. 3, p. 157-165, 2011

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Demência, Idoso

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/205094382863845929208915455626481484776>

Submetido por: BRUNNA HATSUNE KIHARA ROCHA

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**PERFIL MICROBIOLÓGICO E PADRÃO DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE SEPSE ESTAFILOCÓCICA NO PERÍODO NEONATAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PEDIATRIA: UMA COORTE RETROSPECTIVA**
E-Poster**7727117**
Código resumo**12/09/2021 22:00**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Brunno Rodrigues Gonçalves**Nome Orientador:** Vittoria Braz de Oliveira Alves **e-mail:** vittoria.braz@gmail.com**Autores:** GONÇALVES, B.R.¹; BRANDELERO, A.C.L.²; PETRONILHO, L.R.³; COSTA, G.A.⁴; ALVES, V.B.O.⁵.**Autores Completo**

Brunno Rodrigues Gonçalves | brunnogoncalves@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 7727117

Anne Caroline Lucas Brandelero | annebrandelero@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 2673204

Larissa Ribeiro Petronilho | petronilholarissa@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 4718718

Guilherme Augusto da Costa | profguilherme07@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 3212833

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A sepse neonatal é uma síndrome de alterações hemodinâmicas e manifestações clínicas sistêmicas, decorrentes da resposta do organismo na presença de um possível patógeno. Em países subdesenvolvidos, os trabalhos levantaram que a incidência pode chegar até 15,4 casos/1000 nascidos vivos. No Brasil, de acordo com o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), estima-se que 60% da mortalidade infantil ocorra no período neonatal, sendo a sepse neonatal uma de suas principais causas. Grande parte das mortes relacionadas com sepse neonatal pode ser evitável, desde que diagnosticada precocemente e tratada com drogas antimicrobianas adequadas. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil microbiológico de infecção e padrão de sensibilidade à antibióticos em neonatos, com quadro de sepse por estafilococo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado através de levantamento de dados em prontuários de pacientes atendidos pelo serviço de pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), entre 2017 e 2020. Foram levantadas as variáveis: espécie de estafilococo isolada, sensibilidade aos principais antibióticos através de antibiograma e local de acometimento primário. Os critérios de inclusão foram: neonatos (<29 dias de vida), admitidos no HC-UFG, com evolução para quadro de sepse por estafilococos. Os dados foram tabulados e a análise estatística foi feita manualmente através do software Microsoft Excel 2020. **RESULTADOS:** Foram levantados 55 casos de sepse neonatal por estafilococo. Desses, 16 (29,1%) eram isolados da espécie Staphylococcus epidermidis; 15 (27,2%) eram Staphylococcus haemolyticus; 11 (20%) foram Staphylococcus aureus; 8 (14,5%) eram Staphylococcus hominis; 3 (5,45%) foram Staphylococcus aureus resistentes a meticilina (MRSA) e 2 (3,6%) Staphylococcus lugdunensis. Em relação ao padrão de resistência, os estafilococos em geral foram 94,5% sensíveis à Vancomicina e 92,7% a Linezolida, enquanto que a Penicilina G foi resistente em 87,3% das culturas. A Rifampicina foi sensível em 60% das culturas. Oxacilina foi sensível em 9 culturas (16,4%), apresentando maior sensibilidade em culturas positivas para S. aureus (36,4%). Trimetropim-Sulfametoxazol foi sensível em 34,5% das amostras, tendo maior sensibilidade em S. aureus (80%). 42 casos (76,3%) tiveram como local de acometimento primário a corrente sanguínea, 11 (20%) cateteres e dispositivos, 5 (9%) acometimento do pulmão ou vias aéreas pela análise do escarro. A média de tempo de tratamento com antibiótico foi de 22,05 dias. **CONCLUSÃO:** As infecções estafilocócicas com evolução para sepse no período neonatal atendidas no HC-UFG são, em cerca de 1/3 dos casos, causadas por S. epidermidis; têm alta sensibilidade a vancomicina e linezolida, são resistentes a penicilina G benzatina; acometem principalmente a corrente sanguínea e tem longo período de tratamento - 22,05 dias. A partir desse perfil de infecção, dentro de um hospital de atenção terciária, é possível organizar o destino dos recursos de maneira estratégica para tratamento das infecções, de modo a tratar esses pacientes, mesmo que empiricamente,



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

utilizando drogas antimicrobianas adequadas - o que reduziria, nesse centro, a mortalidade relacionada a sepse neonatal. Para que os resultados sejam extravasados, são necessários estudos multicêntricos, com testagem de hipóteses por meio de análise estatística, diminuindo possíveis vieses encontrados em estudos transversais.

REFERÊNCIAS: DORTAS, Ana Rosa Felizola et al. Fatores de risco associados a sepse neonatal: artigo de revisão.

Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 7, p. e1861-e1861, 2019.

PROCIANOY, Renato Soibermann; SILVEIRA, Rita C. The challenges of neonatal sepsis management. Jornal de pediatria, v. 96, p. 80-86, 2020.

SOARES, Leandro Rafael et al. Incidência e Fatores de Risco para Sepse Tardia por Staphylococcus em Neonatos Críticos. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, v. 5, n. 1, 2010.

SOUSA, Natanael Aguiar de et al. Sepse neonatal-perfil microbiológico e sensibilidade antimicrobiana em um hospital no Nordeste do Brasil. Rev. bras. anal. clin, p. 46-51, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Estafilocócicas; Staphylococcus aureus Resistente à Meticilina; Pediatria;

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/331219472017339446927313178522196648948>

Submetido por: Brunno Rodrigues Gonçalves

**5957874**
Código resumo**12/09/2021 23:24**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Brunno Rodrigues Gonçalves**Nome Orientador:** Vitória Braz de Oliveira Alves **e-mail:** vittoria.braz@gmail.com**Autores:** GONÇALVES, B.R.¹; COSTA, G.A.²; ALVES, V.B.O.³.**Autores Completo**

Brunno Rodrigues Gonçalves | brunnogoncalves@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 7727117

Guilherme Augusto da Costa | profguilherme07@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 3212833

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Com o surgimento de novas variantes do novo Coronavírus (COVID-19) gerou-se a necessidade de discutir as mudanças epidemiológicas provocadas pelo vírus, sendo de fundamental importância entender as mudanças geradas no perfil de morte. O detalhamento do perfil epidemiológico em cada município, entendendo suas particularidades e vulnerabilidades, torna-se, portanto, imprescindível. **OBJETIVOS:** Traçar um comparativo não acumulativo dos óbitos confirmados por COVID-19 na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, entre os meses de março a agosto de 2020 e março a agosto de 2021, no intuito de alertar profissionais de saúde, orientar políticas públicas, fomentar equidades e diminuir iniquidades em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal. Os dados foram coletados a partir de boletins epidemiológicos emitidos pela Secretaria de Municipal de Saúde de Goiânia e pela plataforma COVID-19 disponibilizada pela Universidade Federal de Goiás. Foi feita uma comparação com todos os boletins epidemiológicos emitidos entre março e agosto de 2021 e no mesmo período no ano de 2020, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Levantou-se as variáveis: óbitos confirmados, sexo, faixa etária e tempo de internação. **RESULTADOS:** Nos meses de abril a agosto de 2020, foram notificados 906 óbitos por covid-19 em Goiânia, Goiás; desses, 545 (60%) foram do sexo masculino e 361 (40%) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 671 (74%) tinham 60 anos ou mais, 188 (21%) entre 40-59 anos e 43 (5%) entre 20-39 anos. Cerca de 69% dos óbitos haviam ocorrido em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), destes, 37,7% permaneceram internados por mais de 10 dias, 31,7% de 5 a 10 dias e 30,6% até 5 dias; no período, o pico do número de óbitos aconteceu no mês de julho, com 499 óbitos. Entre abril e agosto de 2021, foram notificados 2493 óbitos por covid-19 em Goiânia, Goiás; desses, 1408 (56,4%) do sexo masculino e 1085 (43,6%) do sexo feminino. 1615 (64,7%) possuíam 60 anos ou mais, 706 (28,3%) entre 40-59 anos e 169 (6,7%) entre 20-39 anos. No período de abril a agosto de 2021, 78% dos óbitos ocorreram em UTIs, destes, 25,2% permaneceram internados por mais de 10 dias, 17,8% entre 5 a 10 dias e 56,9% menos que 5 dias. Nesse intervalo de tempo, o pico aconteceu em março, com 1176 óbitos confirmados no mês. **CONCLUSÃO:** Ao estabelecer o comparativo entre os mesmos meses do ano nos dois anos, conclui-se que houveram mudanças no perfil que mais evoluiu com complicações e posteriormente para óbito por COVID-19 na cidade de Goiânia. Em relação ao sexo, não houve mudança significativa. Em relação à faixa etária, houve diminuição na proporção do número de óbitos na população com 60 anos ou mais (74% em 2020 versus 64,7% em 2021), com aumento relativo nas faixas de idade entre 40-59 anos (21% em 2020 versus 28,3% em 2021) e entre 20-39 anos (5% em 2020 versus 6,7% em 2021). No que se refere ao processo de óbitos em UTIs, foi verificado então que ocorreu drástica mudança: em 2020, 37,7% das mortes ocorriam em indivíduos internados nas unidades por mais de 10 dias, enquanto que essa porcentagem em 2021 caiu para 25,2%; internados por 5 dias ou menos correspondiam a 30,6% em 2020 e 56,9% em 2021, evidenciando a diminuição no tempo de evolução para óbito em internados em UTIs e fomentando ideias sobre o grau de infectividade das novas variantes. São necessários novos estudos com modelos estatísticos para precisar e atualizar os dados periodicamente.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: Plataforma COVID GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://covidgoias.ufg.br/#/map>> Acesso em: 03 de setembro de 2021
Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Informe Epidemiológico COVID-19. Informes Epidemiológicos: Goiás Contra o Coronavírus, 2021. Disponível em: <<https://saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/informe-epidemiologicocovid-19>> Acesso em: 11 de setembro de 2021

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Epidemiologia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/164981927416157447616931828570788512937>

Submetido por: Brunno Rodrigues Gonçalves

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA EM SAÚDE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

E-Poster

8416075
Código resumo**25/08/2021 22:39**
Data submissão**Estágios de Vivência em Saúde**
Categoria Científica**Autor Principal:** Bruno Gabriel Gonçalves Batista Teixeira**Nome Orientador:** Aline Ferreira Borges **e-mail:** alineborgesft@gmail.com**Autores:** TEIXEIRA, B.G.G.B¹; SILVA, L.F.M¹; MENDES, L.C.¹; BORGES, A.F.².**Autores Completo**

Bruno Gabriel Gonçalves Batista Teixeira | brunogabrielggt@hotmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 8416075

Luis Felipe Mariano Silva | luisfelipemarianosilva@gmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 7798982

Lucas Carvalho Mendes | lucasmendesmed22@gmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 4111206

Resumo

INTRODUÇÃO: Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por três acadêmicos de Medicina e demonstrar o impacto da Educação em Saúde a partir de vivências em campo de estágio inédito a eles e atividades práticas em Unidade de Pronto Atendimento. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, no qual teve como local de atuação Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Luís Eduardo Magalhães a partir de atividades práticas em campo de estágio realizadas por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Resultados: Os estudantes, que ao mudarem de cidade em decorrência de estágio remunerado e extracurricular, ficaram aptos a realizarem diversas práticas supervisionadas na área da saúde. Foi estipulada uma carga horária mínima de 6 horas diárias. Ao final, o êxito no estágio foi aferido pela averiguação de relatórios e discussão de casos clínicos entre a equipe de saúde da unidade e os estagiários, além da avaliação subjetiva dos supervisores. Conclusão: Foi possível constatar o impacto dessas práticas e vivências em campo para a formação acadêmica dos estágios, devido à curva acentuada de aprendizado que foi aferida e confirmada pelos métodos de avaliação estipulada pelos supervisores. Além disso, a inserção dos acadêmicos no cotidiano e com a riqueza de aprendizagem fornecida pela equipe da unidade, possibilitou a eles tornarem, no futuro próximo, profissionais diferenciados, com uma visão ampla do cuidado, bem como a valorização dessa área nobre do conhecimento. Ademais, a acentuada curva de aprendizagem suplantou o caos que a pandemia da COVID-19 acarretou ao ensino e aprendizagem de medicina, uma vez que procedimentos como, por exemplo, pulsão venosa periférica, drenagem de abscesso, suturas e curativos, passagem de sonda vesical e nasogástrica, lavagem otológica e oftalmológica e gástrica foram dominados logo na primeira semana de estágio, sendo esses deveriam ter sido aprendidos nos 3 períodos do ciclo clínico, que tiveram práticas suspensas devido protocolos de segurança.

REFERÊNCIAS: FRANTZ, L. M.; MALDANER, M. B. Estágio curricular supervisionado. Coleção educação a distância - Série livro-texto, Ijuí, Ed. Unijui, 2010.

JANOSKI, G.; PIRES, A. P. Relato de Experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Paraná, v.1, p. 19932-19942, 2016.

PEREIRA, I. M. S. Relato de Experiências do Estágio Supervisionado na Universidade e No Campo. Revista Educação em Foco, São Paulo, v.10, p. 226-23410, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO. VIVÊNCIA. APRENDIZAGEM.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/200466788256940667798464504742647177790>

Submetido por: Bruno Gabriel Gonçalves Batista Teixeira

**6515730**
Código resumo**25/08/2021 11:33**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Catharina Cunha Mendonça**Nome Orientador:** Ricardo Piccolo Daher **e-mail:** rpdaher@uw.edu**Autores:** MENDONÇA, C.C.¹; LUCIANO, A.L.F.²; SOUSA, A.M.²; FILHO, M.O.G.²; DAHER, R.P.³.**Autores Completo**

Catharina Cunha Mendonça | catharinamendonca1@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO | 6515730

Ana Luíza Fleury Luciano | ana.fleuryluciano@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO | 9653773

André Marocolo de Sousa | andremarocolos@gmail.com | Universidade Federal de Goiás - UFG | 1777075

Márcio de Oliveira Gomes Filho | marciogomes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás - UFG | 9680742

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: As queimaduras representam um problema de saúde pública atemporal e persistente no Brasil. Dentre os locais de maior acometimento das lesões de queimadura, a mão é a região mais suscetível ao trauma, pois geralmente está mais próximo do agente causador ou é utilizada pelas vítimas como defesa. Consoante aos traumas por queimaduras, as mãos são também protagonistas na realização da maioria das funções cotidianas. Assim, as lesões nas mão afetam diretamente os movimentos funcionais da vida produtiva do paciente em seu dia a dia, sua autoestima e sua segurança, o que configura um panorama de saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de queimaduras de mãos em Goiás nos anos de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo de casos de queimadura de mãos nos anos de 2015 a 2019 no estado de Goiás com análise das variáveis: sexo, faixa etária, caráter de atendimento, dias de permanência no serviço de saúde, microrregiões IBGE de residência e município de internação. Foi dispensada a aprovação do Comitê de Ética, pois foram analisados dados disponíveis publicamente no SIHSUS, de acordo com o capítulo 19 e códigos T23 a T23.7 da CID-10, tabulados no programa TabWin. **RESULTADOS:** Foram registrados 520 casos de queimaduras de mãos em Goiás entre 2015 e 2019. O maior número de casos foi do sexo masculino, com 67,5% (n=351). Em relação à faixa etária, o maior número de registros encontra-se entre 35 e 44 anos de idade (n=84), seguido de 25 a 34 anos (n=82). Tendo como base os dias de permanência no serviço de saúde, a maior frequência foi de 3 dias, com 227 casos (43,6%). Quanto ao caráter de atendimento, 512 casos (98,5%) foram computados como urgência e apenas 8 como eletivos. Por fim, ao analisar a frequência por município de internação segundo microrregião IBGE de residência, constata-se que a maioria dos casos com internações em Goiânia tiveram procedência da própria cidade (n=311), ao mesmo tempo que outras microrregiões de residência foram responsáveis por internações na capital, como Anápolis (n=39), Meia Ponte (n=19), Ceres (n=18) e Rio Vermelho (n=18). **CONCLUSÃO:** Portanto, após avaliar o perfil epidemiológico desses pacientes, observou-se uma predominância da faixa etária de 35 a 44 anos, seguida pela de 25 a 34 anos. Essa tendência justifica-se pelo fato de que a maior parte da PEA encontra-se na faixa etária de 25 a 49 anos, sendo homens em maioria, como observado neste estudo, estando sujeitos a um maior risco ocupacional e, diante uma lesão nas mãos, a terem suas atividades produtivas comprometidas. Ademais, a predominância de internações em Goiânia explica-se pelo fato de que, além da demanda da própria cidade, pacientes do interior são frequentemente encaminhados para os serviços de referência da capital. Essa tendência tem grandes implicações no orçamento público, uma vez que o SUS é descentralizado e fornecer o atendimento adequado é responsabilidade dos municípios, o que demanda uma articulação política eficaz, assim como o encaminhamento implica em maiores gastos para o SUS, uma vez que é necessário estadia e transporte, tanto no tratamento agudo quanto no acompanhamento fisioterapêutico, desses pacientes. Por fim, há uma possível subnotificação por desconhecimento do uso adequado dos CIDs pelos profissionais de saúde.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Palavras-chave (Mesh terms): "Hand"; "Burns".

REFERÊNCIAS: MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA. Cartilha para Tratamento de Emergência das Queimaduras. Brasília - DF: [s.n.].

Queimaduras. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/queimaduras>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

LIU, M. et al. Epidemiology and Outcome Analysis of 470 Patients with Hand Burns: A Five-Year Retrospective Study in a Major Burn Center in Southwest China. *Medical Science Monitor*, v. 26, 18 mar. 2020.

OLIVEIRA, A. F. DE; FERREIRA, L. M. Procedures in the care of hand burns in the acute phase. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) - Brazilian Journal of Plastic Surgery*, v. 32, n. 2, p. 245–251, 2017.

OLIVEIRA, R. C. et al. Trauma por queimaduras: uma análise das internações hospitalares no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e 5674, 20 dez. 2020.

CRUZ, B. DE F.; CORDOVIL, P. B. L.; BATISTA, K. DE N. M. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 11, n. 4, p. 246–250, 2012.

GONÇALVES, N. et al. Fatores biopsicossociais que interferem na reabilitação de vítimas de queimaduras: Revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 622–630, 2011.

FERREIRA, R. N. et al. Análise epidemiológica da mão queimada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 10, n. 3, p. 89–92, 2011.

PALAVRAS-CHAVE:

Submetido por: Catharina Cunha Mendonça

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**DESENHO DE PARES DE OLIGONUCLEOTÍDEOS INICIADORES E PADRONIZAÇÃO DAS REAÇÕES DE AMPLIFICAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE REGIÕES CODIFICANTES DO GENE DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA 2 (ACE2) E INVESTIGAÇÃO EM COVID-19**

E-Poster

1736633
Código resumo**11/09/2021 23:09**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** CATIANA PINTO DOS SANTOS**Nome Orientador:** Larissa Paola Rodrigues Venâncio. **e-mail:** larissa.venancio@ufob.edu.br**Autores:** SANTOS, C.P.1; VENANCIO, L.P.R.1**Autores Completo**

CATIANA PINTO DOS SANTOS | catiana.santos@ufob.edu.br | 1Universidade Federal do Oeste da Bahia, UFOB, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores (LAIVE), Barreiras-BA, Brasil. | 1736633

LARISSA PAOLA RODRIGUES VENÂNCIO | larissa.venancio@ufob.edu.br | 1Universidade Federal do Oeste da Bahia, UFOB, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores (LAIVE), Barreiras-BA, Brasil. | 1736633

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: No início de 2020, o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) tornou-se uma emergência em Saúde Pública de cunho internacional. Estudos das áreas de genética molecular, bioinformática e epidemiologia demonstram evidências para uma pré-disposição genética para a Covid-19. Há dados na literatura sobre a provável existência de variantes de ACE2, receptor do vírus em células humanas, que podem elevar ou reduzir sua afinidade para a proteína spike de SARS-CoV-2, tornando assim, os indivíduos mais resistentes ou suscetíveis ao vírus. Visto que o ACE2 funciona como principal ponto de apoio para o vírus SARS-CoV-2 adentrar na célula hospedeira, as relações de variantes no gene ACE2, informações sobre conformação e localização dos aminoácidos, podem ser determinantes para suscetibilidade e/ou resistência do hospedeiro a Covid-19. Nesse cenário, avaliar o perfil de variantes no gene ACE2 mostra-se relevante, visto que podem estar diretamente relacionados ao nível da infecção. Objetivo: Desenvolver estratégia de PCR, a partir de desenho de pares de oligonucleotídeos iniciadores e estabelecer condições de reações, com a finalidade de produção de amplicons para posterior sequenciamento de cinco exons do gene ACE2 em diferentes perfis clínicos de Covid-19 na região Oeste da Bahia. Metodologia: Através do banco de dados GenBank, a sequência total do gene ACE2 foi analisada para identificação das regiões codificantes e não codificantes do gene por meio de sua anotação no banco de dados. Os exons definidos para estudo foram aqueles onde as principais variantes de resistência e suscetibilidade foram identificadas previamente por estudos de bioinformática. São eles: exons 1, 2, 8, 9 e 11. Os oligonucleotídeos iniciadores (primers) foram desenhados utilizando o programa Primer3web versão 4.1.0, considerando amplicons de 300 a 500 pb, com sequências sense e anti-sense reconhecendo regiões intrônicas para manutenção da integridade da sequência completa dos exons. Os pares de primers, após sintetizados, foram utilizados para padronização das condições de PCR em amostras controle (indivíduos não infectados por SARS-CoV-2), cujo material genético foi extraído utilizando kit de extração de DNA e RNA PureLink. As reações de PCR foram realizadas em termociclador com gradiente de temperatura e visualizados em gel de agarose a 2% corados com brometo de etídeo. Resultados: Foram desenhados cinco pares de primers que amplificavam fragmentos de 430bp (exon 1), 391 bp (exon 2), 376bp (exon 8), 360bp (exon 9) e 350 bp (exon 11). Para todos os exons foi estabelecido volume final de reação de PCR de 15µL. Após otimização das condições por PCR do tipo gradiente de temperatura em sistema veriflex, foi estabelecido as seguintes temperaturas de anelamento e concentração final de MgCl₂: Exon 1: 65°C, 1,5 mM; Exon 2: 65°C, 0,7mM; Exon 8: 65°C, 1,5 mM; Exon 9: 65°C, 1,5mM e Exon 11: 64°C, 1mM. Os pares de primers foram utilizados para realização de PCR convencional em diferentes perfis clínicos de Covid-19 e submetidos a sequenciamento. Conclusão: A estratégia de desenho de pares de primers in silico mostrou-se eficiente, possibilitando a realização de reações de PCR convencional com eficiência e produção de amplicons para



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

sequenciamento e futura investigação de variantes genéticas que possam influenciar a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 em seres humanos.

Palavras-chave: Enzima de conversão de Angiotensina, Reação em cadeia de polimerase.

REFERÊNCIAS: BAKHSHANDEH, B. et al. Variants in ACE2; potential influences on virus infection and COVID-19 severity. *Infection, genetics and evolution*;: journal of molecular epidemiology and evolutionary genetics in infectious diseases, v. 90, n. November 2020, p. 104773, 2021.

CHIAPPELLI, F. CoViD-19 Susceptibility. *Bioinformatics*, v. 16, n. 7, p. 501–504, 2020.

GOLDENBERG, S. Aspectos genéticos da patogênese e suscetibilidade à COVID-19. p. 1–12, 2020. <https://educare.fiocruz.br/resource/show?id=m0sX-_16>. Acesso em: 26 abril 2021.

HOU, Y., ZHAO, J., MARTIN, W., KALLIANPUR, A., CHUNG, M.K., JEHI, L., SHARIFI, N., ERZURUM, S., ENG, C., CHENG, F. New insights into genetic susceptibility of COVID-19: an ACE2 and TMPRSS2 polymorphism analysis. *BMC Med.* 18, 1–8. 2020a.

HOU, Y., ZHAO, J., MARTIN, W., KALLIANPUR, A., CHUNG, M.K., JEHI, L., SHARIFI, N., ERZURUM, S., ENG, C., CHENG, F., 2020b. New insights into genetic susceptibility of COVID-19: an ACE2 and TMPRSS2 polymorphism analysis. *BMC Med.* 18, 216. 2020b. <<https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-020-01673-z>>. Acesso em: 5 abr.2021.

HUSSAIN, M. et al. Structural variations in human ACE2 may influence its binding with SARS-CoV-2 spike protein. *Journal of Medical Virology*, v. 92, n. 9, p. 1580–1586, 2020.

ITOYAMA, S. et al. Identification of an alternative 5'-untranslated exon and new polymorphisms of angiotensin-converting enzyme 2 gene: Lack of association with SARS in the Vietnamese population. *American Journal of Medical Genetics*, v. 136 A, n. 1, p. 52–57, 2005.<

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7138097/>>. Acesso em: 25 Abr. 2021.

NGUYEN, A. et al. Human leukocyte antigen susceptibility map for SARS-CoV-2. *Journal of Virology*, [s. l.], v. 94, n. 13, p. 1-12, July 2020. DOI: 10.1128/JVI.00510-20. Disponível em: <<https://jvi.asm.org/content/94/13/e00510-20>>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

SURYAMOHAN, K. et al. Human ACE2 receptor polymorphisms and altered susceptibility to SARS-CoV-2. *Communications biology*, v. 4, n. 1, p. 475, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Enzima de conversão de Angiotensina, Reação em cadeia de polimerase.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/205965887238815572213481437672480896864>

Submetido por: CATIANA PINTO DOS SANTOS

6390325
Código resumo12/09/2021 11:43
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Eduarda de Soares Libânio**Nome Orientador:** Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos **e-mail:** gabycantarelli@gmail.com**Autores:** LIBÂNIO, E.S.1; RIBEIRO, J.H.N.1; NETO, A.K.1; MARRA, D.A.1; MACHADO, R.D.V.2; CANTARELLI, G.C.F.2.**Autores Completo**

Eduarda de Soares Libânio | eduardaslibanio@gmail.com | PUC Goiás | 6390325

Júlia Holer Naves Ribeiro | juholer@gmail.com | PUC Goiás | 9469301

Arthur Kramer Neto | arthur_kramer33@hotmail.com | PUC Goiás | 9901096

Danielle de Araujo Marra | danielleamarra@gmail.com | PUC Goiás | 8753494

Rachel Daher Vieira Machado | rachel.daher@hotmail.com | PUC Goiás | 9957362

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O Delirium é caracterizado por mudança abrupta e flutuante do estado mental associada a desatenção, alteração da percepção e da consciência. Idosos hospitalizados possuem maior risco de desenvolver quadros de delirium, uma vez que esse grupo permanece mais tempo na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Existem fatores de risco predisponentes que favorecem o desenvolvimento desta condição, dentre eles destacam-se, a idade (≥65 anos), demência, história pregressa de delirium, multimorbidades, utilização de medicação psicoativa e consumo regular de álcool e tabaco. Estes fatores, quando apresentados em pacientes de UTI podem desencadear complicações como sepse, acidente vascular cerebral, necessidade de suporte mecânico e uso de agentes antiarrítmicos. **OBJETIVOS:** Compreender as variáveis envolvidas no manejo de casos de Delirium em idosos internados em UTIs. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de buscas Pubmed, utilizando-se os termos partir dos descritores (DeCS/MeSH) "Delirium", "ICU" e "complications", utilizando-se os filtros "Ensaio Clínico Randomizado", "Estudo Comparativo", "Últimos 5 anos" e "acima de 65 anos". Foram encontrados 14 artigos e, após leitura do título e do resumo de cada um, foram enfim selecionados 9 artigos para compor este estudo por se adequar ao escopo do nosso objetivo. **RESULTADOS:** A dexmedetomidina, agonista dos receptores α2-adrenérgicos altamente seletivo, foi a principal droga de escolha na maioria dos estudos analisados. Ela foi associada a uma menor incidência de delirium no pós-operatório, além de menor incidência de hipertensão e taquicardia, após procedimentos cirúrgicos cardíacos, nos quais o delirium é prevalente, variando de 20 a 50%. No pós-operatório, quando combinada ao paracetamol, apresentou redução da incidência de delirium intra-hospitalar. Em um dos estudos, a dexmedetomidina não apresentou diferença significativa na redução da incidência do delirium. Em comparação com o placebo salino e com a analgesia à base de propofol, no entanto, resultou na redução do tempo até extubação, da necessidade de analgésico opiáceo morfina e melhorou significativamente a analgesia para o tratamento da dor pós-operatória e a qualidade do sono. Quanto à internação, pacientes com delirium apresentaram desfechos clínicos significativamente piores e geraram custos mais elevados. Em comparação com pacientes de UTI sem delirium, os delirantes tiveram seis vezes mais probabilidade de desenvolver complicações adicionais. O aparecimento do delirium antes ou após a admissão na UTI pode cursar com trajetórias distintas da doença. Pacientes admitidos na UTI apresentaram incidência de delirium maior. **CONCLUSÃO:** Delirium é uma complicação observada em pessoas idosas hospitalizadas, sendo marcada por manifestações hiperativas, hipoativas ou mistas, que comumente ocorrem no decorrer dos primeiros dias do pós-operatório. Dentro das alternativas de manejo observadas, podemos destacar o uso da dexmedetomidina, relacionada a uma menor incidência de delirium pós-operatório, complicações cardiovasculares, promove diminuição do tempo de intubação e necessidade de analgesia com opiáceos. Ademais, também reduz custos hospitalares e desfechos clínicos desfavoráveis.

Palavras-chave: Delírio, Unidade de Terapia Intensiva, Idoso.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:**
1. DEINER, Stacie et al. Intraoperative infusion of dexmedetomidine for prevention of postoperative delirium and cognitive dysfunction in elderly patients undergoing major elective noncardiac surgery: a randomized clinical trial. *JAMA surgery*, v. 152, n. 8, p. e171505-e171505, 2017.
 2. DUPREY, Matthew S. et al. Association between incident delirium and 28-and 90-day mortality in critically ill adults: a secondary analysis. *Critical Care*, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2020.
 3. JANSSEN, Ties L. et al. The importance of increased awareness for delirium in elderly patients with rib fractures after blunt chest wall trauma: a retrospective cohort study on risk factors and outcomes. *BMC emergency medicine*, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.
 4. OLSEN, Hanne T. et al. Nonsedation or light sedation in critically ill, mechanically ventilated patients. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 12, p. 1103-1111, 2020.
 5. SCHUBERT, Maria et al. A hospital-wide evaluation of delirium prevalence and outcomes in acute care patients-a cohort study. *BMC health services research*, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2018.
 6. SCHUBERT, Maria et al. Implementation of a multiprofessional, multicomponent delirium management guideline in two intensive care units, and its effect on patient outcomes and nurse workload: a pre-post design retrospective cohort study. 2020.
 7. SHI, Cunxian et al. Effect of perioperative administration of dexmedetomidine on delirium after cardiac surgery in elderly patients: a double-blinded, multi-center, randomized study. *Clinical interventions in aging*, v. 14, p. 571, 2019.
 8. SU, Xian et al. Dexmedetomidine for prevention of delirium in elderly patients after non-cardiac surgery: a randomised, double-blind, placebo-controlled trial. *The Lancet*, v. 388, n. 10054, p. 1893-1902, 2016.
 9. SUBRAMANIAM, Balachundhar et al. Effect of intravenous acetaminophen vs placebo combined with propofol or dexmedetomidine on postoperative delirium among older patients following cardiac surgery: the DEXACET randomized clinical trial. *Jama*, v. 321, n. 7, p. 686-696, 2019.
 10. SUN, Yuanyuan et al. Impact of postoperative dexmedetomidine infusion on incidence of delirium in elderly patients undergoing major elective noncardiac surgery: a randomized clinical trial. *Drug design, development and therapy*, v. 13, p. 2911, 2019.
 11. VOUREC'H, Mickael et al. Baclofen to prevent agitation in alcohol-addicted patients in the ICU: study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Delirium, UTI, Complicações**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/156299557304113071512249850542452683072>**Submetido por:** Eduarda de Soares Libânio

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198AMAMENTAÇÃO E COVID-19: OS OBSTÁCULOS FRENTE AOS FATORES HISTÓRICOS E CULTURAIS
E-Poster5296698
Código resumo11/09/2021 15:57
Data submissãoCOVID-19
Categoria Científica**Autor Principal:** Elis Machado Carbonell Dominguez**Nome Orientador:** Milene Soares Agreli **e-mail:** milene.agreli@ufu.br**Autores:** DOMINGUEZ, E.M.C.¹; PEROBELLI, G.M.¹; AUGUSTO, G.A.¹; AGRELI, M.S.¹**Autores Completo**

Elis Machado Carbonell Dominguez | eliscarbonell123@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia | 5296698

Gabrielle de Ávila Augusto | gabrielleavila7@hotmail.com | Universidade Federal de Uberlândia | 7962206

Giovani Mendola Perobelli | giovani.perobelli@hotmail.com | Universidade Federal de Uberlândia | 6261191

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: O aleitamento materno, enquanto um direito infantil assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é influenciado por diversos fatores sócio-culturais. Recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os primeiros 6 meses de vida, é uma forma de nutrição vital e única. Entretanto, nota-se que essa prática é desestimulada por setores da sociedade, situação agravada pela atual pandemia do Coronavírus. Esse contexto influenciou mudanças comportamentais em mães que almejam amamentar, seja por medo de um possível adoecimento da criança, por uma limitação no acesso às redes de suporte devido ao distanciamento social ou ainda devido ao aumento estatístico da violência contra a mulher, havendo uma maior propensão ao desenvolvimento de doenças psicológicas nas mães. Tais adversidades, acrescidas da visão pejorativa da amamentação -salientada por tabus-, influenciam no desmame precoce, uma problemática persistente na sociedade.

Objetivos: Apresentar os obstáculos à amamentação em um contexto agravado pela pandemia de COVID-19.

Relato da experiência: Durante a pandemia de Covid-19, os acadêmicos de Medicina do primeiro período foram instigados por meio de palestras ministradas na disciplina Saúde Individual sobre o tema amamentação e seus obstáculos historicamente constituídos. Apesar de, no Brasil, o art. 9º da lei 8.069 garantir à lactante o direito de amamentar em qualquer ambiente territorial, fato atrelado aos seus inegáveis benefícios fisiológicos, as mães que amamentam relatam sofrer olhares de julgamento quando em locais públicos, o que influencia o desmame precoce. Essa antecipação é uma problemática amplificada com o Sars-Cov-2, que oferece mais entraves à amamentação, como uma possível contaminação horizontal da criança e danos à saúde mental daquele que busca amamentar.

Discussão: A amamentação é uma prática ocultada pela sociedade. O leite humano, em vez de alimento, é visto, por parte do escopo social, como um fluido corporal de baixo valor nutricional. Essa visão fictícia é endossada pelas empresas do ramo alimentício, as quais visam a venda de fórmulas de leite. Atrelado a isso, há a sexualização das mamas femininas, o que, conseqüentemente, corrobora na persistência da visão da amamentação como um ato culturalmente vergonhoso, fazendo com que mães optem por oferecer leite artificial em mamadeiras e, assim, evitem constrangimentos. Esse panorama foi agravado com a pandemia de Covid-19, já que mães relatam sentimentos de medo em contrair a doença e gerar danos ao seu bebê, além do distanciamento social, que dificulta o contato das lactantes com uma rede de suporte emocional. Dessa forma, com a saúde mental debilitada e sem possibilidade de um apoio integral, as motivações psíquicas podem interferir em hormônios envolvidos na amamentação, como níveis mais baixos de ocitocina, colaborando com um desmame precoce.

Conclusão: Essa prática permitiu reafirmar a amamentação enquanto ato sociopolítico de transformação. Com base em um tema aparentemente simples, como o acesso ao leite materno, os estudantes de Medicina compreenderam que fatores históricos e culturais associados à amamentação desestimulam-na, fato intensificado com a pandemia. Isso porque, além dos tabus sociais, a amamentação envolve sentimentos de temor relacionados à doença e ao distanciamento social. A leitura crítica dessa experiência é substancial para fomentar estratégias de superação aos atuais obstáculos na promoção da saúde pública.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: DIMOPOULOU, D., et al, 2020. Breastfeeding during the novel coronavirus (COVID-19) pandemic: guidelines and challenges. The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, pp.1-7.

OLIVEIRA, C., et al, 2015. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Revista Gaúcha de Enfermagem, 36(spe), pp.16-23.

PACHECO, F., et al, 2021. Breastfeeding during COVID-19: A Narrative Review of the Psychological Impact on Mothers. Behavioral Sciences, 11(3), p.34.

PALAVRAS-CHAVE: amamentação, covid-19, obstáculos

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/313764930159400987940142160765034362471>

Submetido por: Elis Machado Carbonell Dominguez

**3219845**
Código resumo**05/09/2021 09:03**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Eloíza Coelho Gontijo**Nome Orientador:** Mauri Félix de Sousa **e-mail:** maurifs@ufg.br**Autores:** GONTIJO, E.C.¹; MACEDO, R.M.²; PAULA, Y.A.¹; SANTOS, I.S.¹; SOUSA, M.F.¹.**Autores Completo**

Eloíza Coelho Gontijo | elogontijo@hotmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 1172638

Rafaela Melo Macedo | melorafamed@gmail.com | Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil. | 1305009

Yasmin Alves de Paula | yasminpaula@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 3595482

Italo Santiago dos Santos | italosantiago@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 8775699

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: No continente Europeu, em abril de 2020 houve o pico da COVID-19, adjunto a isso se teve as primeiras descrições de Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P). A maioria das crianças que desenvolvem SIM-P possuem anticorpos para o SARS-CoV-2, e, devido a esse fato, a associação entre as duas doenças vem sendo veementemente pesquisada. Além disso, a descrição dos sintomas da SIM-P e sua fisiopatologia também tem espaço no meio científico, se tratando de uma doença emergente. **OBJETIVOS:** Compreender a associação entre Covid-19 e a inflamação multissistêmica em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura através das plataformas SCIELO, PUBMED e LILACS utilizando os termos: “Multisystem inflammatory syndrome in children” (AND) “COVID-19”. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, com data de publicação a partir do ano de 2020, que continham os termos pesquisados no título ou resumo e que relacionassem a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica e a COVID-19. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente sobre o assunto ou que o texto completo não era acessível gratuitamente. Ao todo foram incluídos neste estudo 12 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que os sintomas mais prevalentes nessa síndrome é febre (100% dos casos) e sintomas gastrointestinais (71% a 90.8% dos casos) como dor abdominal, vômitos, diarreia. As queixas pulmonares são infrequentes, enquanto a presença de sintomas dermatológicos, neurológicos e cardiovasculares são frequentes. O acometimento cardiovascular (86.5%) é o principal responsável pela necessidade de internações em unidade de terapia intensiva que nos estudos variou de 63.9% a 74% dos pacientes pediátricos. Uma variedade de tratamentos anti-inflamatórios foram registrados nos estudos. A associação com a COVID-19 foi descrita tanto como possível complicação quanto como doenças diferentes provocadas pelo mesmo vírus: o SARS-Cov-2. Em média, 90.5% dos pacientes com SIM-P testaram positivo para o vírus por sorologia ou RT-PCR. Ainda assim, observa-se histórico de COVID-19 em familiares de pacientes que tiveram o teste negativo. A possível fisiopatologia discutida nas pesquisas é a ativação desregulada de células T citotóxicas e neutrófilos associado à amplificação da liberação de citocinas pró-inflamatórias, mecanismo similar ao que acontece nas manifestações graves da infecção pelo coronavírus. Um estudo que comparou pacientes pediátricos com COVID-19 grave e com SIM-P, mostrou que o perfil de citocinas e o exame de esfregaços de sangue periférico podem distinguir entre esses pacientes. **CONCLUSÃO:** A apresentação clínica da SIM-P demonstra, portanto, que, apesar da Sars-Cov-2 causar quadros sintomatológicos mais graves em adultos e idosos, a sua manifestação em crianças representa risco à vida do indivíduo. Por isso, a Síndrome merece atenção, tanto a nível de intervenção instantânea em casos suspeitos, como na necessidade de desenvolvimento de estudos que postule mecanismos fisiopatológicos de diferenciação com outras doenças, bem como compreenda a resposta imunológica desencadeada. A partir disso, será possível a construção de evidências para o tratamento



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

que evitem o crescimento epidemiológico da resposta potencialmente letal da SIM-P em pacientes que apresentem casos de síndrome respiratória causada pela Covid-19. **PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica; COVID-19; Pediatria.

REFERÊNCIAS: AHMED, M. et al. Multisystem inflammatory syndrome in children: a systematic review.

EClinicalMedicine, v. 26, p. 100527, 2020.

CAMPOS, L.R. et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporalmente associado ao COVID-19. Residência Pediátrica, v. 10, n. 2, p. 348-353, 2020.

CHIOTOS, K. et al. Multisystem inflammatory syndrome in children during the coronavirus 2019 pandemic: a case series. Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society, v. 9, n. 3, p. 393-398, 2020.

DIORIO, C. et al. Multisystem inflammatory syndrome in children and COVID-19 are distinct presentations of SARS-CoV-2. The Journal of clinical investigation, v. 130, n. 11, 2020.

FARIAS, E.C.F.; JUSTINO, M.C.A.; MELLO, M.L.F.M.F. Síndrome inflamatória multissistêmica em criança associada à doença do coronavírus 19 na amazônia brasileira: evolução fatal em lactente. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, 2020.

FONTES, L.G.M. et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) na Bahia, em 2020. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, n. Especial, p. 46-61, 2021.

GODFRED-CATO, S. et al. COVID-19-associated multisystem inflammatory syndrome in children—United States, March–July 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 69, n. 32, p. 1074, 2020.

JIANG, L. et al. COVID-19 and multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents. The Lancet Infectious Diseases, 2020.

NAKRA, N.A. et al. Multi-system inflammatory syndrome in children (MIS-C) following SARS-CoV-2 infection: review of clinical presentation, hypothetical pathogenesis, and proposed management. Children, v. 7, n. 7, p. 69, 2020.

RADIA, T. et al. Multi-system inflammatory syndrome in children & adolescents (MIS-C): A systematic review of clinical features and presentation. Paediatric respiratory reviews, v. 38, p. 51-57, 2021.

Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à Covid-19. Boletim Epidemiológico, v. 51, n. 40, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents with COVID-19. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica; COVID-19; Pediatria.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/91899182319109413454055165812150180719>

Submetido por: Eloíza Coelho Gontijo

**3650425**
Código resumo**12/09/2021 13:12**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** ERIC PASQUALOTTO**Nome Orientador:** Kevyn Felipe Mendes **e-mail:** kevynprof@outlook.com**Autores:** PASQUALOTTO, E.¹; SILVA, A.C.F.¹; OLIVEIRA, B.C.¹; MENDES, K.F.².**Autores Completo**

ERIC PASQUALOTTO | ericinternacional@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 3650425

Amanda Carolina Fonseca da Silva | amanda.ufsc.grad@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 3987102

Beatriz Carvalho de Oliveira | carolibeatriz00@gmail.com | 1Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, Brasil. | 5194853

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que é transmitida, principalmente, pelo ar, contribuindo para a sua elevada incidência no sistema prisional, visto que as instalações apresentam superlotação e ventilação inadequada, caracterizando um risco de adoecimento 28 vezes maior das pessoas privadas de liberdade (PPL) à TB, em relação à população em geral. Os sintomas da TB envolvem tosse, febre, sudorese, perda de peso e fadiga. Além disso, entre os fatores de risco da TB, o tabagismo aumenta em 150% o risco da doença, sendo que, em relação à incidência global, mais de 20% dos casos totais podem ser atribuídos ao tabagismo, enquanto o alcoolismo crônico, do mesmo modo, apresenta-se como um importante fator de risco da TB e suas formas mais avançadas. O alcoolismo crônico provoca maior suscetibilidade à TB devido à redução da imunidade, desnutrição e fragilidade social. De maneira semelhante, o tabaco provoca disfunções imunes que elevam o risco de adquirir TB. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de tabagismo e alcoolismo como fatores de risco para TB em PPL no estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** O método utilizado para a realização do artigo consistiu-se em um estudo transversal descritivo epidemiológico sobre a TB e seus fatores de risco em PPL no estado de Santa Catarina, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão utilizados foram fator de risco e PPL no período de 2014 a 2020. **RESULTADO:** Foram observados 996 casos de TB em PPL no período avaliado. Dentre esses, houve uma maior incidência no ano de 2015 com 184 casos, enquanto, uma menor incidência foi identificada em 2014, com 93 casos confirmados. No período, analisou-se uma prevalência de tabagismo como fator de risco para TB com 346 casos, o que representa 34,74% dos casos totais de TB em PPL. Ademais, em relação ao alcoolismo, foram identificados 211 casos, representando 21,18%, além de 144 casos estarem relacionados ao tabagismo e ao alcoolismo simultaneamente (14,46%). De encontro a isso, na população em geral, foram identificados 15.075 casos de TB, dos quais, 4.057 em indivíduos com tabagismo como fator de risco, o que representa 26,91% dos casos, e 2.589 casos em indivíduos com alcoolismo, correspondendo a 17,17% das notificações, enquanto 1.575 casos (10,45%) relacionavam-se aos dois fatores de risco em questão. **CONCLUSÃO:** Portanto, identificou-se que o tabagismo e o alcoolismo são fatores de risco para TB com alta prevalência, tanto na população em geral, quanto em PPL. A prevalência de TB associada ao tabagismo é 29,01% maior em PPL em relação à população em geral, ao passo que o alcoolismo como fator de risco para TB em PPL aumenta em 23,35% em relação à população não privada de liberdade. Ademais, como fator de risco para TB, o tabagismo apresentou 63,98% maior prevalência em relação ao alcoolismo em PPL e 56,7% na população em geral. Dessa forma, constatou-se que o tabagismo é um fator de risco com maior prevalência em relação ao alcoolismo na população em geral e em PPL, embora as PPL sejam, também, mais suscetíveis ao TB para ambos os fatores. **Palavras-chave:** Fator de Risco; Pessoas Privadas de Liberdade; Tuberculose.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: ANDRADE, R.L.P.; VILLA, T.C.S.; PILLON, S.. A influência do alcoolismo no prognóstico e tratamento da tuberculose. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, fev. 2005.

BRASIL. Secretaria da saúde do governo do Estado do Paraná. 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Tuberculose>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARON-RUFFINO, M.; RUFFINO-NETTO, A.. Associação entre alcoolismo e tuberculose pulmonar. Revista de Saúde Pública, v. 13, n. 3, p. 183–194, Set 1979.

ISEMAN, M.D.. Tuberculose. In: GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D.. Cecil Medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 345. p. 2651-2661.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Como abordar o controle do tabagismo articulado ao programa de tuberculose no Sistema Único de Saúde? 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_tabagismo_programa_tuberculose_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOREIRA, T.R.; LEMOS, A.C.; COLODETTE, R.M.; et al. Prevalência de tuberculose na população privada de liberdade: revisão sistemática e metanálise. Rev Panam Salud Publica, v. 43, p. e16, 2019.

SILVA, D.R.; MELLO, F.C.Q.. Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, n. 2, p. 145–152, Abr 2018.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L.. MICROBIOLOGY: an introduction. 10. ed. Boston: Pearson Education, 2010. 934 p.

PALAVRAS-CHAVE: Fator de Risco; Pessoas Privadas de Liberdade; Tuberculose.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/185926089821220302156315143915519635785>

Submetido por: ERIC PASQUALOTTO



O Isolamento social causado pela COVID-19 e sua relação com aumento do consumo de álcool na ótica da saúde mental

E-Poster

3534449
Código resumo**11/09/2021 10:24**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Ernani de Oliveira Filho**Nome Orientador:** Josiane Maria Oliveira de Souza **e-mail:** josianemaria@unb.br**Autores:** FILHO, E.O.¹; OLIVEIRA, E.J.R.¹; QUEIROZ, E.M.¹; JÚNIOR, S.A.D.C.¹; SOUZA, J.M.O.²**Autores Completo**

Ernani de Oliveira Filho | ernanifilho@discente.ufg.br | FM-UFG | 3534449

Elias Junio Ramos de Oliveira | eliasjunio@discente.ufg.br | FM-UFG | 4815482

Eliezer Macedo de Queiroz | eliezymacedo@discente.ufg.br | FM-UFG | 4837583

Sirilo Antonio Dal Castel Júnior | sirilo.castel@discente.ufg.br | FM-UFG | 8999518

Resumo**INTRODUÇÃO:** ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.²Faculdade de Enfermagem da Universidade de Brasília, Ceilândia - DF, Brasil**INTRODUÇÃO:** SARS-CoV-2, vírus causador da doença COVID-19, se espalhou rapidamente nos últimos 18 meses.

Diversas medidas de prevenção foram tomadas em todo o mundo, como isolamento social e bloqueios a fim de evitar a propagação da infecção. As restrições de quarentena representam uma ameaça adicional à saúde mental da sociedade, incluindo mudanças de comportamento, piora em quadros de doenças mentais pré-existentes e início ou aumento de problemas de dependência, como o uso abusivo de álcool. Portanto, buscou-se responder: quais as consequências da pandemia da COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas na perspectiva da saúde mental?

OBJETIVOS: Compreender a relação da pandemia da COVID-19 com o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências na saúde mental dos usuários.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados do PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, foram utilizados os descritores “mental health”, “alcoholism” e “covid-19”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos inéditos publicados a partir de 2020, que respondiam à pergunta norteadora. Excluiu-se artigos de revisão. A busca obteve 44 resultados, dos quais 15 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e dos artigos na íntegra.**RESULTADOS:** Sentimentos como medo, ansiedade, tédio, solidão, bem como o sedentarismo e a depressão foram relacionados com a COVID-19 e suas restrições nos resultados dos artigos analisados. Tais fatores foram relacionados ao aumento significativo do consumo de álcool durante a pandemia. Um dos estudos relatou que 21% dos canadenses que ficaram em casa relataram beber com mais frequência. Outro demonstrou que, em um grupo de adolescentes, 77,6% relataram beber com amigos por meio da tecnologia, além disso, 67% relataram beber cara a cara com um amigo, o que torna o contexto ainda mais preocupante. Elucidou-se também que, pelo menos, 75 mil mortes por desespero ocorreram devido à pandemia, em que, parte delas, relaciona-se à dependência de álcool.**DISCUSSÃO:** Distanciamento social prolongado, medo de contaminação, desemprego e monotonia social são fatores que predispõem ao estresse e à ansiedade. Nesse viés, autores concluíram que estressores psicossociais estão associados ao aumento do uso excessivo de álcool e outros transtornos relacionados ao mesmo. Embora alguns países tenham proibido a venda de álcool durante o bloqueio, outros o tornaram mercadoria essencial. Assim, infere-se um conflito de causas estimuladoras a partir dos dados analisados, tendo em vista que estressores psicológicos levam ao consumo de álcool e, em contrapartida, o uso de álcool é usado na tentativa de superar o isolamento social e seus produtos psicológicos. Como resultado, observa-se um ciclo vicioso, o qual predispõe um maior risco de desenvolvimento da forma grave da COVID-19, dado que o álcool afeta o sistema imunológico, ao reduzir a imunidade e aumentar a resposta inflamatória.**CONCLUSÃO:** Observou-se que os impactos psíquicos causados pela pandemia da COVID-19 influenciaram significativamente no consumo de álcool na população mundial. Destarte, faz-se necessário novos estudos com o enfoque em evitar que esse aumento do uso de álcool torne-se uma nova problemática.**Palavras chaves:** COVID-19, consumo de álcool, saúde mental



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: CALINA, Daniela. et al. COVID-19 pandemic and alcohol consumption: Impacts and interconnections. Toxicol Rep. March 10, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33723508/>
GANESAN, Balasankar. et al. Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak Quarantine, Isolation, and Lockdown Policies on Mental Health and Suicide. Front Psychiatry. April 16, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33935817/>
GONÇALVES, Priscila Dib. et al. Alcohol Use and COVID-19: Can we Predict the Impact of the Pandemic on Alcohol Use Based on the Previous Crises in the 21st Century? A Brief Review. Front Psychiatry. 2020; 11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33391048/>
MURTHY, Pratima; NARASIMHA, Venkata Lakshmi. Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown on alcohol use disorders and complications. Curr Opin Psychiatry. Publicado online em 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34016817/>

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, consumo de álcool, saúde mental

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/194340488026029340760869495410804510806>

Submetido por: Ernani de Oliveira Filho

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**TUMOR ESTROMAL DE FUNDO GÁSTRICO COM CALCIFICAÇÕES DIFUSAS: UM RELATO DE CASO**
E-Poster**7315796**
Código resumo**12/09/2021 18:26**
Data submissão**Clínica Cirúrgica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Felipe de Andrade Bandeira**Nome Orientador:** Aparecida de Lourdes Carvalho **e-mail:** aparecidalours@ufj.edu.br**Autores:** BANDEIRA, F.A.¹; BERNARDES, H.C.¹; DIAS, M.C.¹; CARVALHO, A.L.¹.**Autores Completo**Felipe de Andrade Bandeira | felipeandrade@discente.ufj.edu.br | ¹Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil. | 7315796Helena Cardoso Bernardes | helenabernardes@discente.ufj.edu.br | ¹Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil. | 5383753Monique Costa Dias | moniquecostadias158@gmail.com | ¹Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil. | 5042375**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Os tumores estromais gastrointestinais (GISTs) podem ser considerados os tumores mesenquimais mais comuns advindos do trato gastrointestinal, ocorrendo com maior frequência no estômago (50-60%), seguido de intestino delgado (20-30%) e reto (10%). Tais lesões originam-se das células intersticiais de Cajal, localizadas dentro da camada muscular e são caracterizadas pela superexpressão do receptor de tirosina quinase KIT. O prognóstico da doença relaciona-se diretamente ao tamanho do tumor e ao índice mitótico. Ademais, caracterizam-se por uma variedade clínica considerável, que pode partir desde pequenas lesões localizadas e de crescimento lento até tumores agressivos com expressivas metástases verificadas no momento do diagnóstico. O tratamento de tumores ressecáveis consiste na exérese com margem de tecido saudável circundante. Além disso, não é necessária a remoção de tecido linfático regional, uma vez que metástases de GISTs para linfonodos constituem-se como excepcionalidade. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma paciente de 70 anos portadora de tumor estromal de fundo gástrico e discutir suas características histopatológicas e tratamento. **RELATO DO CASO:** Paciente feminina, 70 anos, submetida à cirurgia para ressecção de neoplasia em parede do estômago. Ao exame macroscópico foi examinada peça cirúrgica representada por segmento de fundo gástrico mostrando nódulo submucoso endurecido com 2,5 cm no maior eixo, superfície de corte amarelada clara, amplamente calcificada. Após descalcificação e processamento, os cortes histológicos mostraram tratar-se de neoformação constituída de feixes de células fusiformes dispostas ao acaso, núcleos alongados ou ovais com variação de tamanho, cromatina granular, nucléolos conspícuos e raras mitoses, difusamente calcificada, aspecto morfológico consistente com tumor estromal gastrointestinal. **DISCUSSÃO:** A apresentação do GIST é inespecífica e os sintomas variam com o local acometido, os de ocorrência gástrica, como foi o caso da paciente, apresentam como principais manifestações clínicas dor abdominal, úlcera gástrica e sangramento gastrointestinal. Quanto à análise histopatológica a maior parte dos GISTs são de células fusiformes com hiper celularidade difusa de localização gastrintestinal como descrito na análise histopatológica do caso. A diferenciação entre um GIST benigno e maligno utiliza a classificação de Fletcher que analisa o tamanho do tumor e o índice mitótico. Assim, a paciente se enquadraria em baixo risco por apresentar um tumor entre 2-5 cm e mitoses menores que 5 por 50 campos de alta potência. O diagnóstico é complementado com a realização da imunohistoquímica com positividade para os genes CD34 e CD117. Após ressecção cirúrgica é de importância realizar o acompanhamento em fígado e peritônio, principais sítios de metástase. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir que a discussão e análise de GISTs são de grande importância no ambiente de saúde, na medida que é um acometimento comum e pode gerar consequências relevantes aos pacientes. Somado a isso, análises de relatos de casos como esse resultam em maior conhecimento sobre a classificação anatômica e histológica da lesão e, conseqüentemente, do tratamento mais efetivo e subjetivo para cada caso. Por fim, o estudo de casos como o relatado é de suma importância para fomentar o conhecimento sobre esses tumores.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, Fundo Gástrico, Calcinose.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** AKAHOSHI, K.; OYA, M.; KOGA, T. et al. World Journal of Gastroenterology. Current clinical management of gastrointestinal stromal tumor. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6048423/>.
- CASALI, P.G.; ABECASSIS, N.; BAUER, S. et al. Annals of Oncology. Gastrointestinal stromal tumours: ESMO–EURACAN Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up. Disponível em: [https://www.annalsofncology.org/article/S0923-7534\(19\)31691-6/fulltext](https://www.annalsofncology.org/article/S0923-7534(19)31691-6/fulltext).
- GERTSEN, E.C.; BOXEL, G.I.V.; BROSENS, L.A.A. et al. Digestive Surgery. Minimally Invasive Resection of Large Gastric Gastrointestinal Stromal Tumors. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/510386>.
- JUMNIENSUK, C.; CHAROENPITAKCHAI, M. World Journal of Surgical Oncology. Gastrointestinal stromal tumor: clinicopathological characteristics and pathologic prognostic analysis. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6277996/>.
- LIM, K.T.; TAN, K. Y. et al. World Journal of Gastroenterology. Current research and treatment for gastrointestinal stromal tumors. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5526756/>.
- STANEK, M.; PISARSKA, M.; BUDZYNSKA, D. et al. Videosurgery and other Miniinvasive Techniques. Gastric gastrointestinal stromal tumors: clinical features and short- and long-term outcomes of laparoscopic resection. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6528128/>.
- TAN, Y.; TAN, L.; LU, J. et al. Translational Gastroenterology and Hepatology. Endoscopic resection of gastric gastrointestinal stromal tumors. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5763013/>.
- YE, L; WU, X.; WU, T. et al. Plos One. Meta-analysis of laparoscopic vs. open resection of gastric gastrointestinal stromal tumors. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5423634/>.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, Fundo Gástrico, Calcinose.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/200571252398842293111461930933967905709>

Submetido por: Felipe de Andrade Bandeira

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE DUMPING PRECOCE E TARDIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

E-Poster

7408293
Código resumo**25/08/2021 15:22**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Fellipe Siqueira de Souza**Nome Orientador:** Gustavo Lúcio Monteiro de França **e-mail:** gstvlucio@gmail.com**Autores:** PEREIRA, L.G.¹; SOUZA, F.S.¹; SILVA, B.Q.¹; FRANÇA, G.L.M.¹.**Autores Completo**

Fellipe Siqueira de Souza | siqueirasouza1604@gmail.com | faculdade Morgana Potrich | 9749501

BRUNO QUEIROZ DA SILVA | bruno.qsilva@hotmail.com | faculdade Morgana Potrich | 7408293

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A Síndrome de Dumping (SD) trata-se de uma complicação pós-operatória gástrica, principalmente a bariátrica, por alterar a fisiologia intestinal o que produz sintomas indesejáveis ao paciente. Pode ser classificada em precoce (10 a 30 minutos após uma refeição) e tardia (1 a 3 horas após uma refeição) dependendo do momento dos sintomas. Objetivo: Revisar os principais aspectos da Síndrome de Dumping incluindo etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura integrativa a partir de dados do PubMed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram "Dumping Syndrome" e "Bariatric Surgery". Ao final, foram selecionados 7 artigos publicados entre 2016 e 2021. Resultados: Verifica-se a SD em aproximadamente 20% dos pacientes submetidos à vagotomia com piloroplastia, em até 40% dos pacientes após o bypass gástrico em Y de Roux (BGYR) ou gastrectomia vertical. Fazem parte das etiologias cirúrgicas antrectomia, gastrojejunostomia, piloroplastia, pilorectomia, esofagectomia, vagotomia, desvio em Y de Roux e funduplicatura de Nissen. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) o total de cirurgias realizadas em 2019 foi de 68.530 procedimentos, representa 0,5% da população de portadores de obesidade grave, que atinge cerca de 13,6 milhões de pessoas, com indicação de tratamento cirúrgico. A fisiopatologia do Dumping precoce se dá pela chegada do conteúdo hiperosmolar ao intestino delgado que desencadeia um deslocamento do fluido do componente intravascular para o lúmen intestinal, levando à diminuição do volume sanguíneo circulante, distensão duodenal ou jejunal e liberação de vários hormônios peptídicos gastrointestinais. Já no Dumping tardio pode ser atribuída a entrega rápida de carboidratos ao intestino delgado que leva a altas concentrações de glicose, o que desencadeia uma resposta hiperinsulinêmica e subsequente hipoglicemia. O diagnóstico é dado pela clínica em conjunto com o teste oral de tolerância a glicose. As manifestações são principalmente, dor abdominal, náuseas, vômitos, perda de peso, diarreia, saciedade precoce, rubor, palpitações e fadiga. O aumento no hematócrito > 3% ou na frequência de pulso >10 bpm 30 min após o início da ingestão de glicose são diagnósticos de SD precoce e um nível mínimo de hipoglicemia <50 mg/dL é diagnóstico de SD tardio. O tratamento engloba três aspectos: dietoterápico, farmacológico e cirúrgico. Inicialmente, é feita uma mudança na dieta, sendo rica em proteínas e fibras, ingesta hídrica somente após 30 minutos das refeições, evitando-se carboidratos de absorção rápida e bebidas alcoólicas. O uso de fármaco é considerado quando a mudança alimentar não apresenta melhoras, dentre os medicamentos, os principais são o octreotida e acarbose. Por fim é feita a interferência cirúrgica quando há falhas nos métodos conservadores, dentre elas, revisão do estroma, anastomoses de Billroth II a Billroth I, reconstrução pilórica, interposição jejunal e conversão em Y de Roux. Conclusão: Constata-se que há um aumento entre pacientes que fizeram BGYR ou gastrectomia vertical e consequentemente desenvolveram SD, impactando na qualidade de vida relacionada à saúde. Alterações na dieta e no estilo de vida se configuram a principal forma de melhoria dos sintomas.

REFERÊNCIAS: BEEK, A. P. V.; EMOUS, M.; LAVILLE, M.; TACK, J. Dumping syndrome after esophageal, gastric or bariatric surgery: pathophysiology, diagnosis, and management. *Obes Rev.* V.18, N.1, P.68-85, 2017. DOI: 10.1111/obr.12467. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27749997/>. Acesso em: 02 Agosto 2021. CARVALHO, A. S.; ROSA, R. S. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo das hospitalizações no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde.* V.28, N.1, 2019. DOI:



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100023>. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n1/e2018260/>. Acesso em: 02 agosto 2021.
HUI, C.; DHAKAL, A.; BAUZA, G. J. Dumping Syndrome. StatPearls. P.1-18, 2021. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470542/>. Acesso em: 02 agosto 2021.
SBCBM: Brasil realizou mais de 68 mil cirurgias bariátricas em 2019. Medicina S/A. 2020. Disponível em:
<https://medicinasa.com.br/cirurgia-bariatrica-brasil/>. Acesso em: 02 agosto 2021.
SCARPELLINI, E.; ARTS, J.; KARAMANOLIS, G.; LAURENIUS, A.; SIQUINI, W.; SUZUKI, H.; UKLEJA, A.; VAN BEEK, A.; VANUYTSEL, T.; BOR, S.; CEPPA, E.; DI LORENZO, C.; EMOUS, M.; HAMMER, H.; HELLSTRÖM, P.; LAVILLE, M.; LUNDELL, L.; MASCLEE, A.; RITZ, P.; TACK, J. Consenso internacional sobre o diagnóstico e tratamento da síndrome de dumping. Revisões da natureza. Endocrinology. V.16, n.8, p.448-466, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1038/s41574-020-0357-5>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7351708/#CR1>. Acesso em: 02 Agosto 2021.
YAVUZ, A.; AKAN, K.; ULAŞOĞLU, C.; TUNCER, I.; ÇOLAK, Y. An Alternative Method for Treating Dumping Syndrome Using Hemoclips. Cureus. V.13, N.5, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.7759/cureus.14869>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8177030/>. Acesso em: 02 agosto 2021.

PALAVRAS-CHAVE:

Submetido por: BRUNO QUEIROZ DA SILVA

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**MORTALIDADE MATERNA EM GESTANTES ADOLESCENTES NO ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL: UMA ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2011 A 2020**

E-Poster

3328947
Código resumo**25/08/2021 19:47**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Flávia Cerqueira Pacheco**Nome Orientador:** Andressa Rállia Aquino Soares **e-mail:** andressa.rallia@ufrpe.br**Autores:** PACHECO, F.C.¹; FILHO, J.N.C.¹; SOARES, A.R.A.²**Autores Completo**

Flávia Cerqueira Pacheco | flaviacerqueirapacheco@gmail.com | Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO, Brasil. | 3328947

Jerson Nunes Chavante Filho | jerson.nunes@mail.uft.edu.br | Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO, Brasil. | 2979047

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase da vida compreendida entre os 10 aos 19 anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde, e marcada por transformações e descobertas na vida do indivíduo, como o desejo sexual. A gestação na adolescência pode acarretar complicações para a saúde materna e infantil, além de acentuar problemas socioeconômicos já existentes. Fatores sociais, culturais e econômicos desempenham influência para a saúde materno-infantil, sendo que adolescentes têm maiores chances de complicações gestacionais e de gerar filhos prematuros e com baixo peso ao nascer, o que eleva a mortalidade materna e de recém-nascidos. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade materna em gestantes adolescentes no período compreendido entre 2011 e 2020, no estado do Tocantins, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações contidas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). As características epidemiológicas foram analisadas a partir das variáveis sexo, idade, capítulo e categoria CID-10, no período de 2011 a 2020 no Estado do Tocantins, Brasil. **RESULTADOS:** Segundo o SIH, entre os anos de 2011 e 2020 foram registrados 215 óbitos decorrentes de gravidez, parto e puerpério em mulheres, sendo que 40 (18,60%) das mulheres que foram a óbito no período tinham entre 15 e 19 anos e 1 (0,47%) tinha entre 10 e 14 anos. Em 2015 houve registro do maior número de mortes em decorrência de gravidez, parto e puerpério do período analisado, com 79 óbitos entre todas as faixas etárias, sendo 16 óbitos decorrentes de gravidez na adolescência, o que equivale a 20,25%. De acordo com os dados contidos no SIM, em 2017 registrou-se 04 casos de mortalidade materna em adolescentes no Tocantins (13,79%), destes, 03 (75%) foram resultantes de infecções do trato geniturinário. Nos outros anos analisados, não houve registros no SIM das causas de óbitos em adolescentes grávidas. **CONCLUSÃO:** A gravidez na adolescência motivou preocupantes índices de mortalidade materna no Tocantins, no período estudado. A gestação precoce representa problemas à saúde do recém-nascido e da puérpera, como mortalidade materno-infantil, baixo peso ao nascer, prematuridade, complicações da gestação, parto e puerpério, predisposição ao desenvolvimento de doenças, além de acentuar problemas socioeconômicos e culturais já instalados, como ratificação de menores índices de escolaridade entre adolescentes que engravidam precocemente. Logo, é necessária maior e melhor notificação dos casos para a elaboração de medidas preventivas, por parte de gestores da saúde e educação, para reduzir a gravidez entre adolescentes e, conseqüentemente, a mortalidade materna e infantil, além de disparidades sociais, econômicas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Mortalidade Materna. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS: BELFORT, Gabriella Pinto et al. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2609-2620, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 13 ago. 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

CARNEIRO, Jair Almeida et al. Fatores de risco para a mortalidade de recém-nascidos de muito baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, p. 369-376, 2012.

COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 691-700, 2018.

QUARESMA DA SILVA, Denise Regina. Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. *Revista de Estudios Sociales*, n. 57, p. 78-88, 2016.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 617-625, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Mortalidade Materna. Epidemiologia.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/285061471067731431905318230913660446068>

Submetido por: Flávia Cerqueira Pacheco

2904824
Código resumo12/09/2021 21:57
Data submissãoEducação em Saúde
Categoria Científica**Autor Principal:** Gabriela de Paiva Gonçalves**Nome Orientador:** Danilo Almeida **e-mail:** daniloalmeida1988@hotmail.com**Autores:** GONÇALVES, G.P.1; ANDRADE, D.M.2; ALMEIDA, D.3.**Autores Completo**Gabriela de Paiva Gonçalves | gabipaiva012@hotmail.com | Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA),
Anápolis - GO, Brasil | 2904824Daiana Marina Andrade | dai.ana.marina@hotmail.com | Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA),
Anápolis - GO, Brasil | 5262533**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Ao longo da história humana, o patriarcalismo determinou fortemente as relações entre homens e mulheres. Nesse ínterim, a figura feminina, em sua grande maioria, caracterizou-se pela submissão extrema e rígida aos ideais de gênero. Sendo assim, à mulher era imposta a dependência econômica, afetiva e sexual. Essa cultura sexista, que ainda persiste nos dias atuais, expressa em sua forma mais drástica no feminicídio. Em geral, esses crimes que atentam contra a vida de inúmeras mulheres seguem um padrão: vítimas jovens, solteiras, periféricas, negras e trabalhadoras sexuais. Apesar de comum, essa violência de gênero ainda enfrenta gargalos de saúde pública, como as subnotificações. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil de vulnerabilidade das vítimas de feminicídio e elencar as dificuldades do sistema de saúde pública na assistência adequada a essas mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática baseada em quatro artigos científicos do período de 2016 a 2017, coletada nas bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se como descritores: “violência de gênero”, “saúde pública” e “saúde da mulher”. Foram excluídos artigos anteriores a 2016. **RESULTADOS:** O feminicídio caracteriza-se como a expressão máxima de violência que culmina na morte da vítima, não podendo ser atribuído a patologias do agressor, mas a um sentimento de posse e controle sobre a mulher. Suas origens têm forte associação com as desigualdades socioeconômicas, haja vista que, além de atingir majoritariamente mulheres de baixa renda, estas, em grande parte, não possuem vínculo matrimonial com o parceiro, mas ainda sim são controladas financeiramente e sexualmente por eles. O sistema de saúde possui dificuldades em fornecer um respaldo adequado, já que, muitas vezes, o despreparo das equipes multidisciplinares, expresso pelo elevado número de subnotificações, resulta na inassistência às vítimas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que o feminicídio consiste em um problema de saúde pública. Desse modo, faz-se necessário a promoção de políticas intersetoriais a fim de articular e treinar os profissionais responsáveis pela assistência às vítimas. É fundamental, também, promover ações continuadas à comunidade que busquem romper os estigmas sexistas e patriarcais, e findar o ciclo de violência e morte de mulheres.

REFERÊNCIAS: BARUFALDI LA, et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(9).

BEZERRA JF, et al. Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira Promoção Saúde*, 2016; 29(1).

MENEGHEL SN, et al. Feminicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(9).

MENEGHEL SN, PORTELLA AP. Feminicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(9).

PALAVRAS-CHAVE:**Submetido por:** Gabriela de Paiva Gonçalves

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E OS DESAFIOS NA VACINAÇÃO CONTRA O HPV
E-Poster1976590
Código resumo12/09/2021 21:17
Data submissãoEducação em Saúde
Categoria Científica**Autor Principal:** Gabriela Miranda Lobato**Nome Orientador:** Danilo Silva Almeida **e-mail:** daniloalmeida1988@hotmail.com**Autores:** LOBATO, G. M.; FERREIRA, I. R.; GONÇALVES, G. P..**Autores Completo**

Gabriela Miranda Lobato | gabimiranda2000@hotmail.com | Universidade Evangélica de Anápolis | 1976590
Isabella Rodrigues Ferreira | rodriguesisabella74@gmail.com | Universidade evangélica de Anápolis | 2749805
Gabriela de Paiva Gonçalves | gabipaiva012@hotmail.com | Universidade evangélica de Anápolis | 2904824

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO O câncer de colo do útero (CCU) é uma das principais patologias que levam a mortes femininas, sendo uma de suas causas a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), que pode ser dar de forma silenciosa e assintomática, transmitida sexualmente. Diante disso, desenvolveu-se uma vacina quadrivalente contra os tipos 6, 11, 16 e 18 desse vírus, administrada em meninas de 9 a 14 anos. Todavia, foi observada uma resistência quanto à adesão à vacinação devido a fatores de diversos aspectos e, como resultado, um aumento no número de casos de CCU. Dessa forma, a não vacinação contra o HPV se tornou um empecilho no que tange à promoção da saúde da mulher. **OBJETIVO** O objetivo norteador desta revisão é a abordagem acerca da resistência da população na vacinação contra o HPV e o conseqüente aumento da prevalência do CCU. **METODOLOGIA** Esta revisão da literatura foi produzida a partir de trabalhos que abordam a temática em questão. Utilizou-se como banco de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Ademais, empregou-se o uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "resistência", "vacinação", "HPV", "câncer". Isto posto, dentre os 19 artigos encontrados, restaram 9, admitindo-se como critérios de inclusão: publicações entre 2016 e 2021 e escritas na língua inglesa ou portuguesa. Já os critérios de exclusão adotados foram: artigos com acesso restrito e com recortes de fuga ao tema. **RESULTADOS** Quanto à resistência à vacinação, o acervo literário observado apontou que existem fatores sociodemográficos, culturais e religiosos envolvidos. Sendo assim, os estudos mostraram que os pais correlacionam a vacinação ao início da atividade sexual, optando por não a fazer e, além disso, há o receio quanto aos efeitos colaterais e eficácia, como pode ser observado em Marchetti (2020). Analisou-se também que ocorre uma queda na adesão entre as doses, visto que a primeira é oferecida nos colégios e a segunda exige a ida até uma unidade básica de saúde. Diante disso, instala-se a maior prevalência do CCU decorrente de lesões intraepiteliais causadas pelo HPV. Segundo Carvalho (2019), 80% dos casos em que foram encontrados indícios do vírus acarretaram posteriormente à instalação do câncer. **CONCLUSÃO** Os artigos analisados apontam que quanto maior o nível socioeconômico, menor é a resistência à vacinação. Dentre os fatores destacados como alicerces para o medo de se vacinar, tem-se: baixo nível educacional, baixa renda, residência em zona rural, baixo acesso à informação e aos serviços de saúde e barreiras religiosas. Exemplo desse cenário é a resposta das pacientes de Rio Branco à vacina, na maioria dos casos, relacionada aos fatores anteriormente citados. Torna-se importante, então, criar mecanismos que contornem esse contexto, como foi feito com o teatro para adolescentes, por meio do qual houve levantamento de importantes debates que resultaram em conscientização desses jovens. Conclui-se, dessa forma, que o envolvimento dos candidatos à vacina em debates sobre o assunto é essencial para que o aumento da cobertura vacinal seja alcançado.

REFERÊNCIAS: BRUM, J.; ANDRADE, V.; ATUATI, S.; ZAMBONI, F. et al. Teatro como estratégia de educação em saúde sobre vacina sobre a vacina contra o Papilomavírus humano para adolescentes: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, n. 3, 7, p. 25635-25641, 2021.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. Biblioteca virtual em saúde, 2007. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/cancer-do-colo-de-utero/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

CARVALHO, J. R. A. et al. Prevalência do câncer de colo do útero e lesões intraepiteliais: população assistida em mutirões de prevenção ao câncer. *Revista Unimontes Científica*, p. 117-124, 2019.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- FARIAS, C. C. et al. Fatores relacionados à não adesão à vacinação contra o HPV em Roraima - Brasil: uma região com alta incidência de câncer cervical.
- JUNGILLIGENS, J.; MICHAELIS, R.; POPKIROV, S.; Misdiagnosis of prolonged psychogenic non-epileptic seizures as status epilepticus: epidemiology and associated risks Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry Published Online, 2021.
- MARCHETTI, R.; GALLUCCI-NETO, J.; KURCGANT, D.; PROENÇA, I. et al. Immunization stress-related responses presenting as psychogenic non-epileptic seizures following HPV vaccination in Rio Branco, Brazil. Vaccine, 38, n. 43, p. 6714-6720, 2020.
- MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. Revista Brasileira de Epidemiologia. Rio de Janeiro, v. 24, 2021.
- RAMOS, A. S. M. B. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. Revista Interdisciplinar. Teresina, v. 11, n. 3, 2018.
- RODRIGUES, A. L. et al. Cobertura vacinal do HPV: uma análise sobre fatores que implicam na baixa adesão à vacina. Revista Transformar. São José de Itaperuna, v. 13, n. 1, 2019.
- TSU, V. D. et al. Implementação nacional de programas de vacinação contra o HPV em países com baixos recursos: Lições, desafios e perspectivas futuras. Preventive Medicine, n. 0, p. 1-5, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: resistência, vacinação, HPV, câncer

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/250191068689722471330882564231853957629>

Submetido por: Gabriela Miranda Lobato

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**O USO DE CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA AO TRATAMENTO E-Poster****3244797**
Código resumo**25/08/2021 11:06**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Gabryelly Duarte da Silva**Nome Orientador:** Ana Cristina de Almeida **e-mail:** anacristinaalmeidamed7@gmail.com**Autores:** SILVA, G. D.¹; SOUSA, L. R.¹; ALVES, R. V. S.²; LOPES, T. O.³; TEIXEIRA, D. O.⁴; ALMEIDA, A. C.⁵**Autores Completo**

Gabryelly Duarte da Silva | gabryelly_duarte_slmb@outlook.com | Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goianésia | 3244797

Leonardo Rodrigues Sousa | leonardors1100@gmail.com | Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goianésia | 5489576

Raquel Vieira de Souza Alves | raquelvieirasouza.alves@gmail.com | Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida | 6804518

Thiago de Oliveira Lopes | thiago8596@gmail.com | Universidade de Jaguariúna (UniFaj) | 4121181

Danielle de Oliveira Teixeira | danielleteixeira16@icloud.com | Faculdade Morgana Potrich (FAMP) | 5901552

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Cannabis sativa contém centenas de compostos, dos quais 85 são canabinoides, podendo ser usados na medicina, sendo os principais o tetrahydrocannabinol (THC) e cannabidiol (CBD). A epilepsia é uma doença neurológica muito comum caracterizada pela ocorrência de crises convulsivas devido à hiperexcitabilidade e hipersincronismo neuronal. O THC é um agente psicoativo, enquanto o CBD não possui essa característica, mas sim propriedades anticonvulsivantes que agem no sistema endocanabinoide reduzindo o influxo de cálcio para a célula e, em consequência, a hiperatividade cerebral. Cerca de um terço dos pacientes com epilepsia apresentam quadro refratário, sendo caracterizado pela permanência de crises mesmo em uso adequado de duas ou mais medicações de primeira linha. Nesses casos, o uso da Cannabis vem sendo cada vez mais estudado, principalmente em crianças, por serem as mais afetadas pelas crises. **OBJETIVO:** Analisar a relação do uso da Cannabis sativa em pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento medicamentoso convencional. **METODOLOGIA:** Foram encontrados um total de 21 artigos e destes, 5 foram aproveitados para a confecção da atual revisão, sendo que 16 foram descartados por não serem pertinentes ao tema. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 e 2021, retirados das bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico e “Cannabis”, “epilepsia refratária” e “criança” foram os descritores utilizados na língua portuguesa. **RESULTADOS:** O uso da Cannabis para tratamento de crianças com epilepsia refratária possui alta eficácia nos estudos realizados, mostrando redução de metade das crises convulsivas em cerca de 30% dos pacientes (RAUCCI, 2020), além de efeitos benéficos, como melhora do humor, cognição e atenção. O composto CBD é o único com comprovada propriedade anticonvulsivante, sendo usado “puro” (Epidiolex®) em crianças, possuindo maior segurança e tolerabilidade. Ademais, é descrito que o mesmo possui uma interação positiva com o Clobazam, diminuindo o catabolismo do medicamento e aumentando, portanto, seu nível sérico no organismo, agindo contra as crises convulsivas. Todavia, o composto THC, mesmo que em pouca quantidade, ainda pode ser encontrado em alguns produtos ditos “puros”, levando os pesquisadores a se preocuparem com potenciais riscos desconhecidos, como danos no desenvolvimento cerebral infantil, já descritos em estudos pré-clínicos, mostrando-se a necessidade da legalização da planta para uso farmacológico, realizando, então, controle de medicamentos feitos com a substância e não seu uso ilegal e perigoso em diversos países. Efeitos colaterais gastrointestinais, como náusea e diarreia, e outros, como sonolência e fadiga, também foram descritos em alguns pacientes de forma leve, que, somando-se à fatores psicossociais, como preconceito e medo por parte da família, prejudicam a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, entende-se que o uso da Cannabis sativa pode ser muito benéfico para a população infantil com epilepsias de difícil controle. Entretanto, são necessários mais estudos sobre o tema em tal faixa etária e uma maior liberação da planta para uso medicinal em vários países, contribuindo para desmistificar pré conceitos



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

sócio-culturais e melhorar a segurança de seu uso com a fabricação de produtos mais puros e conhecimento de dosagens utilizadas em cada tipo de tratamento.

Palavras-chave: Cannabis, epilepsia refratária, criança.

REFERÊNCIAS: ARAN, A.; CAYAM-RAND, D.; Medical Cannabis in Children. Rambam Maimonides Medical Journal. Janeiro de 2020;11 (1): e0003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7000154/>>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

Departamento Científico de Neurologia, Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. Indicações para uso da Cannabis em pacientes pediátricos: uma revisão baseada em evidências. Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 3. Dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/indicacoes-para-uso-da-cannabis-em-pacientes-pediatricos-uma-revisao-baseada-em-evidencias/>>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

DALE, T.; et al. Cannabis for refractory epilepsy in children: a review focusing on CDKL5 Deficiency Disorder. Epilepsy Research (2019), <https://doi.org/10.1016/j.eplepsyres.2019.02.001>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

RAUCCI, U.; et al. Cannabidiol Treatment for Refractory Epilepsies in Pediatrics. Frontiers in Pharmacology. 2020. 11:586110. doi: 10.3389/fphar.2020.586110. Acesso em: 13 de julho de 2021.

SARAFYAN, A. H. M.; et al. O uso do cannabis no tratamento de epilepsia pediátrica refratária ao tratamento convencional: uma revisão narrativa da literatura. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.6, p. 64327-64340. Junho de 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32096>>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis, epilepsia refratária, criança

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/207758046946872011911247602654026440497>

Submetido por: Gabryelly Duarte da Silva

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE 2014 E 2019: UM PANORAMA COMO GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

E-Poster

3449914
Código resumo**25/08/2021 18:30**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Geovana Maciel Lima**Nome Orientador:** Helen Mariel Biazussi **e-mail:** hmbiazussi@hotmail.com**Autores:** LIMA, G. M.1, BIAZUSSI, H. M.2**Autores Completo**

Geovana Maciel Lima | contato.de.geovana@gmail.com | Universidade de Gurupi | 3449914

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Quando há transmissão congênita pode resultar em abortamento, óbito fetal, morte neonatal e prematuridade. A transmissão para o feto pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou parto, sendo portando o rastreamento precoce bem como terapêutica empregada os principais mecanismos para evitar morbidade e mortalidade perinatal no binômio mãe-feto. **OBJETIVOS:** Analisar o número de casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Sífilis em gestantes por ano de diagnóstico, de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo com dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) cuja busca e revisão de dados foi feita em agosto de 2021. Foram analisados os filtros número absoluto de casos, taxa de detecção. Através do programa Windows Excel® os dados foram tabulados e analisados. **RESULTADOS:** Em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 a incidência de Sífilis em gestantes foi respectivamente: 915 casos, 1032 casos, 1514 casos, 2011 casos e 2111 casos. Considerando-se a taxa de detecção, em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 foi respectivamente 9,2; 10,3; 11,5; 15,5; 20,3 e 21,4 por 100.000 habitantes. O maior aumento absoluto de casos foi entre 2016 e 2017 (n=497 casos), levando-se ainda em conta aumento da taxa de detecção de 4 (por 1.000 nascidos vivos) no mesmo período. Não foi registrado queda quanto ao número de casos ou índice de detecção no período analisado. **DISCUSSÃO:** Considerando a doença como grave problema de saúde pública e que o rastreamento precoce é fulcral para eliminação da transmissão vertical da Sífilis, os aumentos dos índices de detecção da doença acusam melhora no rastreio precoce da doença na gestação e melhor prognóstico da vitalidade em neonatos. Em um estudo realizado em Goiás sobre a correlação da cobertura da estratégia de saúde da família (ESF) e incidência de Sífilis Gestacional, houve aumento significativo de Sífilis congênita em municípios com cobertura da ESF inferior a 75%. **CONCLUSÃO:** Depreende-se, pois, que o aumento nos índices de detecção de Sífilis Gestacional bem como aumento da cobertura da ESF premedita melhor prognóstico uma vez que é o primeiro ponto para manejo do caso e tratamento específico para evitar transmissão vertical da doença na gestação (Sífilis Gestacional) ou pelo parto (Sífilis Congênita).

REFERÊNCIAS: 1. ALMEIDA, Francisca Cláudia Monteiro; PINTO, Francisco José Maia. Transmissão vertical da Sífilis: análise dos fatores intervenientes na morbimortalidade. 1a edição. Fortaleza-CE. EdUECE, 2019.
2. NUNES, Patrícia Silva; ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio; ROCHA, Déborah Ferreira Noronha de Castro; MARINHO, Tamíria Augusto; MANDACARÚ, Polyana Maria Pimenta; TURCHI, Marília Dalva. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 27, n. 4, p.1-10, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, infecções por treponema, gravidez

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/9965546610080683332446693082607413118>

Submetido por: Geovana Maciel Lima

**1738047**
Código resumo**25/08/2021 17:38**
Data submissão**Clínica Cirúrgica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Giovana Dias Nonato**Nome Orientador:** Aline Araújo de Freitas **e-mail:** alinefreitas2@gmail.com**Autores:** NONATO, G.D1 ; PRADO, A.G.B1 ; FREITAS, A.A1**Autores Completo**Giovana Dias Nonato | giovanadiasnonato98@gmail.com | Unievangélica | 1738047
Ana Gabriela Bicalho Prado | anagabrielaprado@hotmail.com | Unievangélica | 1538689

Resumo

INTRODUÇÃO: 1UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS (FM-UNIEVANGÉLICA), Anapólis – GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo venoso (TVP) é uma das complicações mais recorrentes em pacientes hospitalizados em procedimentos pós-cirúrgicos. Desse modo, como o número de cirurgias plásticas estão aumentando, conseqüentemente o espectro desse acontecimento se eleva, sendo importantes as medidas de protocolo profilático contra a TVP. Nesse sentido, avaliar os possíveis fatores de risco de cada paciente de maneira individualizada, os quais incluem: o índice de massa corpórea, predisposição a câncer e história de TVP familiar, além do tempo de cirurgia, auxilia o profissional de saúde a usar o protocolo de forma particular. Nesse viés, adotar as medidas profiláticas que incluem as não farmacológicas, deambulação precoce, meias de compressão, dispositivos de compressão sequencial, e as farmacológicas, heparina não fracionada e as heparinas de baixo peso molecular, com algumas exceções, reduz de forma satisfatória os episódios de TVP em pacientes em pós-operatório. **OBJETIVO:** Compreender o impacto nos casos de tromboembolismo venoso com prática do protocolo profilático. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados virtuais Public Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2021, obtidos utilizando os Descritores “Tromboembolismo venoso” “Cirurgia Plástica” “Protocolo”. **RESULTADOS:** A trombose venosa profunda (TVP) juntamente com o desfecho imediato mais grave: o tromboembolismo pulmonar (TEP) tem alta incidência de acometimento em pacientes pós cirúrgicos e também constatado em pacientes de meia idade até 90 dias após o procedimento. Assim, seguir o protocolo de avaliação individual de cada pessoa, analisando os fatores de riscos, tabagismo, obesidade, neoplasia, idade, tempo de cirurgia e insuficiência venosa, são essenciais para o bom manejo da profilaxia. Foi percebido que na diferentes cirurgias plásticas, mastoplastia, abdominoplastia, reconstrução de mama e etc., os pacientes tiveram grandes benefícios na redução de riscos para a TVP. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi concluído que seguir os protocolos profiláticos farmacológicos e não farmacológicos de acordo com a avaliação individual trouxe benefícios na redução de riscos tromboembólicos no quadro pós cirúrgico. Nesse sentido, fazer a avaliação individualizada e seguir o protocolo por parte da equipe médica fará com que as chances desse acontecimento nessa diminuído consideravelmente.

REFERÊNCIAS: ABREU A. Risco tromboembólico: etiopatogenia e profilaxia em pacientes mastectomizadas submetidas a reconstrução mamária. UNIVERSIDADE DO PORTO, 2016.

FAVARIN E. Aplicativo para estratificação de risco e prevenção do tromboembolismo venoso em cirurgia plástica. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2018.

NETO R., et al. Fenômenos tromboembólicos associados a mastoplastia no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital PUC-Campinas. REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA, n.3, vol.34, p.310-314, 2019.

PAIVA R., et al. Tromboembolismo venoso em Cirurgia Plástica: protocolo de prevenção na Clínica Ivo Pitanguy. REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA, n.4, vol.25, p.583-588, 2010.

PONTELLI E., et al. Profilaxia tromboembólica farmacológica e por compressão pneumática intermitente em 563 casos consecutivos de abdominoplastia. REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA, n.1, vol.27, p.77-86, 2011.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

PALAVRAS-CHAVE: Tromboembolismo venoso, cirurgia plástica, protocolo

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/185247242816802627356848807259269204715>

Submetido por: Giovana Dias Nonato

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**INFECÇÕES POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM PACIENTES COM COVID-19 SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA
E-Poster****9016800**
Código resumo**12/09/2021 11:19**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Giovanna Cavalcanti Brito do Amaral**Nome Orientador:** Bruno Rogério de Souza **e-mail:** brsvzp@hotmail.com**Autores:** AMARAL, G.C.B.¹; SOUZA, B.R.². ¹Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM - UnB), Brasília - DF, Brasil; ²Serviço de Verificação de Óbitos do Distrito Federal (SVO), Brasília - DF, Brasil.**Autores Completo**

Giovanna Cavalcanti Brito do Amaral | giovannacba1005@gmail.com | Universidade de Brasília | 9016800

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: Sabe-se que infecções hospitalares por *Pseudomonas aeruginosa* são recorrentes e correspondem a cerca de 10% das infecções nosocomiais, além de que pacientes mais vulneráveis a infecções pulmonares virais são também os mais expostos a risco de infecções por agentes multirresistentes. Nesse contexto, internações por SARS-CoV-2 são motivo de preocupação quanto ao desenvolvimento de infecções bacterianas secundárias ou superinfecções, em especial, a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM).

Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é sintetizar resultados de estudos observacionais longitudinais que avaliam a presença e proporção de pneumonia associada à ventilação mecânica por *Pseudomonas aeruginosa* em pacientes com COVID-19 internados em UTIs sob ventilação mecânica.

Metodologia: Foi realizada busca de estudos nas bases MEDLINE, Embase e Lilacs, sem restrição de idiomas ou datas. Para a busca, foi utilizada estratégia padronizada para cada base, por meio de descritores específicos para os termos “mechanical ventilation”, “COVID-19” e “*Pseudomonas aeruginosa*”, incluindo todos os seus sinônimos, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: pacientes maiores de 18 anos, admitidos em UTI sob ventilação mecânica; diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 por RT-PCR; confirmação de pneumonia associada à ventilação mecânica por isolamento do lavado broncoalveolar apresentando 10⁵ a 10⁶ unidades formadoras de colônia por mililitro (CFU/ml), pelo menos 48 horas após intubação orotraqueal e ventilação mecânica; e follow-up de pelo menos dois meses para avaliação dos resultados. Foram também aplicados os seguintes critérios de exclusão: estudos que não atendiam aos critérios de confirmação diagnóstica especificados; duplicatas; e estudos com resultados não publicados e/ou aos quais não se obteve acesso ao texto completo. Os desfechos de interesse selecionados foram a proporção de casos de PAVM por *P. aeruginosa* entre os pacientes observados, além da proporção de casos por agentes que não sejam *P. aeruginosa*. A qualidade dos estudos foi mensurada pela escala Newcastle-Ottawa, por dois revisores independentes.

Resultados: A pesquisa resultou em um total de 92 estudos. Foram selecionados, para esta revisão, um total de 4 estudos observacionais retrospectivos, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, análise por título e resumo e leitura de textos completos. Os estudos analisados abrangeram um total de 269 pacientes, admitidos em serviços de UTI entre os meses de março a junho de 2020. Destes, 149 pacientes desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica, sendo que, no total, 59 pacientes tiveram cultura positiva para *P. aeruginosa*.

Conclusão: O desenvolvimento de PAVM em pacientes sob ventilação mecânica com COVID-19 internados em UTI tem se dado com frequência nesses serviços. Os estudos também chamam atenção para o desenvolvimento de multirresistência da bactéria no contexto nosocomial, sendo levantados como possíveis fatores de risco o uso não racional de antimicrobianos, falhas no processo de limpeza e organização da rotina com os pacientes, paramentação e higienização. Nesse sentido, estudos analíticos mais específicos devem ser conduzidos a fim de traçar os fatores associados, a fim de melhorar a qualidade da assistência à saúde nas unidades hospitalares.

Palavras-chave: “Respiration, Artificial”, “COVID-19”, “*Pseudomonas aeruginosa*”.

REFERÊNCIAS: LUYT, Charles-Edouard; SAHNOUN, Tarek; GAUTIER, Melchior; et al. Ventilator-associated pneumonia in patients with SARS-CoV-2-associated acute respiratory distress syndrome requiring ECMO: a retrospective cohort study. *Annals of intensive care*, v. 10, n. 1, p. 158, 2020.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

MAZZARIOL, Annarita; BENINI, Anna; UNALI, Ilaria; et al. Dynamics of SARS-CoV2 Infection and Multi-Drug Resistant Bacteria Superinfection in Patients With Assisted Mechanical Ventilation. *Frontiers in cellular and infection microbiology*, v. 11, p. 683409, 2021.

SIGNORINI, Liana; MOIOLI, Giovanni; CALZA, Stefano; et al. Epidemiological and Clinical Characterization of Superinfections in Critically Ill Coronavirus Disease 2019 Patients. *Critical care explorations*, v. 3, n. 6, p. e0430, 2021.

ZHANG, SH; BICKLER, G; PORTER, B; et al. Secondary infection rates and antibiotic prescribing in a COVID-19 HDU population. *Thorax*, v. 76, n. Suppl 1, p. A195–A195, 2021.

PALAVRAS-CHAVE:

Submetido por: Giovanna Cavalcanti Brito do Amaral

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM GOIÁS, ENTRE JANEIRO DE 2017 E JANEIRO DE 2021**
E-Poster**1731639**
Código resumo**25/08/2021 11:43**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso**Nome Orientador:** Ana Lúcia Osório Marocco de Sousa **e-mail:** anamaroclo@gmail.com**Autores:** AMOROSO, G.G.C.¹; ALMEIDA, G.S.¹; MOURA, M.B.G.¹; DE SOUSA, A.L.O.M.².**Autores Completo**Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso | giovannaamoroso@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 1731639Gabriel Severino Almeida | gabrielalmeida@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 7833914Mayara Borges Gomes Moura | mayaraborges@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 6994153**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença tropical negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, ocorrem cerca de 1,2 milhão de casos por ano de LTA no mundo, com o estado de Goiás apresentando aumento na sua incidência nos últimos anos. Analisar a tendência temporal das internações é importante para avaliar o impacto dessa doença na população. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das taxas de internações por LTA em Goiás de janeiro de 2017 a janeiro de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico por análise de série temporal das taxas de internação hospitalar por LTA em Goiás, entre o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2021, exceto os meses de março de 2017, abril de 2017 e junho de 2018, os quais não haviam registros fidedignos de seus dados. Os dados relativos às internações foram coletados no site DataSUS baseado no Sistema de Informações Hospitalares. Foram consideradas internações por LTA os indivíduos residentes no estado de Goiás, cujo diagnóstico encontrava-se como Leishmaniose Cutânea e Leishmaniose Cutâneo-Mucosa (CID-10 B55.1 e B55.2). Foram coletados dados da estimativa mensal da população residente do estado de Goiás no período considerado por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses dados foram tabulados no Excel, onde se calcularam as taxas de internação mensais por 100.000 habitantes e seus respectivos logaritmos, que foram exportados para o programa STATA para análise de regressão de Prais-Winsten. Foram usados o p-valor, a taxa de incremento médio mensal e o valor de beta para definir a tendência da série temporal, considerando grau de liberdade de 45 na tabela T de Student Bicaudal. **RESULTADOS:** Em janeiro de 2017, a taxa de internação hospitalar por LTA foi de 0.029 a cada 100 mil habitantes. Em janeiro de 2019, essa taxa foi de 0.057. Já em janeiro de 2021, foi de 0.028. Assim, diante dessa análise descritiva inicial, não é possível estimar uma tendência no período considerado. Quando realizada a regressão de Prais-Winsten, o resultado obtido para a análise temporal mensal entre os anos de 2017 e 2021 apresentou um p-valor de 0.002, com intervalo de confiança de 95%. O valor de beta encontrado foi de 0.0116938, revelando uma tendência crescente. A taxa de incremento médio mensal mostrou um aumento de 2.73% (IC95% 1.01% - 4.48%) nas taxas de internação mensais por LTA entre 2017 e 2021, no estado de Goiás. **CONCLUSÃO:** A tendência temporal mensal das taxas de internação por LTA entre janeiro de 2017 e janeiro de 2021 no estado de Goiás mostrou-se crescente, com um aumento de 2.73% ao mês. As hipóteses que podem justificar essa tendência relacionam-se a um possível aumento real do número de casos que necessitam de internação ou pelo maior diagnóstico e notificação da doença devido maior conscientização dos profissionais da saúde acerca desta. O propósito inicial do presente estudo era utilizar dados secundários que subsidiassem o cálculo das taxas de incidência da doença. Todavia, a proposta não pôde ser executada devido à ausência de dados. Assim, é necessário estudos que obtenham tais dados com o propósito de se observar o comportamento do diagnóstico de casos novos da doença no período, a fim de subsidiar ações de Saúde Pública para maior controle da transmissão da doença.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea. Saúde Pública. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações Hospitalares. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/> [Acessado em 24 de agosto de 2021].

GENARO, Odair; REIS, Alexandre Barbosa. Leishmaniose Tegumentar Americana. In: NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 47-64.

GRAZIANI, D.; CASTILHO DE OLIVEIRA, V. A.; SILVA, R. C. Estudo das características epidemiológicas da Leishmaniose Tegumentar Americana no estado de Goiás, Brasil, 2007-2009. Revista de Patologia Tropical, v. 42, n. 4, 13 jan. 2014.

PIETRZAKI CERUTTI, P. H. et al. Métodos diagnósticos da leishmaniose tegumentar americana: uma revisão de literatura. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 4, p. 55-59, 28 nov. 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose cutânea. Saúde Pública. Epidemiologia.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/122611218991380154655799213899561786930>

Submetido por: Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO NÚMERO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO BRASIL EM 2020.

E-Poster

9864485
Código resumo**12/09/2021 22:04**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** GUILHERME AUGUSTO COSTA**Nome Orientador:** Márcio Rodrigues da Costa **e-mail:** marcirodriguescosta@bol.com.br**Autores:** DA COSTA, G.A.; COELHO, A. R.; ARAÚJO, A. M.; FARIA, B. S. S. C.;**Autores Completo**

GUILHERME AUGUSTO COSTA | profguilherme07@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 3212833
Beatriz Saad Sabino de Campos Faria | beatrizsaadsabino@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 2180825
Alexandre Martins Araújo | alexandremartins@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 6745441
Antonio Ribeiro Coelho | antonioribeirocoelhofg@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 6663272

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Os transplantes podem ser intervivos, possível em apenas alguns órgãos como o rim, e transplante de doador falecido. No Brasil, 98% são financiados pelo SUS, sendo que o rim representa 70% de órgãos sólidos transplantados. Para que a cirurgia seja possível, é necessário que o doador esteja em morte encefálica (corresponde apenas 3% das mortes em hospital), o órgão da doação esteja em funcionamento, obter o consentimento dos familiares e do receptor. Além disso, no Brasil, ainda há desigualdade no acesso, visto que a quantidade de transplantes é substancialmente inferior à necessidade da população. Diante disso, é perceptível que a doação de órgãos ainda apresenta dificuldades para efetivar e, somado a isso, a pandemia do COVID-19 pode agravar a dificuldade de doações.

OBJETIVOS: Analisar, no período entre 2018 e 2020, o impacto da Pandemia no número de transplantes de órgãos sólidos no Brasil

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, ecológico, avaliando o número de transplantes de órgãos sólidos executados nas diferentes regiões do Brasil em 2020 comparado com anos anteriores. Dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio da plataforma TABNET (Sistema de Informação Hospitalar - SIH). A Análise de Variância (ANOVA) foi feita utilizando-se o software R observando-se significância a nível de 5%.

RESULTADOS: O número total de transplantes de órgãos sólidos realizados no Brasil nos últimos 3 anos foi de 14.130 em 2018, 14.861 em 2019 e 10.780 em 2020. Percebe-se que há uma diferença significativa na redução do número de casos de transplantes de órgãos sólidos no ano de 2020 em relação ao ano de 2018, ao nível de 5%, uma vez que o p-valor resultou em $0,00091 < 0,05$. Para os casos de transplante no ano de 2019, ao nível de 5%, o p-valor foi calculado em $0,24644 > 0,05$, indicando que não há diferença significativa de redução entre o número de diagnósticos de casos de câncer entre os anos de 2019 e 2020.

CONCLUSÃO:

Com isso, conclui-se, após o estudo observacional para a avaliação do número de transplantes de órgãos sólidos no Brasil que entre 2018 e 2019, segundo o p-valor avaliado, não houve redução significativa no número de transplantes no país nesses anos antecedentes à pandemia, porém, a análise apresenta-se com valor e resultado de p-valor extremamente diferente quando avaliada a diferença entre os anos de 2019 e 2020, demonstrando uma queda significativa no número de casos de transplantes durante a pandemia e indicando uma influência direta da situação de saúde vivida em todo o país com o vírus sars-cov-2 no número de transplantes sólidos realizados no Brasil.

REFERÊNCIAS: SOARES, Letícia Santana da Silva et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2018512, 2020.

SANTOS, Fernanda Gatez Trevisan dos et al. Trend of transplants and organ and tissue donations in Brazil: a time series analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

COELHO, Gustavo Henrique de Freitas; BONELLA, Alcino Eduardo. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. Revista Bioética, v. 27, p. 419-429, 2019.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 25 de agosto de 2021]

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/15085299242915176196023484687773157263>

Submetido por: GUILHERME AUGUSTO COSTA

**2607310**
Código resumo**12/09/2021 14:29**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Gustavo Henrique Silva Correia**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** CORREIA, G.H.S.¹; GUIMARÃES, R.P.M.¹; MELO, P.A.A.¹; TEIXEIRA, O.A.P.M.¹; COELHO, A.R.¹; PINTO, R. M.¹.**Autores Completo**

Gustavo Henrique Silva Correia |gustavocorreia@discente.ufg.br| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil | 2607310

Pedro Augusto Andrade de Melo |pedro.andrade@discente.ufg.br| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil | 5405348

Otávio Augusto de Paula Mendes Teixeira |otavioaugusto@discente.ufg.br| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil | 2685352

Antônio Ribeiro Coelho |antonioribeirocoelho@ufg.br| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil | 6663272

Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães |robertapegoraro@discente.ufg.br| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil | 1843155

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus tipo 2 é uma doença metabólica causada pela diminuição da sensibilidade à insulina. O controle dessa patologia está relacionado a outras comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade e dislipidemia, que determinam o curso de prognóstico. A diabetes apresenta alta incidência e é classificada como uma endemia no Brasil, sendo que a DM tipo 2 representa a maioria dos casos. O objetivo desse estudo será traçar o perfil desses pacientes no estado de Goiás. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil e as comorbidades associadas da população diabética no estado de Goiás no período entre janeiro de 2010 e janeiro de 2013. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo observacional de caráter retrospectivo com dados secundários extraídos do Sistema de Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. A pesquisa foi realizada no dia 10/08/2021. O ano de referência foi 2010 a 2013 e a abrangência dos dados foi a nível estadual (Goiás). Foi buscado a população diabética tipo 2 e os dados foram estratificados quanto ao sexo, faixa etária, sobrepeso, tabagismo e sedentarismo. **RESULTADO:** Segundo os dados extraídos, foi descrito que, em um grupo de 2.192 indivíduos acometidos pela DM tipo 2, 401 pessoas consomem tabaco regularmente (18,3%), 955 pessoas são sedentárias (43,5%) e 727 possuem sobrepeso (33,2%). Além disso, os dados mostraram que as faixas etárias com a maior índice de pacientes são de 45 a 49 anos (14,2%) e de 50 a 54 anos (13,9%), enquanto que as faixas de até 14 anos e de 15 a 19 são as que possuem a menor quantidade (0,59% e 1,09%, respectivamente). O último aspecto abordado foi o sexo, cuja análise demonstrou que 46,3% do grupo era do sexo masculino e 53,65% era do sexo feminino. **DISCUSSÃO:** Analisando os dados, vemos que o perfil do paciente de DM tipo 2 em Goiás segue a maior parte das tendências do país, se diferenciando, entretanto, em alguns aspectos. Primeiramente, nota-se que a porcentagem de mulheres acometidas pela doença é superior à porcentagem de homens, fato que vai de acordo com o panorama geral brasileiro. Em contrapartida, o sedentarismo se destaca como fator de risco em detrimento ao sobrepeso e tabagismo, o que sugere que a falta de atividade física é uma das principais causas da doença no estado. Por fim, as faixas etárias seguem o padrão brasileiro, exceto pelo fato de serem ligeiramente menores em idades mais avançadas quando comparadas com outras regiões do Brasil. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise dos dados, nota-se que o sedentarismo e sobrepeso são os principais fatores de risco associados à DM tipo 2 nos pacientes do estado de Goiás. Por serem causas determinadas por hábitos que podem ser evitados, afirma-se a necessidade de ações que visem mitigar estes determinantes, contribuindo para a saúde pública do estado. Quando complementamos esse pensamento com o fato de a maior prevalência registrada ser no sexo feminino e na faixa



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

etária acima de 45 anos, podemos determinar medidas mais eficazes nesse propósito, direcionando a um público mais restrito. PALAVRAS-CHAVE: Diabetes, comorbidades, sedentarismo.

REFERÊNCIAS: HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Tradução de: Guyton and Hall Textbook of medical physiology, 13th edition

FERREIRA, J.M. et al. Alterações auditivas associadas a complicações e comorbidades no diabetes mellitus tipo 2. Audiology Communication Research, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 250-259, dez. 2013

DIAS, E.G. et al. Comportamentos de Pacientes com Diabetes Tipo 2 sob a Perspectiva do Autocuidado. J Health Sci 2017;19(2):109-13

Flori L.S; Campos MR. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Rev Bras Epidemiol JAN-MAR 2017; 20(1): 16-29

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes, comorbidades, sedentarismo.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/210934242527537365809880500891012742567>

Submetido por: Gustavo Henrique Silva Correia

**5383753**
Código resumo**12/09/2021 00:00**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Helena Cardoso Bernardes**Nome Orientador:** Elisa Cardoso Bernardes **e-mail:** elisacbernardes@gmail.com**Autores:** BERNARDES, H.C.¹; BERNARDES, E.C.².**Autores Completo**

Helena Cardoso Bernardes | helenabernardes@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí | 5383753

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Insulinomas malignos (IM) são tumores neuroendócrinos derivados de células beta pancreáticas que apresentam invasão local e metástase à distância mais frequente em fígado e linfonodos. São extremamente raros com prevalência de 1/1.000.000 de pessoas, representando 7-10% de todos os insulinomas. No IM a insulina é secretada mesmo na vigência de hipoglicemia, gera aumento da síntese de glicogênio, redução da gliconeogênese e glicogenólise causando sintomas neuroglicopênicos (cefaleia, distúrbio visual, confusão, coma) e adrenérgicos (diaforese, tremor, palpitação, fraqueza) que melhoram com administração de glicose. A hipoglicemia, definida por glicemia < 55mg/dL em não diabéticos, associada a aumento da insulina e peptídeo C definem o hiperinsulinismo que junto com exames de imagem confirmam a presença do tumor secretor de insulina. O tratamento do IM é baseado na ressecção cirúrgica, quimioterapia e uso de análogos de somatostatina (AS). **OBJETIVOS:** Relatar um caso de IM, suas manifestações clínicas e a melhora do controle glicêmico com o uso de octreotida. **RELATO DE CASO:** Paciente 81 anos, masculino, encaminhado ao Hospital das Clínicas (HC-UFG), com história de há 1 ano de sudorese, fraqueza, tontura, torpor e convulsões que melhoravam após alimentação. Ao exame físico apresentava hepatomegalia dolorosa, endurecida à 8cm do rebordo costal direito e adenomegalia supraclavicular à direita de 4cm. Nos exames laboratoriais visto glicemia em jejum de 34mg/dL associada a peptídeo C de 7,32ng/mL (VR 0,81 a 3,85) e insulina em jejum de 27,5µUI/mL. A tomografia evidenciava múltiplos nódulos hepáticos com realce hipervascular pelo contraste de até 3,9cm, outra lesão hepática de limites imprecisos, hipoatenuante e com realce tardio pelo contraste de 8,0x5,5x4,9cm no segmento VI, considerados implantes neoplásicos secundários, além de uma lesão mal definida na cauda pancreática de 3,9x2,6cm hipoatenuante com componente cístico e calcificação de provável natureza neoplásica. O histopatológico da biópsia hepática evidenciava metástase de neoplasia epitelial pouco diferenciada com padrão organoide e a imuno-histoquímica tumor neuroendócrino metastático grau II com sinaptofisina positivo, CD56 positivo e Ki67 positivo em 8%. Devido irressecabilidade foi optado por quimioembolização hepática com doxorubicina, cisplatina e lipiodol, além de sessões de quimioterapia com dacarbazina e fluorouracil. Para controle das hipoglicemias foi prescrito prednisona até 60mg/dia e após 10 dias associado octreotida de ação rápida 0,2mg subcutâneo de 8/8h com ótima resposta em espera do octreotida de longa ação 30mg a cada 28 dias. **DISCUSSÃO:** A somatostatina é um peptídeo hormonal que inibe a secreção de hormônios do sistema digestório incluindo a insulina. Os AS são considerados tratamento de primeira linha para o IM por também apresentarem efeito antiproliferativo. Deve ser iniciado com AS de curta duração para melhor tolerabilidade e, após duas semanas, aplicar o de longa duração para um controle mais efetivo das hipoglicemias. O paciente fez uso isolado por 10 dias de prednisona 60mg/dia com média de um evento hipoglicêmico por dia com valor mínimo de 30mg/dL, após a associação do octreotida de ação rápida evoluiu com melhora clínica não apresentando hipoglicemias sem infusão de soro glicosado. **CONCLUSÃO:** Os AS são excelente opção de tratamento para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com IM, porém devido ao alto custo são de difícil acesso.

REFERÊNCIAS: OKABAYASHI, Takehiro. Diagnosis and management of insulinoma. World Journal Of Gastroenterology, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 829, 2013. Baishideng Publishing Group Inc.. <http://dx.doi.org/10.3748/wjg.v19.i6.829>.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

MATEJ, Agata; BUJWID, Hanna; WRONSKI, Jakub. Glycemic control in patients with insulinoma. *Hormones*, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 489-499, 20 fev. 2017. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.14310/horm.2002.1706>.

SADA, Alaa; GLASGOW, Amy E.; VELLA, Adrian; THOMPSON, Geoffrey B.; MCKENZIE, Travis J.; HABERMANN, Elizabeth B.. Malignant Insulinoma: a rare form of neuroendocrine tumor. *World Journal Of Surgery*, [S.L.], v. 44, n. 7, p. 2288-2294, 3 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00268-020-05445-x>.

YU, Jie; PING, Fan; ZHANG, Huabing; LI, Wei; YUAN, Tao; FU, Yong; FENG, Kai; XIA, Weibo; XU, Lingling; LI, Yuxiu. Clinical Management of Malignant Insulinoma: a single institution's experience over three decades. *Bmc Endocrine Disorders*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-7, dez. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12902-018-0321-8>.

PALAVRAS-CHAVE: Insulinoma. Octreotida. Metástase Neoplásica.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/315711270408272338310423687458519315708>

Submetido por: Helena Cardoso Bernardes

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**
E-Poster**5416493**
Código resumo**25/08/2021 18:32**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Isadora Mota Ferreira**Nome Orientador:** Lara Cândida de Sousa Machado **e-mail:** laramachado.enf@gmail.com**Autores:** FERREIRA, I.M.¹; LIMA, R.C.A.²; FERREIRA, A.M.²; LIMA, L.C.A.¹; LIMA, G.C.A.³; MACHADO, L.C.S.¹**Autores Completo**

Isadora Mota Ferreira | isaamootaf@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 5416493
Rafaela Costa de Aranda Lima | rafaelacosta.med@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 3131994
Artur Mota Ferreira | arturmota41@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 1263821
Lucas Costa de Aranda Lima | lucaslima.med14@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 6788362
Gabriel Costa de Aranda Lima | bielzin05@hotmail.com | Universidade de Franca | 9707563

Resumo**INTRODUÇÃO:** ¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde-GO, Brasil.²Hospital de Campanha da Asa Norte, Brasília-DF, Brasil.³Faculdade de Medicina da Universidade de Franca, Franca-SP, Brasil.

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) pode ser definida como uma condição causada por estresse excessivo de longa duração que gera ao profissional, exaustão psicológica, física e mental. O novo coronavírus (SARS-CoV-2) detectado em 2019 desencadeou uma emergência internacional, mobilizando os profissionais da saúde em linha de frente no desafio da busca de prevenção e tratamento. Objetivos: Descrever os fatores contribuintes e o impacto do aparecimento da SB em profissionais de saúde durante o enfrentamento da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca das produções foi realizada no Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: 1) Publicados a partir de 2020; 2) Idioma português; 3) Síndrome de Burnout em profissionais durante a pandemia. Os artigos encontrados passaram por uma triagem por meio da leitura dos resumos e 6 passaram pelos critérios de inclusão. Cada artigo foi lido integralmente e os dados foram analisados e interpretados. Resultados: Os profissionais da saúde convivem diariamente com situações de tensão e sofrimento, entretanto, no contexto da pandemia gerada pelo novo coronavírus, eles estiveram demasiadamente vulneráveis em busca de estudos sobre a natureza dessa infecção e seu tratamento. Diante disso, depararam-se em incertezas quanto as melhores abordagens, escassez de testes, número alto de admissões na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), falta de tratamento eficaz, falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e alta incidência de pacientes graves e óbitos. Estes fatores associados a grandes jornadas de trabalho e interação social comprometida têm contribuído para que em 2021, grande parte dos profissionais de saúde tenham apresentado esgotamento psicossocial e conseqüentemente aumento da SB na área. Diante dos estudos considerados, observou-se que as várias questões supracitadas foram capazes de gerar exaustão física e sofrimento psicológico. Dos três fatores encontrados na SB, que seria a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, os profissionais de saúde estiveram mais vulneráveis ao aparecimento de ao menos um fator desde o início da pandemia. Dessa forma, o desgaste gerado compreende um dos principais fatores desencadeantes da SB, que devem ser minimizados a partir de promoção de saúde mental eficaz aos primeiros sinais de sintoma. Conclusão: A discussão dessa temática revela o aumento da vulnerabilidade dos profissionais da saúde da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. Diante disso, medidas de intervenção psicológica no ambiente hospitalar a fim de promover o bem-estar mental é de fundamental importância. Além disso, faz-se necessário a reorganização da jornada de trabalho e benefícios financeiros para a valorização do profissional. Ademais, os crescentes estudos sobre o tema podem auxiliar no planejamento de ações que resultem em redução da prevalência da SB entre os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Burnout; COVID-19; Saúde do trabalhador**REFERÊNCIAS:** BORGES, F.E.S., et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. Revista enfermagem atual, v.95, n.33, 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

BORGES, G.M. et al; O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. ISSN 2674-7189.

COIMBRA, M.A.R. et al; Fadiga por compaixão em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n 7 (Ano 2021). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.17028>

DINIZ, L.F.M, et al.; Saúde mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates Em Psiquiatria, 10(2), 46–68.
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/39>

RIBEIRO, L.M.; VIEIRA, T.A.; NAKA, K.S.; Síndrome de Burnout em profissionais da saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde. ISSN 2178-2091

SILVA, I.G.; MANTOVANELLI, L.S.; TERASSAKA, J. T.; Acompanhamento psicoterapêutico durante a pandemia COVID-19 em enfermeiros de pronto atendimento diagnosticados com a Síndrome de Burnout: Uma abordagem neurofisiológica e farmacoterapêutico. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e31410716724, 2021. ISSN 2525-3409.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; COVID-19; Saúde do trabalhador

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/173713656001676028459178333068855760151>

Submetido por: Isadora Mota Ferreira

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS EVITÁVEIS NA CIDADE DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2012 A 2019 EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE

E-Poster

8775699
Código resumo**12/09/2021 22:11**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Italo Santiago dos Santos**Nome Orientador:** Solomar Martins Marques **e-mail:** solomar14@hotmail.com**Autores:** SANTIAGO, I.S.¹; SILVA, J.V.G¹; BESERRA, J.J.R¹; TIAGO, G.B¹; TAFURI, G.B¹; MARQUES, S. M.¹**Autores Completo**

Italo Santiago dos Santos | italo_santiago10@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás | 85161617
Gabriela Batista Tafuri | gabrielatafuri@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 6177200
Guilherme Bueno Tiago | buenoguilherme@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 9026729
Jéssika Jenniffer Rocha Beserra | jessikajennifer@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 2442488
João Vitor Gomes da Silva | gomes_joao@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 5197646

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: As mortes evitáveis na infância são fruto de uma defasagem do sistema de atenção à saúde e das ações sobre os determinantes sociais, que se mostram ainda falhos diante da abordagem de tais estatísticas. Assim, evidencia-se a importância de se conhecer o cenário atual quanto à evitabilidade de óbitos em crianças, pois esse estudo permite a construção de indicadores de saúde consoantes à realidade e a revisão das políticas públicas de saúde e intersetoriais, para que sejam aperfeiçoadas e possam ampliar a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, o presente estudo propõe-se a analisar os dados sobre os óbitos evitáveis entre 0 a 5 anos de idade na cidade de Goiânia. Objetivo: Avaliar as causas de óbitos evitáveis entre crianças abaixo de cinco anos na cidade de Goiânia - GO, no período de 2012 a 2019. Metodologia: Estudo descritivo a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (MS/SVS/CGIAE). Os dados foram extraídos pela plataforma Tabwin, selecionando as variáveis ano, localização, idade e causas de mortes evitáveis. Resultados: Em Goiânia, no período de 2012 a 2019, foram registrados 2303 óbitos por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos. Dentre esse valor, as mortes por causas não claramente evitáveis, representou 51,02% do total (1175), seguido pelas causas reduzíveis a atenção da mulher na gestação, que correspondeu a 20,06% do total de óbitos (462). As causas reduzíveis com adequada atenção ao recém-nascido tiveram 13,02% das mortes (300), seguida pelas 135 mortes que reduzem com promoção de saúde vinculada a ações de atenção (5,86%), as que reduzem com ações, diagnóstico e tratamento adequado representaram 4,64% do valor (107), as que reduzem por adequada atenção à mulher no parto tiveram porcentagem de 4,51% (104) precedida por causas mal definidas 0,69% (16) e, por fim, as reduzíveis pelas ações de imunização 0,17% (4). Na análise temporal, as causas reduzíveis por atenção à mulher gestante tiveram aumento de 23 óbitos de 2018 para 2019, sendo que causas mal definidas e as não claramente evitáveis tiveram relativo crescimento, de 1 para 3 e de 144 para 164 óbitos respectivamente nos mesmos anos. As reduzíveis com adequada atenção ao recém-nascido e que reduzem com promoção de saúde vinculada a ações de atenção mantiveram-se relativamente estáveis de 2012 a 2019, enquanto as que reduzem por adequada atenção à mulher no parto e as que reduzem com ações, diagnóstico e tratamento adequado tiveram variações nos 7 anos, mas com redução de 4 e 12 mortes nos últimos dois anos, respectivamente. Conclusão: Houve queda na mortalidade infantil por causas evitáveis em Goiânia no período descrito, entretanto, tal índice ainda é preocupante. Nesse sentido, destaca-se o aumento de mortes devido à precariedade da atenção à gestante, explicada pela baixa qualidade do atendimento e pela não aderência ao pré-natal por parte da população. Outrossim, observa-se que mantiveram-se relativamente constantes os óbitos associados às demais causas abordadas, ilustrando que, embora existam métodos capazes de evitá-las, há ineficiência do sistema de saúde. Portanto, conclui-se que o índice de mortalidade infantil por causas evitáveis está vinculado ao desempenho dos serviços de saúde e às condições econômicas, tecnológicas e culturais da sociedade, sendo considerado como determinante da qualidade desses serviços.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** MACINTOSH, J. L. B. et al. Global Immunizations Health Promotion and Disease Prevention Worldwide. *The American Journal of Maternal/Child Nursing*, Philadelphia, v. 42, n.3, p. 139-145, 2017. DOI: 10.1097/NMC.0000000000000337. Disponível em: https://journals.lww.com/mcnjournal/Abstract/2017/05000/Global_Immunizations__Health_Promotion_and_Disease.3.aspx. Acesso em: 12 set. 2021.
- MALTA, D. C. et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FLzxvmCWtsDLQ3WMT75gBcT/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2021.
- MOSS, W. et al. Research Priorities for the Reduction of Perinatal and Neonatal Morbidity and Mortality in Developing Country Communities. *Journal of Perinatology*, New York, v. 22, n.1, p. 484-495, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.jp.7210743>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/7210743>. Acesso em: 12 set. 2021.
- SALAM, R. A. et al. Essential childbirth and postnatal interventions for improved maternal and neonatal health. *Reproductive health*, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2014. DOI: 10.1186/1742-4755-11-S1-S3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4145857>. Acesso em: 12 set. 2021.
- SALTARELLI, R. M. F. et al. Tendência da mortalidade por causas evitáveis na infância: contribuições para a avaliação de desempenho dos serviços públicos de saúde da Região Sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GNkMPSYyWlqcSTtcmzJCt6G/?lang=en>. Acesso em: 12 set. 2021.
- THEURER, W. M.; BHAVSAR, A. K. Prevention of Unintentional Childhood Injury. *American Family Physician*, Kansas, v. 87, n. 7, p. 502-509, 2013. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2013/0401/p502.html>. Acesso em: 12 set. 2021.
- UTIERA, M. et al. Ill-defined Causes of Death in the Republic of Kiribati, 2005 to 2014. *Hawai'i journal of medicine & public health*, Honolulu, v. 78, n. 3, p. 103-107, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6401198/>. Acesso em: 12 set. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: óbitos evitáveis; goiânia; crianças**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/22074579727343074290715313086589546856>**Submetido por:** Italo Santiago dos Santos

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

UM PANORAMA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS PARA A COMUNIDADE

E-Poster

5094479
Código resumo25/08/2021 19:26
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Jessica Lessa Bernardes**Nome Orientador:** Marília Karolyne Dias Pires **e-mail:** ma.pirespaiva@gmail.com**Autores:** BERNARDES, J.L.¹; BAIS, G.O.¹; LIMA, K.S.S.¹; MELO, A.O.¹; MENDES, M.R.P.¹; PIRES M.K.D.²**Autores Completo**Jessica Lessa Bernardes | jessica.l.bernardes@academico.unirv.edu.br | ¹Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. | 5094479Amanda de Oliveira Melo | amanda.o.melo@academico.unirv.edu.br | ¹Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. | 4106684Gabriela Oliveira Bais | gabriela.o.bais@academico.unirv.edu.br | ¹Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. | 3337408Karina Stephany Souza Lima | karinastephanysl@hotmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. | 5307881Matheus Rodrigues Pereira Mendes | mathrodrpm@gmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. | 2832426**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é caracterizada por uma diminuição no número de linfócitos T-CD4 positivos (< 200 células/microlitro), que predispõe o afetado a contrair infecções oportunistas devido à falha da imunidade celular. O 1º diagnóstico de AIDS no Brasil foi feito em 1982 e nos anos seguintes passa a ser um problema de saúde pública fazendo com que o governo criasse o Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (PN DST/AIDS - 1986). **OBJETIVO:** Descrever a contribuição do PN DST/AIDS para a comunidade brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed, BLS e Google Scholar, realizados com os seguintes descritores em Ciência da Saúde: Sistema Único de Saúde; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV, no período de 2000 a 2020. Foram incluídos artigos e boletins epidemiológicos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos para o estudo e por análise foi possível identificar que o PN DST/AIDS contribuiu para a contenção da epidemia da AIDS promovendo de forma gratuita e acessível prevenção através de campanhas educacionais e testagem, tratamento e assistência. Com a educação em saúde houve o reconhecimento do preservativo e a chance de uso aumentou cerca de 100% entre 1998 e 2005. Foi incluído no final dos anos 90 o teste anti-HIV na rede pública de saúde a partir dos Centros de Testagem e Aconselhamento, que garantiram a universalização do diagnóstico do HIV e a equidade aos mais vulneráveis com um crescimento de testagem de 20% para 32% no período de 1998 a 2005 e entre os anos de 2011 e 2012 introduziu na Atenção Primária o teste rápido para o HIV/AIDS. O Sistema Único de Saúde passou a distribuir medicamentos específicos para as doenças oportunistas em 1988, e após três anos implementou a terapia com o antirretroviral (ARV) Zidovudina (AZT). Em 1996, o Brasil promulgou a Lei N° 9.313, que dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos para todos os acometidos pelo HIV/AIDS. Em 2010, eram distribuídos 16 antirretrovirais, enquanto em 2021 já são 22, os quais ampliam a sobrevivência dos infectados. Foi revelado que 70% dos adultos e 87% das crianças diagnosticadas entre 2003 e 2007 tiveram sobrevivência superior a 12 anos, sendo 3 e 7 anos a mais que os resultados divulgados, respectivamente, em 1999 e 1996. O Brasil tem uma das maiores coberturas (> 50%) de Terapia Antirretroviral entre os países de média e baixa renda, nos quais a média é 41%. Com tantas medidas, a supressão viral de infectados com HIV em ARV atingiu 90% em 2015 e o número anual de casos de AIDS vem reduzindo desde 2013, quando se observaram 43.368 casos e em 2019, registrou-se 37.308. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, compreende-se que o PN DST/AIDS contribuiu para controlar a disseminação do HIV e melhorar a qualidade de vida dos afetados foram eficientes, pois alcançaram números expressivos quanto à



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

testagem da população, à supressão viral dos infectados, à sobrevida dos pacientes e à incidência da infecção. Porém, destaca-se ainda a necessidade de uma ação conjunta entre governo, pesquisadores, profissionais de saúde e sociedade para que o tratamento continue sendo ofertado aos pacientes com HIV/Aids no Brasil.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico- AIDS e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67456/boletim_hiv_aids_2020_com_marcas_2.pdf?file=1&type=node&id=67456&force=1> Acesso em: 18 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico- AIDS e DST. Vol. 1, Ano IV, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/publicacao/2015/boletim-epidemiologico-aids-e-dst-2015>> Acesso em: 18 de agosto de 2021.

BRITO, A. M. et al. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 34, n. 2, p. 207-217, mar/abr, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/zBSKHBDyfvfz7cLQp7fsSBg/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2021.

GRANGEIRO, A. CASTANHEIRA, Elen Rose. NEMES, Maria Ines Battistella. A Reemergência da Epidemia de Aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. In: Interface (Botucatu). vol. 19. n. 52. Jan/Mar 2015. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-19-52-0005.pdf>> Acesso em : 17 de agosto de 2021.

GRANGEIRO, A. Da Estabilização à Reemergência: os desafios para o enfrentamento da epidemia de HIV/Aids no Brasil. In: CORREA, Salvador (Org). Mitos vs Realidades: sobre a resposta brasileira à epidemia de HIV e Aids em 2016. Rio de Janeiro: ABIA. p. 18-23. Disponível em<<http://abiaids.org.br/mito-vs-realidade-sobre-resposta-brasileira-epidemia-de-hiv-e-aids-em-2016/29228>> Acesso em : 18 de agosto de 2021.

GRECO, D. B; Simão, M. Brazilian policy of universal access to AIDS treatment: sustainability challenges and perspectives. AIDS, v. 21, p. S37- S45, Jul 2007. Disponível em: https://journals.lww.com/aidsonline/Fulltext/2007/07004/Brazilian_policy_of_universal_access_to_AIDS.6.aspx. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

MELO, E. A., MAKSDUD, I., AGOSTINI R. C. HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? Rev Panam Salud Publica. v. 42, pag. 151-6. 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e151/>> Acesso em 17 de agosto de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Relatório da Aplicação Qualiaids 2010. Relatório de Pesquisa, São Paulo. 2010. Disponível em: <www.qualiaids.fm.usp.br/download/apps/Relatorio_aplicacao_qualiaids-2010.pdf> Acesso em 18 de agosto de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia antirretroviral pós-exposição de risco à infecção pelo HIV. 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58168/pcdt_pep_20_10_1117.pdf> Acesso em 18 de agosto de 2021.

PORTELA, M. C; LOTROWSKA, M. Assistência aos pacientes com HIV/AIDS no Brasil. Rev Saúde Publica, v. 40, p. 70- 79, Mar 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/j93z43x7FzKnmNdMp8fp3dG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

VILLARINHO, M. V., et al. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. Rev. Brasileira de Enfermagem v.66. pág. 271-7. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/55MrWgd5VnfmV3zPrMW9DmF/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 18 de agosto de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Sistema Único de saúde; HIV

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/148284685451068997592374997575169537826>

Submetido por: Jessica Lessa Bernardes

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS DESDE A
EPIDEMIA DE 2015

E-Poster

8369932
Código resumo**25/08/2021 15:58**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Jessyca Mayra Pedrollo Pinto**Nome Orientador:** Érika Carvalho de Aquino **e-mail:** erikaaquino345@gmail.com**Autores:** PINTO, J.M.P.¹; BARROS, G.F.A.¹; TIAGO, G.B.¹; MORAIS, G.H.D.²; MORAES, V.R.Y.³; AQUINO, E.C.⁴**Autores Completo**Jessyca Mayra Pedrollo Pinto | jessycamayra1@hotmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 8369932Guilherme Fleury Alves Barros | guilherme_fleury@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 8948650Guilherme Bueno Tiago | buenoguilherme@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 9026729Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes | vitorryu0602@gmail.com | ³Faculdade de Medicina - UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil | 6197976Gustavo Henrique Duarte de Moraes | ghduarte98@gmail.com | ²Centro Universitário de Mineiros, Trindade - GO, Brasil | 5764447**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A infecção pelo Zika vírus, ao acometer gestantes, é passível de induzir efeitos drásticos mesmo sem a presença de sinais clínicos importantes na mulher. As consequências já relatadas na literatura se traduzem em aborto espontâneo, óbito fetal ou, ainda, transmissão vertical, levando a sinais e sintomas diversos na criança, que juntos são referidos como síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ). O quadro congênito possui como aspecto mais marcante a microcefalia, mas essa pode estar ausente ou associada a outras manifestações importantes, tais como desproporção craniofacial, alterações oculares, convulsões, deformidades articulares e de membros, irritabilidade, anomalias auditivas, cerebrais e do tronco encefálico, problemas de deglutição, entre outras. Mediante ao exposto, evidencia-se a relevância dos estudos do comportamento da doença e de seus impactos na saúde neonatal e infantil no território nacional. **OBJETIVOS:** Analisar o comportamento epidemiológico da Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika vírus a partir de 2015, no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, realizado a partir de dados secundários de natureza quantitativa coletados em Boletim Epidemiológico, do Ministério da Saúde. Os dados são referentes aos casos suspeitos notificados, no Brasil, entre os anos de 2015 e 2020, comparando o número de casos registrados nas diferentes regiões do país, em que calculou-se a taxa de notificação. **RESULTADOS:** Registraram-se 19.492 notificações de casos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika entre os anos de 2015 e 2020 no Brasil. Observou-se a concentração de maior notificação de casos na região Nordeste com uma taxa de 18,84/100 mil habitantes de casos notificados nesse período, sendo notados principalmente nos estados de Pernambuco e Bahia, com taxas de 32,41/100 mil habitantes e 19,07/100 mil habitantes de casos, respectivamente. Por sua vez, a região que apresentou o menor registro de notificação de casos foi o Sul com uma taxa de 2,39/100 mil habitantes de casos notificados, sendo apenas 0,7/100 mil habitantes das taxas de casos no estado do Paraná. Notou-se que do total de casos notificados, 1,68/100 mil habitantes dos casos obtiveram confirmação, enquanto uma taxa de 1,08/100 mil habitantes de casos foram excluídos e outros 1,37/100 mil habitantes dos casos ainda estavam em investigação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível concluir que a incidência da Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika vírus é mais prevalente nos estados do Nordeste, principalmente, em Pernambuco e Bahia, enquanto a região Sul do país é a que apresenta a menor quantidade de casos.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome Congênita, Zika vírus, Epidemia**REFERÊNCIAS:** FRANÇA, G. V. A. et al. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. Epidemiologia e Serviços



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

de Saúde [online]. 2018, v. 27, n. 2 [Acessado 16 Agosto 2021] , e2017473. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200014>>. Epub 02 Jul 2018. ISSN 2237-9622.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200014>.

MS. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Brasília-DF, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Congênita, Zika Vírus, Epidemia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/128725479517264722265506271872058085783>

Submetido por: Jessyca Mayra Pedrollo Pinto

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198A CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM PACIENTES IDOSOS PÓS COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.
E-Poster5176256
Código resumo02/09/2021 17:20
Data submissãoCOVID-19
Categoria Científica**Autor Principal:** Joana Pereira Medeiros do Nascimento**Nome Orientador:** Joana Pereira Medeiros do Nascimento **e-mail:** juh.pereira_2001@hotmail.com**Autores:** NASCIMENTO, J.P.M¹**Autores Completo**

Joana Pereira Medeiros do Nascimento | juh.pereira_2001@hotmail.com | Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) Pernambuco - PE | 5176256

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: O Covid -19 deixa sintomas de longo prazo pós - infecção pelo vírus, são grande os desafios a ser enfrentados por pesquisadores, médicos, vem buscando com o objetivo de preservar a capacidade funcional, melhorar a qualidade de vida, possibilitar o retorno do indivíduo as atividades sociais oferecendo cuidado seguro e efetivo. Porém é necessário acompanhar o que ocorre após a fase aguda da infecção. As consequências em longo prazo dessa infecção ainda estão sendo observadas e as doenças pré-existentes ou adquiridas podem agravar a saúde da população. Objetivos: analisar e investigar a continuidade da assistência em pacientes idosos pós covid-19 na atenção primária à saúde. Metodologia: estudo descritivo, bibliográfico, do tipo revisão integrativa de literatura, realizada entre maio a julho de 2021, instigada pela seguinte questão norteadora: "Como se dá a continuidade da assistência em pacientes idosos pós covid-19 na atenção primária a saúde". A busca foi realizada nas bases PubMed/Medline e LILACS , por meio dos descritores controlados do DeCS e seus equivalentes na língua inglesa no MeSH: "reabilitação"; "pandemia covid-19"; "idosos"; "atenção primária à saúde; "rehabilitation"; "covid 19 pandemic" e "aged" intercalados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram selecionados 21 artigos na íntegra, incluídos entre 2020 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e quanto aos critérios de exclusão: àqueles que não se enquadrassem no tema proposto. Resultados: 87,4% relataram persistência de pelo menos um sintoma, entre eles, 95% relatou dependência de atividade física diária, também foi relatado a reinternação nos últimos 6 meses após a doença, 70% relataram parosmia (disfunção associada a alteração do olfato) e perda do paladar, como também disautonomia (transtorno provocado por alterações do sistema nervoso autônomo que pode afetar o funcionamento do coração, bexiga e intestino, entre outros órgãos). 65,5% relataram nova fadiga relacionado a doença. Além disso, 46,6% relataram sofrimento psicológico, 43,4% relataram taquicardia, hipertensão ou hipotensão sem causa determinada e ainda dispnéia. Dor nas articulações foi observada em 27,3% e dor no peito. Conclusão: É preciso sensibilizar os profissionais de saúde e como tudo é muito recente e há poucos estudos científicos e nenhum protocolo por parte do Ministério da Saúde, alguns profissionais tendem a minimizar as queixas e, muitas vezes, relativizar os sintomas. É necessário mais estudos para entender a síndrome pós-covid para sugerir um tipo de tratamento multidimensional e multiprofissional.

Palavras-chave: "Reabilitação"; "Pandemia covid-19"; "Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS: HOLSHUE M.L, et al; Equipe de investigação de caso do estado de Washington 2019-nCoV.

Primeiro caso de novo coronavírus em 2019 nos Estados Unidos. N Engl J Med . 2020 ; 382: 929-36. [PMID: 32004427] doi: 10.1056 / NEJMoa2001191.

SHEEHY L.M . Considerações para reabilitação pós-aguda para sobreviventes de COVID-19. JMIR Public Health Surveill . 2020 ; 6: e19462. [PMID: 32369030] doi: 10.2196 / 19462.

PERES, A.C. Sintomas persistentes relacionados à Síndrome Pós-covid surpreendem pacientes e pesquisadores. RADIS n.218 | NOV 2020

LOPES, F.C. Reabilitação pós-infecção por covid-19. Companhia Brasileira de Produção Científica, v. 11 n. 2 (2021): Scire Salutis - Fev, Mar, Abr, Mai 2021.

PALAVRAS-CHAVE: "Reabilitação"; "Pandemia Covid-19"; "Idosos"; "Atenção Primária a Saúde"**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/218658920466726127263678841433744560574>



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

A RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

E-Poster

4208199
Código resumo12/09/2021 17:07
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Júlia Augusta Quintino Ramiro**Nome Orientador:** Barbara Correia Neves Sabino **e-mail:** nevesbarbara@hotmail.com**Autores:** RAMIRO, J. A. Q.¹; PEREIRA, C. G.¹; BORBA, A. C. O.¹; ARAUJO, L. V.¹; ROSA, G. B. C. S.¹; SABINO, B. C. N.¹**Autores Completo**Júlia Augusta Quintino Ramiro | juliaaugustagr@gmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde- GO, Brasil | 4208199Carolina Guimarães Pereira | scarolguimaraes@gmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde- GO, Brasil | 7858344Amanda Caroline de Oliveira Borba | amandacarolborb@gmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde- GO, Brasil | 5076289Luana Villete de Araujo | luana.villete@hotmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde- GO, Brasil | 4278722Gabriella Batista Centurion de Santa Rosa | gabijosias.mg@gmail.com | ¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde- GO, Brasil | 1802085**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) resulta da interação de fatores genéticos e ambientais. O qual é caracterizado por transtornos do neurodesenvolvimento relacionados à prejuízos no contexto de interação social, comportamental e verbal. Analogamente, manifestam-se comportamentos problemáticos e estereotipados, como autolesão, dificuldade em estabelecer um diálogo normal, do mesmo modo apresentam traços de ansiedade social, déficit de atenção / hiperatividade. Nesse sentido, tem-se investigado a correlação de deficiências nutricionais, especificamente na deficiência de vitamina D como causa ambiental relacionada ao transtorno do espectro do autismo. Essa, desempenha um papel importante no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC). Sendo essa um hormônio esteroide existindo principalmente em duas formas, ergocalciferol (vitamina D2), sintetizado pelas plantas, e colecalciferol (vitamina D3), sintetizado sob a luz UV-B. A 25-hidroxivitamina D (25OHD) exerce ação sobre os ossos, além de participar na regulação da imunidade adaptativa e inata, desempenha também um importante papel antioxidante no sistema nervoso central. **OBJETIVOS:** Relacionar a deficiência de vitamina D com o TEA com enfoque na fisiopatologia e consequências geradas no sistema nervoso central pela falta dessa vitamina. **METODOLOGIA:** O presente artigo é uma revisão bibliográfica integrativa, na qual a busca dos estudos foi realizada seguindo como critérios de inclusão: artigos completos gratuitos escritos em inglês e português, publicados nos anos de 2018 a 2021, indexados nas plataformas LILACS e PUBMED e como critério de exclusão aqueles que se repetiam. Para a realização da busca foram utilizadas combinações entre os seguintes descritores do DeCs (Descritores em Ciências de Saúde) e MeSH (Medical Subject Heading): Transtorno do Espectro Autista (Autism Spectrum Disorder) e Deficiência de Vitamina D (Vitamin D Deficiency). Foram obtidos 10 artigos científicos da base de dados PUBMED e 12 da LILACS, os quais foram lidos na íntegra, sendo 11 selecionados por responderem à pergunta norteadora desse estudo. **RESULTADOS:** A associação entre a deficiência de vitamina D e o TEA pode ser explicada pelo efeito neuroprotetor, anti-inflamatório, antioxidante e neuromodulador dessa vitamina no sistema nervoso central. A deficiência de 25OHD afeta a diferenciação neuronal, influenciando diretamente os fatores ambientais para o desenvolvimento do TEA. Vários estudos demonstraram que a vitamina D desempenha importante papel na neurogênese, proliferação celular, diferenciação e apoptose de células neuronais. Dessa forma, a eficiência de 25OHD avaliada durante a gestação ou no nascimento foi associada a um aumento nos traços relacionados ao autismo em crianças. **CONCLUSÃO:** É evidente que o déficit de 25OHD em gestantes e recém-nascidos traduz-se em menor aspecto neuroprotetor e diminuição da diferenciação neuronal, concebendo-se então um desequilíbrio fenotípico que favorece o

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

desenvolvimento de TEA na criança. A perda do fator neuroprotetor pelo déficit de Vitamina D se dá principalmente por diminuição da proteção contra ação inflamatória, oxidativa e redução na gênese e proliferação de células neuronais. É importante ressaltar a prevenção de tal quadro através da suplementação adequada de Vitamina D na gestante, segundo normas e manuais já estabelecidos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Deficiência de vitamina D

REFERÊNCIAS: ALZGHOUL, L. Role of Vitamin in Autism Spectrum Disorder. MEDLINE, 2019. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31755381>>. Acesso em: 01 set. 2021

ARASTOO, A. A.; et al. Evaluation of sérum 25-Hydroxy vitamin D levels in children with autism spectrum disorder.

MEDLINE, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30558646>>. Acesso em:

01 set. 2021

BERRIDGE, M. J. Vitamin D deficiency: infertility and neurodevelopmental diseases (attention deficit hyperactivity disorder, autism, and schizophrenia). Pubmed, 2018. Disponível em: <

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29070492/>>. Acesso em: 01 set. 2021

LEE, B. K.; et al. Developmental vitamin D and autism spectrum disorders: findings from the Stockholm Youth

Cohort. Pubmed, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31695167/>>. Acesso em: 01 set. 2021

LÓPEZ-VICENTE, M; et al. Maternal circulating Vitamin D3 levels during pregnancy and behaviour across

childhood. Pubmed, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31616023/>>. Acesso em: 01 set.

2021

PETRUZZELLI, M. G.; et al. Vitamin D Deficiency in Autism Spectrum Disorder: A Cross-Sectional Study. Pubmed,

2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33014190/>>. Acesso em: 01 set. 2021

ŞENGENÇ, E.; KIYKIM, E.; SALTİK, E. Vitamin D levels in children and adolescents with autism. Pubmed,

2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32668174/>>. Acesso em: 01 set. 2021

SIRACUSANO, M.; et al. Vitamin D Deficiency and Autism Spectrum Disorder. MEDLINE, 2020. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32294031>>. Acesso em: 01 set. 2021

UÇAR, N.; et al. How 25(OH)D Levels during Pregnancy Affect Prevalence of Autism in Children: Systematic

Review. Pubmed, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32752078/>>. Acesso em: 01 set. 2021

VINKHUYZEN, A. A. E.; et al. Gestational vitamin D deficiency and autism-related traits: the Generation R Study.

Pubmed, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27895322/>>. Acesso em: 01 set. 2021

WANG, Z.; DING, R.; WANG J. The Association between Vitamin D Status and Autism Spectrum Disorder (ASD): A

Systematic Review and Meta-Analysis. Pubmed, 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33383952>. Acesso em: 01 set. 2021

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Deficiência de vitamina D

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/206619425861247152773301002144658303972>

Submetido por: Júlia Augusta Quintino Ramiro

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE IMUNOGLOBULINA SEGUNDO O PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DE GUILLAIN-BARRÉ DURANTE A VIGÊNCIA DA PANDEMIA COVID 19.
E-Poster****6256658**
Código resumo**25/08/2021 13:47**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Julia Selestino Costa**Nome Orientador:** Maria Cipriano Selestino Neta **e-mail:** ciprianoneta@gmail.com**Autores:** COSTA, J. S.¹; SELESTINO NETA, M. C.**Autores Completo**

Julia Selestino Costa | juliaselstinocosta@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo | 1

Resumo**INTRODUÇÃO:** ¹Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina- ES, Brasil

Introdução: Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a maior causa de paralisia flácida generalizada no mundo. Trata-se de uma doença de caráter autoimune que acomete primordialmente a mielina da porção proximal dos nervos periféricos de forma aguda/subaguda. Os pacientes com SGB geralmente apresentam alguma doença aguda precedente, dentre elas infecções virais, tais como hepatites por vírus tipo A, B e C, influenza, HIV, Chikungunya, Zika entre outros. Pode ocorrer ainda após cirurgia, imunização e gravidez. A COVID-19 é causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). SARS-CoV-2 apresenta capacidade de invasão de tecidos que não estão contidos no sistema respiratório, e a invasão do sistema nervoso central vêm sendo documentada na literatura. O protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT) para a síndrome de Guillain-Barré (SGB), que foi publicado em 2009 e atualizado em outubro de 2020, preconiza como tratamento medicamentoso para SGB a Imunoglobulina humana. A Imunoglobulina humana é fornecida nas farmácias de medicamentos excepcionais dos Estados. Objetivos: Caracterizar o perfil das solicitações de Imunoglobulina para o tratamento de Guillain-Barré nas farmácias de medicamentos excepcionais do Estado do Espírito Santo, entre o início da pandemia de COVID 19 no Brasil até o mês de agosto de 2021. Metodologia: Foi realizado um levantamento de dados nos sistemas informatizados de solicitação de medicamentos nas farmácias de medicamentos excepcionais da secretaria de saúde do Estado do Espírito Santo entre os anos de 2019 à agosto de 2021 com os filtros de CID G610 (referente a SGB) e medicamento imunoglobulina dispensado no período. Resultados: Foram 31 casos de solicitação de imunoglobulina conforme PCDT sendo 07 casos em 2019, 6 casos em 2020 e 18 casos até o mês de agosto de 2021. A maioria dos casos ocorreu em homens a partir de 40 anos. Na totalidade dos casos a SGB foi associada a um quadro infeccioso pré-existente ou a imunização. Em 40% dos casos o SARS-Cov-2 foi identificado como agente infeccioso. Os dados encontrados indicam um aumento nas solicitações de imunoglobulina para o tratamento de SGB no período de vigência Covid, aproximadamente 140 % das solicitações de imunoglobulina conforme o PCDT de síndrome de Guillain-Barré, semelhante ao que ocorreu durante a epidemia de Zika em 2015-2016 relatado por MASIERO e uma maior prevalência no sexo masculino como foi obtido em 2015 no estudo sobre a correlação entre o Zika Vírus e a SGB, onde MALTA relatou a prevalência dos casos de SGB no sexo masculino. Conclusão: verificamos que a pandemia de Covid 19 causada pelo SARS-CoV-2 pode estar associado ao aumento dos casos de solicitação de imunoglobulina para tratamento da síndrome de Guillain-Barré.

Palavras-chave: Covid 19, Guillain-Barré, Farmácia de medicamento excepcional.

REFERÊNCIAS: Malta JMAS, Vargas A, Leite PLE, Percio J, Coelho GE, Ferraro AHA, et al. Síndrome de Guillain-Barré e outras manifestações neurológicas possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika em municípios da Bahia, 2015;

Masiêro Araujo L, Ferreira MLB, Nascimento OJ. Guillain-Barré syndrome associated with the Zika virus outbreak in Brazil Síndrome de Guillain-Barré associada ao surto de infecção por vírus Zika no Brasil, 2016;

Ministério Da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Síndrome de Guillain-Barré. Brasília: Ministério Da Saúde, 2020;

PALAVRAS-CHAVE: Covid 19, Guillain-Barré, Farmácia de medicamento excepcional.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/119493429669941415438798825678161776892>

Submetido por: Julia Selestino Costa

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198DESAFIOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: INFECÇÕES BACTERIANAS E SEPTICEMIA
E-Poster6450584
Código resumo25/08/2021 12:40
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Julio César Ferreira Sonieski**Nome Orientador:** Mariana Bodini Angeloni **e-mail:** marianabodini@ufg.br**Autores:** SONIESKI, J.C.F.¹; MEIRELLES, J.M.M.²; MARTINS, L.C.³; SILVA, J.F.G.⁴; ANGELONI, M.B.⁵.**Autores Completo**Julio César Ferreira Sonieski | juliosonieski03@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí- GO, Brasil. | 6450584Julia Mathias Mendonça Meirelles | juliameirelles@discente.ufj.edu.br | ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí- GO, Brasil. | 6263262Lara Costa Martins | laracosta8421@gmail.com | ³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí- GO, Brasil. | 2044535

Juan Felipe Galvão da Silva | juanfelipegalvao@gmail.com | &#8308;Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí- GO, Brasil. | 2762005

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: Sabe-se que a infecção bacteriana seguida de septicemia é a principal causa de mortalidade em unidade de queimados. Posto isso, é evidente a necessidade de um manejo correto que previna infecções bacterianas e trate-as precocemente, a partir da utilização de antibióticos de forma profilática e terapêutica. Objetivos: Buscou-se identificar e sintetizar na literatura científica informações a respeito dos desafios no tratamento de pacientes vítimas de queimaduras, devido à vulnerabilidade das lesões a tornarem-se infectadas por bactérias, que podem levar a quadros de sepse. Metodologia: Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir da consulta às bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, nas quais, com o uso dos descritores em saúde “Infecções em pacientes queimados” e “Queimaduras e infecções”, encontraram-se 20 artigos, dos quais 9 foram selecionados. Nesse sentido, os fatores de inclusão foram: período entre 2010 e 2021, delimitação temática conforme o objetivo deste estudo, idioma (português). Foram excluídos, contudo, os artigos que não contemplavam o tema central deste trabalho ou que estavam associados apenas a queimaduras. Resultados: Em pacientes com queimaduras, a injúria cutaneomucosa promove diversas alterações, como desnaturação de proteínas, necrose tissular, oclusão de vasos, desidratação, com repercussões hemodinâmicas graves. Nesse sentido, a perda da integridade da pele, importante barreira física, torna o indivíduo suscetível a infecções nesse sítio, em razão do ambiente propício à proliferação microbiana. Além disso, esses pacientes, por ficarem hospitalizados, são mais suscetíveis às infecções respiratórias agudas (IRAs) e infecção por bactérias multirresistentes. Em consequência disso e, somado à imunossupressão nesses pacientes, há, frequentemente, quadros de septicemia, sobretudo pelos agentes *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*, além de complicações como pneumonia. Há, ainda, evoluções a quadros de choque séptico, o que aumenta as taxas de mortalidade e evidencia a importância do atendimento rápido e amplo a esses pacientes, além da necessidade de cuidados com a disseminação bacteriana local. Conclusão: O manejo adequado de infecções bacterianas em pacientes queimados com antimicrobianos de ação rápida e efetiva é vital, uma vez que esses indivíduos são expostos a agentes bacterianos, os quais podem, rapidamente, levar a um quadro de septicemia, dificultando a cura da infecção e da queimadura.

Palavras-chave: Infecções em pacientes queimados; Queimaduras e infecções.

REFERÊNCIAS: FARIAS, Paloma de Oliveira; SANTOS, Larissa de Oliveira Farias; SANTOS, Andreza Gouvêa dos; CARVALHO, Gabriel Rodrigues de. Uso De Antimicrobianos Profiláticos No Atendimento Aos Pacientes Que Sofreram Queimaduras Em Uma Unidade De Pronto Atendimento Do Sistema Unico De Saúde Do Brasil. 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180112>. Acesso em: 3 ago. 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

GIORDANI, A. T.; SONOBE, H. M.; GUARINI, G.; STADLER, D. V. Complicações em pacientes queimados:: Revisão Integrativa. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, [S. l.], v. 7, n. 2, p. Pág. 535–548, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3499>. Acesso em: 3 ago. 2021.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça; SILVA, Lolita Dopico da; COSTA, Adriana Cristina Rodrigues da; REZENDE, Ana Paula Marinho Barbosa; SANTOS, Janaína Arcanjo Santos e; MENEZES, Michelle de Mello; MAURER, Tiago Claro. Controle de infecção no centro de tratamento de queimados: revisão de literatura. Revista Brasileira de Queimaduras, Florianópolis-SC, v. 12, n. 4, p. 230-234, out./dez. 2013. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/content/imagebank/pdf/v12n4.pdf>. Acesso em: 4 Ago. 2021.

MACEDO, Jefferson Lessa Soares de; SANTOS, João Barberino. Complicações Infeciosas em Pacientes Queimados. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, Brasília, v. 21, n. 2, p. 108-111, jun. 2006. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/108/pt-BR/complicacoes-infecciosas-em-pacientes-queimados>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SALA, Luana Gabriela Pessoa; LIMA, Natália de Lanes; SIMIONI, Patricia Ucelli; UGRINOVICH, Leila Aidar. Principais patógenos envolvidos em casos de sepse em pacientes queimados: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Queimaduras, Brasília-Df, v. 15, n. 3, p. 164-168, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/content/imagebank/pdf/v15n3.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

SILVA, Renata Bonfim de Lima e; CABRAL, Vitor de Castro. Sepsis em queimados: análise de etiologia, fatores de risco e morbimortalidade de pacientes vítimas de queimaduras internados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). 2020. Relatório final (Iniciação Científica) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2019.7649>. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/7649/4866>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras. Pacientes queimados. Infecções.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/286028251340067380586260635591671011548>

Submetido por: Julio César Ferreira Sonieski

**7887447**
Código resumo**12/09/2021 20:33**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Júlia Santana Prudente de Angelis**Nome Orientador:** Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos **e-mail:** gabycantarelli@gmail.com**Autores:** ANGELIS, J.S.P.¹, RODRIGUES, R.C.S.¹, CARRIJO, L.C.¹, MONTEIRO, I.C.¹, CANTARELLI, G.C.F.², MACHADO, R.D.V.². 1 Discente em Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil. 2 Docente em Faculdade de Medici**Autores Completo**

Júlia Santana Prudente de Angelis | juliaangelisp@gmail.com | PUC Goiás | 7887447
Renata Cordeiro dos Santos Rodrigues | renata.rodrigues201412@gmail.com | PUC Goiás | 1713846
Isabela Costa Monteiro | isabelacostamonteiro@hotmail.com | PUC Goiás | 4780559
Letícia Martins Carrijo | leticia.mcarrijo@gmail.com | PUC Goiás | 1783096
Rachel Daher Vieira Machado | rachel.daher@hotmail.com | PUC Goiás | 9957362

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A dor crônica, em idosos, pode ter consequências drásticas na qualidade de vida. Alguns fatores como afastamento social, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico, depressão, incapacidade física e funcional, dependência, desesperança, sentimento de morte e outros, estão associados a quadros de dor crônica. A dor passa a ser o centro, direciona e limita as decisões e comportamentos do indivíduo. A impossibilidade de controlá-la traz sofrimento físico e psíquico. Dos idosos que sofrem de dor crônica, 50 a 60% ficam parcial ou totalmente incapacitados, transitória ou permanentemente, comprometendo de modo significativo a qualidade de vida. Uma abordagem formada por educação sobre a dor, treinamento para identificar e modificar pensamentos negativos, estabelecimento de metas, exercícios de relaxamento e uso de terapias físicas pode trazer benefícios e até a resolução do quadro ao reduzir a dor, melhorar o humor e o funcionamento psicossocial. **OBJETIVOS:** Avaliar os benefícios do uso da terapia cognitiva comportamental para o tratamento da dor crônica em pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que se utilizou da base de dados do PubMed, com os descritores "Chronic Pain/therapy"[Mesh] AND "Cognitive Behavioral Therapy"[Mesh], e os filtros "Clinical trial", "in the last 5 years" e "aged 65+ years". Foram encontrados, 38 artigos, sendo 19 excluídos, pois não abordavam o escopo deste trabalho, resultado enfim na seleção de 19 artigos para a construção desta revisão. **RESULTADOS:** O uso da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) como tratamento da dor crônica em pacientes idosos demonstrou, na literatura, boa adesão por essa população, sendo benéfica em aspectos biopsicossociais, e não apenas para a dor isoladamente. Alguns poucos estudos que não demonstraram alterações na percepção dolorosa com a TCC, apresentaram pelo menos um benefício para a qualidade de vida, como melhora da cognição, depressão e ansiedade e redução no uso de opioides, que muitas vezes são relacionadas ao quadro crônico de dor. Em estudo realizado em pacientes diabéticos com dor crônica por neuropatia diabética, a prática de meditação mindfulness e de relaxamento progressivo levou a uma redução na dor média diária em torno de 30%. Outro exemplo é o uso de uma terapia combinada em TCC, Tai-chi e mensagem de texto, utilizada em idosos vivendo com HIV em Los Angeles, em 2019, que apresentavam altas taxas de dor crônica, uso de substâncias e diminuição do funcionamento físico. Como resultados houveram, após 12 semanas e em comparação com grupo controle, maiores reduções nos dias de consumo excessivo de álcool, maior percentual de alívio da dor e melhora na pontuação de desempenho físico. Há ainda o estudo MAmMOTH, que visou a prevenção do aparecimento de dor crônica e que teve como resultados a descrição, por parte dos participantes, de mudanças positivas em seus níveis subjetivos de dor ou gerenciamento da dor pós-intervenção. **CONCLUSÃO:** A Terapia Cognitiva Comportamental mostra significativa melhora em idosos com dor crônica gerada por diferentes tipos de enfermidades. O tratamento de transtornos psicopatológicos como ansiedade e depressão e a construção de uma visão mais positiva da vida mostraram não só a diminuição da dor



como também a prevenção de possíveis dores futuras e a diminuição do uso de medicamentos como opióides e analgésicos.

- REFERÊNCIAS:** 1. BENDELIN, Nina et al. Patients' experiences of internet-based Acceptance and commitment therapy for chronic pain: a qualitative study. *BMC musculoskeletal disorders*, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2020.
2. CEDERBOM, Sara; LEVEILLE, Suzanne G.; BERGLAND, Astrid. Effects of a behavioral medicine intervention on pain, health, and behavior among community-dwelling older adults: a randomized controlled trial. *Clinical interventions in aging*, v. 14, p. 1207, 2019.
3. DINDO, Lilian et al. Acceptance and commitment therapy for prevention of chronic postsurgical pain and opioid use in at-risk veterans: a pilot randomized controlled study. *The Journal of Pain*, v. 19, n. 10, p. 1211-1221, 2018.
4. FRASER, Claire et al. Telephone cognitive behavioural therapy to prevent the development of chronic widespread pain: a qualitative study of patient perspectives and treatment acceptability. *BMC musculoskeletal disorders*, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2019.
5. GARDINER, Paula et al. Effectiveness of integrative medicine group visits in chronic pain and depressive symptoms: A randomized controlled trial. *PloS one*, v. 14, n. 12, p. e0225540, 2019.
6. GARLAND, Eric L. et al. Mindfulness-oriented recovery enhancement reduces opioid misuse risk via analgesic and positive psychological mechanisms: A randomized controlled trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 87, n. 10, p. 927, 2019.
7. GOODE, Adam P. et al. Effects of a home-based telephone-supported physical activity program for older adult veterans with chronic low back pain. *Physical therapy*, v. 98, n. 5, p. 369-380, 2018.
8. HARA, Karen Walseth et al. Biopsychosocial predictors and trajectories of work participation after transdiagnostic occupational rehabilitation of participants with mental and somatic disorders: a cohort study. *BMC Public Health*, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2018.
9. HEAPY, Alicia A. et al. Interactive voice response-based self-management for chronic back pain: the COPES noninferiority randomized trial. *JAMA internal medicine*, v. 177, n. 6, p. 765-773, 2017.
10. HUSSAIN, Nadia; SAID, Amira SA. Mindfulness-based meditation versus progressive relaxation meditation: Impact on chronic pain in older female patients with diabetic neuropathy. *Journal of evidence-based integrative medicine*, v. 24, p. 2515690X19876599, 2019.
11. LIN, Jiayi et al. An internet-based intervention for chronic pain: a three-arm randomized controlled study of the effectiveness of guided and unguided acceptance and commitment therapy. *Deutsches Ärzteblatt International*, v. 114, n. 41, p. 681, 2017.
12. MACFARLANE, Gary J. et al. Maintaining musculoskeletal health using a behavioural therapy approach: a population-based randomised controlled trial (the MAmMOTH Study). *Annals of the Rheumatic Diseases*, v. 80, n. 7, p. 903-911, 2021.
13. MOORE, Alison A. et al. Establishing the feasibility, acceptability and preliminary efficacy of a multi-component behavioral intervention to reduce pain and substance use and improve physical performance in older persons living with HIV. *Journal of substance abuse treatment*, v. 100, p. 29-38, 2019.
14. MORAIS, Daiene de et al. Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2017.
15. MORASCO, Benjamin J. et al. Development and preliminary evaluation of an integrated cognitive-behavior treatment for chronic pain and substance use disorder in patients with the hepatitis C virus. *Pain Medicine*, v. 17, n. 12, p. 2280-2290, 2016.
16. O'KEEFFE, Mary et al. Cognitive functional therapy compared with a group-based exercise and education intervention for chronic low back pain: a multicentre randomised controlled trial (RCT). *British journal of sports medicine*, v. 54, n. 13, p. 782-789, 2020.
17. PETROZZI, M. John et al. Addition of MoodGYM to physical treatments for chronic low back pain: a randomized controlled trial. *Chiropractic & manual therapies*, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2019.
18. RUTLEDGE, Thomas et al. Randomized controlled trial of telephone-delivered cognitive behavioral therapy versus supportive care for chronic back pain. *The Clinical journal of pain*, v. 34, n. 4, p. 322, 2018.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

19. SANTOS JUNIOR, Randolfo dos et al. Terapia cognitivo comportamental em grupo para pacientes com dor crônica. 2017.
20. TAGUCHI, Kayoko et al. Integrated cognitive behavioral therapy for chronic pain: An open-labeled prospective single-arm trial. *Medicine*, v. 100, n. 6, 2021.
21. WIKLUND, Tobias et al. Is sleep disturbance in patients with chronic pain affected by physical exercise or ACT-based stress management– A randomized controlled study. *BMC musculoskeletal disorders*, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental, Dor Crônica, Idoso;

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/214443123214083886568827040187256417719>

Submetido por: Júllia Santana Prudente de Angelis

**TRANSPLANTE FECAL COMO EFEITO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.
E-Poster**9995633
Código resumo25/08/2021 17:45
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Kamila Norberlandi Leite**Nome Orientador:** Danúbio Antônio de Oliveira **e-mail:** danubio.oli@gmail.com**Autores:** LEITE, K.N.1; MACHADO, F.M1.; OLIVEIRA, D.A1 1Faculdade de Medicina da Universidade de Anápolis (FM-UniEvangélica), Anápolis-GO, Brasil.**Autores Completo**Kamila Norberlandi Leite | kamilanorberlandi@hotmail.com | Universidade Evangélica de Goiás | 8175427
Fernanda Moraes Machado | fmoraismachado18@gmail.com | Universidade Evangélica de Goiás | 9603248**Resumo**

INTRODUÇÃO: Introdução: A obesidade é o acúmulo anormal de gordura que pode desenvolver em complicações na saúde. A microbiota intestinal está relacionada com o ganho de peso uma vez que sua composição influencia na absorção de nutrientes. A fim de modulá-la, tem-se o transplante fecal que ajuda no combate à obesidade.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é compreender o efeito terapêutico do transplante da microbiota fecal no tratamento da obesidade.

Metodologia: Para a construção desta revisão integrativa e descritiva de literatura foi feita uma busca nos bancos de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, em que 5 artigos de 2010 a 2020 foram selecionados, nas línguas portuguesa e inglesa. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram “transplante fecal”, “microbiota intestinal” e “obesidade”. Foi usado o booleano AND. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que desviavam do tema proposto.

Resultado: É comprovado que a composição da microbiota em indivíduos obesos e magros é divergente pois o conteúdo de Firmicutes aumenta e o de Bacterioides diminui conforme o aumento de massa corpórea nos 61 pessoas analisados. Outro experimento feito com camundongos com intestino estéril que receberam flora intestinal não estéril resultou em um aumento de 60% na gordura corporal e em resistência insulínica em 14 dias. Como tratamento para a obesidade, o transplante fecal (TF) modula a microbiota transferindo suas propriedades funcionais de um doador para um receptor. Logo, um estudo utilizou o TF vindo de pacientes magros com IMC abaixo de 23kg/m² e infundiram em 20 pacientes homens com IMC acima de 30kg/m² levando a redução do peso corporal e a melhora da sensibilidade à insulina após 6 semanas.

Conclusão: O transplante da microbiota fecal é uma alternativa terapêutica à base de microbianos, a fim de restaurar a microbiota intestinal alterada, e têm demonstrado uma grande melhora na resistência à insulina bem como sua potencial utilização no tratamento de diferentes patologias, como a obesidade.

REFERÊNCIAS: ALCOHOLADO, L.S.; et. al. Gut microbiota-mediated inflammation and gut permeability in patients with obesity and colorectal cancer. International Journal of Molecular Sciences v. 21, 2020

FONSECA, P.C.; PINHEIRO, M.S. Influência da microbiota intestinal no desenvolvimento da obesidade: artigo de revisão. Ciências Biológicas e de Saúde Unit v.5, n.2, p 193-212, 2019

MAROTZ, C.A.; ZARRINPAR, A. Treating Obesity and Metabolic Syndrome with Fecal Microbiota Transplantation. Yale journal of biology and medicine v. 89, p 383-388, 2016

PENTEADO, J.O.; SALGADO, R.G.F.; BARLEM, E. A eficácia do tratamento da obesidade através do transplante da microbiota fecal de indivíduos magros. Revista de Ciências da Saúde v. 29, n. 1, p 46-53, 2017.

PISTELLI, G.C.; COSTA, C.E.M. Bactérias intestinais e obesidade. Revista Saúde e Pesquisa v. 3, n. 1, p 115-119, 2010

PALAVRAS-CHAVE:**Submetido por:** Kamila Norberlandi Leite

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL, 2010-2019: UMA ANÁLISE TEMPORAL
E-Poster2097731
Código resumo12/09/2021 22:30
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Laís de Souza Gomes**Nome Orientador:** Gláucia Maria Cavasin **e-mail:** glaucia@ufg.br**Autores:** GOMES, L.S.¹; MENDONÇA, A.S.²; NETO, J.G.F.²; ROCHA, K.S.²; CAVASIN, G.M.³.**Autores Completo**

Laís de Souza Gomes | laissouza@discente.ufg.br | UFG - Universidade Federal de Goiás | 2097731

Arthur Sodré de Mendonça | arthursodre09@gmail.com | UFG - Universidade Federal de Goiás | 7630728

Kayan Soares Rocha | kayan.soares1234@gmail.com | UFG - Universidade Federal de Goiás | 1205113

José Gonçalves Ferreira Neto | jose_goncalves@discente.ufg.br | UFG - Universidade Federal de Goiás | 1912311

Resumo**INTRODUÇÃO:** PALAVRAS-CHAVE: Sepsis; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais.

INTRODUÇÃO: A sepsis, disfunção orgânica desencadeada por resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção, corresponde a uma problemática de saúde pública, corriqueiramente negligenciada. Apesar de possuir protocolos bem estabelecidos para definição do diagnóstico, a Organização Mundial da Saúde aponta que 11 milhões de pessoas morrem a cada ano no mundo por sepsis. No Brasil, a sepsis possui uma elevada letalidade, de modo que 55,7% dos pacientes internados evoluem para o óbito. Assim, é levantado o questionamento acerca das consequências desencadeadas pela sepsis no contexto do país, uma vez que esse entendimento pode aperfeiçoar a organização do sistema de saúde para atenuar essa problemática. **OBJETIVOS:** Analisar os coeficientes de mortalidade por sepsis na população brasileira estratificada por estado e região entre os anos de 2010 e 2019. **METODOLOGIA:** Corresponde a um estudo observacional, analítico, longitudinal e retrospectivo, para o qual adquiriu-se os dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados utilizados corresponderam ao número de óbitos por sepsis e o número populacional em cada estado do Brasil, referentes aos anos de 2010 a 2019. Calculou-se o coeficiente de mortalidade dividindo-se o número de óbitos de cada estado pelo total de habitantes da respectiva unidade federativa. As séries temporais foram estimadas no software Stata 14.0 através do procedimento de Prais-Winsten para análise de regressão linear. Através desse processo obteve-se o valor do coeficiente beta e do erro padrão, utilizados para calcular a taxa de incremento anual (TI), de modo que as tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas. **RESULTADOS:** No período entre os anos de 2010 e 2019 foram registrados 173.143 óbitos por sepsis no Brasil, expressando um aumento de 4,7% ao ano nesse intervalo de tempo. Desse modo, a análise de série temporal evidenciou tendência crescente para o coeficiente de mortalidade por sepsis nos estados do Maranhão (TI= 8,6%), Piauí (TI= 6,6%), Ceará (TI= 3,1%), Rio Grande do Norte (TI= 5,1%), Paraíba (TI= 5,8%), Pernambuco (TI= 4,9%), Alagoas (TI= 4,2%), Sergipe (TI= 3,4%), Bahia (TI= 3,8%), Minas Gerais (TI= 5%), Rio de Janeiro (TI= 6,9%), São Paulo (TI= 3,6%), Paraná (TI= 6,4%), Santa Catarina (TI= 4,3%), Rio Grande do Sul (TI= 6,4%) e Mato Grosso do Sul (TI= 9,1%). Os estados de Roraima (TI= -11,2%) e Pará (TI= -2,4%) manifestaram tendência decrescente, enquanto os demais estados demonstraram série estacionária para o objeto deste estudo. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto acerca da mortalidade por sepsis na última década, observa-se uma maior exposição da população de dezesseis estados do país a potenciais agentes etiológicos. Desse modo, a análise socioeconômica singular de cada região, o aperfeiçoamento da estrutura da rede de atenção à saúde, o aprimoramento da qualificação dos profissionais atuantes, da investigação diagnóstica e da conduta terapêutica devem ser trabalhados, visando, assim, a obtenção de melhores prognósticos para os pacientes comprovadamente acometidos por sepsis.

REFERÊNCIAS: CARVALHO, L.; ZEM-MASCARENHAS, S. Construção e validação de um cenário de simulação sobre sepsis: estudo metodológico. Rev. Esc. Enferm. USP, n. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021603638>. Acessado em: 11/09/2021.

DIAS, F. Definições da sepsis. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 29, n. 4, p. 520-521, novembro – dezembro 2017. DOI <https://dx.doi.org/10.5935/2F0103-507X.20170074>.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

LOBO, S. et al. Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs Brasileiras. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 31, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190008>. Acesso em: 11/09/2021.

MACHADO, F., et al. A epidemiologia da sepse em unidades de terapia intensiva brasileiras: um estudo observacional. The Lancet, v. 17, e. 11, p. 1180-1189, novembro de 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(17\)30322-5](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(17)30322-5). Acessado em: 11/09/2021.

Organização Mundial da Saúde. OMS pede ação global contra sepse. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2020-oms-pede-acao-global-contrasepse-causa-uma-em-cada-cinco-mortes-no-mundo>. Acesso em: 11/09/2021.

WESTPHAL, G. et al. Características e resultados de pacientes com sepse adquirida na comunidade e hospitalar. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 31, n. 1, p. 71-78, janeiro-março 2019. DOI 10.5935 / 0103-507X.20190013.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/179953089228733354020597899668125178067>

Submetido por: Laís de Souza Gomes

**INFLUÊNCIA DO PESO E DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL PÓS MENOPAUSA NO AUMENTO DO RISCO DE
CANCER DE MAMA**

E-Poster

2625855
Código resumo**12/09/2021 23:55**
Data submissão**Educação Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Lara Juliana Henrique Fernandes**Nome Orientador:** Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br**Autores:** FERNANDES, L.J.H.¹; MORAIS, A.L.C.¹; ROCHA, L.C.M.H.¹; BESERRA, J.J.R.¹; Amaral, W.N.²**Autores Completo**

Lara Juliana Henrique Fernandes | larajhfernandes2001@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 7209605

Ana Luiza Cezário de Moraes | analuizacezario@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 4255641

Lucas Campos Muniz Helou Rocha | campos_helou@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 9424772

Jéssika Jenniffer Rocha Beserra | jessikajenniffer@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 2442488

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O Câncer (CA) de Mama é o mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo. Assim, é fundamental o conhecimento dos diversos fatores de risco, como história reprodutiva, fatores endócrinos, comportamentais, idade e genética, que predis põem essa condição que é multifatorial. Dentre eles, evidencia-se a possível influência da Terapia de Reposição Hormonal (TRH), conduta responsável por mitigar os sintomas do climatério por meio da reposição de estrogênio e progesterona, hormônios que o organismo feminino reduz a produção, mas que apresentam efeitos adversos. Além da questão hormonal, o peso também pode estar relacionado com a predisposição ao CA de mama, especialmente ao relacionarmos às diversas síndromes metabólicas, como a resistência insulínica, derivadas do sobrepeso e da obesidade. Desse modo, o presente estudo propõe-se a analisar a influência da reposição hormonal e do peso no aumento do risco de CA de mama. **OBJETIVOS:** Descrever a influência do peso e da reposição hormonal pós menopausa no aumento do risco para câncer de mama. **METODOLOGIA:** A revisão narrativa da literatura foi realizada na base eletrônica PUBMED com os descritores "hormone replacement therapy" and menopause and increase risk and breast cancer and weight, com filtro para artigos completos em livre acesso e para produções dos últimos 10 anos. Foi realizada a leitura dos resumos de 15 publicações encontradas após a pesquisa, foram excluídas 5 publicações que não correspondiam ao assunto pesquisado. Os 10 artigos que correspondiam ao assunto foram lidos e analisados e usados como base para essa revisão. **RESULTADOS:** A relação entre o uso constante da TRH e o risco de câncer de mama entre mulheres na menopausa é afetada pelo peso corporal, sendo significativamente associado ao aumento do risco, especialmente nos subtipos neoplásicos ER +, ER + PR +, luminal A, luminal B e os de superexpressão de Her2 em mulheres de peso normal, mas não possui o mesmo efeito em mulheres com sobrepeso. Também observa-se que o uso de TRH não foi associado a um risco aumentado de CA de mama em mulheres com sobrepeso e obesas com mamas compostas quase inteiramente de gordura; Entretanto, mulheres com peso normal ou abaixo do padrão com mamas densas foram mais afetadas pela TRH. Além disso, diversos estudos perceberam que mulheres obesas na menopausa que fazem uso da TRH possuem uma incidência de CA que é equivocadamente reduzida; este efeito protetor ocorre porque a reposição de estrogênio pode neutralizar a resistência à insulina associada à obesidade e seu risco de câncer de mama diminui. **CONCLUSÃO:** A influência do peso e da TRH no aumento do risco para CA de mama ainda é controversa na literatura. O uso da terapia hormonal pode aumentar o risco para alguns subtipos de câncer, especialmente em mulheres com mamas densas e de peso normal. Mulheres com sobrepeso ou obesas não tiveram risco aumentado por fazerem uso da TRH, na verdade, a reposição com estrogênio foi descrita como fator protetor, uma vez que, o estrógeno pode diminuir a resistência insulínica de pacientes com sobrepeso ou obesas, e, assim, atenuar esse fator de risco. Assim, o uso da TRH pode ser um fator de risco principalmente para mulheres com



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

histórico familiar de neoplasia de mama; As síndromes metabólicas derivadas do aumento de peso também podem ser um fator de risco. Entretanto, outros fatores como a densidade das mamas são essenciais na avaliação do risco individual de cada paciente.

REFERÊNCIAS: KEUM, NaNa et al. Ganho de peso em adultos e cânceres relacionados à adiposidade: uma meta-análise de dose-resposta de estudos observacionais prospectivos. *Journal of the National Cancer Institute*, [S. l.], v. 107, n. 2, 10 mar. 2015.

CUI, Yong et al. Interações da terapia de reposição hormonal, peso corporal e ooforectomia bilateral no risco de câncer de mama. *Clinical Cancer Research*, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 1169–1178, 1 mar. 2014.

HOU, Ningqi et al. Terapia de reposição hormonal e câncer de mama: riscos heterogêneos por raça, peso e densidade mamária. *Journal of The National Cancer Institute*, v. 105, n. 18, p. 1365–1372, 18 set. 2013.

BRANT, Piet A van den et al. Mudança de tamanho e peso corporal ao longo da idade adulta e risco de câncer de mama pela menopausa e status do receptor hormonal: uma análise conjunta de 20 estudos de coorte prospectivos. *European Journal of Epidemiology*, v. 36, n. 1, p.37–55, 30 out. 2020.

BAO, Ping-Ping et al. Associação de Características Relacionadas a Hormônios e Risco de Câncer de Mama pelo Receptor de Estrogênio / Status do Receptor de Progesterona no Estudo de Câncer de Mama de Xangai. *American Journal of Epidemiology*, v. 174, n. 6, p.661–671, 18 jul. 2011.

GUO, Wenji et al. Risco de adiposidade e câncer de mama em mulheres na pós-menopausa: resultados da coorte prospectiva do UK Biobank. *International Journal of Cancer*, v. 143, n. 5, p.1037–1046, 10 set. 2018.

SUBA, Zsuzsanna. Nível circulatório de estrogênio protege contra câncer de mama em mulheres obesas. *Bentham Science*, v. 8, n. 2, p. 154–167, maio 2013.

TURKOZ, Fatma P et al. Associação entre fatores de risco comuns e subtipos moleculares em pacientes com câncer de mama. *Elsevier*, v. 24, n. 12, p.2231-43, dez. 2013.

BANDEIRA, Elisa V. et al. Tamanho corporal no início da vida e risco de câncer de mama em mulheres afro-americanas e europeias. *Controle de Causas de Câncer*, v. 66, p. 153-61, out. 2016.

NAGRANI, R. et al. A obesidade central aumenta o risco de câncer de mama, independentemente da menopausa e do status do receptor hormonal em mulheres de etnia do sul da Ásia. *European Journal of Cancer*, v. 66, p. 153-61, out. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama; TRH; peso.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/232458940530350668952148557589873526118>

Submetido por: Lara Juliana Henrique Fernandes

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**ÓBITOS POR DENGUE EM GOIÁS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DE 0-14 ANOS DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2019**

Oral

7209605
Código resumo**12/09/2021 20:27**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Lara Juliana Henrique Fernandes**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** FERNANDES, L.J.H.¹; FIGUEIREDO, R. M.B.P.²; PINTO, R. M.³.**Autores Completo**

Lara Juliana Henrique Fernandes | larajhfernandes2001@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) | 7209605

Rafaela Moniza Bento Palmeira Figueiredo | rafaellambpf@gmail.com | Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia | 3496982

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A arbovirose urbana mais importante de áreas tropicais e subtropicais é a dengue, pois esses locais são vantajosos para a proliferação do vetor da doença e os primeiros casos do estado de Goiás ocorreram em Goiânia em 1994. Nesse contexto, um dos grandes desafios persistentes atualmente ainda é o diagnóstico em crianças, pois as manifestações clínicas neste grupo são comuns a diversas afecções dessa faixa etária, contribuindo para os casos de óbito na população pediátrica. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das taxas de óbitos por dengue em Goiás na população pediátrica de 0-14 anos durante o período de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico e retrospectivo. Obteve-se o número de casos de óbitos por dengue em Goiás em crianças de 0 a 14 anos entre 2010 a 2019, do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS e os dados populacionais do IBGE. Calculou-se a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes (TM). A tendência da TM ao longo do tempo foi calculada pela regressão linear segmentada (joinpoint regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica da TM e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) e os intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** O número de casos de óbitos por dengue em Goiás variou de 0,402/100 mil hab., em 2010, para 0,263/100 mil hab. em 2019. A tendência da taxa de mortalidade em Goiás teve o comportamento temporal de caráter decrescente entre 2010 e 2019 (APC: -4,6; IC95%: -12,2; 3,5; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Nota-se que os casos de óbitos por dengue teve tendência temporal de caráter decrescente na população pediátrica nesse período, o que representa uma significativa redução de danos e riscos a essa população. Deve-se realizar mais estudos para identificar os principais fatores de risco para esses acidentes, de forma que intervenções diminuam ainda mais os casos em Goiás.

REFERÊNCIAS: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade.

Feres, V.C.R.M., C. M. T.; Turchi, M. D.; Siqueira Junior, J. B.; Nogueira, R. M. R.; Rocha, B. A. M.; Silva, L. F. F.; Silva, M. M. J.; Cardoso, D. D. P., Laboratory surveillance of dengue virus in Central Brazil, 1994 - 2003. Journal of Clinical Virology, 2006, September (in Press)

PALAVRAS-CHAVE: óbitos; dengue; crianças.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/175773008757238570595657409854857153165>

Submetido por: Lara Juliana Henrique Fernandes

2577418
Código resumo23/08/2021 22:08
Data submissãoClínica Cirúrgica
Categoria Científica**Autor Principal:** Larissa Alves Peixoto**Nome Orientador:** Aparecida de Lourdes Carvalho **e-mail:** aparecidalours@ufj.edu.br**Autores:** PEIXOTO, L. A.¹; DIAS, M. C.¹; CARVALHO, A. L.¹**Autores Completo**

Larissa Alves Peixoto | larissalvespeixoto@discente.ufj.edu.br | UFJ | 2577418

Monique Costa Dias | moniquecostadias158@gmail.com | UFJ | 5042375

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Divertículo de cólon se caracteriza como uma lesão benigna a qual corresponde a protusão da mucosa através das camadas musculares do cólon. A diverticulite é uma complicação que resulta da perfuração e consequente processo infeccioso pericólico extraluminal em resposta ao extravasamento de fezes. A diverticulite no ocidente, de forma geral, frequentemente ocorre do lado esquerdo, principalmente no cólon sigmoide. Na China, porém, a diverticulite é mais comumente localizada no cólon direito, especialmente no ceco e cólon ascendente. Portanto, essa é uma condição rara, mas que há prevalência aumentada em população asiática. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de diverticulite de ceco diagnosticado após análise em laboratório médico anatomopatológico. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, apresentou massa tumoral de aproximadamente 6 cm de diâmetro no ceco. Após retirada cirúrgica e fixação em formol, a peça cirúrgica foi encaminhada para análise. Macroscopicamente, a peça era representada por segmento distal de íleo, ceco, apêndice cecal e segmento inicial do cólon apensa ao meso, revestida por serosa pardacenta, notando-se, ao nível do ceco, nodulação externa à parede, superfície lobulada, consistência endurecida, medindo 5,5 cm no maior eixo. Aos cortes, revelando ser ampla formação diverticular preenchida por fecalito. Na análise microscópica, os cortes histológicos do ceco mostraram projeção da mucosa através da parede, adelgada com formação de saculação diverticular. A partir disso, foi confirmado o diagnóstico de divertículo de ceco. **DISCUSSÃO:** Por se tratar de uma condição pouco frequente nos países ocidentais, como Brasil, usualmente a diverticulite cecal é diagnosticada equivocadamente e, comumente, se apresenta como um diagnóstico secundário durante uma laparotomia ou após análise anatomopatológica da peça cirúrgica, como ocorrido no caso descrito. Porém, o tratamento para a diverticulite é preferencialmente clínico, sendo apenas os casos complicados que necessitam de intervenções cirúrgicas. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dessa doença associado a história clínica bem detalhada, a realização do exame físico cauteloso somado ao uso de exames de imagem como ultrassonografia (USG), tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (MR) devem ser empregados no diagnóstico pré-operatório como forma de evitar diagnósticos errôneos e cirurgias de emergências desnecessárias, já que o tratamento é predominantemente clínico. Ademais, é essencial os estudos das diversas manifestações do divertículo, como este, como forma de reduzir os diagnósticos equivocados quando essa condição se apresentar em locais não usuais.

REFERÊNCIAS: CHEN, Zhi; ZHANG, Bing; Wu, Dan; JIN, Ye. Characteristics of predominantly right-sided colonic diverticulitis without need for colectomy. *BMC Surgery*, v. 20, 2020.

CHIU, Tse-Cheng; CHOU, Yi-Hong; TIU, Chui-Mei; CHIOU, Hong-Jen; WANG, Hsin-Kai; LAI, Yi-Chen; CHIOU Yi-You. Right-Sided Colonic Diverticulitis: Clinical Features, Sonographic Appearances, and Management. *Journal of Medical Ultrasound*, v.25, p 33-39, 2017.

GÓMEZ, Maurício Vicente Aguila; VILANUEVA, Wilmer Salas. Divertículo cecal solitario perforado: Presentación de un caso y revisión de la literatura. *Rev Med La Paz*, v. 23(1), 2017.

UGUR, Kesici. Perforation of Cecal Diverticulum after Appendectomy. *Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan*, v.29(2): p. 175-177, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Divertículo; Anatomopatológico; Diagnóstico



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/129643635582080998539210258752597732865>

Submetido por: Larissa Alves Peixoto

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE DUMPING PRECOCE E TARDIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

E-Poster

7224862
Código resumo**25/08/2021 15:10**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Letícia Góes Pereira**Nome Orientador:** Gustavo Lúcio Monteiro de França **e-mail:** gstvlucio@gmail.com**Autores:** PEREIRA, L.G.¹; SOUZA, F.S.¹; SILVA, B.Q.¹; FRANÇA, G.L.M.¹.**Autores Completo**Letícia Góes Pereira | leticiagoes98@hotmail.com | Faculdade Morgana Potrich | 7224862
Fellipe Siqueira de Souza | siqueirasouza1604@gmail.com | Faculdade Morgana Potrich | 9749501
Bruno Queiroz da Silva | bruno.qsilva@hotmail.com | Faculdade Morgana Potrich | 7408293

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A Síndrome de Dumping (SD) trata-se de uma complicação pós-operatória gástrica, principalmente a bariátrica, por alterar a fisiologia intestinal o que produz sintomas indesejáveis ao paciente. Pode ser classificada em precoce (10 a 30 minutos após uma refeição) e tardia (1 a 3 horas após uma refeição) dependendo do momento dos sintomas. Objetivo: Revisar os principais aspectos da Síndrome de Dumping incluindo etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura integrativa a partir de dados do PubMed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram "Dumping Syndrome" e "Bariatric Surgery". Ao final, foram selecionados 7 artigos publicados entre 2016 e 2021. Resultados: Verifica-se a SD em aproximadamente 20% dos pacientes submetidos à vagotomia com piloroplastia, em até 40% dos pacientes após o bypass gástrico em Y de Roux (BGYR) ou gastrectomia vertical. Fazem parte das etiologias cirúrgicas antrectomia, gastrojejunostomia, piloroplastia, pilorectomia, esofagectomia, vagotomia, desvio em Y de Roux e funduplicatura de Nissen. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) o total de cirurgias realizadas em 2019 foi de 68.530 procedimentos, representa 0,5% da população de portadores de obesidade grave, que atinge cerca de 13,6 milhões de pessoas, com indicação de tratamento cirúrgico. A fisiopatologia do Dumping precoce se dá pela chegada do conteúdo hiperosmolar ao intestino delgado que desencadeia um deslocamento do fluido do componente intravascular para o lúmen intestinal, levando à diminuição do volume sanguíneo circulante, distensão duodenal ou jejunal e liberação de vários hormônios peptídicos gastrointestinais. Já no Dumping tardio pode ser atribuída a entrega rápida de carboidratos ao intestino delgado que leva a altas concentrações de glicose, o que desencadeia uma resposta hiperinsulinêmica e subsequente hipoglicemia. O diagnóstico é dado pela clínica em conjunto com o teste oral de tolerância a glicose. As manifestações são principalmente, dor abdominal, náuseas, vômitos, perda de peso, diarreia, saciedade precoce, rubor, palpitações e fadiga. O aumento no hematócrito > 3% ou na frequência de pulso >10 bpm 30 min após o início da ingestão de glicose são diagnósticos de SD precoce e um nível mínimo de hipoglicemia <50 mg/dL é diagnóstico de SD tardio. O tratamento engloba três aspectos: dietoterápico, farmacológico e cirúrgico. Inicialmente, é feita uma mudança na dieta, sendo rica em proteínas e fibras, ingesta hídrica somente após 30 minutos das refeições, evitando-se carboidratos de absorção rápida e bebidas alcoólicas. O uso de fármaco é considerado quando a mudança alimentar não apresenta melhoras, dentre os medicamentos, os principais são o octreotida e acarbose. Por fim é feita a interferência cirúrgica quando há falhas nos métodos conservadores, dentre elas, revisão do estroma, anastomoses de Billroth II a Billroth I, reconstrução pilórica, interposição jejunal e conversão em Y de Roux. Conclusão: Constata-se que há um aumento entre pacientes que fizeram BGYR ou gastrectomia vertical e conseqüentemente desenvolveram SD, impactando na qualidade de vida relacionada à saúde. Alterações na dieta e no estilo de vida se configuram a principal forma de melhoria dos sintomas.

REFERÊNCIAS: BEEK, A. P. V.; EMOUS, M.; LAVILLE, M.; TACK, J. Dumping syndrome after esophageal, gastric or bariatric surgery: pathophysiology, diagnosis, and management. *Obes Rev.* V.18, N.1, P.68-85, 2017. DOI: 10.1111/obr.12467. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27749997/>. Acesso em: 02 Agosto 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

CARVALHO, A. S.; ROSA, R. S. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo das hospitalizações no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*. V.28, N.1, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100023>. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/ress/2019.v28n1/e2018260/>. Acesso em: 02 agosto 2021.

HUI, C.; DHAKAL, A.; BAUZA, G. J. Dumping Syndrome. *StatPearls*. P.1-18, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470542/>. Acesso em: 02 agosto 2021.

SBCBM: Brasil realizou mais de 68 mil cirurgias bariátricas em 2019. *Medicina S/A*. 2020. Disponível em:

<https://medicinasa.com.br/cirurgia-bariatrica-brasil/>. Acesso em: 02 agosto 2021.

SCARPELLINI, E.; ARTS, J.; KARAMANOLIS, G.; LAURENIUS, A.; SIQUINI, W.; SUZUKI, H.; UKLEJA, A.; VAN BEEK, A.;

VANUYTSEL, T.; BOR, S.; CEPPA, E.; DI LORENZO, C.; EMOUS, M.; HAMMER, H.; HELLSTRÖM, P.; LAVILLE, M.;

LUNDELL, L.; MASCLÉE, A.; RITZ, P.; TACK, J. Consenso internacional sobre o diagnóstico e tratamento da

síndrome de dumping. Revisões da natureza. *Endocrinology*. V.16, n.8, p.448-466, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1038/s41574-020-0357-5>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7351708/#CR1>. Acesso em: 02 Agosto 2021.

YAVUZ, A.; AKAN, K.; ULALU, C.; TUNCER, I.; ÇOLAK, Y. An Alternative Method for Treating

Dumping Syndrome Using Hemoclips. *Cureus*. V.13, N.5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.14869>.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8177030/>. Acesso em: 02 agosto 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Dumping. Bariátrica. Fisiologia intestinal. Sintomas indesejáveis.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/107686147931579958623905152777879682982>

Submetido por: Letícia Góes Pereira

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**GESTAÇÕES NÃO DESEJADAS: CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E GASTOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**
E-Poster1556232
Código resumo12/09/2021 12:38
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Lívia Pereira do Vaz**Nome Orientador:** Waldemar Naves do Amaral **e-mail:** waldemar@sbus.org.br**Autores:** VAZ, L.P.¹; NOGUEIRA, S.C.M.¹; NASCIMENTO, J.P.M.²; SILVA, K.M.¹; DEUS, M.S.C.¹; AMARAL, W.N.¹.**Autores Completo**

Lívia Pereira do Vaz | liviadvaz@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 1556232

Samara Cristina de Melo Nogueira | samaracristina@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 1963809

Joana Pereira Medeiros do Nascimento | juh.pereira_2001@hotmail.com | Universidade Católica de Pernambuco | 5176256

Kallyta Myllena e Silva | kallytamyllena@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 1994750

Mariana Siqueira Campos de Deus | marisqueiracd@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás | 6118307

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A gravidez não desejada, no Brasil, é um problema de saúde pública. O contexto cultural e social em que as brasileiras estão inseridas inviabilizam que sua liberdade sexual e saúde integral coexistem. Um indicativo disso é o número de internações femininas decorrentes de abortos inseguros ou complicações nas gestações não desejadas. Em 2017, o governo repassou mais de 50 milhões a saúde referente a gastos com internações por abortos mal sucedidos. A negligência quanto a saúde da mulher a deixa em extrema vulnerabilidade enquanto sobrecarrega o serviço de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar as consequências econômicas de gestações não desejadas para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, bem como suas consequências sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed/Medline e LILACS, por meio dos descritores controlados do DeCS e seus equivalentes na língua inglesa no MeSH: “gravidez não desejada”; “atenção primária à saúde”; “Sistema Único de Saúde”; “Pregnancy Unwanted”; “Primary Health Care”; “Program for Incentives and Benefits”, intercalados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados 6 artigos na íntegra, incluídos entre 2014 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol e quanto aos critérios de exclusão: àqueles que não se enquadrarem no tema proposto. **RESULTADOS:** De acordo com dados encontrados 1,8 milhões de gestações não desejadas resultaram em 159.151 abortos espontâneos, 48.769 abortos induzidos, 1,58 milhões de nascidos vivos e 312 mortes maternas, incluindo dez (3%) atribuídas a abortos inseguros. Os custos totais anuais estimados atribuídos a estas gestações foi de R\$ 4,1 bilhões, sendo R\$ 32 milhões (0,8%) atribuídos a abortos e R\$ 4,07 bilhões (99,2%) relacionados partos e complicações. Os custos diretos do parto representaram aproximadamente R\$ 1,22 bilhão (30,0%) e o custo com complicações relacionadas ao bebê equivalem a R\$ 2,85 bilhões (70,0%). O custo ao SUS de uma gravidez não desejada foi de aproximadamente R\$ 2.293 no ano de 2010. Além desses, muitos outros custos, relacionados à saúde e à educação da criança, são ocasionados por uma gravidez não desejada. Já em relação aos fatores psicossociais observou-se que dentre as mulheres que praticam aborto destacam-se as com fator socioeconômico baixo, estas o utilizam como forma de planejamento familiar recorrendo a essa prática quando em uma situação em que a gravidez não desejada. Ademais, o sentimento em relação a gravidez destacado foi a afetividade e é permeado, principalmente, pelo sentimento de culpa vivenciado, decorrente da rejeição sentida em relação ao feto. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é evidente que a gravidez não desejada constitui um problema de Saúde Pública recorrente no Brasil. Em relação aos custos, notou-se que a maioria dos recursos foram atribuídos aos partos e complicações, altamente dispendiosos para o SUS. Portanto, a análise do presente estudo reforça a necessidade de promover ações de educação continuada com o objetivo de ampliar o acesso à informação acerca dos métodos contraceptivos disponíveis. Somado a isso, programas de educação sexual devem ser implantados nas



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

escolas, a fim de reduzir as taxas de gestações indesejadas entre as adolescentes. Com isso, as mulheres brasileiras terão o acesso ampliado às políticas de saúde reprodutiva, ratificando o direito constitucional ao planejamento familiar.

REFERÊNCIAS: PALAVRAS CHAVE: Gravidez não Desejada; Sistema Único de Saúde; Custos.

ANIS – INSTITUTO DE BIOÉTICA. Aborto : por que precisamos descriminalizar?: Argumentos apresentados ao Supremo Tribunal Federal na Audiência Pública da ADPF 442. Relatório Anis, 2019.

IYENGAR, Kirti; IYENGAR, Sharad D. Improving access to safe abortion in a rural primary care setting in India: experience of a service delivery intervention. *Reproductive health*, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2016.

KHARBANDA, Elyse O. et al. Missed opportunities for pregnancy prevention among insured adolescents. *JAMA pediatrics*, v. 168, n. 12, p. e142809-e142809, 2014.

LE, Hoa H. et al. The burden of unintended pregnancies in Brazil: a social and public health system cost analysis. *International journal of women's health*, v. 6, p. 663, 2014.

MILANEZ, Núbia et al. Gravidez indesejada e tentativa de aborto: práticas e contextos. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, p. 129-146, 2016.

PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 1906-1916, 2011.

RUIBAL, Alba. A controvérsia constitucional do aborto no Brasil: Inovação na interação entre movimento social e Supremo Tribunal Federal. *Revista Direito e Práxis*, v. 11, p. 1166-1187, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez não Desejada; Sistema Único de Saúde; Custos

Submetido por: Lívia Pereira do Vaz

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS: ANÁLISE DE INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS.
E-Poster8416365
Código resumo25/08/2021 15:31
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Lorrane de Oliveira Braga Rangel**Nome Orientador:** Monarko Nunes de Azevedo **e-mail:** monarko@ufg.br**Autores:** RANGEL, L.O.B.¹; PENNA, C.S.²; AZEVEDO, M.N.³**Autores Completo**

Lorrane de Oliveira Braga Rangel | lorranerangel@discente.ufg.br | UFG | 8416365

Carollina Souza Penna | carollinapenna018@gmail.com | UFG | 1391481

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A dengue é uma das arboviroses com maior incidência no Brasil, sendo uma patologia transmitida pelo *Aedes aegypti*, podendo ser benigna ou grave, a última quando ocorre na sua forma hemorrágica. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde, essa doença gera, por ano, 50 milhões de casos e leva a 500 mil hospitalizações, ultrapassando 20 mil mortes. Com isso, a análise da incidência da dengue em Goiás é de grande importância, devido ao prejuízo que essa enfermidade traz para a população e para saúde pública no geral e, também, por ser uma doença recorrente nessa região. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da dengue no estado de Goiás entre os anos de 2011 e 2020 na perspectiva dos determinantes de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por meio de dados secundários provenientes do Ministério da Saúde (MS) e disponibilizados pelo DATASUS TABNET, acerca do número de casos prováveis de dengue (excluindo-se apenas os casos descartados) no estado de Goiás por município de residência, entre os anos de 2011 e 2020. O coeficiente de incidência foi calculado para cada 100.000 pessoas, levando em consideração a população total/anual no estado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além disso, foram utilizados artigos das bases de dados PUBMED e BVS MS. para complementar a discussão. **RESULTADOS:** Em 2011, primeiro ano selecionado, a incidência foi de 375,49; em 2012: 382,28; em 2013: 2151,5; em 2014: 1446,51; em 2015: 2550,45; em 2016: 1951,08; em 2017: 941,65; em 2018: 1324,67; em 2019: 1726,06; em 2020: 888,68. Assim, observou-se que a incidência da dengue, em geral, aumentou com o passar dos anos, tendo picos em alguns momentos específicos. **DISCUSSÃO:** A partir do cálculo da incidência da dengue no estado de Goiás, é preciso pontuar que os anos com maiores incidências foram 2013 (2151,5), 2015 (2550,45) e 2016 (1951,08), esse aumento significativo de casos pode ser explicado pela reintrodução de novos sorotipos em 2013, o DENV1 e DENV4, e pelo surgimento de novas arboviroses, Cikungunya e Zika vírus, respectivamente, notadas nas epidemias de 2015 e 2016. Além desses fatores, é importante destacar a influência dos determinantes sociais, econômicos e ambientais na perpetuação da dengue. Percebe-se que a urbanização desordenada do estado, com resultado de áreas de alta densidade humana, aliada à falta de saneamento básico e educação para todos, condições inadequadas de habitação e programas ineficientes de controle do vetor produzem um ambiente complexo e favorável à propagação da doença. Entretanto, ainda é muito difícil definir uma relação fixa entre pobreza e dengue, por ser uma doença que pode ser contraída em qualquer lugar, sendo um problema amplo de saúde pública. Assim, percebe-se a necessidade de uma maior conscientização da população e a promoção de condições adequadas de saúde nas regiões mais carentes, evitando, assim, a propagação do mosquito e o surgimento de novos sorotipos e arboviroses, que são os principais responsáveis pelos períodos de epidemias. **CONCLUSÃO:** Em suma, percebe-se que, embora seja uma enfermidade que já se conhece os mecanismos de propagação, a dengue ainda se encontra muito recorrente, sendo marcada por anos de alta incidência. Ademais, depreende-se que os números dos casos de dengue em Goiás são influenciados pelas condições ambientais e pelos determinantes socioambientais e históricos.

Palavras chaves: Epidemiologia; Aedes; Saúde coletiva

REFERÊNCIAS: MINISTÉRIO da saúde. Dengue – Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – Goiás. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/denguebgo.def>. Acesso em: 07 de julho de 2021.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

TEIXEIRA, T. R. A.; Cruz, G. C. Modelagem espacial da dengue e variáveis socioambientais no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. saúde pública, Rio de Janeiro, 2011.

MINISTÉRIO da saúde. Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2002. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf.

Acesso em: 07 de julho de 2021.

MINISTÉRIO da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003 | 2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiológico, 2019 set. Disponível em:

<https://portalarquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2019/setembro/25/boletim-especial-21ago19-web.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

MULLIGAN K.; et al. Is dengue a disease of poverty? A systematic review. Toronto Public Health, Toronto, Canadá, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Aedes, saúde coletiva

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/236393281155580662315282534725159472042>

Submetido por: Lorrane de Oliveira Braga Rangel

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**AUTOMEDICAÇÃO, USO ABUSIVO E INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM
BUSCA DE APRIMORAMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
E-Poster****7123329**
Código resumo**12/09/2021 14:14**
Data submissão**Saúde do Médico e Estudante**
Categoria Científica**Autor Principal:** Luana Facundo Rodrigues Borges**Nome Orientador:** Edna Joana Claudio Manrique **e-mail:** ednamanrique@gmail.com**Autores:** MODESTO, D. C. K. M.; BORGES, L. F. R.; MANRIQUE, E. J. C.**Autores Completo**Luana Facundo Rodrigues Borges | luanafacundo@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de
Goiás | 4711866

Darlla Celia Khulman Martins Modesto | darllak@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás | 7123329

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Estudantes de medicina têm potencialmente maior risco ao uso de drogas estimulantes, devido a extensa carga horária, a necessidade de estudos constantes e a autocobrança em relação a sua formação. Tais características exigem do estudante vigília prolongada, necessidade de melhorar sua capacidade de foco para tentar suprir a demanda de estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, o que propicia o uso de psicoestimulantes. O metilfenidato é um fármaco da classe dos estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC) e tem como mecanismo de ação a liberação e o retardo na recaptação de neurotransmissores (noradrenalina e dopamina) prolongando seus efeitos bioquímicos no SNC. O resultado ocasiona inibição da impulsividade e melhora da atenção e da concentração. O metilfenidato é um dos estimulantes mais utilizados no mundo, com o objetivo principal de tratar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Entretanto, o medicamento vem sendo utilizado de forma inadequada entre universitários sem indicação médica na busca por melhor desempenho acadêmico. **Objetivos:** Relatar o que a literatura fornece em pesquisa e informações a respeito do uso indiscriminado e abusivo de metilfenidato por estudantes de medicina e fazer uma análise dos resultados que esses estudos apresentam. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico através dos termos “Medical students” e “Methylphenidate”. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, excluindo-se aqueles que não se enquadram nos objetivos, consolidando 22 artigos. **RESULTADOS:** O presente estudo observou a prevalência do uso de substâncias estimulantes com predomínio em estudantes de 20 a 26 anos com alta incidência do uso de metilfenidato sem indicação médica e com obtenção por meios ilegais. A maioria dos estudantes iniciam o uso durante a faculdade e intensificam em vésperas de provas. Existem fatores protetores que fazem referência a influência religiosa, sexo feminino, homens casados e estudantes que ainda moram com seus pais. Em contrapartida, os fatores de risco envolvem universitários homens, moradores de repúblicas, influência de amigos, condições socioeconômicas favoráveis e história prévia de doenças psiquiátricas, como depressão e ansiedade. Dentre as motivações para consumo pode-se destacar a melhora do desempenho cognitivo, o aumento do estado de alerta e da disposição. No entanto, a maioria dos estudantes não possuem conhecimento do mecanismo de ação do metilfenidato e de seus efeitos colaterais, como insônia, ansiedade, depressão, irritabilidade e euforia. Além das consequências a longo prazo, como problemas cardiovasculares e dependência. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que o uso indiscriminado de metilfenidato é muito frequente entre os estudantes de medicina em todos os períodos do curso e com aumento do consumo nos 2 últimos anos devido à maiores dificuldades, como o internato e os estudos para as provas de residência. As motivações se materializam desde a necessidade de maior desempenho nos estudos ao desejo de melhorar a concentração e o estado de alerta. Logo, o estudo do uso não terapêutico do metilfenidato entre os estudantes de medicina é de extrema importância para a saúde pública e para uma educação médica ética, uma vez que afeta a saúde dos universitários e propicia a prescrição médica futura indiscriminada.

REFERÊNCIAS: ACOSTA, D. L. Uso não médico de d-anfetaminas e metilfenidato em estudantes de medicina. PR Health Sci J, v. 3, n. 38, p. 185- 188., 2019.



- BARBOSA, L. A. O. et al. Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. *Journal of Multiprofessional Health Research*, v. 2, n. 1, p. e02.85, 2021.
- BRUYN, S. DE et al. Popping smart pills in medical school: Are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students? *Substance Use and Misuse*, v. 54, n. 7, p. 1191–1202, 2019.
- CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. DOS S.; BORGES, L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5419, 2021.
- COLI, A. C. M., Silva, M. P. de S. e, & Nakasu, M. V. P. (2016). Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. *Revista Ciências Em Saúde*, 35, 112–123.
- DOS, M. et al. O Uso De Substâncias Psicoestimulantes Sem Prescrição Médica Por Estudantes Universitários Use of Psychostimulant Substances Without Medical Prescription By College Students. *Revista Científica Fagoc Saúde*, v. III, n. 2, p. 22–29, 2018.
- ERASMUS, N.; KOTZÉ, C. Medical Students' Attitudes Towards Pharmacological Cognitive Enhancement With Methylphenidate. *Academic Psychiatry*, v. 44, n. 6, p. 721–726, 2020.
- FALLAH, G. et al. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. *Caspian Journal of Internal Medicine*, v. 9, n. 1, p. 87–91, 2018.
- FIDELIS, I. et al. AS "DROGAS DA INTELIGÊNCIA": apropriações e subjetividades no uso de psicofármacos para potencializar o desempenho cognitivo 1. p. 1–10, 2009.
- FINGER, G.; SILVA, E. R. DA; FALAVIGNA, A. Use of methylphenidate among medical students: A systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 59, n. 3, p. 285–289, 2013.
- Luiz, H., Arthur, M. I., Petry, F., Pedro, I., Keller, A., Oliveira Ballester, A., Kellwin, I., Teixeira, N., Dumith, S. C., & Morgan, H. L. (2017). Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de medicina de uma universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, motivação e Efeitos Percebidos the Consumption of Brain Stimulants by medical Students at a university in Southern Brazil: Prevalence,. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 102–109. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>
- MARTINS M. F., VANONI S., CARLINI V. P. Consumo de psicoestimulantes para neuroenhancement entre estudantes de medicina da Universidade Nacional de Córdoba. *Rev Fac Cien Med Univ Nac Córdoba*, v. 77, n. 4, p. 254–259, 2020.
- MIRANDA, M.; BARBOSA, M. Use of cognitive enhancers by Portuguese medical students: Do academic challenges matter? *Acta Medica Portuguesa*, v. 34, n. 13, p. 1–8, 2021.
- MONTEIRO, P. DA C. et al. A sobrecarga do curso de Medicina e como os alunos lidam com ela. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 4, p. 2998–3010, 2019.
- MUNIZ, L. R.; ALMEIDA, K. C. DE. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do Curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais / Evaluation of brain stimulant consumption among medical students at a University Center in the interior of Min. *Brazilian Applied Science Review*, v. 5, n. 3, p. 1314–1326, 2021.
- NASÁRIO, B. R.; ALMEIDA, M. P. P. M. DE. A relação do uso não prescrito do metilfenidato e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. *Psicologia-Tubarão*, p. 1–20, 2019.
- ROSA, A. F. et al. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6846, 2021.
- SANTANA, L. C. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. 1–8, 2020.
- SILVA JÚNIOR, D. S. et al. Prevalência do Uso de Metilfenidato entre Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário UNIRG – Tocantins. *Revista Cereus*, v. 8, n. 3, p. 175–191, 2016.
- SILVEIRA, R. DA R. et al. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 36, n. 2, p. 101–106, 2014.
- TEIXEIRA, A. B. et al. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora - MG. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 12, p. e3599, 2020.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Tolentino, J. E. D. F. (2019). O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico The off label use of methylphenidate among medical students as a way to improve academic performance. 30(1), 39–44.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato, estudantes de medicina, abuso.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/200021177863100130611428137306998559969>

Submetido por: Darlla Celia Khulman Martins Modesto

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**DENGUE EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS**
E-Poster**5033723**
Código resumo**12/09/2021 22:35**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Luciana Marinho de Jesus**Nome Orientador:** Ana Laura de Sene Amâncio Zara **e-mail:** analaurazara@ufg.br**Autores:** JESUS, L.M.¹; SOUSA, M.B.D.¹; OLIVEIRA, N.P.¹; ZARA, A.L.S.A²**Autores Completo**Luciana Marinho de Jesus | lucianamarinho@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 8690619Mariana Barreira Duarte de Sousa | mariana.barreira@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 4115625Nayara Pereira de Oliveira | nayarapereira@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 5097869**Resumo****INTRODUÇÃO:** Palavras - chave: Dengue; Covid-19; Monitoramento Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença causada por um arbovírus do gênero Flavivirus, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por uma doença febril e aguda que, em sua forma clássica, tem evolução benigna e, na forma hemorrágica, pode levar a óbito. No Brasil, é uma doença sazonal e endêmica, com períodos epidêmicos, a depender da circulação de sorotipos virais, da localização geográfica e da organização dos serviços de vigilância. A covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente à família Coronaviridae, que deu início a uma pandemia em 2019. Não se sabe, até o momento, qual o impacto da pandemia de covid-19 na notificação dos casos de dengue no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar a situação epidemiológica dos casos notificados de dengue no Brasil durante o período da pandemia de covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico com dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), de 2019 a 2020. Foram analisados todos os casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de dengue em todas as Regiões do País, por Unidade da Federação, sorotipo, sexo e número de óbitos. Utilizou-se o software Microsoft® Office Excel® versão 2017 para coleta e análise dos dados. Para cálculo da taxa de incidência foi utilizado a seguinte fórmula: nº de casos ÷ nº da população total. O estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que foram utilizados dados secundários, de domínio público, sem identificação dos casos. **RESULTADOS:** Em 2019, foram notificados 1.553.109 casos de dengue no Brasil e, em 2020, um total de 965.019 casos, evidenciando um decréscimo de 38% nos registros. À medida que as notificações de covid-19 aumentaram em 2020, as notificações dos casos de dengue reduziram. As regiões com menor taxa de notificações no ano de 2020 foram: Norte e Nordeste, com 24.799 e 151.592 casos respectivamente, a taxa de incidência no ano de 2019 foi de 0,0029 e 0,0045, em 2020 a taxa da região norte foi de 0,002 e na região nordeste de 0,003. As Unidades da Federação com menores registros de dengue neste ano foram o Amapá, 41 casos, Roraima, com 570 notificações e Sergipe, 1.905 casos. O sexo mais afetado com a doença em 2020 foi o feminino, com 533.008 casos registrados. Analisando a mortalidade por dengue, em 2019, houve 849 registros e 555 casos em 2020. **CONCLUSÃO:** A redução do número de notificações de dengue coincide com o período de combate à pandemia de covid-19, no qual os serviços de saúde foram direcionados para o enfrentamento da covid-19, o que sugere uma possível subnotificação dos casos de dengue no Brasil. A dengue apresenta semelhanças clínicas com a covid-19 e pacientes podem apresentar a coinfeção das duas enfermidades. A dengue não requer confirmação laboratorial para a notificação dos casos, sendo o critério clínico-epidemiológico suficiente para o registro. Dessa forma, sem diagnóstico diferencial, podem ocorrer divergências quanto à notificação adequada dos casos, tanto de dengue quanto de covid-19. Dessa forma, apesar da gravidade da pandemia de covid-19, o combate à dengue não deve ser negligenciado, haja vista que é uma doença com potencial evolução grave para os indivíduos. A notificação adequada dos casos de dengue é, portanto, necessária para um melhor planejamento de medidas sanitárias de combate à dengue.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Dengue. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br> [Acessado em setembro de 2021].

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. Cadernos de Saúde Pública, v.36, p.1-4, 2020.

Ministério da Saúde. Dengue: Aspectos Epidemiológicos, Diagnóstico e tratamento. Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.176, p.1-24, 2002.

SANTOS, N. S. D. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Virologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Covid-19; Monitoramento Epidemiológico.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/187567917974867934223801998945579634168>

Submetido por: Luciana Marinho de Jesus

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PARCERIA COM SAMU DE LUIS EDUARDO MAGALHÃES-BA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA MANEJO DO PACIENTE DE ALTO RISCO.

E-Poster

7798982
Código resumo**25/08/2021 22:07**
Data submissão**Estágios de Vivência em Saúde**
Categoria Científica**Autor Principal:** Luis Felipe Mariano Silva**Nome Orientador:** Rodrigo Macedo Frauxe **e-mail:** luisfelipemarianosilva@gmail.com**Autores:** SILVA, L. F. M.¹; MENDES, L. C.²; TEIXEIRA, B. G. G. B.³.**Autores Completo**

Luis Felipe Mariano Silva | luisfelipemarianosilva@gmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 7798982

Bruno Gabriel Gonçalves Batista Teixeira | brunogabrielggt@hotmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 8416075

Lucas Carvalho Mendes | lucasmendesmed22@gmail.com | Universidade Federal do Tocantins | 4111206

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: O serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) é o componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde (seja de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, etc.) que possa levar a sofrimento, à sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada. O serviço é composto por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, condutores socorristas e regulação. Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, em parceria com o SAMU do município de Luis Eduardo Magalhães-BA, que tiveram a experiência de aprender (na prática) a rotina do médico no atendimento pré-hospitalar de urgência. Relato do caso: O estágio realizado de 31/05 a 25/08/2021 na cidade de Luis Eduardo Magalhães-BA pelos acadêmicos do 8º período de medicina da Universidade Federal do Tocantins, foi possível devido a uma parceria entre Universidade com o Município em questão. Durante o estágio, os acadêmicos realizavam plantões de 24 horas contínuas na unidade, participando da rotina interna, das ocorrências na ambulância, atendimento pré-hospitalar em cena, transferência entre estabelecimentos de saúde e dos cursos de capacitação da equipe. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar o atendimento inicial em ocorrências diversas, como: urgências obstétricas, politrauma, FAF, FAB, anafilaxia, acidentes diversos, surtos psicóticos e óbitos. Dentre as funções, os acadêmicos tiveram várias atuações, sendo: realizar a escuta inicial do paciente, aferição de sinais vitais, acesso venoso periférico com cateter calibroso, intubação orotraqueal, cardioversão elétrica, preparo de medicação, imobilização de fraturas, resgate de vítimas de colisão e protocolos de PCR. Todas as funções foram supervisionadas pela equipe da ambulância. Os acadêmicos participaram das funções tanto da equipe de suporte básico quanto da avançada. Discussão: Um dos principais obstáculos para uma boa formação do acadêmico de medicina é a falta de práticas durante o curso. Os fatores são variados como poucos locais abertos para estágio, falta de preceptores e excesso de alunos. Por se tratar de um serviço que exige agilidade e precisão da equipe em todos os aspectos devido ao tipo de paciente atendido, oportunidades como a que surgiu para tais acadêmicos são raras. Vivência em saúde como essa ajuda o estudante se familiarizar com o serviço de urgência, pois aumenta o repertório de prática no que se refere ao APH do paciente em alto risco. Conclusão: Diante da dificuldade em encontrar estágios em serviços de urgência antes do internato devido suas peculiaridades, fica evidente que práticas como essa são fundamentais na formação do médico. Os conhecimentos adquiridos nessa área são importantes no dia a dia de várias áreas de atuação profissional. A experiência SAMU é útil para capacitar o médico não só em serviços de alta complexidade, como também estabilização do paciente em UPA e até mesmo unidade básica de saúde em municípios de pequeno porte até chegada do suporte adequado. Inclusive, os dois últimos serviços citados são muito procurados por médicos recém formados. Portanto, vivências como essas são importantes para o acadêmico em formação para que ele conte com uma experiência extra que vem além dos muros da universidade, sendo no momento oportuno, fundamental para salvar a vida do paciente em alto risco.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: Almeida, Priscila Maschetto Vieira de et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. Escola Anna Nery. 2016, v. 20, n. 2, pp. 289-295. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Brasília, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: SAMU, ESTAGIO, PRATICA, URGENCIA, EMERGENCIA

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/293898815201446087660249806138301098388>

Submetido por: Luis Felipe Mariano Silva

**OS EFEITOS DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DE ALZHEIMER
E-Poster****1326976**
Código resumo**22/08/2021 18:55**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Maria Clara Arouche Cobucci**Nome Orientador:** Isabella Ines Rodrigues Rosa **e-mail:** isabellairrosa@gmail.com**Autores:** COBUCCI, M.C.A.1; CANDINI, L.H.1; SANTANA, M.P.1; CARDOSO, S.S.1; ANGELIN, F.S.1; ROSA, I.I.R.1
1Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.**Autores Completo**

Maria Clara Arouche Cobucci | mariacobucci@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 1326976

Luis Henrique Candini | luiscandini@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 4332991

Felipe Santos Angelin | felipeangelin@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 4587306

Matheus Pereira Santana | matheussantana@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 6016649

Sabrina Sousa Cardoso | sabrinacardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 6271929

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A doença do Alzheimer (DA) é um acometimento neurodegenerativo que representa o maior percentual de causa de demência em idosos. Mesmo após 114 anos de sua descoberta, ainda não há conhecimento pleno da sua etiopatogênese, atribuída nos últimos anos a depósitos filamentosos da proteína β -amiloide (β -A β) e a emaranhados neurofibrilares de proteína tau hiperfosforilada (p-tau). Um dos métodos de tratamento mais investigados atualmente é a imunoterapia utilizando-se de anticorpos monoclonais, capazes de promover a depuração dos marcadores histopatológicos. No entanto, é necessário antes compreender os achados científicos até o momento, para então ponderar a real aplicação prática na qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Revisar e verificar os dados mais recentes na literatura sobre os efeitos da terapia com anticorpos monoclonais no tratamento da doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise qualitativa por revisão integrativa da literatura publicada entre 2016 e 2021. A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Embase, utilizando as palavras-chave “Alzheimer” e “Monoclonal Antibodies” e demais variações no MeSH. Dos 27 artigos encontrados, foram incluídos ensaios pré-clínicos e revisões de literatura que abordaram a imunoterapia associada à doença do Alzheimer. Dezoito artigos foram descartados por não contemplarem a aplicação dos anticorpos monoclonais especificamente no tratamento da DA. **RESULTADOS:** De modo geral, os ensaios pré-clínicos evidenciam eficácia dos anticorpos monoclonais tanto na regressão quanto na prevenção da deterioração cognitiva e mnemônica. Enquanto alguns estudos revelaram melhora cognitiva em modelos animais com amiloidopatia e taupatia, outros demonstraram proteção neuronal em camundongos pré-sintomáticos. No entanto, tais resultados não se repetem nos ensaios clínicos. Em uma metanálise, fica explícito que, apesar de grande efetividade na depuração dos biomarcadores neurotóxicos, os benefícios clínicos e funcionais da imunoterapia anti- β -A β são de pequena importância. Ademais, observou-se um risco aumentado para ARIA (Anomalia em Imagem Relacionada a Amiloide), evento adverso representativo de micro hemorragias e edema vasogênico. Quando se trata de indivíduos portadores de DA familiar, um subtipo causado por mutações genéticas hereditárias, os ensaios DIAN-TU também corroboraram a ineficácia do tratamento. Apesar do ceticismo instaurado ao redor dos anticorpos monoclonais, estudos recentes indicam que outras drogas que abordam demais fatores patogênicos para a DA, como a neuroinflamação, podem representar adições valiosas a um tratamento multiterápico. **CONCLUSÃO:** Perante a etapa de ensaios clínicos, na qual o método de imunoterapia com anticorpos monoclonais falhou em promover melhora clínica significativa dos pacientes, é pertinente questionar o tratamento da doença do Alzheimer focado apenas nos marcadores β -amiloide e p-tau. Entretanto, ainda que o cenário seja desfavorável, novas hipóteses etiológicas e associações de terapia se mostram promissoras no tratamento curativo da DA, que é, por definição, uma doença multifatorial.

Palavras-chave: Anticorpos Monoclonais; Doença de Alzheimer; Peptídeos beta-Amiloides

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: AVGERINOS, K. I.; FERRUCCI, L.; KAPOGIANNIS, D. Effects of monoclonal antibodies against amyloid- β ; on clinical and biomarker outcomes and adverse event risks: A systematic review and meta-analysis of phase III RCTs in Alzheimer's disease. *Ageing Research Reviews*, v. 68, 2021.

FASSLER, Michael et al. Engagement of TREM2 by a novel monoclonal antibody induces activation of microglia and improves cognitive function in Alzheimer's disease models. *Journal of Neuroinflammation*, v. 18, n. 19, 2021.

GOÑI, Fernando et al. Anti- β -sheet conformation monoclonal antibody reduces tau and A β ; oligomer pathology in an Alzheimer's disease model. *Alzheimer's Research & Therapy*, v. 10, n. 10, 2018.

IMBIMBO, B. P.; LUCCA U.; WATLING M. Can Anti- β -amyloid Monoclonal Antibodies Work in Autosomal Dominant Alzheimer Disease? *Neurology Genetics*, v. 7, n. 1, 2021.

KAPLAN, Johanne et al. SELECTIVE TARGETING OF AMYLOID-BETA OLIGOMER SPECIES BY PMN310, A MONOCLONAL ANTIBODY RATIONALLY DESIGNED FOR GREATER THERAPEUTIC POTENCY IN ALZHEIMER'S DISEASE. *Alzheimer's & Dementia*, v. 15, n. 7, p. 1628, 2019.

KARELINA, T. et al. Monoclonal antibody therapy efficacy can be boosted by combinations with other treatments: Predictions using an integrated Alzheimer's Disease Platform. *CPT Pharmacometrics Systems Pharmacology*, v. 10, p. 543-550, 2021.

RYGIEL, K. Novel strategies for Alzheimer's disease treatment: An overview of anti-amyloid beta monoclonal antibodies. *Indian Journal of Pharmacology*, v. 48, n. 6, p. 629-636, 2016.

VAN DYCK, C. H. Anti-Amyloid- β ; Monoclonal Antibodies for Alzheimer's Disease: Pitfalls and Promise. *Biological Psychiatry*, v. 83, n. 4, p. 311-319, 2018.

XING, Hai-Yan et al. A novel monoclonal antibody against the N-terminus of A β ;1-42 reduces plaques and improves cognition in a mouse model of Alzheimer's disease. *PLoS ONE*, v. 12, n. 6, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpos Monoclonais; Doença de Alzheimer; Peptídeos beta-Amiloides

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/12919705165152388043395260286120468489>

Submetido por: Maria Clara Arouche Cobucci

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**DOENÇA DE ERDHEIM-CHESTER COM ACOMETIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO**
E-Poster**2338840**
Código resumo**26/08/2021 14:13**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Maria Elvira Freitas Martins**Nome Orientador:** Beatriz Santana Borges **e-mail:** bia.borges7897@gmail.com**Autores:** MARTINS, M.E.F.¹; DIAS, C.R.G.¹; DE OLIVEIRA, D.C.¹; FERRAZ, J.L.¹; COSTA, L.M.C.¹; BORGES, B.S.²**Autores Completo**Maria Elvira Freitas Martins | mariaelvirafr Freitas@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 5341236Caio Rodrigues Gomes Dias | caio_dias00@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 5909018Diandra Cavalcante de Oliveira | diandracavalcante@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 8795640Jonatas Liah Ferraz | jonatasferraz@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 5748908Laysa Moreira Campos Costa | laysa_campos@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 1876217**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A doença de Erdheim-Chester (DEC) é uma doença histiocítica não Langerhans rara. Manifesta-se como lesões escleróticas dos ossos longos, demonstrando camadas de histiócitos espumosos na biópsia, com ou sem infiltração histiocítica de tecidos como retroperitônio, pulmão, coração e cérebro. Cives et al. mensurou os dados de pacientes com acometimento do Sistema Nervoso Central (SNC) pela DEC, sendo a maioria do sexo masculino com idade de cerca de 50 anos. **OBJETIVO:** Descrever o caso de uma paciente com diagnóstico de DEC com comprometimento do SNC. **RELATO DE CASO:** Paciente, mulher, 34 anos, trazida ao PS devido quadro de rebaixamento de nível de consciência e inapetência há 1 dia. Paciente com história pregressa de trombose venosa profunda em MIE, e heterogeneidade da densidade óssea da bacia. Foi internada para investigação do quadro de perda ponderal, dor abdominal, perda da memória anterógrada, lentificação do pensamento e apatia. Durante internação foi realizado RM de abdome com lesão expansiva e infiltrativa na fossa ilíaca esquerda envolvendo o ovário, foi submetida à laparotomia exploradora, salpingectomia e ooforectomia bilateral. Foi realizada biópsia de trompa com lesão fusocelular de baixo grau extensamente hialinizada com alterações degenerativas de histogênese indefinida e exame imuno-histoquímico (IHQ) com actina de músculo liso + e CD-45 + nos linfócitos. Foram realizados: TC de tórax com achados de nódulos pulmonares não calcificados e opacidade irregular com halo de vidro fosco; RM de crânio sugerindo lesão de aspecto agressivo e infiltrativo que com o resultado da biópsia comprovou-se por Infiltrado linfo-histiocítico; IHQ com CD20 + em linf. B; CD3 + em linf. T; CD68 + em histiócitos; Ki67+, 1%; CD138 -; Kit -; Cyclina -; CD10 -; S100 -. Assim, A positividade para CD68 e negatividade para S100 nos histiócitos, nesse contexto anatomoclínico favoreceram o diagnóstico de DEC. Paciente evoluiu com óbito em 2 meses após última internação, aguardando pesquisa de BRAF para iniciar o tratamento. **DISCUSSÃO:** As manifestações do SNC são pleiotrópicas, mas a doença cerebelar neurodegenerativa é a complicação neurológica mais comum. A paciente do caso apresentou como manifestações disautonomia e hipotireoidismo devido lesão hipotalâmica, apatia e comprometimento cognitivo. A biópsia de massa intracraniana permitiu a descrição do infiltrado linfo-histiocítico CD68 positivo, S-100 e CD1A negativos, coerente com o diagnóstico de DCE. Outro ponto que corrobora para o diagnóstico é o envolvimento da pleura e parênquima pulmonar, a paciente em questão apresentava opacidades nodulares centrolobulares e opacidades em vidro fosco. A raridade desse caso também é trazida devido quadro de pancitopenia persistente. Um estudo retrospectivo relatou que 10% dos pacientes com DCE tinham uma neoplasia mieloide sobreposta. Além disso, a DEC se manifesta mais comumente como lesões em ossos longos, não podendo descartar que lesões ósseas da paciente seja secundária a esta doença. **CONCLUSÃO:** DCE é uma doença multissistêmica de difícil diagnóstico. O tratamento é

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

normalmente reservado para pacientes com envolvimento do SNC ou disfunção orgânica. Consiste em uma terapia direcionada, informada pela mutação subjacente. O prognóstico da doença com comprometimento do SNC é sombrio. O caso da paciente relatada é incomum, envolvendo um perfil epidemiológico diferente do esperado, por se tratar de uma mulher de 34 anos.

Palavra-chave: Histiocitose

- REFERÊNCIAS:** CARESS, J. B.; CASTORO, R. J.; SIMMONS, Z.; SCELISA, S. N.; LEWIS, R. A.; AHLAWAT, A.; & NAYARANASWAMI, P. COVID-19; Associated Guillain-Barre Syndrome: The Early Pandemic Experience. *Muscle&Nerve*, v. 62, 485-491, 2020.
- CIVES, M.; SIMONE, V.; RIZZO, F.M. et al. Erdheim-Chester disease: a systematic review. *CritRevOncolHematol*, v. 95, p. 1-11, 2015.
- CORREIA, A. O.; FEITOSA, P. W. G.; MOREIRA, J. L. S.; NOGUEIRA, S. A. R.; FONSECA, R. B.; NOBRE, M. E. P. Neurological manifestations of COVID-19 and other coronaviruses: a systematic review. *Neurology, Psychiatry and Brain Research*, v. 37, 27-32, 2020.
- DE MACÊDO, L. P.; FERREIRA, U. S. M., FERREIRA, Y. D. O., DE CARVALHO JUNIOR, E. V., FAQUINI, I. V., ALMEIDA, N. S., & AZEVEDO-FILHO, H. R. C. Erdheim-Chester disease with intracranial involvement causing hydrocephalus: Case report. *Interdisciplinary Neurosurgery*, v. 21, 2020.
- GOYAL, G.; RAVINDRAN, A.; LIU, Y.; HE, R.; SHAH, M. V.; BENNANI, N. N. Bone marrow findings in Erdheim-Chester disease: increased prevalence of chronic myeloid neoplasms. *Haematologica*, v. 105, n. 2, 2020.
- LOUREIRO, B. M. C.; Altemani, A. M.; REIS, F. Erdheim-Chester disease with isolated neurological involvement. *Radiologia Brasileira*, v. 51(3), p. 206–207, 2018.
- MATHIAS, R.N.; AGUIAR, P.H.P.; LEHMANN, M.F.; MALDAUN, M.V.C. Lesão granulomatosa intracraniana mimetizando meningioma: Relato de um caso da doença de Erdheim-Chester. *Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*, v. 24(2), p. 165 -169, 2018.
- OZKAYA, N.; ROSENBLUM, M. K.; DURHAM, B. H.; PICHARDO, J. D.; ABDEL-WAHAB, O.; HAMEED, M. R.; BUSAM, K. J.; TRAVIS, W. D.; DIAMOND, E. L.; DOGAN, A. The histopathology of Erdheim-Chester disease: a comprehensive review of a molecularly characterized cohort. *Modern pathology: an official journal of the United States and Canadian Academy of Pathology, Inc*, v. 31(4), p. 581–597, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Histiocitose

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/226385192543753694269047692100380375954>

Submetido por: Maria Elvira Freitas Martins

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE COBERTURA DA VACINA BCG e HEPATITE B ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020
E-Poster4096893
Código resumo12/09/2021 18:06
Data submissãoSaúde Coletiva
Categoria Científica**Autor Principal:** Maria Vitória da Silva Paula Cirilo**Nome Orientador:** Vinicius Barreto da Silva e-mail: viniciusbarreto.farmacia@gmail.com**Autores:** ALBUQUERQUE, G.S.¹; ALBUQUERQUE, A.L.S.¹; CIRILO, M.V.S.P.¹; SILVA, V.B.¹ ¹Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**Autores Completo**Maria Vitória da Silva Paula Cirilo | mariavitoriagirilo@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás | 7818214Gabriel Sousa Albuquerque | gabriel1_alb@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás | 4286236André Luis Sousa Albuquerque | andresoualb@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás | 9635232**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das medidas de saúde pública mais efetivas e baratas para a prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas. Criado em 1973, o Programa Nacional de Imunização (PNI) oferece um amplo leque de vacinas de acesso universal e gratuito, além de organizar e coordenar as ações de vacinação, tendo como um dos instrumentos norteadores os indicadores de cobertura vacinal. Dentre as vacinas oferecidas pelo PNI estão a BCG (previne formas graves de tuberculose e deve ser administrada no nascimento em dose única) e a vacina da Hepatite B (deve ser administrada ao nascer e três doses subsequentes após os dez anos). Na última década, observou-se uma diminuição da cobertura vacinal que está relacionada com a percepção enganosa de que não é preciso mais vacinar, fortalecida pela ideia de que as doenças desapareceram, além da própria desinformação sobre as vacinas. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de cobertura vacinal das vacinas BCG e Hepatite B, comparando-as entre os anos de 2011 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional, no qual os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), através do DATASUS. Os dados foram colhidos no dia 20 de agosto de 2021 e são referentes às taxas de cobertura da vacina BCG e Hepatite B (nos primeiros 30 dias de vida) no Brasil de 2011 a 2020. Os dados referentes à vacina contra Hepatite B só estão disponíveis a partir do ano de 2014. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2011 e 2020, a taxa de cobertura da vacina BCG, no Brasil, foi de 98,66%. Os anos com maiores taxas foram 2011 (107,94%), 2013 (107,42%) e 2014 (107,28%). Em contrapartida, os anos com menores coberturas foram os de 2020 (73,75%), 2019 (86,67%) e 2016 (95,55%). Houve uma redução de 31,6% na taxa de cobertura vacinal entre os anos de maior (2011) e menor (2020) cobertura. Entre as regiões, foi possível identificar a seguinte ordem (decrecente) das taxas de cobertura: Centro-Oeste (103,16%), Norte (100,79%), Sul (98,19%), Nordeste (98,14%) e Sudeste (97,71%). A taxa de cobertura da vacina contra Hepatite B foi de 72,18%. Os anos com maior cobertura foram 2015 (90,93%), 2017 (85,88%) e 2014 (88,54%), ao ponto que as menores foram registradas nos anos de 2020 (63,36%), 2019 (78,57%) e 2016 (81,57%). As regiões com as maiores taxas, em ordem decrescente, foram: Centro-Oeste (79,12%), Nordeste (72,52%), Norte (72,46%), Sudeste (71,86%) e Sul (67,99%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que a vacina BCG possui taxa de cobertura vacinal significativamente maior que a vacina contra Hepatite B. Entretanto, é possível notar uma semelhança nos anos com menores coberturas e na região com maior taxa (Centro-Oeste), ao passo que há diferença na distribuição entre as regiões com menores taxas de cobertura. De modo geral, observa-se uma redução significativa da taxa de cobertura vacinal nos últimos anos, sobretudo no ano de 2020, que reduziu 31,6% na vacina BCG e 30,2% (comparando-se 2020 a 2015) na vacina contra a Hepatite B, fato esse que pode ser reflexo dos prejuízos da pandemia do novo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Programa Nacional de Imunizações; Tuberculose; HBV.**REFERÊNCIAS:** BRASIL. Programa Nacional de Imunizações Coberturas vacinais no Brasil 2010 - 2014. Ministério da Saúde, p. 2010–2014, 2015.ARROYO, L. H. et al. Areas with declining vaccination coverage for BCG, poliomyelitis, and MMR in Brazil (2006-2016): Maps of regional heterogeneity. *Cadernos de Saude Publica*, v. 36, n. 4, p. 1–18, 2020.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

BARCELOS, R. S. et al. Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, p. 1–17, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Vacinas Contra Hepatite B; Vacina BCG.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/80503776047944233178476499941074511098>

Submetido por: Maria Vitória da Silva Paula Cirilo

**4115625**
Código resumo**12/09/2021 23:25**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA**Nome Orientador:** CACILDA PEDROSA DE OLIVEIRA e-mail: cpedrosa1@gmail.com**Autores:** SOUSA, M.B.D¹; BRANDELERO, A. C. L.¹; MARINHO, G. C.¹; MARINHO, V. C.¹; OLIVEIRA, C. P.²**Autores Completo**

MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA | mariana.barreira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 4115625

VINÍCIUS CAVALCANTE MARINHO | viniciuscaval@discente.ufg.br | Universidade | 9523962

GUSTAVO CAVALCANTE MARINHO | gustavocaval@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 7063758

ANNE CAROLINE LUCAS BRANDELERO | annebrandelero@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 2673204

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível veiculada pela bactéria *Treponema Pallidum*; A sífilis congênita, por outro lado, é a infecção do feto, adquirida por via transplacentária a partir de gestantes que, em qualquer estágio gestacional, estiveram infectadas pela bactéria e não foram adequadamente tratadas. É, além disso, uma infecção de evolução crônica e prognóstico debilitante. A prevenção dessa transmissão é abarcada pelo programa de atendimento integral pré-natal no Brasil e a sua efetividade pode ser aferida pela análise estatística de internações por sífilis e cobertura pré-natal no Brasil. Objetivos: Analisar o impacto da cobertura pré-natal nas internações por sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2014 e 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico referente à cobertura de atendimento pré-natal e o seu impacto nas internações por sífilis congênita em crianças de 0 a 4 anos no Brasil. A coleta de dados foi realizada utilizando-se bases de dados secundários. As informações sobre as internações por sífilis foram obtidas do Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e as informações sobre a adequação do pré-natal foram retiradas do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Para caracterizar a evolução temporal das internações por sífilis congênita e adequação da cobertura pré-natal no Brasil utilizou-se o cálculo da taxa de internação e da taxa de cobertura pré-natal adequada, considerando-se adequação quantitativa do pré-natal aquele que inicia-se no primeiro trimestre e possui no mínimo de seis consultas. Ainda foi realizada a verificação das tendências na série temporal. Foi utilizado o software Stata® para análise estatística. Resultados: Houve tendência decrescente na cobertura de atendimento pré-natal em quase todos os estados do Brasil, com exceção de 5 estados, que apresentaram tendência estacionária. Maranhão apresentou as maiores taxas de pré-natal em todos os anos avaliados, sendo que em 2016 a taxa nesse estado foi de 0,13 pré-natais adequados por nascidos vivos. O Estado do Paraná apresentou as menores taxas de pré-natal em todos os anos e, em 2019 a taxa nesse estado foi igual a 0,0401 pré-natais adequados por nascidos vivos, a menor taxa em todos os anos e estados. Já a taxa de internação por sífilis congênita apresentou tendência crescente em 23 estados brasileiros. Os estados que apresentaram tendência estacionária na taxa de internação por sífilis congênita foram Amazonas, Paraíba e Sergipe e Distrito Federal. Roraima apresentou a maior taxa de todos os estados e anos, que foi igual a 2,6471 internações pela população residente de 0 a 4 anos. Os estados do Amapá e Maranhão apresentaram as menores taxas em 2014, 2015, 2016 e 2017, sendo que o Amapá apresentou taxa de 0,1637 internações em 2014. Esses dois estados tiveram aumento nas taxas de internações por sífilis congênita em 2018 e 2019. Conclusão: A cobertura do programa de atendimento pré-natal tem impacto direto na incidência de sífilis congênita. No Brasil, a cobertura do programa de atendimento pré-natal ainda é precária, com baixas taxas de cobertura entre os estados, com tendência decrescente na maioria dos estados. Já as taxas de internações por sífilis congênita têm tendência crescente no país e na maioria dos estados. Os estados com maior cobertura pré-natal têm tendência em apresentar menores taxas de internações por sífilis congênita.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. Sífilis, diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia. v.81, n.2, p.111-126, 2006.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; pré-natal; internação.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/245816915177161748667969207076953780370>

Submetido por: MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA

**TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL ESTRATIFICADOS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA NO BRASIL DE 2011 A 2020:**

E-Poster

5474719
Código resumo**12/09/2021 16:31**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Mateus Neves Faria Fernandes**Nome Orientador:** Leandro Campos Dona **e-mail:** leandromedicina13@gmail.com**Autores:** FERNANDES, M.F.F.¹; TEIXEIRA, O.A.P.M.¹; AZEVEDO, F.A.S.¹; RAMOS, M.M.¹; GARRIDO, L.B.A.¹; DONA, L.C.¹.**Autores Completo**Mateus Neves Faria Fernandes | mateusneves@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 5474719Otávio Augusto de Paula Mendes Teixeira | otavioaugusto@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 2685352Fábio Augusto Souza Azevedo | fabiosouzaufg@gmail.com | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 3370739Marina Matos Ramos | matos_marina@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 6575560Larissa Bernardes Araújo Garrido | larissa.bernardes@discente.ufg.br | ¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 2349488**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Patologias vasculares como a Embolia e Trombose Arterial são caracterizadas pela oclusão do lúmen vascular, devido processo inflamatório crônico. Em decorrência disso, observa-se quadro de dor intensa gradual como sintoma mais comum, hipoperfusão tecidual, palidez, hipotermia e parestesia. Seus principais fatores de risco incluem: idade avançada, tabagismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, traumas ou fraturas seguidas de imobilização, uso de anticoncepcionais orais combinados e dislipidemia. Estudos recentes têm relatado maior incidência destes eventos, como embolismo pulmonar, em pacientes internados com COVID-19. Tendo em vista a gravidade e incidência das doenças tromboembólicas, somada ao aumento de internações no Brasil durante o período de pandemia, torna-se pertinente elucidar a prevalência e a tendência das taxas de internações causadas por tromboembolismo no Brasil. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo geral analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internação por Embolia e Trombose Arterial no Brasil por sexo e faixa etária entre os anos de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Este trabalho é um estudo ecológico das séries temporais das Taxas de Internação por Embolia e Trombose Arterial em todo o território nacional, estratificado por sexo e por faixa etária, no período de 2011 a 2020. Foram adotadas 4 Faixas Etárias (FE): até 19 anos (FE1), 20 a 39 anos (FE2), 40 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). As taxas apresentadas foram calculadas na ordem de 100.000 habitantes. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS). Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten. **RESULTADOS:** Foram analisadas 202.672 internações, das quais 115.670 são referentes ao sexo masculino, com taxa de internação de 11,47 internações por 100.000 habitantes. O sexo feminino teve 87.002 internações e taxa de internação de 8,27 internações por 100.000 habitantes. A FE com a maior taxa de internação foi a FE4, com taxa de 53,23 e a menor taxa de internação corresponde à FE1 com 0,31. Além disso, a FE3 teve elevada taxa de internação com 10,81. A tendência da taxa de internação por sexo fora não estacionária (p -valor $<0,05$) e crescente ($b>0$) em relação ao sexo feminino. Em relação às FE, FE3 e FE4 apresentou significativa taxa de internação não estacionária (p -valor=0,00) e crescente, e FE1 com taxa estacionária. **CONCLUSÃO:** Diante disso, concluiu-se que há prevalência de Embolia e Trombose Arterial no sexo masculino. Ainda, a análise dos dados aponta que a faixa etária com maior número de internações é a FE4, população senil. Esses achados corroboram com a literatura existente, na qual o sexo masculino e a alta idade são fatores de prevalência para essa doença. Nesse sentido, essa evidência é imprescindível para o planejamento de políticas públicas de prevenção, voltadas primariamente à população senil e ao sexo masculino, assim como planejamento



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

financeiro das medidas de tratamento intervencionistas. Dessa maneira, pode se racionalizar as medidas preventivas e intervencionistas. Palavras-chave: Internações Hospitalares; Epidemiologia; Embolia e Trombose Arterial.

REFERÊNCIAS: MIESBACH, Wolfgang; MAKRIS, Michael. COVID-19: Coagulopathy, Risk of Thrombosis, and the Rationale for Anticoagulation. Clinical and applied thrombosis/hemostasis;: official journal of the International Academy of Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis, v. 26, p. 1076029620938149, 2020. doi: 10.1177/1076029620938149

PALAVRAS-CHAVE: Internações Hospitalares; Epidemiologia; Embolia e Trombose Arterial.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/197701314048233527698568837436912029220>

Submetido por: Mateus Neves Faria Fernandes

**7611096**
Código resumo**01/09/2021 16:10**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Micaellem Rodrigues Santos Da Silva**Nome Orientador:** Cacilda Pedrosa de Oliveira **e-mail:** cpedrosa1@gmail.com**Autores:** SILVA, M.R.S.¹; CARNEIRO, L.O.¹; MARINHO, G.C.¹**Autores Completo**

Micaellem Rodrigues Santos Da Silva | micaellemrodrigues@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 4204702

Lorena Oliveira Carneiro | lorenacarneiro@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 6603166

Gustavo Cavalcante Marinho | gustavocaval@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 7063758

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, dentre todas as patologias, as cardiopatias isquêmicas, principalmente o infarto agudo do miocárdio (IAM), correspondem a uma das principais causas de internações e morte. Além do grande impacto na morbimortalidade, a alta prevalência e incidência do IAM acarreta significativo impacto na saúde pública, devido ao elevado custo do uso de medicamentos e internações. Desse modo, estudos que buscam descrever esse panorama se tornam necessários para aprofundar conhecimentos sobre o assunto e embasar tomadas de decisões a respeito dessa problemática. **Objetivos:** Descrever as variáveis sociodemográficas e de custo das internações por infarto agudo do miocárdio no Estado de Goiás entre os anos de 2016 e 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo referente ao número de internações por infarto agudo do miocárdio conforme CID-10, no Estado de Goiás no período de agosto de 2016 a junho de 2021. A coleta de dados foi realizada utilizando-se bases de dados secundários para a análise da distribuição das internações entre os anos, regiões, sexos e faixas etárias. As informações foram obtidas do Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Variáveis analisadas foram: nº de de internações, valor médio das AIH's, custo total, faixa etária, sexo e cor. **RESULTADOS:** No período de 2016 a 2021, houveram um total de 18.144 internações no SUS em decorrência de infarto agudo do miocárdio. Dessas internações cerca de 63,46% foram em homens, do qual nesse sexo predomina 10.826 atendimentos de caráter urgente, enquanto no sexo feminino obteve apenas 36,5% (n=6218). Quanto a raça/cor no atendimento de urgência foi observada em pardos e em não declarados, 31,4% e 57,3%, respectivamente, dos números totais de internações por urgência. No tempo avaliado observou-se que o ano de 2020 teve 380 óbitos (22,7%), sendo o ano com maior número de óbito no espaço de tempo analisado. A faixa etária 80 anos e mais apresentou a taxa de mortalidade mais alta, sendo de 18,87 no sexo masculino e de 20,84 no sexo feminino. Verificou-se, também, que a faixa etária 20-29 anos no sexo feminino exibiu a taxa de mortalidade de 7,84, a qual corresponde a quase o dobro da taxa de mortalidade nos homens na mesma faixa etária. Ademais, analisando a taxa de mortalidade por ano, no período de agosto/2016 a junho/2021, vemos que em menores de 1 ano tem o maior coeficiente (n=20,00) Ao avaliar os gastos com IAM no Estado de Goiás, tem-se o valor total de R\$ 67.491.658,00, independentemente do caráter de atendimento, no qual nos anos de 2019 e 2020 teve as maiores taxas de custos, com 22,4% e 25,8%, respectivamente. Em relação ao valor médio dos atendimentos, apresentou sempre maiores valores em homens do que nas mulheres, tendo em 2017 a maior diferença entre os valores médios masculino e feminino (n=R\$ 306,47). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se maior incidência de infarto agudo do miocárdio no sexo masculino e na raça parda, entretanto, na maioria dos atendimentos de urgência não foi declarado raça/cor, limitando a compreensão dessa informação em saúde. Por fim, durante a pandemia pelo COVID-19, no ano de 2020, houve um aumento nos custos e nos óbitos por IAM, reforçando a importância de orientar a população sobre as atitudes de prevenção e sobre a necessidade de ir à urgência diante de sintomas sugestivos desta patologia.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Palavras-chave: Infarto do miocárdio; perfil epidemiológico; hospitalização

REFERÊNCIAS: Malta DC, Moura L, Prado RR, Schmidt MI, Duncan BB. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. Epidemiol Serv Saúde 2014; 23(4):599-608.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do miocárdio; perfil epidemiológico; hospitalização

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/203541355928059752424740571014917128863>

Submetido por: Micaellem Rodrigues Santos Da Silva

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198SÍFILIS CONGÊNITA: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS
E-Poster4204702
Código resumo01/09/2021 14:54
Data submissãoClínica Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Micaellem Rodrigues Santos Da Silva**Nome Orientador:** Leonardo Ribeiro Soares **e-mail:** ribeiroufg@hotmail.com**Autores:** SILVA, M.R.S¹; JUNIOR, G.B.S¹; SILVA, K.B¹; DIAS, L.S.¹**Autores Completo**Micaellem Rodrigues Santos Da Silva | micaellemrodrigues@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 4204702Gilson Batista Sousa Junior | gilsonjunior@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 3364217Kallyta Myllena e Silva | kallytamyllena@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
(FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 1994750Laura Stival Dias | laurastival@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM –
UFG), Goiânia – GO, Brasil | 6676209**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa e tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, sendo classificada como adquirida, quando é transmitida por meio de relação sexual sem preservativos ou por transfusão de sangue, ou congênita, quando é transmitida da mãe contaminada para o feto durante a gestação ou no momento do parto (transmissão vertical). Nessa última situação, a criança adquire a sífilis congênita e pode apresentar diversas condições patológicas, como má formação e deficiência cognitiva. Por isso, é importante o diagnóstico precoce e a medicação da gestante para diminuir a incidência desses casos. Entretanto, mesmo com a disponibilidade de testes rápidos e tratamento efetivo com a penicilina, ainda é observada elevada incidência da doença, a qual possivelmente apresenta variações conforme o grupo social e a raça. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico e sociodemográfico de gestantes com sífilis congênita no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico utilizando dados do Ministério da Saúde, oriundos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) e do Boletim Epidemiológico da Secretaria de vigilância em Saúde, relativos ao período de 2015 a jun./2020 de casos da sífilis congênita. **RESULTADOS:** No intervalo analisado o número total de casos de sífilis congênita variou de 19.640 em 2015 para 24.130 em 2019. Durante o período de 2015 a 2020, o número de sífilis congênita conforme a raça da mãe foi maior no ano de 2018 entre as pardas (n=15.399), representando 58% dos casos neste ano. A faixa etária de gestantes com diagnóstico de sífilis congênita entre 15-19 anos apresentou redução desde 2017, caindo de 24% para 21,7% em 2020. No quesito de realização de pré-natal para o diagnóstico de sífilis congênita, observamos desde 2015 um aumento no percentual de gestantes que realizaram o pré-natal, atingindo o percentual de 83,1% em 2019. O momento de maior diagnóstico da sífilis continua sendo durante o pré-natal, porém no ano de 2018 o diagnóstico no momento do parto/curetagem teve o maior número (n= 8438). Em se tratando de adoção do tratamento, o ano de 2018 mantém os piores indicadores: o número de mães que tiveram tratamento inadequado foi de 14.481 e as que ignoraram o tratamento foi de 7.043. Já em 2019, a taxa de tratamento adequado foi de 6% em comparação aos 5,6% do ano anterior. Por fim, avaliando a escolaridade das gestantes, observou-se que casos de sífilis congênita em mulheres da 5ª a 8ª série continua tendo a proporção maior entre todos os níveis de escolaridade avaliado, sendo em 2020 de 19,1%. **CONCLUSÃO:** A sífilis na gestação mantém-se como um problema de saúde pública, haja vista o elevado número de casos, a baixa resolutividade e as suas consequências clínicas. Observamos maior prevalência da doença em mulheres pardas e com menor grau de escolaridade, além daquelas que, mesmo procurando o serviço de saúde para realização de pré-natal, não foram atendidas adequadamente no que diz respeito a testes sorológicos no primeiro trimestre de gestação, falha na orientação quanto a práticas sexuais seguras e negligência quanto ao tratamento do parceiro da gestante. Portanto, ainda que o tratamento para sífilis demande pouco tempo e baixo



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

custo, o sistema de saúde não tem conseguido melhorar os indicadores da doença e sanar a necessidade das suas usuárias.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita; epidemiologia

REFERÊNCIAS: 1. Agência Saúde. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção [Internet]. Saude.gov.br. Ministério da Saúde; 2017 [Citado 27 Ago 2021]. Especial. Disponível Em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. BRASIL. Indicadores Sífilis - DCCI [Internet]. Aids.gov.br. 2021 [citado 27 Ago 2021]. Especial. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br>.

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis - 2020. Bol Epidemiol [Internet]. 2020 out [citado 27 Ago 2021]; especial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSfilis2020especial.pdf>.

4. Tabisz L, Bobato CT, Carvalho MFU, Takimura M, Reda S, Pundek MRZ. Sífilis, uma doença reemergente. Rev. Med. Res., Curitiba, v.14, n.3, p. 165-172, jul./set. 2012.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita; epidemiologia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/34553722873724874836213690004517884955>

Submetido por: Micaellem Rodrigues Santos Da Silva

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198VARIABILIDADE GLICÊMICA E GRAVIDADE DE COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1
E-Poster**7687221**
Código resumo**11/09/2021 16:12**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Mohamad Kalil Paiva Fontenele**Nome Orientador:** Monike Lourenço Dias Rodrigues **e-mail:** mnk medias@yahoo.com**Autores:** FONTENELE, M.K.P.¹; OLIVEIRA, V.C.¹; SILVA, L.S.¹; CONCEIÇÃO, A.D.M.²; ANGELIN, F.S.²; RODRIGUES, M.L.D.².**Autores Completo**Mohamad Kalil Paiva Fontenele | mohamadfont@discente.ufg.br |¹ Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 7687221Vanessa Canêdo de Oliveira | vanessacanedo@discente.ufg.br |¹ Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 3058645Larissa Souza Silva | larissa.souza@discente.ufg.br |¹ Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 2885651Amado Dione Martins da Conceição | amadodione@discente.ufg.br |² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 5267497Felipe Santos Angelin | felipeangelin@discente.ufg.br |² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil. | 4587306**Resumo****INTRODUÇÃO:** Palavras-chave: COVID-19, Diabetes Mellitus Tipo 1, Glicemia.

Introdução: Em dezembro de 2019, um novo Coronavírus nomeado como SARS-CoV-2, provocou casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, com disseminação e crescimento exponencial, sendo denominado COVID-19 e declarado pandemia pela OMS no dia 11 de março de 2020. Em cerca de 80% dos casos, o vírus provoca uma síndrome respiratória aguda leve, e 5% a 10% dos casos evoluem com insuficiência respiratória. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas, como doenças crônicas. Nesse contexto, muitos estudos têm associado o diabetes com maior gravidade e mortalidade pela COVID-19, apesar dos dados na literatura serem conflitantes. A gravidade do COVID-19 em indivíduos sintomáticos parece ser mais frequente em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) que em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), possivelmente a coexistência de Síndrome Metabólica e obesidade no DM2 são fatores mais associados à complicações. Objetivo: Avaliar a variabilidade glicêmica e gravidade em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1 durante episódio agudo de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Diabetes da Universidade Federal de Goiás (UFG), através do projeto de extensão Sala de Espera. A população de estudo é composta por pacientes adultos e crianças, que têm Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e são acompanhados pelo serviço de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFG. Após obtenção do TCLE (para adultos) e do TALE (para menores de 18 anos), um formulário eletrônico foi aplicado, por WhatsApp, no período de 01 de junho de 2021 a 05 de julho de 2021. Foi questionado se o paciente teve COVID-19, se sim, se melhorou em casa ou houve necessidade de internação, com ou sem intubação, e como ficaram as glicemias durante a vigência da infecção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFG. Resultados: Um total de 58 pacientes portadores de DM1 participaram do presente estudo, sendo 60,3% adultos e 75,8% mulheres, e a média de idade foi de 25,2 anos. Destes, 16 pacientes (27,6%) tiveram COVID-19 sintomática, sendo que 8 deles (50%) apresentaram glicemias mais altas, 7 (43,75%) ficaram com as glicemias estáveis e 1 (6,25%) glicemias mais baixas. Quanto a gravidade, apenas 1 (6,25%), dos pacientes sintomáticos, foi internado, sem necessidade de intubação, enquanto o restante teve quadro leve, com melhora em domicílio. Conclusão: O estudo mostra que a prevalência de hiperglicemias e grau de severidade da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em pacientes com DM1 é variável. Apesar de metade dos pacientes apresentarem hiperglicemias (possivelmente relacionada ao uso de glicocorticoides entre os pacientes com COVID-19), a proporção de internações entre os pacientes do estudo foi mínima e de intubação foi nula, o que corrobora trabalhos prévios mostrando que o paciente com DM1 não evolui



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

mandatoriamente com formas graves da síndrome. Este estudo tem o viés de incluir apenas sobreviventes do COVID-19.

REFERÊNCIAS: ANGHEBEM, M.I. et al. COVID-19 e Diabetes: a relação entre duas pandemias distintas. Revista Brasileira de Análises Clínicas, Curitiba, v. 52, n. 2, p. 154-159, 2020. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/artigos/covid-19-e-diabetes-relacao-entre-duas-pandemias-distintas/>. Acesso em: 6 set. 2021.

BRITO, V. P. de; CARRIJO, A. M. M.; OLIVEIRA, S. V. de. Associação da Diabetes Mellitus com a gravidade da COVID-19 e seus potenciais fatores mediadores: uma revisão sistemática. Revista Thema, [S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 204-217, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.204-217.1820. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1820>. Acesso em: 6 set. 2021.

MARINHO, F. P.; LOYOLA, I. S. de .; MONTEIRO, I. de O. F. .; CASTRO, T. M.; CARVALHO, M. das G. de S.; GARCIA, J. A. D. .; SILVÉRIO, A. C. P. .; SANTOS, G. B. Interrelationship between COVID-19 and diabetes mellitus: a systematic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e4810212191, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12191. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12191>. Acesso em: 6 set. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Diabetes Mellitus Tipo 1, Glicemia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/65212648871094252571225392799357697496>

Submetido por: Mohamad Kalil Paiva Fontenele

4682450
Código resumo25/08/2021 17:43
Data submissãoCOVID-19
Categoria Científica**Autor Principal:** Monique Rodrigues Bernardes**Nome Orientador:** Elisa Franco de Assis Costa **e-mail:** efrancoacosta@gmail.com**Autores:** BERNARDES, M. R.¹; SANTOS, M. E. F.²; ORDONES, E. R.³; ALMEIDA, F. C.²; PETRONILHO, L. R.²; COSTA, E. F. A.²**Autores Completo**

Monique Rodrigues Bernardes | monique.aulas@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), Goiânia - GO, Brasil | 4682450

Maria Eduarda Freire Santos | maria_eduarda1@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil | 1013404

Eduarda da Rocha Ordones | eduardaroc.ordones@gmail.com | Faculdade de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO-UEG), Goiânia - GO, Brasil | 1103256

Fabrício Cândido de Almeida | fabricioalmeida@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil | 3901533

Larissa Ribeiro Petronilho | petronilholarissa@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil | 4718718

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Estando entre os grupos mais vulneráveis na pandemia, os idosos representaram 53% dos óbitos por COVID-19 no Brasil em 2020. Respeitando suas particularidades e com objetivo de combater a alta mortalidade dessa população, foram estabelecidos como grupo prioritário no plano de vacinação. Sendo a vacinação não somente importante na proteção individual, mas também na redução da disseminação do vírus beneficiando assim toda a comunidade. **OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal contra Covid-19 de Idosos em Goiânia-GO, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo com base em dados secundários extraídos do Painel Covid-19 Vacinação, gerido pela Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), alimentada pelo Sistema do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) via DATASUS. Foram considerados os dados referentes a homens e mulheres, com idade superior a 60 anos, que foram vacinados em Goiânia, Goiás, no Brasil entre 17 janeiro de 2021 a 10/08/2021, com primeira e segunda dose, ou vacina dose única. Os dados foram coletados no dia 11 de agosto de 2021 das 12h às 13h30min, sendo que a última atualização tinha sido no dia 11 de agosto de 2021 às 01h46min. Dispensa-se liberação do comitê de ética, uma vez que utilizaram-se dados públicos disponibilizados via DATASUS, site do Ministério da Saúde, destinado à transparência. **RESULTADOS:** A população vacinável do município de Goiânia é de 1.169.129 pessoas, no momento a população com mais de 60 anos entre homens e mulheres somam 380.903 doses aplicadas, entre as recebidas (1.189.853 doses); o total de 1.062.292 doses foram aplicadas no geral e incluindo primeira e segunda doses ou dose única. Representando 35,85% das doses aplicadas no geral, os idosos representam uma grande parcela da população alvo da cobertura vacinal, em que homens idosos representam 41,24% (157.104 doses) das doses aplicadas em idosos no geral, enquanto entre as mulheres idosas a quantidade de doses aplicadas é 42% maior (223.799 doses, ou seja, 58,76% das doses aplicadas). A maior cobertura vacinal entre os idosos é na faixa etária de 80 anos ou mais, sendo de 96,26%; a menor é a de 60 a 64 anos até o momento sendo de 78,89%, e todas as outras faixas etárias com mais de 65 anos estão com mais de 91%, sendo a média de 60 a 80 anos ou mais de 89,03%. **DISCUSSÃO :** Considerando que essa foi a primeira análise da situação vacinal dos idosos na cidade de Goiânia e segundo os dados, sugere-se que grande parte dessa população já está imunizada contra a COVID-19. A maior taxa vacinal foi entre os idosos com mais de 65 anos e a menor entre as faixas de 60 a 64 anos. Em virtude da alta mortalidade entre os idosos, é imprescindível que a cobertura vacinal seja superior a 90%. As limitações deste estudo incluem: a baixa adesão à vacinação entre os idosos de 60 a 64 anos podendo estar relacionada ao prazo de até quase 3 meses para a segunda dose e a infodemia ou fake news contra as vacinas. **CONCLUSÃO:** A campanha de vacinação contra



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

COVID-19 tem obtido sucesso na imunização de idosos, atingindo uma cobertura média de 89,03% para esse grupo. Diante do atual cenário em que a eficácia e a segurança da vacinação têm sido constantemente questionados e a disseminação de informações equivocadas tem sido cada vez mais frequente, a alta adesão da vacinação entre os idosos favorece também a aceitação da vacinação entre o restante da população.

DESCRIPTORIOS: Vacinas; Idoso; COVID-19

REFERÊNCIAS: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo Coronavírus Covid-19 [Internet]. Brasília, DF; 2020. Boletim: nº 43. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SI-PNI. REDE NACIONAL DE DADOS EM SAÚDE - RNDS. COVID-19 Vacinação.

Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?*. Physis, v. 31, p. 01, 2021.

CHEN, Y. et al. Aging in COVID-19: Vulnerability, immunity and intervention. Ageing research reviews, 65, p. 101205. 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 37, n. 1, 2021.

SOUTO, P. E; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. Rev. bras. geriatr. Gerontol, v. 23, n. 5, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas; Idoso; COVID-19

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/72390911906281635671191190699516360804>

Submetido por: MONIQUE RODRIGUES BERNARDES

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198COMPLICAÇÕES OFTÁLMICAS E INTERCORRÊNCIAS VASCULARES APÓS PREENCHIMENTOS FACIAIS
E-Poster2943527
Código resumo12/09/2021 15:26
Data submissãoClínica Cirúrgica
Categoria Científica**Autor Principal:** More Torres Montalvão**Nome Orientador:** Karine Borges de Medeiros **e-mail:** karineborges@unirv.edu.br**Autores:** MONTALVÃO, M.T.¹; RAMOS, R.F.¹; FERREIRA, R.M.¹; PUCCI, L.F.¹; GUERRA, L.E.C.¹; MEDEIROS, K.B.¹.**Autores Completo**More Torres Montalvão | more.tm@hotmail.com | ¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde –
Campus Aparecida (FAMED-UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 4938751Rebecca Fonseca Ramos | rebeccaf_ramos@hotmail.com | ¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde –
Campus Aparecida (FAMED-UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 6863313Renato Moraes Ferreira | renatomoraesferreira@gmail.com | ¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio
Verde – Campus Aparecida (FAMED-UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 2250527Leonardo Ferreira Pucci | leonardopucci2001@gmail.com | ¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde –
Campus Aparecida (FAMED-UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 9547866Luís Eduardo Cury Guerra | eduardocuryguerra@gmail.com | ¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
– Campus Aparecida (FAMED-UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 3169433**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O uso de preenchedores faciais nos tratamentos não cirúrgicos de rejuvenescimento aumentou exponencialmente na última década, devido à alta oferta de especializações em harmonização orofacial. Apesar de suas aplicações permitirem a reacomodação de tecidos flácidos da face, o manejo errado pode gerar inúmeras intercorrências sendo as mais graves a embolização e a compressão vascular, podendo levar o paciente a desenvolver um quadro de necrose, isquemia e até cegueira. **OBJETIVO:** Analisar e revisar os pressupostos científicos e metodológicos que fundamentam as complicações oftálmicas e vasculares após preenchimentos faciais. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos coletados na base de dados PubMed utilizando os descritores “vascular complication”, “fillers injection” e “face”. A pesquisa apresentou 77 artigos na língua inglesa entre os anos de 2016 a 2021 e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão 10 foram selecionados para serem lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Preenchimentos injetáveis com ácido hialurônico são os mais usados, seguidos por gordura autóloga. Foi evidenciado que a cegueira unilateral é o evento vascular adverso mais frequentemente associado aos preenchedores faciais. Destes, gordura autóloga é mais propensa a causar dano vascular permanente devido ao tamanho da partícula, permitindo que oclua relativamente grandes vasos, como a artéria oftálmica. As consequências são catastróficas ao envolver conexões anastomóticas entre as artérias carótida externa e interna, nestas circunstâncias, a perda da visão é possível. Entre todos os vasos sanguíneos afetados, a artéria oftálmica foi associada à cegueira irreversível. Os estudos mais recentes demonstraram que uma oclusão vascular pode causar um infarto da retina em 12 a 15 minutos. Se a oclusão arterial não for prontamente diagnosticada e manejada, a necrose do tecido pode acontecer sendo crucial o intervalo de tempo entre a complicação vascular e a intervenção de resgate, cujos procedimentos realizados menos de quatro horas após a injeção reduzem significativamente a área de necrose. Devido à diferença das propriedades físicas de cada substância, a capacidade do profissional em injetar o preenchedor usando a pressão adequada é um fator preponderante no risco de complicações vasculares. Injeções rápidas não só resultam em maiores quantidades de produto, mas também limita a capacidade do profissional em identificar e corrigir qualquer oclusão vascular. Além disso, altas pressões no êmbolo podem facilmente superar a pressão arterial, permitindo que o preenchedor atinja artérias mais profundas, mesmo durante aplicações em pequenas quantidades. **CONCLUSÃO:** É indispensável a realização de novos estudos sobre o tema, visando tanto a prevenção quanto a eliminação de reações adversas relacionadas ao preenchimento orofacial. Sendo assim, é notório que, além de ser necessário escolher corretamente o material a ser injetado, a capacitação do profissional é fator determinante na ocorrência ou não de uma complicação, de modo que a pressão exercida no êmbolo e sua velocidade de aplicação atuam diretamente



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

em tais processos. Ademais, se faz imprescindível a conscientização da população acerca dos riscos e benefícios de tais práticas, visto que têm se tornado cada vez mais frequentes a realização desses procedimentos, havendo consequentemente complicações quando não conduzidos de maneira correta. PALAVRAS-CHAVE: Complicações; Ácido Hialurônico; Cegueira.

REFERÊNCIAS: ASHTON, Mark W.; TAYLOR, G. Ian; CORLETT, Russell J. The role of anastomotic vessels in controlling tissue viability and defining tissue necrosis with special reference to complications following injection of hyaluronic acid fillers. *Plastic and reconstructive surgery*, v. 141, n. 6, p. 818e-830e, 2018.

CHIANG, Y. Z.; PIERONE, G.; NIAIMI, F. Dermal fillers: pathophysiology, prevention and treatment of complications. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 31, n. 3, p. 405-413, 2017.

DOERFLER, Laura; HANKE, C. William. Arterial occlusion and necrosis following hyaluronic acid injection and a review of the literature. *Journal of drugs in dermatology: JDD*, v. 18, n. 6, p. 587-587, 2019.

FREYTAG, David L. et al. Facial safe zones for soft tissue filler injections: a practical guide. *J Drugs Dermatol*, v. 18, n. 9, p. 896-902, 2019.

HALEPAS, Steven et al. Vascular Compromise After Soft Tissue Facial Fillers: Case Report and Review of Current Treatment Protocols. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 78, n. 3, p. 440-445, 2020.

JOLLY, Rohit et al. Visual loss from dermal fillers. *European journal of ophthalmology*, v. 31, n. 2, p. NP102-NP105, 2021.

LEE, Won et al. Ocular complications of soft tissue filler injections: a review of literature. *Journal of cosmetic dermatology*, v. 19, n. 4, p. 772-781, 2020.

MURRAY, Gillian et al. Guideline for the Management of Hyaluronic Acid Filler-induced Vascular Occlusion. *Journal of Clinical & Aesthetic Dermatology*, v. 14, n. 5, 2021.

NGUYEN, Tam T. Plastic Surgery and Cosmetic Procedures: Facial Injection Procedures. *FP essentials*, v. 497, p. 11-17, 2020.

URDIALES-GÁLVEZ, Fernando et al. Treatment of soft tissue filler complications: expert consensus recommendations. *Aesthetic plastic surgery*, v. 42, n. 2, p. 498-510, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações; Ácido Hialurônico; Cegueira.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/182343322663527755937151888643296720511>

Submetido por: More Torres Montalvão

**5283184**
Código resumo**11/09/2021 14:31**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Natália Cavalcante Meireles**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** MEIRELES, N.C.¹; REZENDE, A.F.¹; FERREIRA, M.C.A.²; FIGUEIREDO, R.M.B.P.²; PINTO, R.M.³.**Autores Completo**

Natália Cavalcante Meireles | nataliameireles@discente.ufg.br | UFG | 5283184

Rafaella Moniza Bento Palmeira Figueiredo | rafaellambpf@gmail.com | UniRV | 3496982

Maria Clara de Assis Ferreira | mariassisf14@gmail.com | UniRV | 8429795

Adriel Felipe de Rezende | adrielmed66@gmail.com | UFG | 8615793

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A ingestão intencional ou acidental de raticidas é um importante problema de saúde pública devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo. Sendo assim, essa intoxicação, mais popularmente conhecida pelo uso ilegal do aldicarb, ou “chumbinho”, afeta mais as crianças pela falta de conhecimento no manuseio do produto e pela dose necessária ingerida.

OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por raticidas no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período.

METODOLOGIA: Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por raticida (CID's X48, X68 e Y18) em menores de 14 anos no Brasil de 2010 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%).

RESULTADOS: No período analisado, houve um total de 9309 casos de intoxicação. Quanto à faixa etária, há uma predominância de intoxicações nas crianças entre 1 a 4 anos, representando 62,2% dos casos, seguido da faixa de 10 a 14 anos (16,9%), menos de 1 ano (12,6%) e 5 a 9 anos (8%). Em relação à etnia/raça, o maior número de intoxicações se concentrou entre brancos e pardos, com 59,3% e 35,9%, respectivamente. Quanto ao sexo, 46% dos casos foram em meninos e 53% em meninas. A tendência da TI no Brasil teve um comportamento temporal de caráter estacionário entre 2010 e 2020 (APC: +4.0; IC95%: -2.8; 11,3; p<0,001).

CONCLUSÃO: As intoxicações por raticidas podem gerar graves danos à população pediátrica. A idade entre 1 a 4 anos das crianças se mostrou um importante fator de risco para esse tipo de intoxicação, tendo em vista que nessa etapa do crescimento as crianças possuem o hábito de levar objetos à boca. Também observou-se que nos últimos 10 anos houve discreto crescimento na TI das intoxicações (+4% ao ano), contudo, com caráter estacionário.

REFERÊNCIAS: NAKAJIMA, Noah R. et al. Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. 2019.

OLIVEIRA, Felipe Ferreira S.; SUCHARA, Eliane Aparecida. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. Revista Paulista de Pediatria, v. 32, p. 299-305, 2014.

TAVARES, Érika Okuda et al. Fatores associados à intoxicação infantil. Escola Anna Nery, v. 17, p. 31-37, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Intoxicação; Rodenticidas

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/44878174162936475917080180100991252942>



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**TELEMEDICINA PARA E ALÉM DA PANDEMIA DE COVID-19: INTERESSE EM TELECONSULTAS ENTRE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 ASSISTIDOS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**
E-Poster**7801941**
Código resumo**12/09/2021 09:20**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Nathália Campos Teixeira**Nome Orientador:** Monike Lourenço Dias Rodrigues **e-mail:** mnkeday@ufg.br**Autores:** TEIXEIRA, N. C.¹; CARNEIRO, L. O.¹; COSTA, R. R.¹; LACERDA, H. G. B.¹; OLIVEIRA, B. S.²; RODRIGUES, M. L. D.¹**Autores Completo**

Nathália Campos Teixeira | nahtaliacampos@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil | 7801941

Lorena Oliveira Carneiro | lorenacarneiro@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil | 6603166

Brunna Santana de Oliveira | brunna_santana@icloud.com | Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT - UFG), Goiânia-GO, Brasil | 2937994

Rodrigo Ramos da Costa | costaramos@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil | 5377983

Hugo Geovane Batista Lacerda | hugogeovane@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil | 4543080

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Por 10 meses, o atendimento presencial aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) pelo serviço de endocrinologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) foi interrompido, em decorrência das medidas sanitárias impostas frente ao combate à pandemia da COVID-19. Para suplantiar a proximidade de apoio a estes pacientes, que foi comprometida durante o período, o projeto de extensão Sala de Espera, conduzido pela Liga Acadêmica de Diabetes da UFG, empreitou ações voltadas para o telemonitoramento dos pacientes com DM1, outrora atendidos presencialmente. Vários estudos apontam uma boa aceitação dos pacientes com DM1 em relação ao teleatendimento, já que é uma alternativa que oferece praticidade e flexibilidade nas consultas, de forma a prover benefícios tanto para a equipe médica quanto para a parcela atendida. **OBJETIVOS:** Suscitar a discussão, a partir de dados levantados, sobre a aceitabilidade das teleconsultas por parte de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma estudo transversal descritivo, desenvolvido pelo Hospital das Clínicas da UFG e pela Liga Acadêmica de Diabetes. Os participantes do estudo são pacientes do ambulatório de Diabetes Tipo 1 do HC-UFG. Após obtenção do TCLE (para adultos) e do TALE (para menores de 18 anos), um formulário eletrônico foi aplicado, por WhatsApp, no período de 01 de junho de 2021 a 05 de julho de 2021, 15 meses após a suspensão das consultas eletivas pelo HC-UFG. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFG (CAAE 45111921.70000.5083, parecer 4.654.208). **RESULTADOS:** Ao todo o formulário obteve 58 respostas válidas. Dos pacientes que responderam, 75,8 % são mulheres e 60,3% são adultos. Em relação ao tempo sem consulta com o médico endocrinologista, 46,5% estavam sem consulta há mais de 12 meses e 13,8% entre 6 e 12 meses. Em relação à consulta com o nutricionista, a média foi de 16,6 meses sem consulta, sendo que 27,5% não se lembravam ou nunca fizeram. Quando questionados sobre o interesse em teleconsultas durante esse período, 93% responderam que aceitam teleconsultas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se o incremento do interesse por teleconsultas entre pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 durante a pandemia pelo Covid-19. Portanto, a adoção da teleconsulta e do telemonitoramento serão estratégias bem aceitas pelos pacientes, facilitando a assistência e reduzindo a complexidade das consultas presenciais. **Palavras-Chave:** COVID-19, Diabetes, Telemedicina.

REFERÊNCIAS: LUGHETTI, L.; TREVISANI, V.; CATTINI, U.; BRUZZI, P.; LUCACCIONI, L.; MADEO, S.; PREDIERI, B.; COVID-19 and Type 1 Diabetes: Concerns and Challenges. Acta Biomed. Set, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32921727/> Acesso em: 06 de setembro de 2021



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

SCOTT, S. N.; FONTANA, F. Y.; ZUGER, T.; LAIMER, M.; STETTLER, C.; Use and perception of telemedicine in people with type 1 diabetes during the COVID-19 pandemic-Results of a global survey. Endocrinol Diabetes Metab., Ago, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33532617/> Acesso em: 06 de setembro de 2021

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Diabetes, Telemedicina

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/205963089431657293058240010668021925416>

Submetido por: Nathália Campos Teixeira

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA AGUDA: UM DIAGNÓSTICO INTRAOPERATÓRIO
E-Poster****6317015**
Código resumo**12/09/2021 21:35**
Data submissão**Clínica Cirúrgica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Nathalia Sbardellini Sidou Ponte**Nome Orientador:** Rebeka Caroline Moreira **e-mail:** nathaliasbardellini@gmail.com**Autores:** PONTE, N.S.S 1**Autores Completo**

Nathalia Sbardellini Sidou Ponte | nathaliasbardellini@gmail.com | UNICEPLAC | 8672246

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica aguda (DIPA) representa uma das principais causas de internação hospitalar por dor abdominal em mulheres. Trata-se de uma infecção polimicrobiana do trato genital superior por doenças sexualmente transmissíveis (DST) que frequentemente leva mulheres a infertilidade.

OBJETIVOS: Compreender a importância do diagnóstico e tratamento precoce na DIPA

RELATO DO CASO: BCS, feminino, 40 anos, refere que iniciou quadro de febre há 1 semana, apresentando dor abdominal intensa há 2 dias de intensidade 9/10 associado a náuseas e vômitos. Realizou TC de abdome com laudo de hérnia encarcerada. Realizada laparoscopia pela cirurgia geral para rafia da hérnia na qual não foi identificada. No intra-operatório, foi diagnosticada doença inflamatória pélvica aguda (DIPA), sendo visualizado pouco líquido seropurulento em região pélvica e em hipocôndrio direito, útero aumentado de tamanho, hiperemiado, bem como tuba uterina e ligamento redondo bilateralmente. No pós-operatório foi encaminhada para enfermagem de Ginecologia. Na internação, paciente refere sexo sem proteção há 2 meses e tabagismo 8 maços/ano. Sorologias negativas para hepatite B e C, VDRL negativo, leucocitose 26.800mm^3 , PCR elevado. O tratamento preconizado foi Ceftriaxona, Doxiciclina e Metronidazol. Paciente evoluiu bem, recebendo alta no 9º dia pós-operatório.

DISCUSSÃO: A DIPA é um processo inflamatório de natureza infecciosa que pode atingir estruturas e órgãos do trato genital superior. Os principais agentes etiológicos são a *Neisseria gonorrhoeae* (conhecido como Gonococo), *Chlamydia trachomatis* e outros agentes etiológicos de uretrites, cervicites, vulvovaginites e vaginoses. A investigação para DIPA se dá a partir de sintomas como desconforto abdominal, dispareunia e manchas ao exame colpocitológico. Posteriormente, fecha-se o diagnóstico com três critérios maiores e um menor ou um elaborado. Diversos fatores de risco associam-se a DIPA, especialmente relacionados ao comportamento sexual (jovens, parceiros múltiplos/recente, história pregressa de IST, não utilização de métodos de barreira) e a manipulação uterina (uso de DIU, fertilização in vitro). A sorologia deve ser feita para avaliar coinfeção por outros agentes, como VDRL, hepatite B, C e HIV. O hemograma, VHS e PCR, embora não específicos, podem contribuir para o diagnóstico com a evolução da resposta inflamatória. A importância do diagnóstico precoce previne complicações como a Síndrome de Fitz-Hugh-Curtis, abscesso tubo ovariano e hidrossalpinge. A terapêutica recomendada inclui Ceftriaxona IM associado a Doxiciclina VO e Metronidazol VO, como segundo esquema terapêutico pode-se usar Gentamicina e Glandamicina.

CONCLUSÃO: Paciente com nove dias de internação para tratamento da DIPA. Pelos critérios diagnósticos apresentou dor no abdome inferior, dor a palpação dos anexos, dor a mobilização do colo uterino e leucocitose, ou seja, critérios que comprovam o diagnóstico. Este caso foi escolhido devido a importância epidemiológica e complicações da DIPA e o tratamento preconizado foi devido a estudos e pesquisas que demonstraram a efetividade da Ceftriaxona, Metronidazol e Doxiciclina.

REFERÊNCIAS: DE CASTRO ROMANELLI, Roberta Maia et al. Abordagem atual da doença inflamatória pélvica. Rev Med Minas Gerais, v. 23, n. 3, p. 347-355, 2013.

SOBRINHO, David Barreira Gomes; DE CARVALHO, Bruno Ramalho; SÁNCHEZ, Carlos Portocarrero. 11 Doença inflamatória pélvica.

MELLO, Amanda Tavares et al. Doença inflamatória pélvica. Acta méd.(Porto Alegre), p. [6]-[6], 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Inflamatória Pelvica, Diagnostico Intraoperatorio



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/62131952568637588016881677097348514354>

Submetido por: Nathalia Sbardellini Sidou Ponte

4629575
Código resumo11/09/2021 13:50
Data submissãoPediatria
Categoria Científica**Autor Principal:** PRISCILLA CARDOSO CASTRO DOS SANTOS**Nome Orientador:** Renata Machado Pinto **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** SANTOS, P.C.C1; REZENDE, A. F1.**Autores Completo**

PRISCILLA CARDOSO CASTRO DOS SANTOS | priscillacastro1705@hotmail.com | FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM-UFG), GOIÂNIA-GO, BRASIL | 9571035

ADRIEL FELIPE DE REZENDE | adrielmed66@gmail.com | FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM-UFG), GOIÂNIA-GO, BRASIL | 8615793

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Define-se por diarreia aguda a ocorrência de 3 ou mais evacuações amolecidas ou líquidas em 24 horas. Dados da Organização Mundial da Saúde analisados pela Sociedade Brasileira de Pediatria demonstram que houve importante redução da mortalidade por doença diarreica na população brasileira e mundial, principalmente por causa infecciosa. Como exemplo tem-se que em 1982 houveram 5 milhões de óbitos por doença diarreica, em contrapartida em 2011 foram 1,5 milhões. Esse enorme avanço foi decorrente das melhorias na condição de vida da população brasileira, bem como pela disseminação de programas voltados a prevenção e controle da doença entre profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de incidência de mortes por diarreia em Goiás em crianças de 0 a 14 anos entre 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico e retrospectivo. Obteve-se o número de óbitos por diarreia em Goiás em crianças de 0 a 14 anos entre 2010 a 2019, do sistema de informação de mortalidade (SIM) do SUS e os dados populacionais do IBGE. Calculou-se a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes (TM). A tendência da TM ao longo do tempo foi calculada pela regressão linear segmentada (joinpoint regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica da TM e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) e os intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** O número de casos de óbitos por diarreia em Goiás variou de 1,60/100 mil hab., em 2010, para 4,28/100 mil hab. em 2019. A tendência da taxa de incidência no Brasil teve o comportamento temporal de caráter crescente entre 2010 e 2019 (APC: 8,9; IC95%: 8,9; 20,0; $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que os óbitos por diarreia tiveram tendência temporal crescente na população pediátrica no período analisado (APC= 8,9), o que significa um aumento de aproximadamente 9 casos por ano neste período, o que vai na contramão do que se espera, tendo em vista a tendência de queda das mortes por essa doença, principalmente com os avanços no que diz respeito ao tratamento e prevenção da diarreia na infância que foram conquistados pela saúde pública brasileira nas últimas décadas. Deve-se portanto realizar mais estudos afim de identificar os principais fatores de risco bem como a etiologia relacionados a tal aumento, para buscar-se justificativas, e assim permitir que intervenções futuras em saúde pública permitam a diminuição no número de óbitos por diarreia na população pediátrica em Goiás.

REFERÊNCIAS: CIENTÍFICO, Conselho; DE SADOVSKY, Ana Daniela Izoton. DIARREIA AGUDA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Sociedade Brasileira de Pediatria-Departamento Científico de Gastroenterologia, n. 1, 2017.

LINHARES, Alexandre et al. NOTA TÉCNICA CONJUNTA SBI/ASBAI/SBP—08/02/2017 Vacina rotavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Óbitos; diarreia aguda; pediatria;**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/260462064829625819958094793354902607972>**Submetido por:** PRISCILLA CARDOSO CASTRO DOS SANTOS

**1305009**
Código resumo**25/08/2021 20:21**
Data submissão**Pediatria**
Categoria Científica**Autor Principal:** Rafaela Melo Macedo**Nome Orientador:** João Ormino Beltrão **e-mail:** jbeltraobarros@hotmail.com**Autores:** MACEDO, R.M.¹; RODRIGUES, M.P.B.¹; GOMES, J.A.P.¹; ACIOLI, M.L.B.¹; MORAIS, M.E.L.²; BELTRÃO, J.O.¹.**Autores Completo**

Rafaela Melo Macedo | melorafamed@gmail.com | Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA | 1305009

Maria Paula Borges Rodrigues | mpaula.rodrigues24@gmail.com | Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA | 1969685

Jackellyne Alves Peres Gomes | gomes.jackxx@gmail.com | Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA | 8815761

Maria Luisa Borges Acioli | maluacioli@hotmail.com | Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA | 6262582

Marcos Eduardo Louredo Morais | marcess.eduardomorais@gmail.com | Universidade Federal de Goiás - UFG | 1946856

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Com o avançar dos métodos terapêuticos empregados no tratamento do câncer infantil, a sobrevida de crianças diagnosticadas com neoplasias cresceu de forma significativa. No entanto, o tratamento oncológico não é inócua e os distúrbios endócrinos decorrentes de terapias prévias se tornaram mais frequentes. Como os efeitos endócrinos tardios são multifatoriais, o acompanhamento a longo prazo se torna imperioso, bem como o reconhecimento precoce dessas sequelas. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos tardios inerentes aos tratamentos oncológicos em crianças e adolescentes sobreviventes do câncer. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através das plataformas de base de dados SciELO, PubMed e Bireme/BVS, utilizando os termos: neoplasias, criança, radioterapia e quimioterapia. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, que continham os termos pesquisados no título ou resumo e que relacionassem as sequelas endócrinas tardios em crianças e adolescentes após o tratamento oncológico. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente sobre o assunto ou que o texto não estivesse disponível para acesso gratuito. Ao todo foram incluídos neste estudo 15 artigos. **RESULTADOS:** A irradiação craniana tem várias sequelas no nível do hipotálamo e da hipófise, sendo a secreção de hormônio de crescimento (GH) a mais sensível à radiação, seguida das gonadotrofinas, do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e do hormônio tiroestimulante (TSH). Ademais, alterações no desenvolvimento puberal também são descritas na literatura, dependendo do tipo de tratamento ao qual o paciente foi submetido. A radioterapia e quimioterapia, de maneira específica, afetam frequentemente as gônadas, podendo causar ausência de puberdade/amenorreia primária e insuficiência ovariana no sexo feminino e repercussões sobre a espermatogênese e sobre a produção de androgênios no sexo masculino. A tireoide também pode ser afetada diretamente pelos tratamentos antineoplásicos, sendo o hipotireoidismo o distúrbio que mais frequentemente acomete a glândula tireoide após esta ter sido submetida a algum grau de irradiação. Além disso, a obesidade e a síndrome metabólica têm sido descritas como importantes sequelas tardias do tratamento oncológico em pacientes sobreviventes de neoplasias na idade pediátrica. **CONCLUSÃO:** No presente estudo constataram-se diversos efeitos tardios como: hipotireoidismo, deficiência de GH, obesidade, diabetes mellitus e infertilidade, mostrando, portanto, a necessidade de um seguimento precoce e regular dos pacientes pediátricos após a cura, de maneira a propiciar-lhes, além de maior taxa de sobrevida, melhor qualidade de vida. Novos estudos também devem ser incentivados com o propósito de elucidar os mecanismos fisiopatológicos pelos quais se estabelecem as sequelas endocrinológicas em crianças no pós-câncer, para que intervenções e tratamentos mais precoces possam ser instituídos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Endócrino; Neoplasias; Sobreviventes de Câncer.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** ARMSTRONG, G.T.; STOVALL, M.; ROBINSON, L.L. Long-term effects of radiation exposure among adult survivors of childhood cancer: results from the childhood cancer survivor study. *Radiat Res.*, v. 174, n. 6, p. 840-850, 2010.
- BONATO, C.C.; ELNECAVE, R.H. Thyroid disorders associated with external radiation in children and adolescents. *Arq Bras Endocrinol Metabol.*, v. 55, n. 6, p. 359-366, 2011.
- CHEMAITILLY, W.; SKLAR, C.A. Childhood Cancer Treatments and Associated Endocrine Late Effects: A Concise Guide for the Pediatric Endocrinologist. *Horm Res Paediatr*, v. 91, n. 2, p. 74-82, 2019.
- COURA, C.F.; MODESTO, P.C. Impacto dos efeitos tardios da radiação em crianças sobreviventes de câncer: revisão integrativa. *Einsten (São Paulo)*, v. 14, n. 1, p. 71-76, 2016.
- COUTO, A.C.; BRAUNER, R.; ADAN, L.F. Endocrine sequelae after radiotherapy in childhood and adolescence. *Arq Bras Endocrinol Metabol.*, v. 49, n. 5, p. 825-832, 2005.
- DARZY, K.H. Radiation-induced hypopituitarism after cancer therapy: who, how and when to test. *Nat Clin Pract Endocrinol Metab.*, v. 5, n. 2, p. 88-99, 2009.
- GEBAUER, J. et al. Long-Term Endocrine and Metabolic Consequences of Cancer Treatment: A Systematic Review. *Endocr Re.*, v. 40, n. 3, p. 711-767, 2019.
- GLEESON, H. K.; DARZY, K.; SHALET, S. M. Late endocrine, metabolic and skeletal sequelae following treatment of childhood cancer. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab.*, v. 16, n. 2, p. 335-348, 2002.
- KUPERMAN, H. et al. Avaliação dos principais efeitos endócrinos tardios em crianças e adolescentes sobreviventes ao tratamento de neoplasias malignas. *Arq Bras Endocrinol Metab.*, v. 54, n. 9, p. 819-825, 2010.
- OEFFINGER, K. C. et al. Chronic health conditions in adult survivors of childhood cancer. *N Engl J Med.*, v. 355, n. 15, p. 1572-1582, 2006.
- PATTERSON, B. C. Endocrine health problems detected in 519 patients evaluated in a pediatric cancer survivor program. *J Clin Endocrinol Metab.*, v. 97, n. 3, p. 810-818, 2012.
- SILVA, K.A.S. et al. Efeitos tardios do tratamento do câncer infantil. *Boletim Científico de Pediatria*, v. 5, n. 3, p. 87-91, 2016.
- SKLAR, C. Endocrine complications of the successful treatment of neoplastic diseases in childhood. *Growth Genet Horm*, v. 17, n. 3, p. 37-39, 2001.
- THOMAS-TEINTURIER C.; SALENAVE S. Endocrine sequelae after treatment of pediatric cancer: From childhood to adulthood. *Bull Cancer.*, v. 102, p. 612-621, 2015.
- WAGUESPACK S. G. Thyroid Sequelae of Pediatric Cancer Therapy. *Horm Res Paediatr*, v. 91, n. 2, p. 104-117, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Endócrino; Neoplasias; Sobreviventes de Câncer.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/77776543743904515219844689752041112913>

Submetido por: Rafaela Melo Macedo

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO PELOS JOVENS**

E-Poster

1636074
Código resumo**25/08/2021 10:26**
Data submissão**Imunologia e Patologia**
Categoria Científica**Autor Principal:** Rayane Cavalcanti Teixeira**Nome Orientador:** Mariana Bueno de Oliveira **e-mail:** marianabueno.anatomia@outlook.com**Autores:** TEIXEIRA, R.C.¹; BARROSO, L.G.S.L.¹; SILVA, F.A.L.¹; CARVALHAL, J.A.P.P.¹; OLIVEIRA, M.B.²**Autores Completo**

Rayane Cavalcanti Teixeira | rayaneraia2000@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso | 1636074

Lídio Gabriel Sanabria Loyolla Barroso | lidiobarroso@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso | 5230690

José Augusto Pereira Penteado Carvalhal | jose.carvalhal2001@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso | 9072911

Flavio Arruda Laurindo da Silva | flaviolaurindo44@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso | 2092757

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O uso de cigarros eletrônicos vem aumentando em diferentes grupos. Seu uso contínuo pode levar à Lesão Pulmonar Induzida por Cigarro Eletrônico ou Vaporização (EVALI). Devido o funcionamento do aparelho possuir como base a geração de altas temperaturas para vaporização dos compostos ali inseridos (propilenoglicol, glicerol e nicotina), ocorre a degradação destes, resultando na produção de formaldeído e acetaldeído, substâncias cancerígenas. Ressalta-se que longos períodos de exposição aos componentes do cigarro eletrônico podem causar sintomas prejudiciais à saúde do indivíduo, dentre as quais a lesão pulmonar. **OBJETIVOS:** compreender os aspectos fisiopatológicos da lesão pulmonar associada ao cigarro eletrônico pelos jovens; descrever as lesões decorrentes do uso do cigarro eletrônico; identificar sintomas e tratamentos da EVALI. **METODOLOGIA:** Realização de levantamento bibliográfico relacionado aos aspectos fisiopatológicos da lesão pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico pelos jovens, utilizando-se das plataformas de referências Scientific Electronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). A partir de estratégias de busca booleana, utilizou-se das palavras-chave e lógica de buscas: "Evali Fisiopathology" OR "E-cigarettes" OR "Evali Mechanism" da qual foram registrados 31 artigos, sendo selecionados, a posteriori, 9. Foi delimitada uma janela temporal de 2010 a 2021 e os idiomas selecionados foram inglês e português. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2020 foram relatados 2.668 casos e 26 óbitos nos Estados Unidos com efeitos do uso contínuo dos cigarros eletrônicos. A EVALI acomete, em sua maioria, jovens entre 18 e 24 anos. O uso prolongado pode causar, dentre outros, perda parcial de função da barreira endotelial. Das lesões mais frequentes destaca-se a pneumonite, que pode apresentar vários padrões, como pneumonia eosinofílica aguda. Alguns cigarros eletrônicos possuem Tetraidrocanabinol (THC), componente psicoativo da cannabis, encontrado sozinho ou combinado com a nicotina e acetato de vitamina E, utilizado para espessar o óleo de cannabis que, quando aquecida, pode formar compostos tóxicos como o ceteno, que perturba o surfactante alveolar, levando ao colapso alveolar. Hoje, não há critérios específicos para o diagnóstico de EVALI, sendo este feito por exclusão, já que outras enfermidades possuem sintomas semelhantes a ela. Doenças como a COVID-19 dificultam o diagnóstico, pois apresentam falha respiratória grave e opacidades em vidro fosco nos testes de imagem, como as lesões relacionadas ao cigarro eletrônico. Assim, obter o histórico do paciente e compreender os testes para COVID são essenciais ao diagnóstico. **CONCLUSÃO:** A EVALI, caracterizada por lesões pulmonares graves associadas ao uso do cigarro eletrônico a curto prazo, acomete, majoritariamente, jovens. Os agravantes para a manifestação da doença são as substâncias encontradas nos líquidos dos cigarros eletrônicos, como nicotina, glicerol, propilenoglicol e THC associado à vitamina E. Os sintomas mais recorrentes são respiratórios e gastrintestinais, além de ocorrerem lesões pulmonares similares às provocadas pela pneumonite. A doença ainda não possui tratamento efetivo e seus estudos foram dificultados devido à pandemia de COVID-19, já que ambas podem se manifestar de maneira análoga em testes de imagens, sendo necessários mais estudos sobre a EVALI e a monitoração de possíveis novos casos.

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** Belok SH, Parikh R, Bernardo J, Kathuria H. Associated Lung Injury : a Review. 2020; Callahan SJ, Harris D, Collingridge DS, Guidry DW, Dean NC, Lanspa MJ, et al. Diagnosing EVALI in the Time of COVID-19. *Chest*. 2020;158(5):2034–7.
- Chand HS, Muthumalage T, Maziak W, Rahman I. Pulmonary toxicity and the pathophysiology of electronic cigarette, or vaping product, use associated lung injury. *Front Pharmacol*. 2020;10(January):1–7.
- Cobb NK, Solanki JN. E-cigarettes, vaping devices, and acute lung injury. *Respir Care*. 2020;65(5):713–8.
- D’Almeida P, Silveira M, Poiano R, Américo B, Padula A, Santos-Junior N. Lesões Pulmonares Associadas ao Uso do Cigarro Eletrônico. 2021;92–120.
- Doukas SG, Kavali L, Menon RS, Izotov BN, Bukhari A. E-cigarette or vaping induced lung injury: A case series and literature review. *Toxicol Reports [Internet]*. 2020;7(June):1381–6. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.toxrep.2020.09.010>
- Muthumalage T, Lucas JH, Wang Q, Lamb T, McGraw MD, Rahman I. Pulmonary toxicity and inflammatory response of e-cigarette vape cartridges containing medium-chain triglycerides oil and vitamin E acetate: Implications in the pathogenesis of EVALI. *Toxics*. 2020;8(8).
- Overbeek DL, Kass AP, Chiel LE, Boyer EW, Casey AMH. A review of toxic effects of electronic cigarettes/vaping in adolescents and young adults. *Crit Rev Toxicol [Internet]*. 2020;50(6):531–8. Available from: <https://doi.org/10.1080/10408444.2020.1794443>
- Schweitzer KS, Chen SX, Law S, Van Demark M, Poirier C, Justice MJ, et al. Endothelial disruptive proinflammatory effects of nicotine and e-cigarette vapor exposures. *Am J Physiol - Lung Cell Mol Physiol*. 2015;309(2):L175–87.

PALAVRAS-CHAVE: “EVALI Fisiopathology” OR “E-cigarettes” OR “EVALI Mechanism”**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/118461863660771566912162433797412785820>**Submetido por:** Rayane Cavalcanti Texeira

**ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO SEDENTÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS
E-Poster****1443229**
Código resumo**12/09/2021 23:53**
Data submissão**Clínica Médica**
Categoria Científica**Autor Principal:** Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães**Nome Orientador:** Renata Pinto Machado **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** GUIMARÃES, R.P.M1; SANTIAGO, V.T1 ALC NTARA, M.N.S2; MOURÃO, J.V.G1; PINTO, R.M**Autores Completo**

Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães | robertapegorarom@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 1843155

Vinicius Thome Santiago | vinitaz@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 1916254

Julia Victoria Goncalves Mourao | robertapegorarom@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 5305408

Barbara Esper Baptista da Costa | barbaraesper0301@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 6304346

Maria Noemia Souza de Alcantra | mnono@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 1208626

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário é definido por atividades realizadas na posição sentado ou deitado que não eleva o gasto energético acima dos níveis basais. Estudos apontam que o elevado comportamento sedentário é um fator de risco importante, estando associado ao desenvolvimento e à progressão de doenças crônicas, diminuição na aptidão física e baixa funcionalidade. A Organização Mundial de Saúde recomenda que adultos pratiquem por semana: 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil da população insuficientemente ativa no estado de Goiás no ano de 2013. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo observacional retrospectivo com dados secundários extraídos da Pesquisa Nacional de Saúde - Módulo Estilo De Vida. A pesquisa foi realizada no dia 10/08/2021. O ano de referência foi 2013 e a abrangência dos dados foi a nível estadual (Goiás). Foi buscado o percentual da população considerada insuficientemente ativos e os dados foram estratificados quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e tempo em horas de uso de televisão. **RESULTADOS:** Os dados colhidos apontaram que 46,9% do total de participantes da pesquisa no estado de Goiás são insuficientemente ativos. Em relação ao sexo, 40,4% dos homens e 53% das mulheres são inativos. Na faixa etária 37,7% dos indivíduos entre 18 e 24 anos; 43,4% entre 25 e 39 anos; 47,2% entre 40 a 59 anos e 62,9% de 60 anos ou mais são inativos. Em relação ao estado civil correspondem a 50,3% dos casados(as); 50,5% dos separados (as); 48% dos divorciados(as); 65,2% dos viúvos(as) e 39,7% dos solteiros(as). No grau de instrução, são considerados insuficientemente ativos 52,8% da população sem instrução e fundamental incompleto, 43,3% dos que têm fundamental completo e médio incompleto, 43,7% dos que têm médio completo e superior incompleto e 42,2% dos que têm superior completo. Por fim, quanto ao uso da televisão, considera-se insuficientemente ativos 43% dos que assistem menos de 1 hora, 48,2% dos que assistem entre 4 e 6 horas e 68,3% assistem mais de 6 horas. **DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que as taxas de inatividade física no estado de Goiás são altas. Mulheres, idosos, viúvos(as), indivíduos de baixa escolaridade e os que assistem mais de 6 horas de televisão diariamente representam o grupo mais insuficientemente ativo dentro da amostra realizada. Além disso, o sedentarismo é fator de risco relacionado à incidência e severidade de doenças crônicas como obesidade e síndrome metabólica. Essas condições crônicas aumentam a morbimortalidade dos pacientes e significam um grande custo para o sistema público de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que no estado de Goiás a maior prevalência de inatividade física acontece em grupos populacionais vulneráveis. A inatividade física nas práticas laborais e de lazer associada ao hábito de não realizar atividade física transforma o estilo de vida da população em ainda mais sedentário. Esse cenário reflete-se em fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, o que impacta na qualidade de vida da população em questão e em alto custo para o sistema público de saúde. Portanto, a inatividade física deve ser entendida como elemento de saúde pública e as populações alvo devem ser delimitadas para ações de saúde que estimulem um estilo de vida mais ativo.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

REFERÊNCIAS: World Health Organization. (2020). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/336656>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

RODRIGUES, Lúcia. Obesidade infantil. Accioly E, Saunders C, Lacerda EMA, organizadores. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 369-392, 2009.

GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 37-43, 2011.

GOMES, Valéria Barbosa; SIQUEIRA, Kamile Santos; SICHIERI, Rosely. Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 969-976, 2001.

LOZADO, Y. A.; BARBOSA, R. S.; CAIRES, S. DA S.; BOMFIM, B. S. M.; SANTOS, L. DOS. Implicações do elevado comportamento sedentário à saúde de idosos: uma revisão de literatura. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 1, p. e9994, 15 dez. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Sedentário; Epidemiologia

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/120209411107712408837288400870966690198>

Submetido por: Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães

**1843155**
Código resumo**12/09/2021 23:05**
Data submissão**Estágios de Vivência em Saúde**
Categoria Científica**Autor Principal:** Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães**Nome Orientador:** Renata Pinto Machado **e-mail:** drarenatamachado@gmail.com**Autores:** GUIMARAES, R.P.M; SILVA, M.S.V; ARRADI, F. T.; ALCANTRA, M. N. S.; MONTEIRO, M.C; MACHADO, R.P.**Autores Completo**

Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães | robertapegorarom@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 1843155

Maria Noemia Souza de Alcantra | mnono@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 1208626

Felipe Thomé Arradi | felipethome@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 6899027

Matheus Cerqueira Monteiro | matheus_cerqueira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás | 1736395

Murilo Souza Vieira | murilo.souza.vieira@gmail.com | Universidade Federal de Goiás | 5430848

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A prática de atividade física faz parte da vida, uma vez que o movimento está inserido na dinâmica do cotidiano dos seres humanos. Além de sua funcionalidade para as ações básicas do dia a dia, tais práticas utilizadas de maneira adequada, conciliando a prática de exercícios em geral, podem se tornar grandes aliados a favor de hábitos de vida saudável. Os benefícios da prática de atividade física durante a gestação, considerando as especificidades deste período e a necessidade de promover saúde a gestante e ao feto, apontam para a extrema relevância de profissionais da saúde prescreverem e orientarem a prática segura de atividade física durante a gestação. **OBJETIVOS:** Expor as principais recomendações médicas e os benefícios da prática de atividade física durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico na plataforma PubMed utilizando os descritores "Pregnancy", "Exercise", "Benefit" and "Recommendation", incluindo trabalhos de 2016 até agosto de 2021. Foram encontrados 101 artigos, 61 foram excluídos. Foi realizada a análise de 40 artigos, destes, 17 artigos foram selecionados. **RESULTADO :** Foi observado que comparando primíparas sedentárias e praticantes de atividade física regular a prática da atividade física associou-se com a redução de edema, cãibra nas pernas e fadiga. A participação em exercícios físicos esteve associada efetivamente ao menor risco de cesáreas. O aumento de estrogênio contribui para o relaxamento muscular facilitando o parto, suavizando as cartilagens e elevando o fluido sinovial com resultados no alargamento das juntas. A atividade física esteve associado a diminuição das dores do parto, contribuindo para que as gestantes fisicamente ativas tolerem melhor o trabalho de parto, principalmente os mais prolongados. Observou-se também que em gestantes praticantes de atividades físicas regulares com adequação dos exercícios e nutrição ajustada para o período gestacional, os neonatos apresentaram parâmetros melhores. **DISCUSSÃO:** Os benefícios na saúde da gestante e do neonato evidenciam a essencialidade da mulher se manter ativa durante a gestação, já que a prática regular de atividade física é fundamental para a evolução saudável da gestação e a manutenção da integridade funcional dos tecidos ósseos e musculares, além de outros benefícios à saúde física e mental. Verifica-se que as gestantes que possuíam a prática de atividade física obtiveram melhores parâmetros na flexibilidade durante os partos, menores riscos de cesáreas e neonatos em melhor estado de saúde. Além disso, a prática regular de atividade física promove respostas cardio-respiratórias, circulatórias e metabólicas no organismo e, devido isso, maior necessidades nutricionais que também devem ser observadas na gestação. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a atividade física na gestação com a devida avaliação médica e adequação a parâmetros pré-estabelecidos atua como mitigadora dos efeitos adversos causados por adaptações fisiológicas desencadeadas pela gravidez. Os benefícios estão presentes no pré-parto e parto e estendem se ao recém-nascido, configurando assim a prescrição de exercício como um ótimo recurso para a boa decorrência do período gestacional e do parto. É importante ressaltar que ainda são necessárias evidências mais sólidas se tratando da eficiência da prática física adequada na gravidez com relação à prevenção de patologias características do período.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

- REFERÊNCIAS:** [23:37, 12/09/2021] Roberta: Department of Health and Human Services. 2008 Physical Activity Guidelines for Americans. Washington, DC: DHHS; 2008. Available at: <http://health.gov/guidelines>
- [23:38, 12/09/2021] Roberta: LAREDO-AGUILERA, José Alberto; GALLARDO-BRAVO, María; RABANALES-SOTOS, Joseba Aingerun; COBO-CUENCA, Ana Isabel; CARMONA-TORRES, Juan Manuel. Physical Activity Programs during Pregnancy Are Effective for the Control of Gestational Diabetes Mellitus. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 17, n. 17, p. 6151, 24 ago. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17176151>.
- [23:43, 12/09/2021] Roberta: MENICHINI, D.; FANETTI, O.; MOLINAZZI, M.T.. Physical activity in low risk pregnant women: a cross-sectional study. *La Clinica Terapeutica*, [S.L.], n. 4, p. 328-334, 30 jul. 2020. Società editrice universo. <http://dx.doi.org/10.7417/CT.2020.2235>.
- HINMAN, Sally K.; SMITH, Kristy B.; QUILLEN, David M.; SMITH, M. Seth. Exercise in Pregnancy. *Sports Health: A Multidisciplinary Approach*, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 527-531, 4 ago. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1941738115599358>.
- GREGG, Vanessa H.; FERGUSON, James E.. Exercise in Pregnancy. *Clinics In Sports Medicine*, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 741-752, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.csm.2017.05.005>.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante; Atividade Física; Parto

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/308489351905730032642971295094491071818>

Submetido por: Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO DE INSULINAS E TIRAS PELO SUS E SUAS REPERCUSSÕES
PARA OS PORTADORES DE DIABETES**

E-Poster

1579458
Código resumo**12/09/2021 16:38**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Samantha Júlia Carvalho Lopes**Nome Orientador:** MONIKE LOURENCO DIAS RODRIGUES e-mail: mnkediad@ufg.br**Autores:** LOPES, S. J. C.¹; CARNEIRO, B. S.¹; ALCANTARA, M. N. S.¹; SANTOS, H. V.²; MORAIS, A. I. S.²; RODRIGUES, M. L. D.².**Autores Completo**

Samantha Júlia Carvalho Lopes | samanthajuliaclopes@gmail.com | Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Goiás | 1579458

Bárbara Silva Carneiro | barbaracarneiro@discente.ufg.br | Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Goiás | 7709751

Henrique Vieira dos Santos | henriquevieira@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás | 1677234

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Devido a pandemia de COVID-19, entre março de 2020 e janeiro de 2021, as consultas dos pacientes do serviço de Diabetes tipo 1 do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás na cidade de Goiânia foram suspensas por medidas sanitárias. Para que esses pacientes não ficassem totalmente desamparados, foi realizado um monitoramento por telechamadas com o auxílio do Projeto de Extensão Sala de Espera e da Liga de Diabetes da UFG. Essas telechamadas eram previamente autorizadas pelos pacientes, com obtenção de TCLE (adultos) ou TALE (crianças), e após o primeiro contato era enviado um questionário via WhatsApp para avaliação de várias necessidades dos pacientes, dentre elas, como estava a aquisição de insumos (insulina e tiras) durante o período da pandemia pelo SUS. **OBJETIVOS:** Evidenciar se durante a Pandemia de COVID-19 foi afetada a distribuição de Insulinas e Tiras pelo SUS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico de dados coletados durante procedimento de teleconsulta com pacientes atendidos pelo serviço de Diabetes tipo 1 do Hospital das Clínicas da UFG, que responderam ao formulário e aceitaram participar do projeto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFG (CAAE 45111921.70000.5083, parecer 4.654.208). **RESULTADOS:** Ao todo, 58 pacientes responderam o formulário. . Dos 58 pacientes, 75,8% eram mulheres e 60,3% eram adultos. 39,6% estavam sem consulta com endocrinologista há menos de 6 meses, 13,8% de 6 a 12 meses e 46,5% há mais de 12 meses. 20,6 % (12) pacientes ficaram sem recebimento de insulina e tiras de glicoteste pelo SUS. Isso ocorreu devido a falta de receitas, uma vez que a liberação de insumos pelo SUS exige receitas e relatórios periódicos. **CONCLUSÃO:** A burocratização de liberação de insumos não foi melhorada durante a pandemia, de forma que continuou dependente de relatórios e receitas periódicos e deixando uma proporção significativa dos pacientes do HC-UFG desassistidos. A melhora dos processos de liberação de medicamentos do SUS é mandatária, assim como um serviço de renovação automática de receitas auxiliar às consultas presenciais. Desta forma, haveria uma otimização da demanda pelo serviço de Endocrinologia, redução do tempo de consultas e uma melhor assistência ao paciente com diabetes no SUS.

Palavras-chaves: COVID-19, Diabetes, SUS.

REFERÊNCIAS: BARONE , Mark Thomaz Ugliara; HARNIK, Simone Bega; CHALUPPE , Matheus; LUCA, Patrícia Vieira de; NGONGO, Belinda; PEDROSA, Hermelinda Cordeiro; PIROLO, Vanessa; FRANCO, Denise Reis; MALTA, Deborah Carvalho; GIAMPAOLI, Viviana. Decentralized COVID-19 measures in Brazil were ineffective to protect people with diabetes. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 1973-1978, 7 out. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Diabetes, SUS.**Apresentação:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/278317092555714083272775086319147372806>



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198ASSEPSIA, UMA NECESSIDADE DE VIDA OU MORTE – RELATO DE EXPERIENCIA
E-Poster9282541
Código resumo25/08/2021 09:50
Data submissãoEducação Médica
Categoria Científica**Autor Principal:** Sthefani Ferreira Bonfim da Silva**Nome Orientador:** Mariana Bodini Angeloni **e-mail:** marianabodini@ufg.br**Autores:** Silva, S.F.B.1; Vilela, B.P.2; Bandeira, F.A.3; Peixoto, L.A.4; Angeloni, M.B.5**Autores Completo**

Sthefani Ferreira Bonfim da Silva | sthefanidasilva32@gmail.com | Universidade Federal de Jataí | 0
Beatriz Pereira Vilela | bestrizp.vilela@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí | 9992321
Felipe de Andrade Bandeira | felipedeandrade@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí | 7315796
Larissa Alves Peixoto | larissalvespeixoto@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí | 2577418

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Este trabalho tem o intuito de mostrar a importância do estudo e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. A atividade realizada colheu amostras de objetos de uso diário, e de mão antes e após assepsia, a fim de observar o desenvolvimento de microrganismos. Após a análise das placas, notou-se o crescimento de bactérias e fungos nos locais correspondentes à mão e objeto, porém, houve a ausência de microrganismos no local destinado a mão após assepsia, sendo possível reafirmar a importância da correta higienização de espaços e superfícies nos ambientes de saúde. **RELATO DE EXPERIENCIA:** A Lei nº 9.431 de 1997, dispõe que IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde) são qualquer infecção adquirida após a internação de um paciente e que se manifeste antes ou após a alta, quando relacionada à hospitalização. No Brasil, as infecções adquiridas em ambiente hospitalar são um problema de saúde pública. Tendo em vista esse cenário, na aula prática do dia 02 de outubro de 2019, foram colhidas três amostras, uma de celular, e as outras da mão sem e com assepsia (lavagem com água, sabão e álcool 70%). As amostras foram colocadas em uma placa, com as devidas identificações, onde montou-se culturas em meio Ágar nutriente. Após uma semana, houve a análise macro e microscópica do crescimento, a qual permite inferir quais microrganismos estão presentes na placa e, portanto, em constante contato conosco. Ademais, a análise mostra se há eficiência ou não na assepsia das mãos, comparando o resultado da cultura de mão limpa e suja. **RESULTADOS:** Nesse interim, após uma semana, a placa apresentava-se colonizada por várias bactérias e fungos. A observação macroscópica permite notar a presença de vários tipos de bactérias (distinguíveis pela coloração). É possível ver que no aparelho telefônico, a presença de fungos inibiu o crescimento de bactérias no mesmo espaço, por competição. A coloração observada sugere a espécie, assim estão presentes, por exemplo, *Escherichia coli* e *Staphylococcus epidermidis*, a coloração amarelada, de aspecto puntiforme e colônia circular é sugestiva de *Staphylococcus aureus*, a coloração rosada sugere a presença de enterobactérias. Conclui-se que o aparelho telefônico está contaminado e, logo, deve-se investir em formas de fazer sua assepsia. Na área onde foi semeada a amostra de mão suja as colorações sugerem *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Staphylococcus epidermidis*. A visualização macroscópica da cultura confirma a grande necessidade da higienização constante das mãos, uma vez que estão em constante contato com o meio exterior e interior (contato com mucosas). Entretanto, após 7 dias, a cultura da mão após assepsia não apresentou crescimento bacteriano expressivo. A placa encontrava-se limpa e com uma única unidade formadora de colônia de cor branca. Ao comparar este resultado com o da mão suja, pode-se inferir que é eficiente a lavagem das mãos com água, sabão e álcool 70%, pois o crescimento em cultura foi extremamente menor após a assepsia. **CONCLUSÃO:** Em suma, a experiência permite ao estudante observar a necessidade de higienizar de forma correta objetos e mãos ao entrar e sair de ambientes de saúde, demonstrando como alguns microrganismos estão em contato conosco e podem, potencialmente, causar danos a pacientes hospitalizados e contaminar ambientes de assistência à saúde.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília, 2017.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência a saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília, 2013^a

BRASIL. Lei nº 9.431, de 06 DE JANEIRO DE 1997. Institui o Código Civil. Brasília: Presidência da República.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9431.htm>. Acesso em: 06 jun. 2020

COSTA, M; RODRIGUESG.M.C; GOMES W.M; REZENDE JÚNIOR A.A; CARDOSO F.M.N. Principais micro-organismos responsáveis por infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) em UTIS: uma revisão integrativa. Revista eletrônica da faculdade de Ceres. 2020.

MORAES, F. M; RAU, C. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS): impacto na saúde e desafios para seu controle e prevenção. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2013. Disponível em:

[http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Infec%C3%A7%C3%B5es%20Relacionadas%20C3%A0%20Assist%C3%Aancia%20C3%A0%20Sa%C3%BAde%20\(IRAS\)%20impacto%20na%20sa%C3%BAde%20e%20desafios%20para%20seu%20controle%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Infec%C3%A7%C3%B5es%20Relacionadas%20C3%A0%20Assist%C3%Aancia%20C3%A0%20Sa%C3%BAde%20(IRAS)%20impacto%20na%20sa%C3%BAde%20e%20desafios%20para%20seu%20controle%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o.pdf)

PALAVRAS-CHAVE: saúde; educação; ciência

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/227168821025619796300723397960182105036>

Submetido por: Sthefani Ferreira Bonfim da Silva

3446152
Código resumo25/08/2021 10:39
Data submissãoPediatria
Categoria Científica**Autor Principal:** Tatiana Yoshida Minakami**Nome Orientador:** Lara Cândida de Sousa Machado **e-mail:** laramachado.enf@gmail.com**Autores:** TROMBETTA, M.T.¹; MINAKAMI, T.Y.¹; MACHADO, L.C.S.¹. ¹Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde – GO, Brasil**Autores Completo**

Tatiana Yoshida Minakami | tatiminakami@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 7376263

Marihá Thaís Trombetta | trombetta.mtt@gmail.com | Universidade de Rio Verde | 3446152

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A insolação é definida por um distúrbio sistêmico causado pelo excesso de exposição ao sol e ao calor. Sua sintomatologia inclui: rubor cutâneo, sudorese, vômitos, vertigem e taquipneia. Com o aumento do número de crianças que acompanham os familiares em viagens, a frequente negligência em relação à proteção contra a radiação ultravioleta (UV) torna-se uma problemática preocupante. Isso é ainda mais alarmante quando evidenciado que, muitas vezes, em destinos remotos, o acesso salutar é limitado e/ou afastado. Objetivos: O objetivo desse trabalho é apontar os riscos e as consequências da insolação em viagens com crianças a áreas remotas, destacando a importância da orientação profissional no planejamento pré-viagem. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados científicos SciElo, LiLacs e Pubmed. Os descritores empregados foram: “Criança”, “Insolação” e “Doença Relacionada a Viagens”. Foram selecionados 8 artigos, nos idiomas inglês e português. Os critérios de inclusão foram maior relação com a temática e enquadramento temporal no período entre 2001 e 2020. Resultados: Os destinos tropicais ou subtropicais tornaram-se rotineiros para as viagens em família. Contudo, nem todos os responsáveis estão preparados para os riscos ambientais que podem existir nessas localidades – sobretudo ao que tange à insolação. A saber, um estudo envolvendo 100 famílias estadunidenses evidenciou que, mesmo em estados mais quentes e com alta incidência de câncer de pele, os pais não costumam utilizar protetor solar em seus filhos. Ressalta-se ainda que a proteção solar nas crianças é inadequada e as queimaduras solares são comuns. A insolação surge devido a disfunção dos mecanismos termorreguladores e pode levar a efeitos citotóxicos. Assim, como as crianças são mais vulneráveis à insolação, recomenda-se que antes de qualquer viagem os pais realizem uma consulta médica, a fim de que as orientações de segurança sejam passadas. Por certo, recomenda-se tentar reduzir passeios ao ar livre entre 10 horas e 14 horas, devido à alta incidência do sol, principalmente em viagens a áreas próximas à Linha do Equador. Outrossim, é necessário que as crianças utilizem filtros solares, vestimentas leves e largas, chapéus e sapatos fechados. Caso isso não ocorra, as consequências da hipertermia podem envolver taquicardia, taquipneia, rubor cutâneo, sudorese, vômitos e diarreia; além de que queimaduras solares durante a infância atuam no desenvolvimento de melanoma. Estima-se que dois terços dos melanomas sejam causados por exposição excessiva ao sol e essa proporção é ainda maior em indivíduos com pele clara. Nesse sentido, a eficácia dos hábitos de proteção solar é maior se iniciados na infância e sugere-se que campanhas sobre proteção solar sejam realizadas. Conclusão: Por fim, é axiomático ressaltar que as peculiaridades de cada criança e do local de destino devem ser repassadas ao médico da família antes da viagem, para que este último forneça orientações acerca das melhores formas de segurança contra a insolação e outros riscos ambientais, além de indicar os locais próximos de Atenção Básica. Assim, a exploração de novos ambientes e o aprendizado cultural da criança será estabelecido, com segurança, durante as viagens.

Palavras-chave: “Insolação”, “Criança”, “Doença Relacionada a Viagens

REFERÊNCIAS: BERNEBURG, M.; SURBER, C. Children and sun protection. *British Journal of Dermatology*, v. 161, n. SUPPL. 3, p. 33–39, 2009.BYTOMSKI, J. R.; SQUIRE, D. L. Heat illness in children. *Nihon rinsho. Japanese journal of clinical medicine*, v. 70, n. 6, p. 1022–1025, 2012.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

CERCATO, M. C. et al. Improving sun-safe knowledge, attitude and behaviour in parents of primary school children: A pilot study. *Journal of Cancer Education*, v. 28, n. 1, p. 151–157, 2013.

JOHNSON, K. et al. Sun Protection Practices for Children. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 155, n. 8, p. 891, 2001.

MARTO, N. Ondas de calor: Impacto sobre a saúde. *Acta Medica Portuguesa*, v. 18, n. 6, p. 467–474, 2005.

MORTIER, L. et al. Comparison of sun protection modalities in parents and children. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 29, n. s2, p. 16–19, 2015.

POLLI, J. B.; POLLI, I. Traveling with children: beyond car seat safety. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 91, n. 6, p. 515–522, 2015.

STARR, M.; HAGMANN, S. H. F. Travel medicine and the child traveler: Challenges for pediatric health providers in a globalized world. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 34, p. 101644, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Insolação, Doença Relacionada a Viagens

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/172724983490709010517489221965074657780>

Submetido por: Marihá Thaís Trombetta

**8803642**
Código resumo**12/09/2021 22:43**
Data submissão**COVID-19**
Categoria Científica**Autor Principal:** Thalita Lisboa Cunha**Nome Orientador:** Danilo Silva Almeida **e-mail:** daniloalmeida1988@hotmail.com**Autores:** CUNHA, T.L.¹; DÉROULÈDE, L.F.¹; SOUZA, E.C.S.¹; CARDOZO, M.L.¹; ALMEIDA, D.S.¹.**Autores Completo**Thalita Lisboa Cunha | thalitalis@hotmail.com | ¹Universidade Evangélica de Goiás | 8803642Letícia Faria Déroulède | leticiaderoulede@gmail.com | ¹Universidade Evangélica de Goiás | 2209443Esther Cardoso dos Santos Souza | eestheercardoso@gmail.com | ¹Universidade Evangélica de Goiás | 5224991Marília Loiola Cardozo | marilialoiola7@gmail.com | ¹Universidade Evangélica de Goiás | 9874782**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O puerpério é um momento ímpar na vida de uma mulher, um misto de alegrias e inseguranças. A pandemia do novo coronavírus, de início em 2020, gerou um contexto de intensificação do medo das mulheres puérperas, pois trouxe incerteza sobre a infecção viral, falta de suporte de família e amigos devido ao distanciamento social, desemprego e acesso limitado a apoio profissional. Desse modo, a saúde mental dessas mulheres ficou comprometida, predispondo-as à depressão pós-parto (DPP).

OBJETIVO: Compreender o impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de DPP em puérperas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, com estudos provenientes das bases de dados Publisher Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “depressão pós-parto”, “saúde mental” e “puerpério”. Foram aplicados aos artigos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis em língua portuguesa ou inglesa; com ano de publicação 2020 ou 2021. Foram descartados artigos que não se adequam ao tema ou aos critérios de inclusão e que não são disponibilizados na íntegra online. Foram selecionados, enfim, 11 artigos.

RESULTADOS: Com a pandemia, os estudos demonstraram que quase metade das mulheres puérperas, com bebês de seis meses ou menos, apresentaram sintomas da DPP, como ansiedade, humor deprimido, irritabilidade, dificuldade de relacionar-se com pessoas e com o recém-nascido, desinteresse por atividades habituais, ataques de pânico, insônia, perda de apetite e falta de concentração.

Dentre os fatores de risco para DPP, estão antecedentes psiquiátricos, condições precárias de vida, propagação de informações errôneas e, principalmente, a falta de apoio do cônjuge ou de familiares, levando a mulher a temer passar por todo esse processo sozinha. Como fatores agravantes do quadro, tem-se o isolamento e distanciamento de familiares e amigos, além do medo de estar em ambientes hospitalares, deixando de ir em consultas de pré-natal, por exemplo. Vale ressaltar que o fator protetor é justamente essa base de apoio social, pois gestantes que o tiveram relataram uma experiência positiva de parto e um melhor estado psicológico pós-natal.

Infelizmente, além de consequências à mulher, a DPP traz, também, complicações diretas ao bebê, como baixo peso ao nascer, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor até os 18 meses e um risco maior de depressão na adolescência.

Sobre o tratamento e diagnóstico da DPP, é crucial que a puérpera saiba que ela não está sozinha e que vários recursos podem ajudá-la na melhora de sua saúde mental. Primeiramente, deve-se procurar ajuda de profissionais capacitados para avaliação dos sintomas e para um plano de tratamento, como psicoterapia e antidepressivos. Todavia, com a pandemia, o acesso aos serviços de saúde se limitou. Assim, a telemedicina surgiu como uma das soluções para realizar essas intervenções psicossociais.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou significativamente na saúde mental de puérperas, trazendo consequências físicas, mentais e sociais ao ciclo gravídico-puerperal. Desse modo, reforça-se a necessidade de acompanhamento longitudinal das pacientes, de modo a fornecer suporte adequado ao preparo



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

de redes de apoio para vivenciar essa fase e evitar a morbimortalidade materno-gestacional, sobretudo frente ao contexto de vulnerabilidade social presente no país.

Palavra-chave: depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS: DA PAZ, M.M.S., et al. Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, v. 1, p. S233-S236, 2021.

DA SILVA R.A., et al. Gravidez em tempos de COVID-19: como a mudança dos protocolos de biossegurança afetam a mulher no momento do parto e no puerpério: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, 2021.

ESTRELA, F., et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 02, p. e300215, 2020.

LORENTZ, M.S. Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de COVID-19. 2020. 84 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LUO, Z., et al. Perceived Stress, Resilience, and Anxiety Among Pregnant Chinese Women During the COVID-19 Pandemic: Latent Profile Analysis and Mediation Analysis. *Journal Frontiers in Psychology*. v. 12, p. 2851, 2021.

MOLGORA, S.; ACCORDINI M. Motherhood in the Time of Coronavirus: The Impact of the Pandemic Emergency on Expectant and Postpartum Women's Psychological Well-Being. *Journal Frontiers in Psychology*, v.11, p. 2939, 2020.

PAZ, M., et al. Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 229-232, 2021

PECHINIM, I.; BARBOSA, G.A.S.; WERNECK, A.L. Anxiety and depression in the COVID-19 pandemic context and the relationship with the defense mechanisms of pregnant women. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e93101018489, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18489.

SÁ, F., et al. Telemedicina como tratamento para depressão pós-parto em meio à pandemia da COVID-19. *Anais do SEMPESq*, n. 08, 2020.

SILVA, M.L.L.S.; SANTOS, L.R.; PEREIRA, B.M.C.; VEIGA, A.V.M.; MASSA, D.W.; ATTEM, M.S.; SANTOS, L.M.S. Impacto da pandemia SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e484101019186, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i10.19186.

YAN, H.; DING, Y; GUO, W. Mental Health of Pregnant and Postpartum Women During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal Frontiers in Psychology*. v. 11, p. 3324, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/305172704086536690873661338429651353003>

Submetido por: Thalita Lisboa Cunha

**8248055**
Código resumo**12/09/2021 19:11**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Thierry Pereira Carneiro**Nome Orientador:** Joffre Rezende Filho e-mail: jofrecm@ufg.br**Autores:** CARNEIRO, T.P.¹; ASSUNÇÃO, S.A.¹; FILHO, J.R.¹.**Autores Completo**Thierry Pereira Carneiro | thierrycarneiro@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 9072543Silvaleide Ataiades Assunção | leide.ataiades@discente.ufg.br | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil | 2345026**Resumo**

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de saúde pública devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado. No Brasil, a situação epidemiológica dessas doenças não é bem conhecida devido ao fato da maioria das IST's não serem de notificação compulsória. É evidente que a pandemia do SARS-CoV-2 causou reconfigurações nos serviços de saúde, o que pode ter influenciado na assistência aos portadores de IST's. Somado a isso, ressalta-se a vulnerabilidade desses indivíduos diante a COVID-19, o que pode gerar receio na procura de assistência médica. **OBJETIVOS:** Descrever as taxas de internação por IST's no Sistema Único de Saúde (SUS) durante o período da pandemia pelo SARS-CoV-2 em comparação ao mesmo período em 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo ecológico com dados das internações por IST's no Brasil e suas regiões no período de janeiro a agosto de 2019 e 2020 e o segundo trimestre dos anos de 2019, 2020 e 2021. Para a coleta de dados utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e a população estimada pelo IBGE. As morbidades selecionadas no SIH/SUS foram: Doença pelo HIV, Outras sífilis, Infecção gonocócica, Doenças por clamídias transmitidas por via sexual e Outras infecções com transmissão sexual. Tanto a tabulação quanto os cálculos foram realizados no Excel. **RESULTADOS:** Entre jan-ago de 2019 foram registradas no SIH/SUS 19.808 mil internações por doença pelo HIV. Em 2020 ocorreram, no mesmo período, 13.074 mil internações, o que representa uma redução de 34% em números absolutos, com taxas de internação de 0,940 e 0,616 casos/10.000 habitantes respectivamente. Em relação às internações por outras sífilis, gonorréia, clamídia e outras infecções por contato sexual a redução absoluta de 2019 para 2020 foi de 33,9% entre os meses de jan. a ago., com taxas de 0,12 e 0,079 casos por 10.000 hab. respectivamente. Foi observado também uma redução das internações por IST's em todas as regiões do país durante abr-ago da COVID-19 em 2020. Comparando o segundo trimestre dos três anos, houve uma redução de 34,4% de 2019 para 2020 e de 32,2% comparando 2019 com 2021. Quando se compara 2020 com 2021, há um aumento discreto de quase 5% nas internações por IST's. **CONCLUSÃO:** Houve redução importante das taxas de internações por IST's na pandemia em relação ao mesmo período em 2019. Esses dados podem ser reflexos da redução na procura de atendimento médico devido a situação de insegurança diante da COVID-19 ou ainda podem decorrer da sobreposição entre complicações por HIV/outras IST's e infecção por SARS-CoV-2. O período comparado nos três anos mostram um discreto aumento entre 2020 e 2021. Nesse sentido, o presente trabalho destaca a necessidade de estudos que esclareçam a causa dessas reduções, visando otimizar a assistência em IST's e retomar as ações em saúde principalmente na Atenção Primária à Saúde, uma vez que estas têm se concentrado no combate à pandemia.

REFERÊNCIAS: Cabral, E.R.M; Melo, M.C; Cesar, I.D; et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. InterAm J Med Health. v.3 2020. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>

Pinto, V.M; Basso C.R; Barros, C.R.S; et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde colet. v.23 n.7, Jul 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, ISTs, PANDEMIA, SISTEMA DE SAÚDE, IMPACTOS.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/234865800678558431669911559440652670741>

Submetido por: Thierry Pereira Carneiro

6496307
Código resumo25/08/2021 18:52
Data submissãoSaúde do Médico e Estudante
Categoria Científica**Autor Principal:** Tiago Castro Ferreira**Nome Orientador:** Lucas Paes de Rezende **e-mail:** lucas.rezende22@hotmail.com**Autores:** FERREIRA, T.C.¹; OLIVEIRA, L.C.¹; REZENDE, E.P.¹; SAIDAH, K.M.B.¹; REZENDE, L.P.²**Autores Completo**

Tiago Castro Ferreira | tiagocf2702@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 6496307

Elisa Paes de Rezende | rezendeelisa8@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 5362379

Kassem Mohamed Barça Saidah | mksaidah@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 5123222

Letícia Carvalho de Oliveira | leticiacdo02@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (FAMED – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil. | 3131313

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: Em março de 2020 foi declarado, pela Organização Mundial de Saúde, o surto gerado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), uma pandemia. Desde então, visto a velocidade com que a Covid-19 têm se espalhado, números expressivos de infectados e de óbitos foram sendo contabilizados, influenciando o cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo. Na linha de frente dessa problemática, os profissionais de saúde constituem um grupo de risco que atua em contato direto com pacientes infectados e, além de se submeterem à exposição de altas cargas virais diariamente, estão sujeitos a enorme estresse em relação às condições de trabalho. **OBJETIVOS:** Analisar a situação de saúde do trabalhador de saúde frente à pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados Scielo e em revistas como a Revista Eletrônica Acervo Saúde, com os descritores Coronavírus, Saúde do Trabalhador e Saúde Mental. Para descrição e análise dos impactos da pandemia de Covid-19 na saúde do trabalhador de saúde, foram encontrados 30 artigos, em que, após uma exclusão de meta-análises, foram selecionados 8 estudos publicados entre os anos de 2020 e de 2021. **RESULTADOS:** Diante desse cenário de pandemia, com expressivos números de infectados e de óbitos, o trabalho em saúde sofreu uma readequação, devido às restrições logísticas e espaço-temporais. Com isso, a proteção da integridade de profissionais de saúde, afetados pelo contato direto com pacientes infectados, pacientes em busca de um tratamento e pelas longas jornadas de trabalho, é fundamental para manter o controle do novo coronavírus. Ligado a esses fatores, dados do Ministério da Saúde de setembro de 2020, em relação à saúde mental de trabalhadores na Covid-19, registraram elevadas taxas de ansiedade (86,5%), de depressão (16%) e de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%). Além disso, um estudo realizado por HUANG Y e ZHAO N, avaliou a saúde mental da população chinesa após o surto de Covid-19, sendo que 31,1% dos 2.250 entrevistados eram profissionais de saúde, de modo que foi constatada a prevalência geral de 35,1% de ansiedade e 20,1% de sintomas depressivos. Diante disso, a China criou serviços on-line de acompanhamento da saúde mental e aconselhamento psicológicos, proporcionando um ambiente de trabalho benéfico. Assim, além de protocolos com medidas preventivas em relação à biossegurança, cabe citar a necessidade de proporcionar um ambiente com condições de trabalho favoráveis. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, devido aos números de ansiedade, depressão e sintomas depressivos, percebe-se que essa classe de trabalhadores merece um cuidado maior. Portanto, realizar um programa de acompanhamento mental e promover a criação de locais de trabalho adequados a esse grupo de profissionais de saúde da linha de frente no combate à pandemia se torna crucial ao futuro da profissão, assim como vem sendo feito na China.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Saúde do Trabalhador. Saúde Mental.**REFERÊNCIAS:** BARROSO, B. I. L.; SOUZA, M. B. C. A.; BREGALDA, M. M.; LANCMAN, S.; COSTA, V. B. B. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. Cadernos



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>

FIHO, J. M. J.; et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online], v. 45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

KÖNIG, D. F. Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Curso de Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, 2021.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; DA SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>

TEIXEIRA, C. F. S.; et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

PALAVRAS-CHAVE: Coronavirus. Saúde do Trabalhador. Saúde Mental.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/129347738879238111338042554906000587358>

Submetido por: Tiago Castro Ferreira

**4578001**
Código resumo**12/09/2021 13:01**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Vitor Cunha Souza**Nome Orientador:** Fábio Julio Ferreira **e-mail:** fabiojuliomed@outlook.com**Autores:** SOUZA V.C.¹; ZAGO L.O.²; SILVA F.L.C.²; NOGUEIRA S.C.M.²; PORTILHO J.V.M.²; FERREIRA F.J.³.**Autores Completo**

Vitor Cunha Souza | cunhavitor@discente.ufg.br | UFG -Universidade Federal de Goiás | 4578001
Lucas Oliveira Zago | oliveira.zago@discente.ufg.br | UFG -Universidade Federal de Goiás | 7585191
Fagner Lima de Castro Silva | fagnerlima39@discente.ufg.br | UFG -Universidade Federal de Goiás | 8704617
Samara Cristina de Melo Nogueira | samaracristina@discente.ufg.br | UFG -Universidade Federal de Goiás | 1963809
Joao Vitor Miranda Portilho | jvmportilho@discente.ufg.br | UFG -Universidade Federal de Goiás | 5123891

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é a quarta causa de internação por síndrome do abdômen agudo mais registrada nas urgências dos hospitais. Apresenta mortalidade global em torno de 15%, sendo que metade desses óbitos ocorrem nos 14 primeiros dias devido a síndrome da resposta inflamatória sistêmica. Cerca de 80% dos casos dessa patologia estão relacionados com o consumo excessivo de álcool, litíase e microlitíase biliar. Dessa forma, esse estudo foi realizado com o intuito de dimensionar a magnitude da pancreatite aguda como um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internações por Pancreatite aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico das séries temporais das Taxas de Internações por Pancreatite aguda na região Sudeste estratificados por sexo e por faixa-etária (FE), no período de 2011 a 2020. Foram estratificadas 4 FE: até 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e pelas estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten. **RESULTADOS:** Foram analisadas 154102 internações, sendo 89546 referentes ao sexo masculino e 66356 ao sexo feminino. A FE com maior números de internações foi a de 40 a 59 anos com 63001 internações e a FE com menor número foi a de até 19 anos com 4536 internações. A taxa de internação média geral foi de 18,15 internações/100.000 habitantes. As maiores taxas de Internações são do sexo masculino com taxa média de 21,35 internações/100.000 habitantes. O sexo feminino tem taxa média de 15,04 internações/100.000 habitantes. A FE com maior taxa de internação foi a de 60 anos ou mais com taxa média de 39,14 internações/100.000 habitantes. A tendência das taxas de internações gerais por Pancreatite aguda foi crescente ($b=0,007$; $p=0,002$). A tendência das taxas de internações do sexo masculino foi estacionária ($b>0$; $p=0,885$) enquanto que a tendência feminina foi crescente ($b=0,175$; $p=0,001$). Em relação às FE, as faixas de até 19 anos e de 20ª 39 anos tiveram tendência crescente, tendo $b<0$ e p -valor $<0,05$, enquanto que as faixas de 30 a 59 anos e de 60 anos ou + tiveram tendência estacionária, tendo $p>0,05$. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou aumento do número de casos em idades mais avançadas, compatíveis com a maior incidência de fatores de risco predisponentes, sobretudo a litíase biliar e o alcoolismo, nesse grupo de pacientes. As maiores taxas de internações e casos no sexo masculino sugere que a maior parte desses casos teria etiologia alcoólica, visto que a etiologia biliar é mais frequente em mulheres. As tendências crescentes ou estacionárias em perfis com altas taxas de internações podem ser decorrente dos avanços na acurácia dos métodos diagnóstico e prevalência dos fatores de risco citados. Novos estudos podem ser feitos a fim de avaliar essas associações.

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatite Aguda, Epidemiologia, Internações, Região Sudoeste**REFERÊNCIAS:** SANTOS, José Sebastião et al. Pancreatite aguda: atualização de conceitos e condutas. Medicina (Ribeirão Preto), v. 36, n. 2/4, p. 266-282, 2003.



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatite Aguda, Epidemiologia, Internações, Região Sudoeste

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/149271709144755539848493780446270726018>

Submetido por: Vitor Cunha Souza

Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198**A INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE MENINGITE AO LONGO DOS ANOS EM GOIÁS
E-Poster****2616094**
Código resumo**25/08/2021 20:41**
Data submissão**Saúde Coletiva**
Categoria Científica**Autor Principal:** Vitória Caldas Gonçalves**Nome Orientador:** Lissa Carrilho Goulart **e-mail:** lissa.carrilho@gmail.com**Autores:** GONÇALVES, V.C.¹; GONÇALVES, A.E.C.²; GONÇALVES, B.C.³; DE OLIVEIRA, G.F.³; MARTINS M.E.F.³; GOULART, L.C.³.**Autores Completo**

Vitória Caldas Gonçalves | vicgoncalves_@outlook.com | Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO, Brasil. | 2616094

Ana Elisa Caldas Gonçalves | anaelisacaldas@outlook.com | Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil. | 3656583

Beatriz Caldas Gonçalves | beatrizcgoncal@outlook.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 7542909

Maria Elvira Freitas Martins | mariaelvirafrmartins@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 5341236

Gabriel Francisco de Oliveira | gabrielfrancis2010@hotmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia - GO, Brasil. | 3319638

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença cerebral que afeta as membranas do Sistema Nervoso Central (SNC), cursando com irritação meníngea, vômito, febre, alterações no líquido cefalorraquidiano e cefaleia. É classificada como um problema de saúde pública devido à sua alta morbimortalidade. Seu índice de mortalidade varia entre 50-80% na ausência de tratamento, sendo que, no Brasil, 12-20% dos sobreviventes sofrem com sequelas. A vacina contra a doença foi inserida no Plano Nacional de Imunização (PNI) em meados de 1999 com o objetivo de interferir de forma incisiva nos dados acima. **OBJETIVO:** Relacionar a cobertura vacinal de meningite com sua taxa de incidência em Goiás, entre 2010 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Foi obtido o número de casos por meningite por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), os dados populacionais do IBGE e a cobertura vacinal do Sistema de Informações de Imunizações. Incluiu-se o número de casos de Goiás, entre 2010 e 2020. A partir destes dados, foi calculada a taxa de incidência (TI) por 100.000 habitantes. Para análise estatística foi realizada a estimativa de tendência da TI utilizando o método de regressão linear Prais-Winsten. Obteve-se a taxa de incremento anual (TIMA) com intervalos de 95% de confiança (IC95%), sendo $p < 0,05$ o valor adotado para determinação da significância da tendência. Os cálculos de tendência foram executados utilizando o software Stata 14.0. **RESULTADOS:** Com base nos dados coletados referentes aos casos de meningite notificados no Sinan no estado de Goiás entre 2010 e 2020, observa-se que a TI foi de 7,78 em 2010; com 479 casos confirmados. Em 2013, tem-se uma TI de 5,42; em 2016, de 4,29 e de 3,37 em 2019. Por fim, em 2020, com apenas 95 casos confirmados, identifica-se uma taxa de 1,35. Nesse sentido, portanto, verifica-se na análise temporal uma TIMA decrescente (-12,10%) com IC95% entre -0,0671305 e -0,0448436, o que indica uma queda na quantidade de casos confirmados anualmente ao longo do tempo analisado pelo estudo. Ainda nessa análise, tem-se um valor de p com alto nível de significância ($< 0,001$). Em relação aos dados da cobertura vacinal obtidos a partir do Sistema de Informações de Imunizações no estado de Goiás entre os anos de 2010 e 2020, observa-se uma cobertura vacinal de 50,27% no ano de 2010. Em 2013, de 103,31%; em 2016, de 88,46% e de 82,17% em 2019. Em 2020, enfim, verifica-se uma cobertura vacinal de 78,38%. Na análise temporal da vacinação, tem-se uma TIMA de -0,26%, representando constância. Além disso, tem-se um valor de p igual a 0,875; indicativo, portanto, de uma análise temporal não significativa. A vacinação ao longo do tempo analisado manteve-se, nesse sentido, em um padrão estacionário sem alterações relevantes. **CONCLUSÃO:** Embora a taxa de vacinação se classifique como constante de acordo com a TIMA entre 2010 e 2020, o número de casos de meningite apresentou um comportamento decrescente. Ademais, nos anos em que a cobertura vacinal



Disponível em: <https://ecamcogem.com.br/anais/> ISSN: 2763-5198

foi menor, observamos um aumento na taxa de incidência da doença em questão. Logo, a eficiência da vacinação contra a meningite teve influência positiva na redução do número de casos da doença em Goiás no período avaliado, ressaltando a importância do PNI no contexto nacional e da incorporação de estratégias que impulsionem continuamente os serviços de cobertura vacinal. **PALAVRAS-CHAVE:** Meningite; Vacinação; Incidência.

REFERÊNCIAS: DOMINGUES, C.M.A.S.; et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiol. Serv. Saude*, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019.

NUNES, A.A.; et al. Meningococcal disease epidemiology in Brazil (2005–2018) and impact of MenC vaccination. *Vaccine*, v. 39, n. 2021, p. 605-616, 2020.

SARAIVA, M.G.G.S.; et al. Epidemiology of infectious meningitis in the State of Amazonas, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 48, p. 79-86, 2015.

SIMÕES, L.L.P.; et al. Impacto da vacinação contra o *Haemophilus influenzae b* na redução de meningites, Goiás. *Rev Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. 664-70, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Vacinação; Incidência.

Apresentação: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/317380566928473965259631130694497183509>

Submetido por: Vitória Caldas Gonçalves



HC



Hospital de Curitiba S.A.